



ENCONTRO DE SÃO LÁZARO

I Encontro dos Programas de Pós-Graduação



Coordenação Geral

João Carlos Salles Pires da Silva

Antonio Marcos Chaves

Comitê Científico

Ana Alice Alcântara Costa

André Luis Mattedi Dias

Evergton Sales Souza

Iara Maria de Almeida Souza

Ilka Dias Bichara

Jocélio Teles dos Santos

Joseania Miranda Freitas

Lígia Bellini

Maria Rosário Gonçalves de Carvalho

Mauro Castelo Branco de Moura

João Carlos Salles
Antonio Marcos Chaves
(Editores)

ENCONTRO DE SÃO LÁZARO

I Encontro dos Programas de Pós-Graduação

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

- Salvador, 2010 -

Copyright © 2010, Quarteto Editora

As opiniões expressas nos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os resumos foram editados tal como submetidos pelos autores e como selecionados pelo comitê científico do I Encontro de Programas de Pós-Graduação.

Equipe técnica de realização do livro: Josias Almeida Jr. e Serafim Nossa.

E56 Encontro dos Programas de Pós-Graduação (1.: 2010: Salvador, BA).
Encontro de São Lázaro: resumos e programação / Editores: João Carlos Salles e Antônio Marcos Chaves. – Salvador: Quarteto, 2010.
279 p.

ISBN: 978-85-87243-99-7

1. Produção científica – Resumos. I. Salles, João Carlos II. Chaves, Antônio Marcos.

CDD – 300.1

Todos os direitos desta edição reservados à:

Quarteto Editora

Av. Antonio Carlos Magalhães, 3213
Edf. Golden Plaza, sala 702 e 1009 – Iguatemi
41275-000 – Salvador – Bahia
Telefax: (71) 3452.0210 – Telefone: (71) 3353.5364
E-mail: quarteto.livros@compos.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	7
Programação das Conferências Plenárias	9
Programação dos Mini-cursos	11
Programação	13
Ementas dos mini-cursos	65
Resumos	71
Índice remissivo.....	275



Apresentação

Por iniciativa da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e em estreita parceria com o Instituto de Psicologia, o espaço acadêmico de São Lázaro abriga, de 22 a 26 de março de 2010, um grande encontro dos nossos programas de pós-graduação. Com efeito, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e o Instituto de Psicologia da UFBA são um pólo regional para a pesquisa de qualidade na área de humanas. Contamos assim com sete programas de pós-graduação, todos eles com mestrado e doutorado. Além disso, o Departamento de Museologia da FFCH também caminha para construir um programa de pós-graduação, e nossos pesquisadores têm mantido fortes e freqüentes laços com o Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, de sorte que suas pesquisas têm um lugar natural em nosso Encontro.

Ao lado da rica produção dos docentes e discentes de São Lázaro, são fortes os laços desses programas com pesquisadores de todo país. Trata-se, pois, de uma produção rica e de referência, que deve ser divulgada amplamente e, mais ainda, deve encontrar-se e interagir. Não por acaso, perto de 350 pesquisadores atenderam à nossa convocação para apresentação de trabalhos, compondo um painel rico e diversificado.

Os trabalhos, submetidos por docentes e discentes (atuais ou egressos) da FFCH ou do IPSI, bem como por pesquisadores de várias regiões do país, foram selecionados por uma comissão científica, sendo relativos às seguintes áreas: antropologia; ciências sociais; ensino, filosofia e história das ciências; estudos étnicos e africanos; estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo; filosofia; história; museologia; psicologia.

Durante o Encontro, os trabalhos selecionados serão apresentados na forma de comunicações e palestras, sendo também organizadas mesas redondas, além das conferências plenárias, que serão proferidas por pesquisadores de referência para nossas pesquisas. Complementando enfim esse amplo painel, no qual podemos bem nos reconhecer, serão oferecidos vários mini-cursos, que certamen-

te também expressam trabalhos de qualidade desenvolvidos em São Lázaro e favorecem um integração ainda maior entre a pós-graduação e os alunos de graduação.

Sejam pois todos bem-vindos a nosso Encontro!

Programação das Conferências Plenárias

Local: Salão Nobre da Reitoria da UFBA

Segunda-feira, 22 de março

19 horas – Conferência de **Manuela Carneiro da Cunha**, CULTURA COM ASPAS.

Terça-feira, 23 de março

18:30 horas – Conferência de **Carlos Nelson Coutinho**, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS.

Quarta-feira, 24 de março

18:30 horas – Conferência de **Paulo Rogério Meira Menandro**, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quinta-feira, 25 de março

18:30 horas – Conferência de **Fernando Novais**, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA.

Sexta-feira, 26 de março

10:30 horas – Conferência de **Marilena Chauí**, UTOPIA E DISTOPIA.



Programação dos Mini-cursos

Local: Pavilhão de Aulas São Lázaro

Memória e patrimônio (Sala 1)

Docentes: Graça Teixeira (coordenadora), José Cláudio Alves de Oliveira e Joseania Miranda Freitas.

O significado de seguridade e intervenção social (Sala 2)

Docentes: Elisabete Aparecida Pinto (coordenadora), Maria Elizabeth Borges e Danielle Lugo Pereira

O Projeto de Pesquisa em História (Sala 3)

Docente: Lígia Bellini

O Movimento Feminista: Fragmentos de uma história (Sala 4)

Docente: Ana Alice Costa

Questões sociológicas da modernidade (Sala 5)

Docentes: Iracema Brandão Guimarães (coordenadora), Anete Leal Ivo, e Inaiá Carvalho

Análise e interpretação dos documentos arqueológicos (Sala 6)

Docentes: Carlos Etchevarne (coordenador), Luydy Fernandes, Carlos Costa e Alvandyr Bezerra

A Psicanálise Hoje (Sala 7)

Docentes: Andréa Hortélio Fernandes (coordenadora), Angélica Teixeira, Analícea Calmon, Eliane Nascimento

Elementos para o estudo da festa na Bahia (Sala 8)

Docente: Milton Moura

Kant (Sala 9)

Docentes: Daniel Tourinho Peres (coordenador), Gerson Louzado e Rosa Gabriella de Castro Gonçalves

Justiça e direito na antiguidade (Sala 10)

Docente: Alfredo Carlos Storck

A esquecida Arte da Memória (Sala 11)

Docente: Abel Lassalle Casanave

Sociologia da Arte, Cinema e Documentário (Sala 13)

Docentes: Antônio da Silva Câmara (Coordenador) e Rodrigo Oliveira Lessa.

Elites políticas na Bahia contemporânea (Sala 14)

Docente: Paulo Fábio Dantas Neto



PROGRAMAÇÃO



Segunda-feira, 22 de março

Segunda-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
Manhã e tarde, em São Lázaro – inscrições e distribuição do material do Encontro	
18:30 horas, no salão nobre da Reitoria da UFBA	
	Abertura do Encontro:
	– Intervenção Cultural
	– Mesa de abertura
19:00 horas – Conferência de Manuela Carneiro da Cunha , CULTURA COM ASPAS.	

23 de março – Terça-feira
AUDITÓRIO DO CRH

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs –	MESA REDONDA com Jurema Machado de Andrade Souza, Ana Magda Carvalho Cerqueira, Sheila Brasileiro, Patrícia Navarro, José Augusto Laranjeiras Sampaio.
	O Trabalho do antropólogo dentro e fora da academia: a experiência do PINEB
12:30 às 14:00 hs –	Intervalo
14:00 hs –	Avaliação da pesquisa e da pós-graduação na área de Humanas. Debate a partir de exposições de João José Reis (UFBA/CNPq) e Marcelo Embiruçu (Coordenador de Ensino de Pós-Graduação da UFBA).
17:00 às 18:30 hs –	Intervalo
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

23 de março – Terça-feira

SALA 1 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Memória e patrimônio
	Docentes: Graça Teixeira (coordenadora), José Cláudio Alves de Oliveira e Joseania Miranda Freitas.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Afranio Mario Simões Filho. O ceireiro público da Bahia e a administração do mercado de farinha de mandioca de Salvador. (1785 - 1866)
11:00 hs –	André Jacobina. Clivagens Partidárias Arena e MDB baianos em tempos de distensão (1874-79)
11:30 hs –	Jacira Primo. Entre Magalhães e Mariani: o caso do fechamento da AIB na Bahia
12:00 hs –	Jamile Silveira. Abordagens sobre o movimento estudantil e a luta de classes
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Antônio da Silva Câmara. Experiência de pesquisa com cinema documentário
15:00 hs –	Soleni Biscouto Fressato. A representação da cultura popular caipira no cinema de Mazaropi
16:00 hs –	Jorge Luiz Bezerra Nóvoa. Cinematógrafo social como laboratório da razão poética
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Terça-feira

23 de março – Terça-feira

SALA 2 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: O significado de seguridade e intervenção social Docentes: Elisabete Aparecida Pinto (coordenadora), Maria Elizabeth Borges e Danielle Lugo Pereira
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs – Alexandre Fernandes. Invenções de Exu	
11:00 hs – Fabio Velame. Terreiro Nômade na Cidade: Desterritorialização e Reterritorialização do culto aos Egum em Ponta de Areia	
11:30 hs – Emilena Sousa dos Santos. O axé dos erês e dos Ibejis	
12:00 hs – Vanuza Cavalcanti Fernandes. Religiões afro-brasileiras em João Pessoa- Pb: construção de uma identidade	
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs – Suely Aires. Por uma teorização lacaniana dos afetos	
15:00 hs – Sergio Augusto Fernandes. Freud, Lacan, o nonsense, o chiste e o Outro	
16:00 hs – Carlota Ibertis. Afeto e representação: acerca da concepção lingüística em Freud	
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs – Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria	
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

23 de março – Terça-feira

SALA 3 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Projeto de Pesquisa em História
	Docente: Lígia Bellini
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Leonardo Rangel dos Reis. Trans-formação através do instante: o cuidado de si como ponto de inflexão
11:00 hs –	Ana Carina Freire Barbosa. Quantidade versus qualidade – a falsa dicotomia no processo de produção do conhecimento em educação: a necessidade de construção de um novo campo teórico-metodológico
11:30 hs –	Gisele Lemos Shaw. A Cultura escolar para o ensino de ciências no município de Senhor do Bonfim durante o período de modernização do ensino de ciências (1942-1976)
12:00 hs –	Irani Parolin Santana O Movimento da Matemática Moderna nas Escolas de Vitória da Conquista: uma análise de 1960-1970
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Jorge Luís Lordelo de Sales Ribeiro. Caracterização da Clientela de Serviços-Escola de Psicologia
15:00 hs –	Mônica Lima. Organização do trabalho e da formação em saúde mental em uma residência multiprofissional, na Bahia
16:00 hs –	Sônia Maria Rocha Sampaio. Observatório da vida estudantil
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Terça-feira

23 de março – Terça-feira

SALA 4 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Movimento Feminista: Fragmentos de uma história Docente: Ana Alice Costa
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Elsa de Mattos. Trajetórias de transição: Caminhos de inserção no trabalho de adolescentes aprendizes baianos
11:00 hs –	Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto. Infância, educação e medicalização das dificuldades no processo de escolarização nas teses sobre educação da Faculdade de Medicina da Bahia (1890-1930)
11:30 hs –	Lia Lordelo. Significados de infância e trabalho para crianças e adolescentes na zona rural: analisando trabalho infanto-juvenil em contexto familiar
12:00 hs –	Taiane Mara De Filippo As recomendações técnicas de Freud na especificidade da clínica infantil
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Lucia Alvares Pedreira. A Situação da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nos municípios baianos
15:00 hs –	Maria das Graças de Souza Teixeira. Infância, sujeito brincante e práticas lúdicas no Brasil oitocentista
16:00 hs –	Ilka Dias Bichara. Espaços urbanos de brincadeiras
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

23 de março – Terça-feira

SALA 5 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Questões sociológicas da modernidade Docentes: Iracema Brandão Guimarães (coordenadora), Anete Leal Ivo, e Inaiá Carvalho.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Aldair Smith Menezes. A mulher no cangaço d’Os desvalidos: Maria Melona e Maria Bonita
11:00 hs –	Rebeca Sobral. Mulheres no Hip Hop em Salvador: A participação política e novo movimento social
11:30 hs –	Jalusa Silva de Arruda. Revisitando o Feminismo Socialista
12:00 hs –	Dafne Andrea Vásquez Suit. Gênero e soropositividade
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Tânia Maria de Almeida Franco. Trabalho alienado, precarização e adoecimento
15:00 hs –	Luis Flávio Reis Godinho. Trabalhadores em situações contratuais distintas: conflitos, discriminações e laços frágeis na RLAM-BA
16:00 hs –	Maria da Graça Druck de Faria. Indicadores da Precarização Social do Trabalho no Brasil
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

Terça-feira

23 de março – Terça-feira

SALA 6 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Análise e interpretação dos documentos arqueológicos. Docentes: Carlos Etchevarne (coordenador), Luydy Fernandes, Carlos Costa e Alvandyr Bezerra
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Pedro Rodrigues Neto. A Fundamentação da Moral em Adam Smith
11:00 hs –	Cainan Freitas de Jesus. Ceticismo e experiência em David Hume
11:30 hs –	Gustavo Oliveira. David Hume e a Abstração
12:00 hs –	Carlos Lima. David Hume e o Padrão de Gosto
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Márcia Santana Tavares. Soltos na Gandaia: Marcas de gênero e geração entre homens solteiros de classe média de Aracaju/Se
15:00 hs –	Iole Macedo Vanin. A participação feminina nos cursos de medicina, farmácia e odontologia na Bahia
16:00 hs –	Marcia Macedo. Estudos de gênero, pensamento e movimento: o NEIM e a identidade feminista na academia
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

23 de março – Terça-feira

SALA 7 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A Psicanálise Hoje
	Docentes: Andréa Hortélio Fernandes (coordenadora), Angélica Teixeira, Analícea Calmon, Eliane Nascimento
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Fernando Cardoso Lima Neto. Uma sociologia cultural sobre ONGs no Brasil
11:00 hs –	Andressa de Freitas Ribeiro. Um diálogo entre Durkheim, Weber e Tarde – Uma breve reflexão sobre o fazer sociológico
11:30 hs –	Theo da Rocha Barreto. Walter Benjamin: o método dialético e a crítica da modernidade
12:00 hs –	Rosanita Ferreira e Baptista. De Merton a Latour: reflexões sobre a sociologia da ciência
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Joseania Miranda Freitas. Memórias de Mãe Nilzete de Iemanjá e do Terreiro de Oxumaré: a fala dos mais velhos
15:00 hs –	Maria Cecília Velasco e Cruz. Da Tutela ao Contrato: “Homens de Cor” Brasileiros e o Movimento Operário Carioca no Pós-Abolição
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Terça-feira

23 de março – Terça-feira**SALA 8 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO**

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Elementos para o estudo da festa na Bahia Docente: Milton Moura
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Carla Gabrieli. Um panorama do trabalho na contemporaneidade: a precarização como eixo central das relações de trabalho
11:00 hs –	Ana Soraya Vilasbôas Bomfim. Entre a voz e ouvido: o trabalho emocional e os impactos para a saúde dos trabalhadores do teleatendimento/telemarketing em Salvador
11:30 hs –	Carla Liane Nascimento Santos. Os Vendedores Ambulantes e suas Redes de Sociabilidade em Contextos de Precarização do Trabalho, Vulnerabilidades e Desfiliação Social: Do chão da fábrica ao Chão da Rua
12:00 hs –	Luiz Paulo Jesus de Oliveira. Juventude e Precariedade do Trabalho: um estudo das trajetórias e formas de inserção de jovens egressos do Consórcio Social da Juventude na região Metropolitana de Salvador-Ba
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Sônia Barreto Freire. A conexão entre educação e política nas lições Sobre a Pedagogia
15:00 hs –	Genildo Ferreira da Silva. O pensamento de Rousseau, em suas tendências variadas, do racionalismo teísta às aspirações do sentimento
16:00 hs –	Antonio Carlos dos Santos. John Locke e o debate sobre a tolerância nos anos de 1660
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

23 de março – Terça-feira

SALA 9 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Kant
	Docentes: Daniel Tourinho Peres (coordenador) e Rosa Gabriella de Castro Gonçalves
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Maria de Lourdes Novaes Scheffler. Mulheres rurais: novas experiências na redefinição de identidades como local de contestação e de exigências múltiplas e conflitantes
11:00 hs –	Luiz Cezar dos Santos Miranda. Vizinhos do (in)conformismo: o Movimento dos Sem Teto da Bahia entre a hegemonia e a contra-hegemonia
11:30 hs –	Tiago Rodrigues Santos. A (re)configuração territorial no município de Sítio do Mato a partir da implantação dos Assentamentos de Reforma Agrária
12:00 hs –	Anderson Carvalho dos Santos. Resistir no chão do cacau: um estudo sobre os itinerários produtivos e alimentares em um assentamento do MST no Sul da Bahia
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Altino Bonfim de Oliveira Júnior. Considerações sobre políticas públicas e mudanças climáticas. O caso de Ubatuba
15:00 hs –	Luiz Cláudio Lourenço. Rebelião e Opinião Pública: a repercussão dos ataques do PCC em 2006
16:00 hs –	Eduardo Paes Machado. Declínio e Atualidade da Criminalidade Profissional: O caso das quadrihas de roubos a bancos da Bahia
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

Terça-feira

23 de março – Terça-feira

SALA 10 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Justiça e direito na antiguidade
	Docente: Alfredo Carlos Storck
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Caroline Santos Silva. Um estudo sobre práticas de médicos de senhoras na Gazeta Médica da Bahia (1866-1876)
11:00 hs –	Andréa Bandeira Silva. Mulheres e Terrorismo: participação feminina nos atentados e nas guerrilhas urbanas (Recife, 1966)
11:30 hs –	Suzimar dos Santos Novais. Medianeiras da Paz: a participação das mulheres no conflito entre Meletes e Peduros-Sertão da Ressaca 1919
12:00 hs –	Moreno Pacheco. Mulheres em notas: clarissas escritoras numa crônica portuguesa dos Setecentos
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Suely Ceravolo. O Museu do Estado da Bahia, 1918 a 1959
15:00 hs –	José Cláudio Alves de Oliveira. Da Folkcomunicação à Cibercultura: o desenvolvimento do Grupo de Estudos sobre os cibermuseus
16:00 hs –	Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha. Projetos de pesquisa do Museu Afro-Brasileiro - UFBA
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

23 de março – Terça-feira

SALA II DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A esquecida Arte da Memória
	Docente: Abel Lassalle Casanave
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	José Eduardo Ferraz Clemente. A ciência durante o regime militar: A criação da pós-graduação na universidade federal da Bahia: o caso da geofísica
11:00 hs –	Maria Amélia Teixeira Blanco. O caso da gênese da Teoria da Relatividade de Einstein e o Contexto da Descoberta e o Contexto da Justificação, tal como foi descrito por Michel Paty
11:30 hs –	Nilton de Almeida Araujo. Ciências na Bahia e no Brasil: a institucionalização da agronomia (1832-1932)
12:00 hs –	Wanderley Vitorino da Silva Filho. Costa Ribeiro e a Física no Brasil
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Muniz Gonçalves Ferreira. Cotidiano, imaginário e representações: aspectos da vida social carioca do século XIX na obra de Martins Pena
15:00 hs –	Andréa da Rocha Rodrigues. A modernidade e seus ideais de civilização, a constituição tradicional do sentido histórico e a presença da estética e da retórica no discurso da historiografia contemporânea
16:00 hs –	Lígia Bellini. Reflexões sobre escrita e oralidade no Portugal moderno
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Terça-feira



23 de março – Terça-feira

SALA 13 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Sociologia da Arte, Cinema e Documentário Docentes: Antônio da Silva Câmara (Coordenador) e Rodrigo Oliveira Lessa.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Greissy Leoncio Reis Lemos O Gênero e a Docência: Uma análise de questões de gênero na formação dos (as) professores (as) do Curso Normal Médio do Instituto de Educação Euclides Dantas
11:00 hs –	Tatiane de Jesus Chates. As faces de Juno: o sistema educacional como reprodutor das desigualdades de gênero
11:30 hs –	Nadja Pinheiro. Cotas na ufba : percepções sobre racismo, antirracismo, identidades e fronteiras
12:00 hs –	Cristiane Sobrinho Costa. As relações de gênero e raça nas comunidades pesqueiras de Salvador
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	MESA REDONDA Suzana Maia, Lidia Cardel, Florencio Vaz, Osmundo Pinho, Maria Rosário Gonçalves Carvalho. A Academia e os Novos Sujeitos Políticos
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	



23 de março – Terça-feira

SALA 14 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Elites políticas na Bahia contemporânea Docente: Paulo Fábio Dantas Neto
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Thais Brito da Silva. Contra-hegemonia no Brasil: a alternativa do Brasil de Fato
11:00 hs –	Igor Gomes Santos. Terra por Terra: movimentos sociais rurais, projetos políticos e conflitos em torno da construção da barragem Pedra do Cavalo (1981- 1990)
11:30 hs –	Teresinha Marcis. O Diretório dos índios: adaptação e implementação na capitania de Ilhéus, 1758-1798
12:00 hs –	Bruno Moreira. Visita a uma revolução
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Eliene Anjos. A ambivalência nas cooperativas da economia solidária
14:30 hs –	Leonardo Ribeiro da Cruz. Desobediência civil, desobediência civil eletrônica e os direitos autorais
15:00 hs –	Jose Mauricio Carneiro Daltro Bittencourt. A participação Popular em Projeto Público de Intervenção Urbana
15:30 hs –	Lana Bleicher. O cirurgião dentista: da prática liberal ao assalariamento empreendedor
16:00 hs –	Alexandre Semeraro. Ingerindo Histórias: uma experiência entre redução de danos e cultura popular
16:30 hs –	Ubiraneila Capinan Barbosa. O quilombo que remanesce: Estudo de caso acerca dos impactos da política pública de certificação e de titulação do território sobre a identidade étnica dos quilombos remanescentes Barra e Bananal em Rio de Contas, Bahia
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

Terça-feira

23 de março – Terça-feira

SALA 15 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Terça-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Cristiana Lopes de Oliveira. Consciência e relação fenomênica em Sartre
11:00 hs	– Miriam Costa Cordeiro. As conexões da crítica interrompem a história? Uma leitura benjaminiana da crítica romântica de arte e do teatro de Bertolt Brecht
11:30 hs	– Mariana Lins. Niilismo e superação em Nietzsche e Dostoiévski
12:00 hs	– Adriana Tabosa A relação entre riqueza e areté em Homero
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– José Vieira da Cruz. Estudantes fora do centro: o (des)enlace entre a cultura urbana e a cultura universitária em Sergipe, 1968-1986
14:30 hs	– Carolina Santana. Impactos da dinâmica do cuidado na família
15:00 hs	– Manuela Machado Ribeiro Venâncio. Jornadas de um tratamento de câncer de mama
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria

Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS

23 de março – Terça-feira

SALA 16 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Simão Alves Tannous. Relendo notícias: a imprensa baiana e o governo João Goulart (1963-1964)
11:00 hs	– Mariana Ellen Santos Seixas. Esforços pedagógicos d'A Imprensa Evangélica: disciplinarização e formação espiritual dos fiéis brasileiros (1872-1900)
11:30 hs	– Vanderlei Marinho Costa. Expectabo Deum salvatorem meum: formas e usos das crenças apocalíptica, messiânica e milenarista em Belo Monte
12:00 hs	– Pablo Antonio Iglesias Magalhães. Frei Francisco de San Juan: um missionário espanhol na Bahia em 1624
12:30	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Carlos Nelson Coutinho, MARXISMO E CIÊNCIAS SOCIAIS	

Terça-feira

24 de março – Quarta-feira
AUDITÓRIO DO CRH

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Palestra de David Lehmann (Universidade de Cambridge). Multiculturalismo e Justiça Social
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– MESA REDONDA coordenada por Ordep José Trindade Serra sobre A crise metropolitana de Salvador Paulo Ormino Soares. Colapso do planejamento e crise metropolitana na Bahia Carl Von Hauenschild. Salvador, RMS, Bahia de Todos os Santos: Do falso PDDU ao caos metropolitano Hortênsia Pinho. A crise urbana de Salvador e o Ministério Público Débora Nunes. Evolução e involução urbana em Salvador
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 1 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Memória e patrimônio
	Docentes: Graça Teixeira (coordenadora), José Cláudio Alves de Oliveira e Joseania Miranda Freitas.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Andrea Oliveira D’Almeida. Educação e cidadania: aspectos jurídicos, filosóficos e sociais
11:00 hs –	Sarah Roberta de Oliveira Carneiro. Se é o tempo da forte influência midiática na feitura da sociabilidade, pensemos na expressão e visibilidade dos movimentos sociais
11:30 hs –	Litza Andrade Cunha. Ser Social
12:00 hs –	Dário R. Sales Jr. Socialização: uma nova visada
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Mark Andrew Cravalho. Por que acreditamos em deuses e espíritos? Avaliando uma resposta da nova ciência sócio-cultural e cognitiva da religião
15:00 hs –	Maria Hilda Baqueiro Paraíso. Crianças indígenas e as estratégias de negociação e dominação
16:00 hs –	Antonio Marcos Chaves. Trabalho infanto-juvenil rural: um estudo de representações sociais entre crianças e adolescentes da zona rural de Sergipe
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira



24 de março – Quarta-feira

SALA 2 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O significado de seguridade e intervenção social
	Docentes: Elisabete Aparecida Pinto (coordenadora), Maria Elizabeth Borges e Danielle Lugo Pereira
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Andrea Vasconcellos. Produção e Desvelamento
11:00 hs –	Leidiane Coimbra de Lima Castro. O Homem Técnico e o Esquecimento do Ser
11:30 hs –	Carolina de Brito Oliveira. O conhecer como modo de ser-no-mundo em Ser e Tempo
12:00 hs –	Flávio de Oliveira Silva. A concepção de sujeito como distanciamento à apreensão ao ser do homem
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Nancy Mangabeira Unger. Por Um Saber Peregrino
15:00 hs –	Eliane Maria Nascimento. Memória de Olinda: História, Psicanálise, Paixão e Arte
16:00 hs –	Claudio Pereira. Foucault na FFCH/UFBA: Apontamentos sobre os devaneios soteropolitanos do arquivista feliz
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?



24 de março – Quarta-feira

SALA 3 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Projeto de Pesquisa em História
	Docente: Lígia Bellini
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	André Pedreira. O estatuto secundário do intelecto e a educação em Schopenhauer
11:00 hs –	José Clerison Alves. O Servo-Arbitrio em Schopenhauer
11:30 hs –	José Edelberto Araújo de Oliveira. Hobbes e a common law
12:00 hs –	José Portugal dos Santos Ramos. Teoria das proporções de Descartes
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Eduardo Chagas Oliveira. Henry Johnstone Jr.: entre a controvérsia e o “ad hominem”
15:00 hs –	João Carlos Salles. O lugar do anímico em Wittgenstein
16:00 hs –	Luis Eugenio P F de Souza. Uso do conhecimento científico, jogos de linguagem e metáforas
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira

24 de março – Quarta-feira

SALA 4 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Movimento Feminista: Fragmentos de uma história
	Docente: Ana Alice Costa
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Claudia de Faria Barbosa. Disparidades de gênero na esfera pública local: ranços e avanços
11:00 hs –	Fernanda Landeiro. O Padrão de Beleza e a Gênese dos Transtornos Alimentares em Mulheres de Salvador-BA.
11:30 hs –	Selma Reis Magalhães. Homossexualidade masculina e os projetos de paternidade
12:00 hs –	Rafael Aragão. Homem de papel: um estudo sobre o uso do corpo na revista Playboy para a construção da identidade masculina
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Maria Gabriela Hita. Prá lá de uma Antropologia da Pobreza: repensando situações periféricas urbanas no Brasil
15:00 hs –	Iracema Brandão Guimarães. Trabalho e a reprodução familiar: notas sobre suas relações no contexto urbano
16:00 hs –	Inaiá Maria Moreira de Carvalho. Efeitos do lugar
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 5 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Questões sociológicas da modernidade Docentes: Iracema Brandão Guimarães (coordenadora), Anete Leal Ivo, e Inaiá Carvalho.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Jackson André da Silva Ferreira. Trajetória de uma liberta no Baixo Sertão – Morro do Chapéu-BA, século XIX
11:00 hs –	Rafael Portela. Concepções em disputa acerca da territorialidade marítima
11:30 hs –	Kátia Lorena Novais Almeida. Escravos e libertos nas Minas do Rio das Contas colonial
12:00 hs –	Lucimar Felisberto dos Santos. Não se faz questão de cor ou condição: os Mundos do Trabalho nos anúncios do Jornal do Commercio
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Lidia Maria Pires Cardel. As construções identitárias nos sertões baianos
15:00 hs –	Marcos Emanuel Pereira. Estereótipos: entre as teorias implícitas e a entitatividade
16:00 hs –	Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos. Cultura, self e gênero: questões a partir de estudos sobre a construção cultural da maternidade
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira

24 de março – Quarta-feira

SALA 6 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Análise e interpretação dos documentos arqueológicos.
	Docentes: Carlos Etchevarne (coordenador), Luydy Fernandes, Carlos Costa e Alvandyr Bezerra
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Paulo Andrade Magalhães Filho. Jogo de discursos - A disputa por hegemonia na tradição na capoeira angola baiana
11:00 hs –	Amanda Muniz Logeto Catité. Práticas médicas e narrativas de adoecimento: Ontologias múltiplas da doença
11:30 hs –	Sandro dos Santos Nogueira. Arqueologia foucaultiana das ciências humanas
12:00 hs –	Marcos Vinícius Paim da Silva. Do poder disciplinar ao biopoder: um desdobramento em Michel Foucault
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Rosa Gabriella de Castro Gonçalves. Forma e conteúdo da obra de arte
15:00 hs –	Carla Milani Damiano. Imagem, retórica e discurso filosófico
16:00 hs –	Silvia Faustino de Assis Saes. Filosofia e Literatura: a poética do espelho em Rosa e Machado
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 7 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A Psicanálise Hoje
	Docentes: Andréa Hortélio Fernandes (coordenadora), Angélica Teixeira, Analícea Calmon, Eliane Nascimento
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Alaíze dos Santos Conceição. O santo é quem nos vale rapaz, quem quiser acreditar, acredita! Práticas culturais e vivências religiosas de Rezadeiras. Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970)
11:00 hs –	Ricardo Pereira Aragão. A possessão como experiência de alteridade
11:30 hs –	Rita Maria Brito Santos. O Espaço do Terreiro: a relação entre espaço doméstico e espaço de culto na configuração do lugar
12:00 hs –	Murilo Souza Arruda. A Morte e a Vida, entre Sangue e Santo
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Iara Souza. O horizonte temporal do laboratório de ciência
15:00 hs –	Miriam Cristina Marcilio Rabelo. Cuidar do santo: orientação prática e sensibilidade no traçado de relações entre pessoas e orixás
16:00 hs –	Paulo Cesar Alves. Modernização, literatura e saúde no Brasil. Um olhar sociológico
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira

24 de março – Quarta-feira

SALA 8 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Elementos para o estudo da festa na Bahia
	Docente: Milton Moura
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Martha Susana Diaz. Mulheres piqueteiras e participação política
11:00 hs –	Maria Asenate Conceição Franco. Chefia feminina de domicílios e protagonismo: notas sobre a pluralidade das experiências vividas nestes contextos familiares
11:30 hs –	Ricardo dos Santos Batista. Decentes e Mundanas: Representação social da prostituição nas serras jacobinenses (1930-1950)
12:00 hs –	Gustavo do Rego Barros Brivio. Prostituição: a profissão mais antiga do mundo
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Cecília Sardenberg. Processos de Empoderamento/Desempoderamento de Mulheres na Bahia Através das Gerações
15:00 hs –	Oswaldo Fernandez. Violência Anti-Homossexuais no Brasil e EUA - um estudo comparativo sobre homicídios
16:00 hs –	Alda Britto da Motta. Relações de gênero e entre as gerações: o caso da violência contra a mulher idosa
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 9 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Kant
	Docentes: Daniel Tourinho Peres (coordenador) e Rosa Gabriella de Castro Gonçalves
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Márcio Santana da Silva. Construção de significados da maternidade para mães de portadores de autismo
11:00 hs –	Ava Carneiro. Da integração à inclusão: a relação entre estudantes cotistas e atores universitários
11:30 hs –	Delma Barros Filho. Representação social de consumo entre trabalhadores e consumidores de um shopping center da cidade de Salvador
12:00 hs –	Fábio Nieto Lopez. Do Interior do Estado ao Interior da UFBA: uma experiência de tempo-espaço no processo de afiliação estudantil
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Sandro Cabral. Internal Affairs Divisions in Police: An Empirical Investigation
15:00 hs –	José Carlos Serra Neves. Sistemas Integrados de gestão: Uma tecnologia avançada para perpetuação do taylorismo?
16:00 hs –	Isabela Fadul. A eficácia da legislação trabalhista e o caso da lei 9601/98
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira

24 de março – Quarta-feira

SALA 10 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Justiça e direito na antiguidade
	Docente: Alfredo Carlos Storck
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Ana Margarete Freitas. A Folk Psychology e o estudo científico da mente
11:00 hs –	Marisa Muguruza. Reduções causais e reduções ontológicas no naturalismo biológico de John Searle
11:30 hs –	Ana Karina Figueira Canguçu. A construção da identidade em pessoas intersexuais: vozes que esculpem o sujeito
12:00 hs –	Adalene Sales. Cultura e Aleitamento Materno: transição para a maternidade nas narrativas de uma comunidade do orkut
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Celso Antonio Favero. Políticas Públicas e Produção de Sociabilidades
15:00 hs –	Anete Ivo. Sociologia e questão social: paradigmas clássicos e dilemas contemporâneos
16:00 hs –	Guaraci Adeodato Souza. Importância e significados dos movimentos de transição demográfica na passagem para o século XX
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 11 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A esquecida Arte da Memória
	Docente: Abel Lassalle Casanave
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Marcia Cristina da Silva Ribeiro. A flexibilização do trabalho no Serviço Público: um estudo sobre a terceirização na área da saúde no Estado da Bahia
11:00 hs –	Pablo Erudilio Aleluia. Na Guerra do Trânsito Urbano, o Trabalho dos Motoboys em Salvador: um estudo de caso das condições de trabalho
11:30 hs –	Selma Cristina Silva de Jesus. A crescente judicialização da relação capital e trabalho: crise do sindicalismo ou a descoberta de um “novo” campo de luta?
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Marcelo Papini Cajueiro. Um itinerário à Naturgeschichte de Immanuel Kant
15:00 hs –	Everaldo Vanderlei de Oliveira. O projeto crítico em Walter Benjamin: Iluminismo e experiência
16:00 hs –	Daniel Tourinho Peres. Kant e o conflito das faculdades
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro , PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira



24 de março – Quarta-feira

SALA 13 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Sociologia da Arte, Cinema e Documentário Docentes: Antônio da Silva Câmara (Coordenador) e Rodrigo Oliveira Lessa.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Naiaranize Pinheiro da Silva. Escola, partido e poesia: como resistir?
11:00 hs –	Rogério Ferreira Silva. As representações sociais da política de Heloísa Helena no HEGTV nas eleições 2006
11:30 hs –	Carla Galvão. Continuidade ou mudança - de ACM a ACM Neto - um estudo sobre a estratégia política e o comportamento eleitoral nas eleições municipais de Salvador em 2008.
12:00 hs –	Claudio Andre de Souza. Dilemas da democracia: Representação política, participação e atuação parlamentar para o Partido dos Trabalhadores (PT)
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	MESA REDONDA Escravidão e Invenção da Liberdade (1ª. Parte) Carlos Eugênio Líbano Soares. Escravidão africana na cidade da Bahia da segunda metade do século XVIII Elciene Rizzato Azevedo. Os fora da lei: advogados e lutas abolicionistas na Bahia Fátima Pires. Travessias a caminho: tráfico interprovincial de escravos do alto sertão baiano (1860-1880) Gabriela dos Reis Sampaio. Histórias do Tráfico interno: negócios de libertos e livres no trânsito Rio-Salvador 1860-1880
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?



24 de março – Quarta-feira

SALA 14 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Elites políticas na Bahia contemporânea
	Docente: Paulo Fábio Dantas Neto
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Laura Paes Machado. Conversão religiosa de usuários de crack em uma Comunidade Terapêutica
11:00 hs –	Paula da Luz Galvão. A casa do pai Sultão: construção de si e agência na formação de redes de cooperação feminina em sessões de atendimento espiritual
11:30 hs –	José Dantas de Sousa Junior. Os fatores determinantes e a trajetória dos pastores até os postos de trabalho: uma análise bourdiesiana do campo religioso de Campina Grande
12:00 hs –	Claudio Roberto dos Santos de Almeida. Família e Igreja: sobre o princípio de estruturação da liderança pentecostal
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Ronie Aleksandro Teles da Silveira. Hegel e Rorty
15:00 hs –	Wilson Sampaio. Três argumentos a favor da leitura de clássicos da Psicologia na formação de psicólogos
16:00 hs –	Fábio Freitas. Os múltiplos caminhos da descoerência
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs –	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

Quarta-feira

24 de março – Quarta-feira

SALA 15 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

Quarta-feira

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– MESA REDONDA com Jorge Nóvoa, Carlos Emanuel Florêncio de Melo, Ana Elizabeth Rodrigues Faro, André Sobral, Catarina Cerqueira de Freitas Santos, Ruydemberg Trindade Junior, Larissa Oliveira de Jesus. Cinema, cultura e sociedade sob o paradigma da Razão Poética
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– Wilton Valença da Silva Junior. Consumir e ser consumido, eis a questão! configurações entre usuários de drogas numa cultura de consumo
14:30 hs	– Paulo Alves Moreira. Formação da Rede Social Política na Comunidade do Daime em Rio Branco - Acre
15:00 hs	– Aloísio Santos da Cunha. Um trem correndo ao pé das serras: a Compagnie des Chemmins de Fer Federaux du l'Est Bresiliene e a linha da Grota (1911 – 1936).
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?

24 de março – Quarta-feira

SALA 16 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Rosana dos Santos Silva. Desenhando projetos de vida: os efeitos das políticas de requalificação urbana na ação de projetar dos moradores de Paraíso Azul e Recanto Feliz
11:00 hs	– Maria Ivanilde Ferreira Nobre. O Centro Histórico e o patrimônio de Salvador em época pós-moderna
11:30 hs	– Cristiane Santos Souza. Alinhavando as redes familiares dos Santa-Bárbara entre a Barra do Paraguaçu e Salvador: um estudo preliminar sobre parentesco e gerações
12:00 hs	– Evandro Rabello. Notícias sobre os estudos de imigração no Brasil: de Willems a Seyferth ou os lugares dos germânicos entre nós
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– Breno Carvalho. Consumo de marina: lazer e sociabilidade em um equipamento náutico de Salvador
14:30 hs	– Kelly Carneiro de Oliveira Fontoura. Os sanitários públicos masculinos e suas agências
15:00 hs	– Sheyla Farias Silva. Tecendo sedas e marcando histórias: organização do espaço doméstico feminino em Estância/Sergipe (1840-1890)
15:30 hs	– Fabrício Lyrio Santos. Da catequese à civilização: Aldeamentos e política colonial no século XVIII
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Paulo Rogério Meira Menandro, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: A CRESCENTE DIVERSIDADE IMPLICA RISCOS?	

Quarta-feira

25 de março – Quinta-feira
AUDITÓRIO DO CRH

HORÁRIO	ATIVIDADES
14:00 hs – MESA REDONDA	Escravidão e Invenção da Liberdade (2ª. Parte)
	João José Reis. Sociedade, cultura e resistência na Bahia do século XIX: biografias africanas
	Luis Nicolau Pares. Práticas religiosas na Costa da Mina: Uma sistematização das fontes históricas)
	Renato da Silveira. Irmandades do Rosário no Brasil escravista
	Wlamyra Albuquerque. Venenos e malefícios ou como sabotar a República: capoeira e republicanos (1889-1909)
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	- Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 1 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Memória e patrimônio
	Docentes: Graça Teixeira (coordenadora), José Cláudio Alves de Oliveira e Joseania Miranda Freitas.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Tatiane Oliveira da Cunha. O Cotidiano de uma Santa Missão em Sergipe nas Memórias de Gilberto Amado (1896)
11:00 hs –	Tatiana Sena dos Santos. A República e o imaginário militarista no romance Triste Fim de Policarpo Quaresma
11:30 hs –	Fábio Baqueiro Figueiredo. Anticolonialismo, modernidade e etnia: a literatura nacionalista de Pepetela (notícia de pesquisa)
12:00 hs –	Sebastião Marques Neto. O escravo narrador na ficção de Pepetela
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Veronica Teixeira Marques. Relações entre Estado e Sociedade nos Conselhos Municipais de Educação Sergipanos
15:00 hs –	Gláucia dos Santos Marcondes. Formando a Família: alguns aspectos sobre o casar e o ter filhos
16:00 hs –	Fátima Tavares. Agenciamentos terapêuticos e redes de cuidado nos sistemas de atenção à saúde
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 2 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: O significado de seguridade e intervenção social Docentes: Elisabete Aparecida Pinto (coordenadora), Maria Elizabeth Borges e Danielle Lugo Pereira
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Fernanda Gallo. Refugiados Congolese no Brasil Contemporâneo: Entre silêncios e sentidos
11:00 hs –	Orlando Almeida dos Santos. Kinguilas, Mamãs quitadeiras e Zungueiras: trajetórias sociais e estratégias de sobrevivência de mulheres comerciantes de rua em Luanda
11:30 hs –	Eneocy Correia Soares. As representações (ou ausência) da violência sexual na República Democrática do Congo em um jornal soteropolitano
12:00 hs –	Márcio Luis da Silva Paim. A cobertura do conflito de Darfur e a importância dos periódicos brasileiros na construção de uma imagem positiva da África no Brasil
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Edwin Reesink. O Pineb e o Anaí-BA: a interação entre academia e intervenção
15:00 hs –	Cecília McCallum. Escrito no corpo: gênero, educação e socialidade na Amazônia numa perspectiva kaxinawá.
16:00 hs –	Edward Macrae. Similaridades históricas entre a repressão às religiões ayahuasqueiras e às de matriz africana
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 3 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Projeto de Pesquisa em História
	Docente: Lúgia Bellini
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Elvira Suzi dos S. Bitencourt Garção. O princípio responsabilidade como perspectiva ética para os problemas ambientais
11:00 hs –	Alexsandra Andrade Santana. Direitos Humanos e Sociedades Não-Liberais, uma contradição?
11:30 hs –	Ilca Santos de Menezes. o poder da mídia na esfera pública contemporânea
12:00 hs –	Israel Alexandria Costa. O lado obscuro da Vontade Geral
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Israel Pinheiro. Regionalismo no Brasil do Império
15:00 hs –	Paula Cristina da Silva Barreto. O anti-racismo cotidiano no Brasil
16:00 hs –	Jocélio Teles dos Santos. Avaliação do sistema de cotas em cinco cursos de FFCH (2005-2009)
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 4 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: O Movimento Feminista: Fragmentos de uma história
	Docente: Ana Alice Costa
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Manoel Mota. Historiografia e televisão: Malu Mulher e a negação da condição subalterna
11:00 hs –	Altair Reis de Jesus. A Imagem da barbárie no cinema-documentário: genocídio, tortura e morte na sociedade contemporânea
11:30 hs –	Mônica Celestino. O Major em Cena – Apontamentos sobre a incursão de Cosme de Farias (1875-1972) no universo cultural da Cidade da Bahia
12:00 hs –	Karolyne Gilberta Silva Oliveira. Cine São Jorge (1954-1962): Reflexos da sétima arte nas sociabilidades guanambienses
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Márcio Augusto Damin Custodio. O Estatuto da Teologia Natural em Tomás de Aquino
15:00 hs –	Alfredo Storck. Justiça e Direito: notas históricas
16:00 hs –	Abel Lassalle Casanave. Formalismo metodológico
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 5 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Questões sociológicas da modernidade
	Docentes: Iracema Brandão Guimarães (coordenadora), Anete Leal Ivo, e Inaiá Carvalho.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Renata Ferreira de Oliveira. Resistência e Identidade Indígena na Batalha: Trajetória Histórica de uma Comunidade Rural de Vitória da Conquista
11:00 hs –	Solon Natalicio Araujo dos Santos. Conflito e Negociação: as relações sociais na conquista e colonização do Sertão das Jacobinas (1656 - 1706)
11:30 hs –	David Barbuda Guimarães de M. Ferreira. O cotidiano das Vilas de índios na Comarca de Caravelas nas primeiras décadas do século XIX
12:00 hs –	Caio Figueiredo Fernandes Adan. Colonial Comarca dos Ilhéus: soberania e territorialidade na América Portuguesa (1763-1808)
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Edmilson Menezes. Voltaire e o exame acerca do princípio do maravilhoso aplicado à história
15:00 hs –	Mauro Castelo Branco de Moura. Marx contra Marx: A Razão Crepuscular
16:00 hs –	José Crisóstomo de Souza. Marx contra Marx
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 6 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Análise e interpretação dos documentos arqueológicos. Docentes: Carlos Etchevarne (coordenador), Luydy Fernandes, Carlos Costa e Alvandyr Bezerra
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Hildon Carade. Relações incômodas: a dinâmica política e social em torno do PAJ (Programa Agente Jovem)
11:00 hs –	Taiane Fernandes. Políticas para a cultura eletrônica no governo Lula
11:30 hs –	Karina Cristina Sena Gomes. Cultura Digital e Programa Cultura Viva sob a perspectiva das cadeias de tradução
12:00 hs –	Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira. A roupa e a moda nos museus brasileiros: a coleção de leques do Museu do Traje e do Têxtil
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Heloisa Helena F G da Costa. História e memória nas cidades contemporâneas
15:00 hs –	Milton de Araújo Moura. Algumas questões metodológicas na pesquisa sobre o Carnaval de Salvador
16:00 hs –	Núbia Bento Rodrigues. Monstruosidade e biotecnologia na ficção científica: além das metáforas canônicas
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 7 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A Psicanálise Hoje
	Docentes: Andréa Hortélio Fernandes (coordenadora), Angélica Teixeira, Analícea Calmon, Eliane Nascimento
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Isabel Fróes Modercin. Agricultura tradicional Pankararé
11:00 hs –	Táise Chates. A domesticação da escola pelos Kiriri: a apropriação e a corporalização de aprendizados diante da Educação Escolar Indígena
11:30 hs –	Tereza Cristina Ribeiro. O facão e o copo d'água: aspectos da visibilidade indígena diante da mídia nacional
12:00 hs –	Vera Rocha. Da Degeneração a Institucionalização: O caso do Movimento Pardo-Mestiço Brasileiro
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Benedito Pepe. Traduções de Lorca
15:00 hs –	Lucia Fernandes Lobato, José Antonio Saja. Dança/Filosofia: Derrida; O desafio desconstrucionista da dança contemporânea
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 8 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Elementos para o estudo da festa na Bahia
	Docente: Milton Moura
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento. Defesas contra a violência entre motoristas de táxi em Salvador
11:00 hs –	Letícia Rodrigues de Azevedo. Um estudo sobre a experiência do Seqüestro Relâmpago: Violências e Interação
11:30 hs –	Rafael de Aguiar Arantes. Condomínios Residenciais Fechados: Algumas Considerações Teóricas
12:00 hs –	Silvia Regina Viodres Inoue. Vitimização por roubos no cotidiano do rodoviário interurbano
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Luciano Alvim Fiscina. O papel do realismo titcheneriano na história da psicologia: entre o racionalismo puro e a relatividade
15:00 hs –	Caroline Vasconcelos Ribeiro. A ciência freudiana e a tutela da metafísica moderna: considerações à luz de Heidegger
16:00 hs –	Denise Coutinho. O sistema de pensamento freudiano para o desenvolvimento de epistemologias não-cartesianas em artes e humanidades
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 9 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Kant
	Docentes: Daniel Tourinho Peres (coordenador) e Rosa Gabriella de Castro Gonçalves
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Manoela Falcón Silveira. A (re)configuração da nordestinidade: imagens do espaço sertão no cinema brasileiro
11:00 hs –	Anna Christina Freire Barbosa. O Sertão da não violência
11:30 hs –	Antonio Mateus de Carvalho Soares. Tipologias de crimes em Escolas Públicas de Salvador
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Franklin Plessmann de Carvalho. Cartografias Sociais da Bahia
15:00 hs –	Carlos Alberto Santos Costa. Primeiras abordagens acerca dos sítios de representação rupestre da Chapada Diamantina Setentrional: região de Jacobina
16:00 hs –	Carlos Alberto Etchevarne. Arqueologia na Bahia. Balanço e perspectivas
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 10 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Justiça e direito na antiguidade
	Docente: Alfredo Carlos Storck
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Fabio Peixoto Bastos Baldaia. O Caboclo como artifício de uma brasilidade
11:00 hs –	Flávio Santos do Nascimento. Bolsa de Santo Negro, bolsa de Santa Branca: análise dos depósitos e dos financiamentos das festas da irmandade do Rosário de Lagarto 1859 – 1874
11:30 hs –	Antonia da Silva Santos. Memórias e sentimentos das nações da Santa Casa de Misericórdia na Bahia
12:00 hs –	Maciel Henrique Carneiro da Silva. Theodora e outros criados de um farmacêutico baiano (Recife, 1873-1874)
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Djalma Thürler. Cartografias do desejo e novas sexualidades: dramaturgia e aspectos da cena contemporânea dos anos 90 e depois
15:00 hs –	Ricardo Calheiros Pereira. Diversidade Sexual Humana e Ideologia
16:00 hs –	Marina Regis Cavicchioli. A sexualidade Romana como objeto da pesquisa histórica
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 11 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: A esquecida Arte da Memória
	Docente: Abel Lassalle Casanave
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Gilfranco Lucena dos Santos. Tempo, espaço e força em sentido absoluto: o caráter matemático e não-físico dessas entidades nos Principia de Newton
11:00 hs –	Francisco de Assis Silva. Marx e o Fetichismo do Capital
11:30 hs –	Geovana Monteiro. Bergson e o absoluto
12:00 hs –	Cláudia Bacelar. O Problema de Molyneaux: A Visão Berkeleyana
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Alvino Sanches. Eleições, políticas públicas de gasto social e agentes políticos locais: o programa “Saúde Bahia: reduzindo desigualdades” na ribalta
15:00 hs –	Paulo Fábio Dantas Neto. Elites, instituições políticas e competição eleitoral na Bahia após as eleições municipais de 2008
16:00 hs –	Maria Victoria Espiñeira. A formação das agendas do Poder Legislativo de Salvador: entre os atores organizados e os cidadãos comuns
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 13 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-curso: Sociologia da Arte, Cinema e Documentário
	Docentes: Antônio da Silva Câmara (Coordenador) e Rodrigo Oliveira Lessa.
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Lucilene Reginaldo. André Couto Godinho: preto, natural do Brasil, missionário no Congo (1779-1788)
11:00 hs –	Lisa Earl Castillo. Fluxo e refluxo revisitado: viajantes transatlânticos da Casa Branca (Sec. XIX)
11:30 hs –	Claudia Moraes Trindade. Ser preso na Bahia, 1865-1890
12:00 hs –	Joceneide Cunha dos Santos. Apontamentos sobre a vivência de homens e mulheres africanos nas terras sergipanas (1780-1850)
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Dilton Oliveira de Araújo. Imprensa e política na Bahia do século XIX
15:00 hs –	Messiluce da Rocha Hansen. A comunicação política mediada: o problema da mediação da comunicação política entre Estado e sociedade na esfera pública abstrata das mídias
16:00 hs –	Jorge Almeida. Mídia e Sociedade Civil em Gramsci e na atualidade
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
	Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 14 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	Mini-curso: Elites políticas na Bahia contemporânea Docente: Paulo Fábio Dantas Neto
10:00 às 10:30 horas – Intervalo	
10:30 hs –	Yang Borges Chung. Transposição do rio São Francisco: interfaces entre as ações do governo Lula e os beneficiados deste projeto
11:00 hs –	Alessandra Buarque de Araujo Silva. A Política Previdenciária no Estado Brasileiro pós-constituente e os desafios para a sociedade contemporânea
11:30 hs –	Ferdinando Santos de Melo. As incidências entre a focalização e a universalização no contexto da Política Nacional de Assistência Social
12:00 hs –	José Exaltação. Cadastro Único dos Pobres do Brasil: solução paralela de inclusão social
12:30 às 14:00 hs – Intervalo	
14:00 hs –	Maria Aparecida Lopes. 1968: a diversidade da cena musical brasileira
14:30 hs –	Mirna Cruz Ramos. Corpo e reprodução no multiculturalismo. O caso dos Pankararú do nordeste brasileiro
15:00 hs –	Clebemilton Gomes do Nascimento. Elos de corpos e letras: marcas de gênero nos pagodes baianos
15:30 hs –	Sueli de Souza Borges. Chegou a hora desta gente bronzada mostrar seu valor. A brasilidade na obra de Assis valente
16:00 hs –	Rafael Cardoso Sampaio. Empoderamento externo e interno: refinando o conceito por programas participativos na internet
16:30 hs –	Yuri Bastos Wanderley. Um outro olhar sobre a inclusão digital: Estudo das apropriações da internet pelos jovens das classes populares de salvador
17:00 às 18:30 hs – Intervalo	
18:30 hs -	Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 15 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Manoel Pereira Júnior. A representação e o sujeito
11:00 hs	– André Nascimento. Psicologia e lógica no Tractatus
11:30 hs	– Felipe Rocha Lima Santos. A ontologia do Tractatus Logico-Philosophicus
12:00 hs	– Bruno da Mata Rodrigues. Linguagem e Ciência no Tractatus
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– Serafim Nossa. O projeto de uma ciência ética em Moritz Schlick
14:30 hs	– Laurenio Leite Sombra. Wittgenstein e Heidegger: buscando certa hermenêutica
15:00 hs	– Leonardo Bernardes. Incomensurabilidade gramatical e etnocentrismo
15:30 hs	– Valério Hillesheim. Wittgenstein: os Jogos de Linguagem e a Epistemologia
16:00 hs	– Wagner Teles. Razão e Causa em Wittgenstein
16:30 hs	– Danilo Hoth Cerqueira. A Filosofia da Psicologia de Wittgenstein
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	– Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA	

Quinta-feira

25 de março – Quinta-feira

SALA 16 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
10:30 hs	– Ana Paula Conceição Oliveira. Raymundo de Souza Dantas, o Embaixador negro
11:00 hs	– Mairton Celestino da Silva. Os Janízaros do Império: força policial e policiamento cotidiano na província do Piauí, século XIX
11:30 hs	– Pedro Abelardo de Santana. O crepúsculo de um povo: investigação sobre a vida, o trabalho e a resistência dos indígenas sergipanos no século XIX
12:00 hs	– Pedro Cubas. O legado africano no Brasil (1888-1919). Um debate sobre as opiniões de vários intelectuais brasileiros
12:30 às 14:00 hs	– Intervalo
14:00 hs	– Ana Angelica Martins da Trindade. A complexidade da questão da pobreza no contexto da globalização: democracia e desigualdades em relação à justiça social
14:30 hs	– Antônio Eduardo Alves de Oliveira. A democracia supranacional e as políticas públicas regionais na União Européia e no Mercosul
15:00 hs	– Artemisa Candé. O Processo de construção da identidade nacional na Guiné-Bissau: Conexões entre o discurso de unidade nacional e diversidade étnica
15:30 hs	– Henrique Campos de Oliveira. O Porto Sul Bahia na Agenda!
16:00 hs	– Ivana Muricy. Turismo e desenvolvimento no Litoral Norte da Bahia
16:30 hs	– Vicente Souza Coutinho. A Bahia cresce porque o governo federal investe
17:00 às 18:30 hs	– Intervalo
18:30 hs	- Conferência Plenária no Salão Nobre da Reitoria
Fernando Novais, HISTORIOGRAFIA DA NOVA HISTÓRIA	

Quinta-feira

26 de março – Sexta-feira

SALAS 1 A 14 DO PAVILHÃO DE AULAS SÃO
LÁZARO

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:00 às 10:00 horas –	
	Mini-cursos, em conformidade com a programação de salas dos dias anteriores
10:00 às 10:15 hs - Intervalo	
10:15 às 10:30 - Intervenção Cultural	
10:30 hs – Conferência Plenária de encerramento do Encontro no Salão Nobre da Reitoria	
	Marilena Chauí, UTOPIA E DISTOPIA

Sexta-feira

EMENTAS DOS MINI-CURSOS



Memória e patrimônio. Docentes: Graça Teixeira (coordenadora), José Cláudio Alves de Oliveira e Joseania Miranda Freitas. Conceitos básicos: memória social e patrimônio cultural, implicados no campo da ciência museológica. Análise da legislação que abriga o patrimônio cultural brasileiro, incluindo os textos constitucionais. Relação memória social, patrimônio cultural e museu na sociedade contemporânea. Contextualização das políticas de preservação e identidade cultural no Brasil.

O significado de seguridade e intervenção social. Docentes: Elisabete Aparecida Pinto (coordenadora), Maria Elizabeth Borges e Danielle Lugo Pereira. Seguridade Social, conceitos e breve histórico. A Seguridade Social no Brasil, pós Constituição Federal/1988. Os princípios da Seguridade Social e as Políticas de Assistência Social, Saúde e Previdência Social no Brasil. A Legislação em vigor. As possibilidades de intervenções no campo das políticas públicas de Seguridade Social.

O Projeto de Pesquisa em História. Docente: Lígia Bellini. O curso tem como objetivo dar aos participantes subsídios para a elaboração de projetos de pesquisa na área de História. Discute brevemente metodologias e instrumentos de estudo nesta área, assim como explora questões mais diretamente relacionadas à forma escrita do projeto.

O Movimento Feminista: Fragmentos de uma história. Docente: Ana Alice Costa. Análise da trajetória do feminismo enquanto perspectiva crítica e movimento social, tomando como ponto de partida a Revolução Francesa. A contribuição do sufrágismo, a perspectiva autonomista e o feminismo contemporâneo.

Questões sociológicas da modernidade. Docentes: Iracema Brandão Guimarães (coordenadora), Anete Leal Ivo, e Inaiá Carvalho. Propõe-se analisar a problemática da modernidade situando-a como temática fundante da Sociologia cujo ponto de partida é encontrado nas análises de Marx, Durkheim, e Weber. Os desdobramentos destas concepções se traduzem em diferentes escolas, tradições sociológicas e grandes problemáticas que serão abordadas em quatro aulas. Primeiramente, busca-se identificar uma grande linha de discussão da modernidade que se organiza em torno de uma concepção considerada positivista, a partir da relação entre o saber e o poder, o conhecimento e a técnica, e as tendências de institucionalização da sociedade. Em seguida, identifica-se uma grande linha crítica a estas concepções, tanto através de enfoques teóricos que se contrapõem à primeira linha de abordagem, como através de enfoques empíricos das grandes transformações sociais contemporâneas, abrangendo processos como a globalização, e destacando a emergência da questão social no âmbito da modernidade, e a emergência da questão urbana como temas específicos.

Análise e interpretação dos documentos arqueológicos. Docentes: Carlos Etchevarne (coordenador), Luydy Fernandes, Carlos Costa e Alvandyr Bezerra. A especificidade da Arqueologia, no âmbito das Ciências Sociais, recai na natureza dos documentos com que o profissional dessa área trabalha: os vestígios materiais da produção cultural de um grupo humano. Com esta premissa fica implícito que seja o instrumento lascado de uma sociedade de caçadores coletores ou um artefato saído da cadeia produtiva de uma indústria têm, para o arqueólogo, o mesmo valor documental, na medida em que permitem interpretar aspectos históricos, econômicos ou tecnológicos das sociedades que os produziram. Neste mini-curso pretende-se apresentar os recursos metodológicos mais utilizados na prática arqueológica no Brasil, para a leitura dos documentos arqueológicos, com ênfase nos artefatos líticos, os cerâmicos e os grafismos rupestres.

A Psicanálise Hoje. Docentes: Andréa Hortélio Fernandes (coordenadora), Angélica Teixeira, Analícea Calmon, Eliane Nascimento. O mini-curso A Psicanálise Hoje pretende abordar o discurso psicanalítico e suas práticas na contemporaneidade tratando entre estas práticas do fazer clínico com crianças e adolescentes. O curso acontecerá da seguinte forma: O brincar na clínica com crianças; O discurso psicanalítico e suas práticas na contemporaneidade; A criança na clínica psicanalítica no século XXI; A clínica psicanalítica da adolescência e sintomas na contemporaneidade.

Elementos para o estudo da festa na Bahia. Docente: Milton Moura. A festa é uma prática relevante em toda sociedade. Em algumas, a forma de festejar torna-se emblemática daquilo que se festeja, como é o caso da sociedade soteropolitana e do entorno da Baía de Todos os Santos. O minicurso oferece algumas opções metodológicas para o estudo histórico da organização da festa nesta porção do mundo, acentuando a diversidade das formas de festejar e a flexibilidade destas formas de acordo com as condições experimentadas.

Kant. Docentes: Daniel Tourinho Peres (coordenador), Gerson Louzado e Rosa Gabriella de Castro Gonçalves. O objetivo do curso consiste em analisar as três críticas de Kant, dando conta, porém, de sua gênese, bem como de seu legado. O primeiro encontro será dedicado à Crítica da Razão Pura, mas igualmente irá determinar a gênese do problema crítico. Assim, um especial destaque será dado à *Dissertação de 1770* e ao problema das antinomias. O segundo encontro apresentará a *Crítica da Razão Prática* e em especial ao problema da objetividade prática. O terceiro encontro, sobre a *Crítica da Faculdade de Julgar*, analisará os juízos sobre o belo e o sublime. Por fim, no quarto encontro, o objeto de análise serão os opúsculos sobre a política e a história. O objetivo consistirá em apresentar os momentos de imanência presentes no interior do sistema da filosofia transcendental e fazer um balanço da herança kantiana.

Justiça e direito na antiguidade. Docente: Alfredo Carlos Storck. O *Corpus Iuris Civilis* é inegavelmente uma das principais fontes do direito romano. A obra marcou a história do Ocidente, sobretudo após a sua redescoberta na segunda metade do século XI. Até hoje, o direito civil brasileiro e de vários países europeus continua marcado por inúmeras noções elaboradas pelos juristas romanos. Em sua parte introdutória, o *Digesto* e as *Institutas* (duas das principais obras que formam o *Corpus Iuris Civilis*), transmitem duas concepções distintas e antagônicas de justiça. O curso terá por objetivo apresentá-las, mostrando que elas possuem suas origens em distintas correntes filosóficas vigentes em Roma.

A esquecida Arte da Memória. Docente: Abel Lassalle Casanave. Quando Santo Agostinho fala dos palácios e cavernas da memória não está se referindo a uma e a mesma memória: por um lado, se refere à memória *natural* e suas cavernas; por outro lado, à memória *artificial* e seus palácios. Um palácio da memória é um artefato, produto da hoje esquecida *Arte da Memória*. Desde sua suposta invenção por parte do poeta grego Simónides até sua quase completa desapareição no século XVII, a Arte da Memória foi uma ferramenta intelectual cujo uso louvaram desde retóricos-filósofos romanos como Cícero, teólogos-filósofos medievais como Tomas de Aquino até filósofos-magos renascentistas como Bruno. O mini-curso se propõe apresentar esquematicamente a história fascinante de essa arte bizarra.

Sociologia da Arte, Cinema e Documentário. Docentes: Antônio da Silva Câmara (Coordenador) e Rodrigo Oliveira Lessa. Visamos, a partir da Sociologia da arte, analisar o cinema documentário como forma de representação da realidade social que se encontra na fronteira entre a arte e o registro científico. Compreendemos que o cinema documentário recupera fragmentos da realidade e o apresenta ao espectador como uma representação objetiva do real, produzida em certa medida pela subjetividade do diretor do filme. Conteúdo: O que é a Sociologia da Arte – Da tradição filosófica da estética à criação de uma estética Sociológica. O filme como reprodução/representação do mundo e os impactos sobre as representações artísticas. O cinema documentário: origem e desenvolvimento. Breve exposição sobre o cinema documentário brasileiro.

Elites políticas na Bahia contemporânea. Docente: Paulo Fábio Dantas Neto. O mini-curso analisará, sob a ótica da ciência política, a trajetória de elites políticas de âmbito estadual em contextos de modernização econômica regional e nacional, tendo como foco o Estado da Bahia, do pós-guerra à atualidade. Após breve remissão às implicações da Revolução de 30 sobre a política baiana, abordará o entrelaçamento da elite estadual com instituições políticas nacionais e com interesses de modernização econômica durante três diferentes regimes políticos (o da Constituição de 1946, a autocracia militar e o da Constituição

de 1988). A questão conceitual de fundo será a relação entre elites e instituições, supondo-se que, no plano sub-nacional, a consolidação das segundas não anula a influência e o poder das primeiras, mas redefine a organização e a dinâmica de sua atuação política.

RESUMOS



Abel Lassalle Casanave. [Formalismo metodológico.] O debate acerca da relação entre intuição e formalismo é uma constante na discussão epistemológica por volta dos anos 20 do século passado. Em áreas tão diferentes como a matemática, a teoria do direito e a crítica literária se discute tanto sobre o alcance da intuição e do formalismo quanto sobre a relação entre ambos, especialmente no sentido de se a primeira restringe ou não o alcance do segundo. Porém, por momentos não parece claro o que está em discussão. São teses substantivas acerca da “essência” da matemática ou o direito ou a literatura? Ou teses metodológicas que dizem respeito da constituição de um discurso científico sobre a matemática, o direito ou a literatura? Inclinar-nos-emos em favor da segunda opção, considerando que do que se trata em todos esses casos é da constituição de uma ciência dos fundamentos da matemática, de uma ciência jurídica e da crítica literária como ciência. Dessa perspectiva, o recurso a intuição vira epistemologicamente inaceitável sob a pecha de subjetivismo; pois subjetiva é a intuição (do construtivo) como critério de reconhecimento de conceitos e métodos como matemáticos, subjetiva é a intuição de valores jurídicos (do justo) como critério para o reconhecimento de normas como jurídicas, subjetiva é a intuição estética (do belo) como critério para reconhecer uma obra como literária ou não. Assim sendo, o formalismo em cada caso viria suprir a dimensão intersubjetiva necessária para a constituição de um domínio científico de conhecimento.

Adalene Sales. [Cultuar e Aleitamento Materno: transição para a maternidade nas narrativas de uma comunidade do Orkut.] A questão do aleitamento materno tem sido objeto de atenção das políticas públicas de saúde e segurança alimentar desde a 27ª Assembléia Mundial da Saúde, em 1974, quando estudos demonstraram uma estreita relação entre altas taxas de mortalidade e desnutrição infantil e a diminuição do aleitamento materno nos primeiros meses de vida em diversas regiões do mundo. No Brasil, a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) foi implementada há 27 anos, em 1981. Embora tenham alcançado essa evidência nos últimos anos, as primeiras campanhas de incentivo à amamentação datam do séc. XVI. Com a o higienismo, a amamentação aparece como ato natural da maternidade. Esse vínculo foi reforçado no séc. XIX com a noção de família amorosa. Embora ainda haja predominância do discurso que naturaliza a maternidade e impõe a amamentação como consequência natural da gestação, estudos epidemiológicos indicam pouco impacto das campanhas nas taxas de aleitamento materno, apontando, também, para necessidade de se considerar a amamentação não apenas como um ato biologicamente induzido, mas também como socioculturalmente condicionado, impregnado de ideologias e de determinantes que resultam das condições concretas de vida. Nos diálogos maternos na co-

comunidade Pediatría Radical, do Orkut, percebe-se que a amamentação organiza o cotidiano da mulher com o novo bebê e, também, torna-se o núcleo do processo de transição para a maternidade. Nesses diálogos, percebe-se intensa expressão de significados culturais de maternidade, e tensão gerada pelo confronto entre os significados compartilhados e particulares. Esse campo de tensão aproxima essa prática de discussões virtuais da noção de transição. Para a Psicologia Cultural do Desenvolvimento, a transição é um processo semiótico que envolve ou a ruptura de significações cristalizadas, ou situações novas, que exigem a construção de novos significados a fim de alcançar estabilidade. Esse processo, que pode ser desenvolvimental ou não, se caracteriza pela intensa negociação de significados culturalmente compartilhados e significados pessoais. O objetivo é examinar, a partir da análise de narrativas de mulheres que amamentam, o processo de transição para a maternidade, especificamente: se ele caracteriza um processo desenvolvimental. Método: Usualmente, no contexto dessa comunidade virtual, esse movimento de negociação, significação, re-negociação e re-significação é sintetizado numa narrativa: “História de Sucesso da Amamentação”. A fim de alcançar o objetivo proposto, foram selecionadas 3 narrativas para serem estudadas. As narrativas permitem investigar as “formas de vida social, discursiva e cultural”, mas também é a voz que expressa o desenvolvimento psicológico. A análise de narrativas torna possível explorar a transição para a maternidade através das experiências individuais narradas. Buscou-se, então, aplicar a “grelha de leitura” proposta por Zittoun para se estudar a transição desenvolvimental.

Adriana Tabosa. [A relação entre riqueza e areté em Homero.] O pensamento grego acerca do homem e a sua areté manifestam-se na unidade do seu desenvolvimento histórico. Mesmo nos séculos posteriores, preserva a idéia recebida da antiga ética aristocrática. Nesse conceito de areté se fundamenta o caráter aristocrático do ideal de formação dos antigos gregos. Os aspectos econômicos estavam em íntima conexão com a essência da ética aristocrática. Do mesmo modo, o juízo de riqueza para os antigos gregos era intrínseco aos aspectos éticos. Por essa razão, uma investigação acerca da economia grega antiga não se relacionará apenas com as questões políticas, relacionar-se-á igualmente com a análise ética e com o estudo dos valores em geral. Esse trabalho analisa a relação entre areté, riqueza e nobreza nos poemas homéricos. A partir dessa análise podemos compreender qual era o significado essencial da ética aristocrática arcaica para a formação do Homem grego.

Afranio Mario Simões Filho. [O celeiro público da Bahia e a administração do mercado de farinha de mandioca de Salvador. (1785 - 1866).] Fundado em 1785, pelo governador D. Rodrigo José de Meneses em um armazém emprestado ao Arsenal da Marinha, o celeiro público da Bahia foi inspirado no regi-

mento do terreiro do trigo de Lisboa de 1777, antigo mercado público de grãos, criado pelo rei D. Manoel em 1517. Uma das últimas iniciativas do marquês de Pombal foi regulamentar, em 1777, o terreiro do trigo e retirá-lo da jurisdição da Câmara além de proibir a compra e venda de cereais fora daquele mercado. Desde o início da colonização os portugueses tiveram contato com o complexo indígena da mandioca. Já os primeiros cronistas proclamavam as vantagens do alimento indígena. A farinha de guerra era o alimento essencial da dieta colonial. Alimentava os engenhos e era matalotagem obrigatória do comércio atlântico. Além das regiões meridionais do recôncavo, vilas produtoras do Sul e Norte da capitania abasteciam o mercado de Salvador. No final do século XVIII a demanda por farinha aumentou tremendamente, sobretudo no período das duas fomes de Pernambuco 1775 e 1795. Os preços tornavam-se mais vantajosos naquela capitania, para onde eram atraídos os produtores e comerciantes de gêneros. O celeiro baiano funcionava como mercado oficial que fiscalizava as transações de farinha de mandioca no estratégico mercado de Salvador. Logo o seu regimento foi estendido ao comércio de arroz, feijão e milho. Todas as embarcações tinham que se dirigir para o celeiro público e manifestar a carga conduzida e pagar a taxa de um vintém por alqueire. O lucro líquido obtido com a arrecadação era destinado a sustentar o hospital dos lázaros fundado na mesma época para conter a lepra que aterrorizava a população. O administrador do celeiro era indicado pelo governador entre os negociantes de maior cabedal. O cargo foi ocupado por elementos de grande destaque do comércio de escravos até 1850, quando efetivamente se extinguiu o tráfico. Em 1851, o celeiro público foi assumido pela Mesa de Rendas Provinciais. Em 1856, transforma-se em órgão municipal administrado pela Câmara Municipal até 1866, quando foi definitivamente extinto. O celeiro público esteve presente em vários momentos da história da Bahia. O controle da comercialização atuava envolvendo uma teia de pequenos e grandes interesses, de corrupção, arbítrio e força. Apesar da onda liberal e de fortes pressões contrárias, o celeiro público continuou a funcionar no mesmo local, próximo da doca do Arsenal que permitia o desembarque dos carregamentos de embarcações do recôncavo e de barra fora mesmo durante as marés vazias. O presente estudo procura estabelecer que condições tornaram politicamente viável a permanência do celeiro público da Bahia, único exemplar no Brasil, por um período tão característico da economia baiana. A atuação do celeiro extrapola as balizas da historiografia tradicional entre Brasil colônia e Brasil império. O exame da documentação relativa à instituição permite compreender as relações entre o mercado interno de farinha de mandioca e os interesses do capital mercantil escravista.

Aláize dos Santos Conceição. [O santo é quem nos vale rapaz, quem quiser acreditar, acredita! Práticas culturais e vivências religiosas de

Rezadeiras. Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970).] As Rezadeiras do Recôncavo baiano, mulheres negras e integrantes das camadas populares, são detentoras de saberes que remontam notável contribuição africana, sobretudo quando levado em consideração aspectos da religiosidade e práticas culturais. Concentram-se sobre sua égide ensinamentos e práticas de cura eficazes para intervir nos desequilíbrios corporais e espirituais dos membros da comunidade. Nesse sentido, a comunicação visa discutir algumas práticas culturais que permeiam o cotidiano e/ou o universo religioso das Rezadeiras do município de Governador Mangabeira - Ba, levando em consideração a presença do catolicismo (re) significado, tido como popular, um misto do catolicismo europeu associado às contribuições das populações afro-brasileiras. Estas mulheres deixam transparecer em seu cotidiano o caráter somático das religiões tradicionais africanas ao agregar devoções, práticas religiosas e celebrações que conseguem abranger características negras, indígenas e européias. Assim, pretende-se trabalhar com a hipótese de um catolicismo cuja expressividade das práticas culturais negras tende a se “sobressair” à contribuição de outros elementos culturais. Para tanto, os depoimentos orais das Rezadeiras constitui o principal recurso metodológico e importante veículo facilitador da pesquisa.

Alda Britto da Motta. [Relações de gênero e entre as gerações: o caso da violência contra a mulher idosa.] Violência contra a mulher ocorre em todas as idades da vida, porém com diferentes expressões ou modalidades conforme a geração e, para a análise, segundo o interesse temático que despertam e os espaços científicos e políticos em que repercutem. O feminismo teoriza e explica o fenômeno pelas relações de gênero e pela dominação patriarcal, circunscrevendo-se à violência praticada por homens sobre mulheres jovens. Crianças e adolescentes são escassos objetos de teorização nesses casos. Idosos em situação de violência são, quase exclusivamente, objeto de atenção da Gerontologia, cujos trabalhos, entretanto, não costumam basear-se em pesquisa empírica nem estender-se em análises de caráter teórico. Ora, nas análises científicas sobre o modo como se constroem e exercitam as desigualdades, as defiliações e as exclusões, quanto ao gênero (sexismo), à raça (racismo) e às posições de classe, continua faltando tanto a discussão como a designação das diferenças, preconceitos e exclusões construídos pelas relações entre as idades e gerações, (ainda intraduzível o neologismo “ageism”). A idade, entretanto, reconheça-se, é, historicamente, um elemento estruturador na organização das relações da vida social – assim como o gênero – e as gerações são parte essencial da dinâmica coletiva que as impele à continuidade social, ambas as esferas participantes das relações de poder, sempre desiguais, em toda sociedade. Impossível, portanto, menosprezar sua importância analítica, tanto na percepção das

afinidades sociais como na construção das diferenças e desigualdades. Ao mesmo tempo, todas essas correntes disciplinares deixam quase intocado o âmbito, fundamental, das relações entre as gerações — que, no caso da violência contra idosos e crianças é infugível. Uma discussão e aproximação articuladas entre esses diferentes espaços teóricos e temáticos de análise é o que proponho.

Aldair Smith Menezes. [A mulher no cangaço d’Os desvalidos: Maria Melona e Maria Bonita.] Este artigo pretende discutir como o escritor Francisco Dantas, ao resgatar o cangaço, no romance *Os Desvalidos* (1996), destaca duas protagonistas em meio ao cotidiano desse fenômeno social durante o final do século XIX e primeira metade do século XX, no sertão nordestino. Essa narrativa possibilita uma interpretação, sob o ponto de vista de um romance histórico, de representações sobre as condições impostas à inserção de mulheres na estrutura do cangaço. A análise de duas mulheres – Maria Melona e Maria Bonita – que, no referido romance, ocupam posições distintas: a primeira impondo-se enquanto homem, – Zé Queixada – e a segunda, trazendo o feminino para dentro de uma estrutura que se fez e se consolidou como um espaço masculino. São mulheres que ingressam no cangaço em momentos históricos diferentes, mas mesmo convivendo por certo período não modificam seus papéis. Maria Melona entra disfarçada de homem, para no cangaço exercer uma posição masculina, já Maria Bonita é a própria personificação da mulher que tem como objetivo principal cuidar de seu marido. Esta modificando, assim, com sua entrada uma das leis primordiais do cangaço, ou seja, da rejeição da presença da mulher no bando.

Alessandra Buarque de Araujo Silva. [A Política Previdenciária no Estado Brasileiro pós-constituente e os desafios para a sociedade contemporânea.] O presente estudo volta-se para avaliar a evolução da proteção social no Estado brasileiro pós-constituente e sua relação com a categoria trabalho, analisando as principais mudanças e tendências da política previdenciária brasileira, cujo regime é contributivo, com financiamento fundado, essencialmente, na relação salarial da massa trabalhadora, mas, numa sociedade em que parcela considerável dos cidadãos vivem na informalidade, excluídos da proteção social. Neste sentido, o estudo buscará analisar, especialmente, duas dimensões: a primeira refere-se ao campo dos direitos e busca verificar o reconhecimento do direito às prestações previdenciárias aos trabalhadores formais no Brasil, no período, traçando um perfil deste cidadão, buscando identificar quem e quantos estão à margem desta proteção, investigando os motivos do não reconhecimento do direito a estas prestações. Para tanto, prioriza uma análise das negativas à concessão dos direitos às prestações previdenciárias, bem como, numa análise transversal, avalia a inserção destes cidadãos nas políticas de assistência, com

destaque para os benefícios de prestação continuada. A segunda, procura indagar-se sobre o comportamento dos investimentos públicos na área de proteção social no Brasil, com recorte para a política previdenciária e de assistência, e o acompanhamento da gestão do fundo público brasileiro em tempos de prevalência de uma política social de inspiração neoliberal de Estado mínimo e o papel dos movimentos sociais organizados no acompanhamento da execução e controle social da política previdenciária e da seguridade social instituída na Carta Magna de 88. O gasto federal com as políticas de redução da pobreza contemplam as políticas focalizadas, em detrimento da lógica universalista contida no conceito de seguridade social. Em toda sua evolução histórica, a previdência social brasileira contemplou, em seu bojo, as relações formais de trabalho, a partir de um regime contributivo e compulsório, o qual, por sua própria característica, não contempla os cidadãos brasileiros não inseridos no mercado de trabalho. Os não-contributivos, excluídos da proteção social previdenciária, migram para os benefícios da assistência, na condição de idosos e portadores de deficiência, porém, limitados aos condicionantes da per capita, o que contempla uma parcela mínima da população brasileira. O grande desafio da sociedade brasileira, no campo da proteção social, é avançar na construção de um sistema de proteção que amenize as disparidades, promovendo a inclusão social dos não-contributivos, construindo as bases financeiras que daria sustentação para a cidadania recém-conquistada. Para tal, a atuação dos movimentos sociais organizados no acompanhamento da formulação da política previdenciária e assistencial e da gestão do fundo público é fundamental para a construção de um novo pacto social que possibilite àqueles que se encontram na fila dos direitos - os excluídos sociais, o acesso aos direitos de cidadania

Alexandre Fernandes. [Invenções de Exu.] Desde há muito, Exu foi identificado com o diabo cristão. Entre os “acadêmicos” brasileiros que corroboraram para cristalizar esta representação, destacam-se Nina Rodrigues, Manuel Querino, Arthur Ramos e Edison Carneiro. Estes discursos encontraram respaldo (e respaldaram) na formação de uma sociedade que, manietada pela Igreja e pelo Estado, durante mais de quatro séculos, objetivou demonizar as religiões africanas, em contrapartida à deificação do discurso Ocidental. Contudo, hoje são perceptíveis discursos que se opõe à demonização de Exu, à medida que problematizam uma identidade unívoca, fixa e homogênea. Há uma nova história sobre Exu sendo “inventada”, haja vista que, para pesquisadores contemporâneos como Juana Elbein dos Santos, Pierre Verger, Reginaldo Prandi, Liana Trindade, Stefania Capone, Mara Pasos, Síkirù Sálámì, Ronilda Iyakemi Ribeiro, Emanuel Soares, ensinam ser Exu, o princípio dinâmico do axé nagô, polifônico e polilógico, representante inexorável da ordem teológica e filosófica do culto

iorubá. Proceder a uma exegese desses “novos” “inventores” de Exu é capaz de apresentar outro percurso histórico-acadêmico: Exu não é mais o demônio; é símbolo do caos que dinamiza o mundo à medida que harmoniza/desarmoniza; mantém/restitui; desorganiza para organizar e desorganizar novamente; é a moeda falsa de Derrida e Baudelaire, a visão sistêmica e complexa de Edgar Morin, o mal que contém o bem e vice-versa, que, em seu princípio “psiquiátrico” nos diz: não há tratamento possível sem caos.

Alexandre Semeraro. [Ingerindo Histórias: uma experiência entre redução de danos e cultura popular.] A partir da cultura oral, manifestada através de causos contados pelas pessoas acompanhadas pelo CAPSad - Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas, de Fortaleza, situado na Secretaria Regional V e na concepção filosófica de Walter Benjamin, foi concebido em 2008, o Projeto Ingerindo Histórias. Este aprovado e premiado através do II Edital das Artes, da Secretaria Municipal de Cultura, na categoria Literatura: incentivo à leitura - pessoa física. Envolveu, diretamente, equipamentos públicos e privados, integrando comunidade e saúde mental. O primeiro momento do Ingerindo Histórias foi realizado em outubro, contemplando um conjunto de cinco oficinas. Estas envolveram os parceiros vinculados ao serviço e, também, o público em geral. Cada uma foi facilitada por contadores de histórias, enfocando aspectos performáticos, nas perspectivas do corpo narrativo psíquico, emocional e social. No decorrer das oficinas, os participantes foram convocados a desempenhar sua condição estética existencial, propiciando uma revisão da visão de mundo e do estilo de vida. Depois das oficinas, os participantes organizaram o acervo de livros doados para o CAPSad. Eles foram os responsáveis para desempacotar os livros, antes guardados em caixas, distribuindo em estantes, num local conquistado para ser a biblioteca pública e comunitária. No segundo momento do projeto, a I Feira de Histórias foi organizada. Esta mobilizou a equipe de trabalhadores e os grupos participantes das oficinas. As concepções de cultura popular e de redução de danos foram se explicitando durante a montagem do evento, pois além das falas dos participantes (jamais pensei que isso fosse me ajudar tanto a mudar meu modo de viver; como isso tá me fazendo lembrar as coisas boas de minha vida; depois das oficinas consegui ser escutado pela minha família, contei uma história para minha neta e, minha mulher, escutou escondida atrás da porta... Ouvia tudinho!), envolveu uma reconfiguração de onze espaços físicos do serviço, concebidos a partir de títulos de histórias de diferentes culturas conhecidas, previamente, durante as oficinas. No final de novembro, o evento aconteceu. O serviço de saúde se transformou numa espécie de realização e prática de saúde integral, fundida entre arte popular, cuidados em saúde e redução de danos. A programação da feira contou com lançamento de livros; inúmeras apresentações de contadores de histó-

rias; salas de oficinas; exibição de filmes; intervenção narrativa em muros e paredes; venda de livros; espaço de relaxamento e ambiente de alimentação. O resultado do projeto, apesar da fragilidade de uma continuidade mais sistemática, aponta algumas conclusões: 1. Diminuição do estigma e do preconceito entre a comunidade e o serviço de saúde mental, voltado para uso de substâncias psicoativas; 2. Pouca compreensão e implicação mais efetiva dos gestores desses serviços, para a efetivação de políticas públicas, envolvendo cultura popular e redução de danos, distanciando-se, assim, de ações personalizadas; 3. Contribuição do projeto para deslocar e reverter um modelo de cunho, eminentemente, clínico e hospitalocêntrico; 4. Favorecer e diminuir a distância entre saber popular e saber científico e 5. Apontar para a relevância de estudos mais focais envolvendo a antropologia, saúde e narrativa, nesses serviços.

Alexandra Andrade Santana. [Direitos Humanos e Sociedades Não-Liberais, uma contradição?] A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 está profundamente constituída sobre princípios liberais de liberdade e igualdade e da defesa dos direitos individuais. A questão colocada é saber até que ponto sociedades não-liberais, democráticas ou não, podem respeitar e guiar suas ações baseando-se no respeito aos direitos humanos, ou se apenas governos democráticos de sociedades liberais seriam eficazes para proteger tais direitos. Guiando-nos pela reflexão de John Rawls, apresentaremos como os direitos humanos podem ser compatíveis com as sociedades não-liberais, a partir de um conjunto de direitos humanos mínimos, dos quais não se pode abrir mão e que, ao mesmo tempo, não afirmem aspirações liberais, e quais as implicações da adoção desses direitos mínimos.

Alfredo Storck. [Justiça e Direito: notas históricas] O trabalho busca analisar as noções de justiça e direito presente no Corpus Iuris Ciuilis, salientando tanto suas origens no estoicismo praticado em Roma quanto seu uso pelos juristas romanos.

Aloísio Santos do Amaral. [Um trem correndo ao pé das serras: a Compagnie des Chemmins de Fer Federaux du l'Est Bresiliene e a linha da Grota (1911-1936).] Com a revolução industrial iniciada na Inglaterra, os transportes passaram a ter um papel de enorme importância para a consolidação da mesma e do sistema capitalista. O volume cada vez maior da produção exige transportes cada vez mais eficientes. A máquina a vapor a serviço do transporte, acelerou o desenvolvimento do sistema capitalista, indo buscar nas mais longínquas terras as matérias primas necessárias à indústria, levando bens de consumo industrializados, internacionalizando o comércio e transportando soldados ao front de batalha. Neste contexto, as ferrovias tiveram papel central na cadeia de produção capitalista. Das primeiras experiências de Trevthick em 1802, o construtor da primeira locomotiva sobre trilhos à inauguração da primeira ferrovia

comercial por George Stephenson em 1830, menos de um quarto de século depois, já eram realidade na Europa, notadamente na Inglaterra, e nos Estados Unidos, onde já existiam sistemas de transporte ferroviário em funcionamento e se ampliando com grande velocidade. O trem se torna o cavalo de aço do sistema capitalista. No Brasil, a corrida pelas ferrovias se inicia no Império. Em 1852 o governo imperial promulga o Decreto Legislativo nº 641, garantido uma renda de 5% sobre os capitais empregados na construção de ferrovias, concedendo isenção de impostos à importação dos materiais necessários as construções ferroviárias e dando outras vantagens a quem se dispusesse a construí-las. Este panorama, onde o estado concede o direito de construção e exploração pela iniciativa privada, garantindo o investimento com juros, encampando, caso desejasse, as linhas depois de um prazo determinado, se estende de 1852 a 1934. Neste ano, o governo Vargas inicia a federalização da malha ferroviária nacional restando apenas alguns trechos sob controle dos estados e de particulares. Dentro desta lógica do Estado como concessor de benesses às companhias privadas, iremos analisar o papel da companhia Francesa Chemmins de Fer Federaux du l'Est Bresiliene, arrendatária da malha ferroviária baiana entre 1911 e 1936. Em específico analisaremos sua ação na construção e operação dos primeiros quilômetros da linha Centro Sul ou trem da Grota no dizer das populações da região por ela servida. Este trecho começou a ser construído pela companhia francesa em 1912 e visava interligar as duas mais importantes estradas de ferro da Bahia de então, a do São Francisco e a Central, sem a necessidade de se passar por Salvador. Partia de senhor do Bonfim, norte do estado, e deveria entroncar com a Central da Bahia na atual cidade de Iaçu, um dos limites da Chapada Diamantina. Também objetivamos entender o porquê das inúmeras críticas feitas aos serviços da empresa e as razões da retomada da malha pelo governo Federal em 1936 após diversos conflitos entre a empresa, a sociedade e o governo. Em suma, visamos entender a razão da linha da Grota ter se tornado um entrave ao desenvolvimento da região ao invés de um instrumento de progresso.

Altair Reis de Jesus. [A Imagem da barbárie no cinema-documentário: genocídio, tortura e morte na sociedade contemporânea.] Neste artigo pretendo discutir a imagem da barbárie no cinema documentário, sobretudo por considerar-se que certos filmes deste gênero têm buscado revelar aspectos das atrocidades coletivas cometidas contra a civilização contemporânea. Este meio audiovisual tem-se mostrado capaz de testemunhar cenas de selvageria e irracionalidade sob a égide do Capital. Neste sentido a imagem contendo cenas daquilo que Adorno (2003) consideraria como sendo um ato de barbárie infligida aos indivíduos, grupos ou mesmo nações em virtude de sua origem étnica, religiosa, política, social ou econômica, fere os princípios básicos dos direitos humanos estabele-

cidos pelas próprias nações vitoriosas nas guerras mundiais. Princípios estes que foram pactuados na Convenção de Genebra, dentre os quais se destacam a proteção aos prisioneiros de guerras e o resguardo aos civis durante um conflito armado. A partir do estudo de documentários (Fantasmas de Abu Grhaib, Ghosts of Rwanda, Fahrenheit 11/9, Guerra do Kosovo) que contém imagens de tortura, agressões e mortes o artigo busca ressaltar a importância de se compreender atos barbárie denunciados pela imagem do cinema documentário. Sobretudo por considerar que a linguagem audiovisual do documentário tem no seu conteúdo imagético a possibilidade de evidenciar determinadas circunstâncias históricas. Fato este essencial, nos dias de hoje, para a apreensão de processos sociais, tanto por historiadores e cientistas sociais quanto por estudiosos da linguagem audiovisual. O cinema documentário apresenta uma dupla possibilidade para a investigação, qual seja: constituir-se enquanto uma obra de arte que pode ser analisada a partir da perspectiva estética; e de ser um meio para a reflexão de circunstâncias da vida cotidiana em suas múltiplas diversidades. Por outro lado, a força das imagens encontra-se também na sua acessibilidade a milhares de pessoas e na sua capacidade em suscitar questões de ordem ideológica no trato discursivo, permitindo diversas interpretações por parte daqueles que a produzem, analisam ou mesmo assistem a um determinado documentário. Em suma, a relevância dessa trabalho situa-se na tentativa em realizar-se uma reflexão acerca da representação fílmica da barbárie no mundo dito civilizado. Esta comunicação, portanto privilegiará a análise imagética (compreendendo também sua fusão com a sonoridade) de contextos históricos que representam os atos de barbárie, o que por si só justificaria este tipo de análise a partir do cinema documentário.

Altino Bonfim de Oliveira Júnior. [Considerações sobre políticas públicas e mudanças climáticas. O caso de Ubatuba.] A problemática das mudanças climáticas está, definitivamente, incorporada na pauta política e científica mundial. O projeto da FAPESB “Crescimento urbano, vulnerabilidade e adaptação” desenvolvido pelo NEPAM/UNICAMP, em parceria com outras instituições, propiciou a oportunidade de analisar a situação atual do município de Ubatuba, no litoral do Estado de São Paulo, identificando atividades que concorrem para o aquecimento global em contraposição a ações que preservam o meio ambiente ou contribuem para minimizar a emissão de gases do efeito estufa. Trabalhou-se a partir de dados secundários levantados no site da prefeitura, da Câmara de Vereadores e outros. Levantou-se as estruturas existentes, os objetivos das atividades desenvolvidas, as políticas públicas existentes e as condições para sua viabilização. Esse levantamento secundário constitui-se em base para posteriores trabalhos de campo e aprofundamento da investigação.

Alvino Sanches. [Eleições, políticas públicas de gasto social e agentes políticos locais: o programa “Saúde Bahia: reduzindo desigualdades” na ribalta.] O objetivo do trabalho é analisar a relação entre a implementação de políticas sociais e o desempenho eleitoral das coalizões governistas nos estados brasileiros, estudando o caso da Bahia. Parte da literatura que busca analisar essa relação afirma o caráter paroquial e não-ideológico da política estadual, o qual seria evidenciado na importância estratégica da política de patronagem para o desempenho eleitoral dos governadores e dos parlamentares do seu partido/coalizão. Essa vertente da literatura também presume que as políticas públicas estaduais são fortemente condicionadas por uma lógica clientelista e que a conexão eleitoral das políticas públicas contribui para reproduzir o domínio do governador e de seu grupo político sobre os processos políticos estaduais, minando as instituições de controle democrático. As principais questões colocadas para a pesquisa foram as seguintes: (i) como são formuladas e implementadas políticas sociais territorialmente localizadas na esfera estadual; (ii) qual o impacto que a formulação e implementação de políticas sociais têm sobre o desempenho eleitoral do governador e seu grupo político? A hipótese a ser testada neste projeto afirma que as estratégias de alocação de investimentos em saúde do governo do estado, seja em forma de contrapartida dos recursos liberados por organismos multilaterais ou em investimentos diretos, seguem uma lógica político-partidária. Municípios governados por partidos aliados ao governo seriam beneficiados com mais recursos do que municípios oposicionistas. Não foram encontradas evidências relevantes que confirmassem uma relação estatística perfeita entre a liberação de recursos para os municípios selecionados como beneficiários do programa com o percentual de votação dos candidatos ao legislativo estadual, resultado que sugere a necessidade de questionar a tese segundo a qual a implementação de políticas de gasto social nos estados, principalmente entre os menos desenvolvidos, pode ser compreendida apenas pela ótica das relações clientelistas e fisiológicas.

Amanda Muniz Logeto Catité. [Práticas médicas e narrativas de adoecimento: Ontologias múltiplas da doença.] Usualmente a sociologia e a antropologia médica partem da distinção entre illness e disease adotando como foco de suas pesquisas o discurso médico e os modelos explanatórios de pacientes. A filósofa e cientista social Annemarie Mol defende que essa abordagem acaba por admitir que a doença é uma realidade última sobre a qual se debruçam perspectivas diversas. Segundo a autora, se outra abordagem é adotada, se ao invés de terem como foco as perspectivas dos atores as ciências sociais se voltarem para a observação de suas práticas, a doença se multiplica em várias. Em cada contexto de prática uma doença específica é atuada. A realidade única, entidade dada sobre a qual diferentes perspectivas se lançam cede lugar

a ontologias múltiplas que são trazidas à existência, sustentadas ou abandonadas através de práticas do cotidiano. Segundo essa abordagem os eventos são feitos, atuados por uma variedade de pessoas e uma multiplicidade de coisas, ou seja, por uma quantidade indeterminada de elementos heterogêneos. Numa filosofia empírica tal qual a sugerida por Mol as ontologias são múltiplas, o que passa a ser revelado principalmente a partir da adoção de uma metodologia específica: a observação das práticas. Pretendo situar a proposta de Mol no contexto dos estudos em ciências sociais e saúde, ao mesmo tempo salientando a pertinência de seu empreendimento e problematizando um aspecto de sua metodologia. Defendo que a autora pouco se refere ao estudo da experiência de pacientes e apresento uma reflexão sobre o modo como narrativas de adoecimento também fazem parte das práticas que atuam a multiplicidade da doença. Neste sentido, as narrativas não se confundem com concepções intelectuais, não são perspectivas da doença. O estudo da experiência de pacientes e a observação do que os atores fazem não são metodologias dissonantes, ambas contribuem para a revelação das ontologias múltiplas da doença.

Ana Angelica Martins da Trindade. [A complexidade da questão da pobreza no contexto da globalização: democracia e desigualdades em relação à justiça social.] O estudo proposto neste trabalho contempla um tema atual e constante nas Ciências Sociais sobre democracia e justiça. São reflexões intelectuais e analíticas em torno do empreendimento dos esforços das sociedades contemporâneas - em especial o Brasil como economia emergente e país periférico no contexto da ordem mundial - que visam melhorias nas estratégias de combate à desigualdade e exclusão social de largos setores das classes populares e dos pobres em particular. Refiro-me, pois, aos estudos e programas sobre o combate à pobreza, as representações e os argumentos sobre o tema em diversos níveis da sociedade civil e do Estado, e em diversas escalas – regional, nacional, mundial. São propostas e discursos construídos a partir da formulação de diretrizes para combater a pobreza em torno da ação das agências internacionais (e.g. Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional) e dos programas de governos (e.g. Programas sociais do Governo Fernando Henrique Cardoso e do Governo Luiz Inácio Lula da Silva), além das influências exercidas pelos movimentos sociais transnacionais de combate à pobreza e injustiças. Para desenvolver o estudo sobre a questão da pobreza hoje a presente proposta pretende focar a questão da justiça social que será estudada como uma categoria da sociologia política e da cultura; ela permite um entendimento sobre contestações em relação as diversas abordagens da pobreza e, conseqüentemente, contrapor as reivindicações por igualdade social e por reconhecimento de diferenças. Esse é um tema que possibilita aproximações teóricas e práticas em torno da ampliação da democracia e das lutas por igualdade participativa para enfrentar

o paradoxo da existência atual no Brasil da alta desigualdade social e pobreza juntamente com uma democracia estável e institucionalmente reforçada, do ponto de vista normativo e de funcionamento das instituições, como é o caso do Brasil e de outros países da América Latina que viveram ditaduras militares. Torna-se imprescindível, então, aprofundar discussões e entendimentos sobre pobreza e justiça social considerando os atores das ações públicas relativas às questões sociais: Estado, agências internacionais e nacionais e os processos políticos de negociação em torno de políticas públicas específicas sobre a questão, influenciadas (ou não) pelas ideias produzidas nos espaços mundiais de luta contra a pobreza e que compõem, entre outros, o espaço da política mundial hoje e produzem interlocução aos níveis nacionais e sub-regionais. As análises em questão voltam-se para políticas sociais que visam ações em relação ao enfrentamento da pobreza, posicionadas em inclusões as diretrizes do liberalismo econômico e dos tratados internacionais, em sua percepção a propósito de pobreza desde a década de 90. Por um lado, as políticas sociais devem ser avaliadas quanto aos seus resultados visíveis e suas propostas em torno do estabelecimento de marcos de superação da condição de pobreza e exclusão social, por outro vale avaliar como os recursos da atuação popular estendendo os espaços públicos da ação governamental norteiam-se aos princípios da justiça social – informação democrática, repartição e oportunidades de vida.

Ana Carina Freire Barbosa. [Quantidade versus qualidade – a falsa dicotomia no processo de produção do conhecimento em educação: a necessidade de construção de um novo campo teórico-metodológico.] O artigo demonstra a trajetória da pesquisa em educação, pontuando as principais concepções teórico-metodológicas presentes nas ciências sociais, apontando dentro de seus limites as divergências e convergências em torno da qualidade e da quantidade. É demonstrado que essa dicotomia necessita ser superada, sendo que o foco de ação deve se voltar para o enquadramento científico e a definição da pesquisa educacional enquanto área do conhecimento. Para isso é necessário a busca de delineamento de um campo teórico e metodológico que seja compatível com os objetos da pesquisa em educação. É interessante perceber ainda, como elemento de superação da dicotomia propagada o reconhecimento de que os paradigmas são marcos teóricos de um determinado período histórico, podendo ser redimensionados e/ou superados. Isso ocorre devido à natureza mutável e inconclusa da ciência, sendo que esta assim o é devido a essência humana corruptível que a cria.

Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos. [Cultura, self e gênero: questões a partir de estudos sobre a construção cultural da maternidade.] Esta reflexão ancora-se sobre um conjunto de estudos focalizando a construção cultural da maternidade, tomando a gravidez e o parto como marcadores. Os resultados

foram obtidos privilegiando-se narrativas em contexto de conversação entre mulheres de gerações diferentes. As análises exploram tensões evidentes nos conteúdos, direcionamentos e estilos pessoais que se encontram na própria conversação. A identificação dos diferentes posicionamentos do eu (I-positions) e das polaridades que os circunscrevem ocupa um lugar central no trabalho de análise e remete às questões teóricas e metodológicas envolvendo o conceito de self. Como abordar, numa investigação empírica, os aspectos ontológicos do ser e os processos de transformação e emergência nos quais se constituem? Qual o lugar da narrativa e da memória autobiográfica na construção de um self-materno? Como se relacionam e se expressam, na narrativa, as dimensões do self, agência, cultura pessoal e cultura coletiva? Discute-se tais questões na perspectiva teórica da Psicologia Cultural elaborada por Jaan Valsiner e outros e da teoria do Self Dialógico, de Hermans e outros. A construção do self é uma arte narrativa, que conjuga – e transcende - aspectos internos e externos do sujeito. Parte desse mundo interno constitui-se de memórias, crenças, idéias, subjetividade; parte do mundo externo, pela percepção que os outros têm de nós e pelas expectativas que apreendemos da cultura na qual estamos imersos. Para empreender descrições e análises de realidades em permanente transição, é necessário ter como horizonte a diversidade e imensa variabilidade que marcam a experiência humana em contexto cultural, sempre aberta a uma superabundância de modos de significação, e seu conseqüente potencial para singularidade e inovação. Através desse processo, a experiência da pessoa em desenvolvimento define-se por uma tensão dinâmica entre domínios literais e imaginados, que implica um movimento poético. A novidade psicológica surge de relações entre domínios cheios de tensão: literal-imaginado, presente-futuro. É através desses espaços que a pessoa em desenvolvimento move a si própria e ao mundo. A dimensão poética, considerada nessa direção, tem sido objeto de interesse em diversos campos. No campo narrativo, a idéia de “agency” parece assumir uma qualidade poética quando se define como algo (uma trama) que nos leva a fazer algo ainda não necessariamente formulado no instante presente. O sistema coletivo-cultural de significados está articulado com a construção cultural de significados pessoais (no nível individual), através da criação de regulações semióticas. Significados coletivo-culturais e pessoais consistentes são em geral construídos sobre a base de um referencial possivelmente estabelecido por idéias hipergeneralizadas tais como amor, justiça, maternidade que configuram uma estrutura sob a qual os significados são pessoalmente construídos. Quando mulheres de diferentes gerações se encontram na conversação, ativa-se um processo co-constutivo, conectando narrativa, imaginação e experiência, favorecendo a emergência de mudanças relacionadas a valores e I-positions. Por fim, discute-se o uso de recursos retóricos por mulheres, que parecem fortalecer suas vozes e posições. Através deste tecido dialógico atra-

vés do qual ocorre transmissão co-constructiva da cultura, configurações de sentido emergem, movem-se, e fazem mover histórias pessoais e de gerações, transformando a realidade social mais ampla.

Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira. [A roupa e a moda nos museus brasileiros: a coleção de leques do Museu do Traje e do Têxtil.] O presente projeto de pesquisa investiga a indumentária enquanto objeto museológico a partir do levantamento de acervos desta tipologia em alguns museus brasileiros. Objetivos principais são a compreensão da tipologia de acervo indumentária para a pesquisa museológica e suas interfaces com a moda e questões de gênero. A primeira parte da pesquisa investiga a coleção de leques do Museu do Traje e do Têxtil no Instituto Henriqueta Catarino na cidade de Salvador. Algumas conceções são discutidas visando sua melhor delimitação a exemplo dos conceitos de coleção e acervo. Nosso argumento principal sustenta a idéia de pensarmos as coleções como narrativas autobiográficas fazendo portanto um paralelo com a escrita memorialista. No que tange especificamente à teoria museológica o presente trabalho explicita os conceitos de objeto museológico ou museal bem como o conceito de musealização afim de melhor compreender as práticas possíveis de preservação do bem cultural musealizado. Não obstante, a partir da discussão da moda enquanto fenômeno optamos pela abordagem com alinhamento ao sociólogo Georg Simmel para aproximar algumas questões ligadas à moda, gênero, indivíduo e colecionismo. A pesquisa possui ainda um caráter aplicado ao buscar compreender não apenas a lógica colecionista de Henriqueta Catarino como também alguns aspectos ligados ao sistema de classificação e documentação museológica presentes na coleção de leques do Museu do Traje e do Têxtil.

Ana Karina Figueira Canguçu. [A construção da identidade em pessoas intersexuais: vozes que esculpem o sujeito.] Este estudo tem como objetivo principal analisar o processo de construção da identidade em pessoas intersexuais, compreendendo a intersexualidade como uma variedade de condições nas quais as pessoas nascem com órgãos reprodutivos e anatomias sexuais que não se encaixam na típica definição de masculino ou feminino. São corpos que destoam de nossos parâmetros culturais binários. As diversas sociedades desconhecem ou pouco sabem sobre a existência da intersexualidade. O sigilo é uma prática comum em famílias que possuam membros intersexuais. Consolida-se um pacto entre os profissionais de saúde e a família dos intersexuais. A identidade do intersexual é assim construída na interface com diferentes discursos que ora legitimam ora negam sua existência. Estes atores sociais negociam saberes e questionamentos sobre o fenômeno da intersexualidade. Este diálogo tanto constrói como reproduz significados sobre gênero, corpo e identidade. Esta pesquisa acadêmica pretende abarcar a

dialogicidade presente na configuração da identidade dos intersexuais, incluindo as diversas vozes que fazem parte deste processo: família, profissionais de saúde, intersexual. A identidade é aqui tratada enquanto construção narrativa, em que as histórias que as pessoas constroem e contam sobre si mesmas definem quem elas são para si e para os outros. Diante desta explanação surgem alguns questionamentos: Como ocorre o processo de construção de identidade em pessoas intersexuais? Como os significados sobre a intersexualidade negociados pelos familiares e profissionais de saúde repercutem na construção da identidade da pessoa intersexual? Como a pessoa intersexual participa da construção da sua identidade?

Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento. [Defesas contra a violência entre motoristas de táxi em Salvador.] Estudos internacionais evidenciam a vitimização por violência relacionada ao trabalho e, em particular, contra motoristas de táxi. Estes ocupam o segundo lugar das categorias profissionais mais vitimizadas, perdendo apenas para os do setor de segurança. Os principais agressores dos taxistas são os próprios passageiros que adentram o carro como clientes e durante o trajeto anunciam as intenções criminosas. Os motoristas de táxi de grandes centros urbanos têm seu cotidiano marcado pela exigência de habilidades cognitivas que permitam imediata identificação e interpretação de sinais de riscos e a tomada de decisão em prestar ou não o serviço de transporte. A idéia de segurança esta atrelada a possibilidade de eliminação e controle do risco e, para isso, estratégias de defesas individuais e coletivas são construídas por trabalhadores. Essas defesas são táticas empregadas pelas vítimas como medidas de segurança. As defesas podem ser para evitar a exposição ao risco ou para gerenciamento de experiências consideradas perigosas. No Brasil, os estudos sobre a categoria evidenciam que a situação de exposição ao risco de vitimização por violência, durante a jornada de trabalho, é uma das principais preocupações referidas pelos taxistas. Diante disso, este estudo tem por objetivo conhecer as estratégias de defesas utilizadas por motoristas de táxi diante da exposição ao risco de vitimização por violência relacionada ao trabalho, na cidade de Salvador. Para isso, foram realizadas 52 entrevistas distribuídas entre 30 realizadas individualmente e três grupos (com 18 participantes) com motoristas de táxi; duas com representantes do Sinditáxi, três com funcionários da Gerência de Táxi - GETAX, duas com operadores das centrais de chamadas de táxi (rádio táxi). Observação direta em quatro pontos de táxi. Em Salvador, o número de motoristas de táxi ultrapassa a 15 mil, quando somado a frota regulamentada aos que circulam clandestinamente. Trata-se de categoria heterogênea distribuída em subcategorias que apresentam diferenciações na percepção e exposição do risco de violência. Dotados de capital social que tem permitido a construção de rede de apoio e de ações individuais e coletivas no

controle do crime que vitimiza a categoria. Eles têm agido com intensa vigilância, adotando um conjunto de sinais que permite suspeitar situação de risco. Usa comunicação interindividual capaz de acionar a rede de apoio composta por colegas de trabalho; e intergrupais quando aciona conhecidos na área de segurança e centrais operadoras de rádio-táxi. Vêm aplicando formas punitivas contra os agressores que podem chegar a atos violentos como linchamentos. As reações, assim como a identificação das medidas de segurança e autoproteção individual e coletiva utilizadas pelos taxistas são graduadas a depender da sensação de insegurança, percepção da gravidade do risco a que estão expostos, além do descrédito pelos aparatos de segurança pública.

Ana Margarete Freitas. [A Folk Psychology e o estudo científico da mente.] O debate contemporâneo em Filosofia da Mente, impulsionado pelos avanços das pesquisas advindas das Neurociências e da Inteligência Artificial, tem sido bastante diversificado e divide opiniões a respeito do projeto científico para o estudo da mente, de uma psicologia científica capaz de estabelecer leis estritas que expliquem e predigam a ação humana. Atualmente, as investigações nas áreas da Neurociência e da Inteligência Artificial concentram esforços na tentativa de reduzir a mente ao cérebro. Este projeto reducionista tem sido estimulado por pesquisas que procuram compreender a base do comportamento e do pensamento humano através de estudos da estrutura e funcionamento do sistema nervoso com o propósito de poder estudá-los nos moldes das ciências da natureza, compreendendo a mente como um caso particular dos fenômenos físicos. Algumas teorias fisicalistas da mente, como o reducionismo eliminativista proposto por Paul Churchland e Stephen Stich, não admitem no seu arcabouço teórico-explicativo proposições que façam referência à atribuição de estados mentais tais como crenças, intenções, desejos, pensamentos, etc. na constituição de enunciados nomológicos sobre a ação humana. Dessa forma, a teoria da mente empregada habitualmente – folk psychology –, que reúne o conjunto de termos psicológicos e expressões que nós utilizamos para descrever, explicar, prever e avaliar nosso comportamento, atitudes proposicionais e estados mentais seria totalmente abandonada por uma teoria científica do mental. Segundo esses autores, a Folk Psychology é uma teoria inadequada e seus postulados teóricos devem ser eliminados – já que envolvem concepções enganosas das causas do comportamento humano e da natureza da atividade cognitiva – e substituídos por uma nova linguagem constituída por um conjunto de conceitos referentes a estados e processos cerebrais, capaz de descrever e explicar objetivamente os fenômenos mentais. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a posição do Materialismo Eliminativista no desenvolvimento dos estudos científicos da mente, assim como as suas conseqüências para os termos empregados pela Folk Psychology.

Ana Paula Conceição Oliveira. [Raymundo de Souza Dantas, o Embaixador negro.] Raymundo de Souza Dantas foi o primeiro, e até então, único embaixador negro que o Brasil já teve. Oriundo de Estância - Sergipe e de família humilde, Souza Dantas, nascido em 1923, mudou-se para o Rio de Janeiro, local onde passou grande parte da sua vida, vindo a falecer em 2002. Nomeado em 1963 como embaixador do Brasil em Gana e Argentina, Raymundo de Souza Dantas trabalhou em prol das relações diplomáticas entre Brasil e países africanos. A ocasião da sua posse precedeu ao Regime Militar (1964-1985) e aos anos que se seguiram o estreitamento das relações internacionais entre Brasil e África desaceleraram até meados da década de 80. Uma importante retomada aconteceu no ano de 1972, com a visita do Ministro Gibson Barboza em “um giro pela África”, ato pioneiro dentro do Governo Médici. Naquela época, foram nove os países escolhidos da África Ocidental a serem visitados: Togo, Costa do Marfim, Zaire, Camarões, Nigéria, Senegal, Gabão, e Daomé (atual Benim). Após a transferência da sede do Itamaraty para Brasília foi que o Ministério das Relações Exteriores começou a definir qual seria a política africana do Brasil. Considerarei como esteira para análise do momento histórico que envolve Brasil e África as obras intituladas - África difícil - do Embaixador Raymundo de Souza Dantas e - Na Diplomacia, o Traço Todo da Vida - do Ministro Gibson Barboza. Este artigo baseia-se metodologicamente na pesquisa bibliográfica e documental e conta também com o recurso da iconografia para discutir o início das relações diplomáticas entre Brasil e África nos anos de 1970. Busca-se entender, através deste, o papel que o embaixador Souza Dantas teve para na política externa brasileira sendo o primeiro embaixador negro do país.

Ana Soraya Vilasbôas Bomfim. [Entre a voz e ouvido: o trabalho emocional e os impactos para a saúde dos trabalhadores do teleatendimento/telemarketing em Salvador.] O principal objetivo deste estudo é compreender o trabalho de teleatendimento, partindo-se da hipótese de que o capital se apropria da emoção humana para transformá-la em “habilidade emocional”, como meio e instrumento para produzir mais trabalho e mais riqueza, condição essa que tem levado ao adoecimento crescente dos trabalhadores. Por meio de estudo de caso, que articula estratégias quantitativas e qualitativas, procurou-se captar as peculiaridades do “saber fazer”, na ótica de quem faz, a fim de entender a realidade do trabalho nas centrais de teleatividade, utilizando conceitos e características da Sociologia do Trabalho e da saúde do trabalhador. Realizaram-se 33 entrevistas individuais e formou-se um grupo focal. Dos casos estudados, resultou ser tal população predominantemente do sexo feminino, de moradores em bairros de baixa renda, sob uma organização de trabalho de forte exigência temporal, fluxo informacional intenso, em tempo padrão, obedecendo a um roteiro formatado que eles repetem seguidamente, e ainda, que os serviços/

produtos são diversos conforme a empresa contratante. Executa-se o trabalho com emoções contidas, administrando-se também as emoções do cliente usuário, a fim de obter mais lucro. Para os teleoperadores do século XXI, as estruturas das centrais de teletividades representam a sociedade empresarial das Novas Tecnologias, onde o trabalho continua pouco prazeroso e alienante como o da fábrica, além de constituir uma sobrecarga física e mental com elevada prevalência de doenças osteomusculares, do sistema nervoso, do aparelho respiratório, e transtornos mentais e comportamentais.

Anderson Carvalho dos Santos. [Resistir no chão do cacau: um estudo sobre os itinerários produtivos e alimentares em um assentamento do MST no Sul da Bahia.] Procurando compreender a dinâmica das relações do campesinato brasileiro observamos que tensões produzidas entre o tradicionalismo histórico e as noções de transformação e desenvolvimento demonstram a peculiaridade desse grupo social. Na questão alimentar essas tensões se tornam mais evidentes na medida em que a conservação das práticas tradicionais de trabalho, produção e consumo de alimentos se confrontam com iniciativas produtivas e formas de se alimentar pautadas em conceitos desenvolvidos no interior da política e da técnica, como desenvolvimento sustentável, alimentação saudável, função social da terra e soberania alimentar. Os assentamentos rurais coordenados por movimentos de contestação social, como é o caso do MST, se constituem como espaço privilegiado na observação dessa realidade, tendo em vista que no interior deles, as micro-resistências cotidianas se dão no âmbito da luta política e ideológica anticapitalista do movimento contra sujeitos externos (empresas capitalistas), mas também encontra obstáculos em sua própria base social (camponês tradicional). Esse trabalho enfoca, dessa forma, os itinerários produtivos e alimentares dos indivíduos e da coletividade no âmbito do Assentamento Terra Vista, no Sul da Bahia, bem como trata de singularidades expressas nos discursos desses atores no que diz respeito às suas práticas e hábitos alimentares, seus afastamentos e aproximações de um discurso considerado “ideal”.

André Jacobina. [Clivagens Partidárias Arena e MDB baianos em tempos de distensão (1874-79).] O nosso objeto são as clivagens partidárias existentes na Arena e no MDB baianos. Analisamos as divisões internas dos partidos, além da relação entre eles. O MDB baiano, por exemplo, pode ser dividido em autênticos-ortodoxos e adesistas/moderados definições que serão discutidas no trabalho. A Arena baiana se dividia em 1974 em quatro grupos, vianista, carlista, lomantista e juracicista os quais iremos caracterizar ao longo da dissertação, o grupo robertista se formou posteriormente durante o governo de Roberto Santos. Nossa pesquisa irá apontar diversos dos principais expoentes de cada grupo. Os objetivos além de identificar essas divisões partidárias e

analisar suas características são: destacar os reflexos das transformações nacionais ocorridas durante a distensão sobre as diferentes divisões partidárias e o impacto que essas clivagens partidárias tiveram na disputa das eleições e nas disputas internas nos partidos. Em outras palavras, buscamos evidenciar como essas divisões tiveram impacto sobre a ação partidária nos espaços em disputa. Em boa medida examinamos as transformações desses diferentes grupos dentro dos partidos, assim como suas permanências. A fim de estudar as clivagens partidárias e compreender suas inter e intra relações, adotamos duas abordagens distintas e complementares. A primeira foi de examinar o cotidiano dos políticos profissionais, seus discursos e debates. O espaço escolhido foi o da Assembléia Legislativa da Bahia e a fonte os Diários oficiais da Assembléia que contém os referidos discursos e debates transcritos. Poderíamos utilizar atas da Câmara dos vereadores de Salvador, mas isso restringiria à capital, poderíamos utilizar fontes do Congresso nacional, focalizando nos representantes da Bahia e sua atuação no cenário nacional, porém queríamos analisar e perceber as diferentes divisões partidárias baianas, e para esse fim, a Assembléia que tem representantes das diferentes regiões do Estado, e cujos debates costumemente giram sobre questões baianas, nos pareceu ideal. A segunda abordagem focaliza nos momentos de conflito, e para os políticos profissionais, um dos momentos privilegiados são as eleições, por isso demos destaque às eleições de 74, 76 e 78. Para as quais utilizamos três jornais, Jornal da Bahia, A Tarde e Tribuna da Bahia. Obviamente que se tratando de um período ditatorial, o processo eleitoral, continha uma série de restrições, presença da censura, e levamos esse contexto em consideração. Por fim e de forma complementar realizamos entrevistas para buscar no uso de fontes orais, cruzar as fontes, além de buscar preencher lacunas, que o exame das outras fontes deixou. Analisamos a trajetória da Arena e MDB baianos durante a distensão, buscando explicar suas vitórias e derrotas, e destacando fatores relevantes como a Ala Jovem do MDB a partir de 76. Também destacamos a trajetória de políticos profissionais importantes nesse período, que formou as bases, para a luta ao retorno a democracia, que viria nos anos seguintes

André Nascimento. [Psicologia e lógica no Tractatus.] A relação entre lógica e empiria organiza-se de maneira distinta conforme se localize contra o pano de fundo da trajetória filosófica de Wittgenstein. Radicalmente afastados, o empírico é, no Tractatus, o lugar próprio da contingência, da descrição ordenada do mundo, sendo por isso domínio do verdadeiro e do falso. Com a lógica, porém, situamo-nos aquém desse registro, onde a investigação diz respeito ao campo das modalidades, e sobre o qual incidem precipuamente perguntas relativas ao sentido. Com efeito, se cabe à ciência a procura pela verdade, pela descrição correta de nossa experiência, à lógica cumpre o papel bastante distinto de deci-

dir pelas condições de toda descrição, traçando de uma vez por todas os limites do território da ciência. Assim, na medida em que pretende estabelecer as condições essenciais de todo discurso significativo, a teoria da figuração formulada pelo Tractatus distingue-se radicalmente de uma “teoria”, tomada em sentido estrito, afastando-se radicalmente da pretensão de estabelecer uma descrição correta acerca do funcionamento de nossa linguagem. Antes, deve apresentar aquelas exigências estritamente lógicas às quais todo discurso, enquanto significativo, cabe realizar. Entre tais exigências, encontra-se a de uma teoria metafísica do significado, capaz de fornecer suporte à conjunção do princípio da estrutura comum (entre mundo e linguagem) aliada à demanda da determinação do sentido. É precisamente neste ponto que uma teoria semântica se faz necessária, acrescentando à sintaxe pura da linguagem (às formas abstratas da proposição), conteúdos determinados, ao mesmo tempo em que relaciona elementos da linguagem à substância do mundo. Em nosso trabalho, procuramos mostrar como esse momento em que uma teoria semântica se faz necessária, abriga certos pressupostos psicológicos essenciais à constituição da linguagem, invocando assim o empírico para responder demandas propriamente lógicas de constituição do sentido.

André Pedreira. [O estatuto secundário do intelecto e a educação em Schopenhauer.] Este artigo tem como objetivo analisar o conceito de intelecto no construto filosófico de Schopenhauer, que possui a Vontade, metafísica e irracional, como conceito fundamental. Esta vontade excede em força o intelecto, o que vem a ocasionar a sua primazia sobre ele, que se torna para esta um mero instrumento para efetivação dos seus interesses. O intelecto é fenomenal, isto é, físico, passível às mudanças do tempo e ao aperfeiçoamento, enquanto que a Vontade é intemporal, pois é a coisa em si. Aqui, pode-se perceber a alusão à distinção kantiana entre fenômeno e coisa em si, da qual Schopenhauer se apropriou para estabelecer às condições em que é possível se pensar a relação entre vontade e intelecto, a partir da definição de suas respectivas naturezas. Por este caráter secundário do intelecto diante de uma Vontade cega e poderosa, que a tudo impregna e dirige, pode-se constatar a impossibilidade de uma educação moral na filosofia schopenhaueriana, pois a Vontade é livre, sem razão (*grundlos*) e ateleológica, que raramente obedece ao intelecto. O que é possível ao intelecto, conforme as teses da psicologia de Schopenhauer, é a mudança da forma ou caminho como a Vontade se manifesta em sua objetividade, a saber, a vontade humana, mas isto não implica em uma alteração do seu caráter inteligível, que é incorrigível. Portanto, este artigo busca analisar o conceito de intelecto, em um sistema que o tem como um tema menor, no intuito de encontrar sua possível relevância. A ideia da primazia da vontade sobre o intelecto em Schopenhauer termina por destronar o intelecto de seu lugar de

excelência no processo educativo, que deixa de ser uma instância determinante para ser determinado por uma vontade indômita, que não se deixa educar em si, mas apenas de modo aparente em sua objetividade, a vontade humana. “Não se pode mudar o alvo para o qual a vontade se esforça, mas apenas o caminho que ela trilha para atingi-lo”. Sob essa constatação, pergunta-se: trata-se do fim da educação, ou do seu recomeço sob novas bases? À luz da perspectiva de Schopenhauer, a educação só alcança o intelecto, mas isso não garante uma modificação do querer dos indivíduos, pois isto exigiria que o intelecto tivesse um status metafísico, de fundamento da realidade, que é peculiar à Vontade. Isto trouxe para as correntes educacionais, fincadas na concepção do senhorio da racionalidade sobre a natureza, uma irrecusável interrogação sobre a sua finalidade, que entra em crise por conta das teses filosóficas que afirmam, com veemência, o caráter secundário do intelecto/consciência. Tal inversão provocou agudas consequências na Filosofia da Educação, que se viu obrigada a se colocar em atitude de suspeita acerca de sua epistemologia, golpeada em sua pretensão de poder formar verdadeiramente o sujeito moral pelo exercício contínuo da inteligência. Discutir sobre o status secundário do intelecto na filosofia de Schopenhauer, dada a sua originalidade, permite entender com afinco os limites e possibilidades da educação diante dos imperativos da vontade ineducável.

Andréa Bandeira Silva. [Mulheres e Terrorismo: participação feminina nos atentados e nas guerrilhas urbanas (Recife, 1966).] A participação feminina na resistência ao regime militar implantado pós-golpe de 1964 ainda exige uma escrita que possibilite observar a atuação das mulheres nas organizações de esquerda sem minimizar a importância da militante nas ações impetradas e no próprio movimento de resistência das esquerdas. A tendência da historiografia tem sido tratar essa participação feminina como coadjuvante, sem perceber a sua dimensão política e social, uma vez que essa atuação era também o resultado de uma orientação ideológica, que se originou e/ou culminou no avanço dos movimentos feministas. O Recife foi palco de inúmeros atos terroristas sob a responsabilidade de diversos grupos que operavam a guerrilha urbana, nessa capital. O ano de 1966, marca na memória da ditadura e da resistência, o ataque a diversos alvos representativos do regime de opressão bem como de seus representantes. Entre eles, as bombas que explodiram nos escritórios regionais do SNI e da Agência Nacional, situado no prédio dos Correios, na Av. Guararapes, Centro do Recife; outra, na residência do Comandante do IV Exército, General Rafael de Souza Aguiar, e, meses depois, a tentativa de atingir o Marechal Costa e Silva, então candidato à Presidência da República, no então Aeroporto Internacional dos Guararapes, hoje Gilberto Freyre. Narrar esses episódios e buscar a participação das militantes nesses eventos, através das suas

próprias memórias, mais que aprofundar os registros históricos, significa complexar as relações sociais e políticas em que pese a participação das mulheres na história.

Andréa da Rocha Rodrigues. [A modernidade e seus ideais de civilização, a constituição tradicional do sentido histórico e a presença da estética e da retórica no discurso da historiografia contemporânea.] Pretende-se, através desta comunicação, discutir a associação entre o surgimento do processo civilizador no Ocidente e a associação entre este processo e a formação dos Estados nacionais. Discute-se, da mesma forma, que a presença do processo civilizador é acompanhada do declínio do homem público e da transformação da intimidade entre homens e mulheres, mediante a construção de novas noções de sexualidade, erotismo e amor. Em contra partida, procura-se avaliar a pretensão dos historiadores, entre os finais do século XVIII e início do XIX, em fornecer um único sentido histórico para sociedade. Para tanto, buscou-se construir um ideal de cientificidade histórica que estava diretamente conectado a um ideal de verdade que expurgava a presença estética e retórica do discurso historiográfico e centrava-se na simples reconstrução das experiências passadas através dos “fatos históricos”. Este tipo de narrativa, posteriormente denominada de positivista, é consequência das funções culturais do saber historiográfico, ou seja, o saber histórico enquanto ciência teve seu papel na vida cultural das sociedades modernas. Assim, o que se pretende avaliar é se o reconhecimento contemporâneo entre historiadores de que o discurso historiográfico, já assumidamente aceito pelos seus pares como provido de vários sentidos, pode manter uma narrativa sobre o passado que mantenha a coexistência entre elementos científicos – garantidos pela pesquisa – e elementos literários e estéticos sem perder de vista a racionalidade destes discursos que asseguram a sua validade perante as sociedades

Andrea Oliveira D’Almeida. [Educação e cidadania: aspectos jurídicos, filosóficos e sociais.] O texto discute Educação e Políticas Educacionais, sob o enfoque jurídico, através da análise de dois grandes marcos legais: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96. Debate a relação entre Educação e Cidadania, sob o enfoque filosófico, à luz das concepções de Hannah Arendt, Jurgen Habermas e John Rawls e apresenta, sob o enfoque social, o pensamento atual e revolucionário do educador Anísio Teixeira sobre a escola pública democrática e cidadã.

Andrea Vasconcellos. [Produção e Desvelamento.] O homem segundo Heidegger é ente cujas distinções essenciais são a palavra e a mão, sendo que esta última se funda na primeira, pois para o filósofo nenhum animal “possui” mão, mas somente o homem. Pois a mão para Heidegger irrompe da palavra, pois é através da linguagem e da palavra que em primeiro lugar o ente aparece en-

quanto ente, ou seja, em seu ser. Por isso, para o pensador os entes que não “possuem” linguagem não “possuem” uma abertura para o ente. Dese modo só o homem tem compreensão de ser e por isso só o homem pode relacionar -se com o seu ser e o ser dos outros entes. Apesar da palavra ter uma primazia com relação a desvelamento de ser, por ser esta fundamento para todo e qualquer desvelamento, a mão que se funda nesta também tem um importante papel no desvelamento de ser. Pois, através da mão pode acontecer o desvelamento dos entes que não possuem o seu irromper em si próprios o que é o caso dos entes que irrompem através da produção. Seja a produção de obras de arte, seja a produção de utensílios. Para compreendemos como se dá mundo e verdade (entendida aqui não enquanto correção, ou seja, adequação do conhecimento com aquilo do que se trata, mas sim enquanto desvelamento de ser) a partir das obras produzidas pela mão do homem e como este dar-se é visto ao longo das mudanças ocorridas no pensamento de Heidegger vamos tratar do conceito de instrumento/ utensílio (Zeug) em “Ser e Tempo”, e em momentos posteriores do pensamento de Heidegger. Também iremos tratar do conceito de Obra de arte presente no pensamento de Heidegger através de textos como “A Origem da Obra de Arte” e “A Coisa”. Pretendemos fazer isso para podermos traçar os paralelos e relações dos conceitos de utensílio (Zeug), coisa e obra e para podermos identificar como que a partir destas instâncias podemos ter mundo e verdade.

Andressa de Freitas Ribeiro. [Um diálogo entre Durkheim, Weber e Tarde – Uma breve reflexão sobre o fazer sociológico.] O presente trabalho se propõe a desenvolver uma reflexão crítica sobre como três distintos autores - Émile Durkheim, Max Weber e Gabriel Tarde - concebem a sociologia e a possibilidade de fazer ciência das Ciências Sociais. Como compreender uma realidade tão particular como a realidade social? Será mesmo possível falar em Ciências Sociais? Como fazer ciência quando sujeito e objeto compartilham de uma mesma condição ontológica? Essas questões se colocam diante de uma discussão epistemológica desenvolvida através de uma viagem sobre o pensamento desses três autores. Émile Durkheim, Max Weber e Gabriel Tarde apresentam concepções distintas do que é fazer ciência e de qual a melhor forma de apreender, em termos de método, a realidade social. Émile Durkheim propõe uma sociologia que se aproxima das ciências naturais, principalmente das ciências biológicas. Desenvolve seu raciocínio teórico tendo como principal categoria explicativa a própria sociedade. As causas das questões que emergem da realidade social devem ser buscadas mesmo na própria realidade social, assim, além da sociedade ser uma realidade que deve ser pensada e compreendida é, ela mesma, uma categoria explicativa no pensamento durkheimiano. Durkheim concebe a sociedade como uma realidade sui generis. Além disso, o pensamento durkheimiano

prioriza a idéia de totalidade, advoga a ruptura com as pré-noções, pois, só assim se é possível chegar a um conhecimento objetivo do mundo. Max Weber, por outro lado, quebra com a idéia de totalidade e afirma que toda totalidade é já a “concatenação de ações específicas de ações individuais”. Além disso, “só as ações individuais são portadoras compreensíveis para nós de ações orientadas por sentido”. Assim, se para Durkheim a melhor forma de conhecer a realidade social é atentar-se para a categoria explicativa de sociedade, para Max Weber a única forma de apreendermos o sentido das realidades sociais é através da ação. Se para Durkheim a sociedade é uma categoria explicativa da realidade social, para Weber a ação é uma categoria que possibilita a compreensão da realidade social. A sociologia de Weber é, assim, muito mais uma sociologia compreensiva, que atenta para o sentido da ação. Embora essa perspectiva rompa com a idéia de totalidade como categoria explicativa, ainda assim, mantém o estatuto ontológico do que é ser humano, logo o fazer das Ciências Sociais está limitado a realidade humana. As Ciências Sociais seriam aqui um modo de fazer ciência que vai do humano para o humano. Gabriel Tarde é, nesse sentido, ainda mais radical do que Max Weber, na medida em que estende a idéia de alma para as coisas. Toda coisa já é em si alma e toda alma já é em si coisa. A ciência quando limitada ao humano seria, nesse sentido, o resultado de uma representação de humanidade que coloca o homem como superior ao mundo. Tarde, quando desenvolve a teoria do monismo-miriateísmo e ao quebrar a dicotomia entre cultura e natureza, está, antes de tudo, questionando o próprio fazer científico, enquanto, uma atitude que presuppõe a superioridade do homem diante o mundo.

Anete Brito Leal Ivo. [Sociologia e questão social: paradigmas clássicos e dilemas contemporâneos.] O artigo discute as relações entre a Sociologia e a emergência da questão social, na modernidade, explorando a dimensão cultural que institui a prevalência da ciência na organização da sociedade, na qual a Sociologia é ao mesmo tempo produto e produtora dessa ordem. Entende a “questão social” como uma grande invenção social da modernidade, que envolve: a criação das instituições modernas dos Direitos sociais e políticas sociais de assistência e securitárias; a construção de uma reflexão crítica no embate entre liberais e socialistas no encaminhamento dessa questão social que contempla o crescimento das desigualdades e da pobreza numa ordem social da abundância e que se constitui na ambição sociológica e na contribuição de autores clássicos. O artigo se estrutura em três partes: (i) apresenta três matrizes paradigmáticas sobre a reprodução da pobreza (Tocqueville, Marx e Engels, e Simmel) (ii) contrapõe a representação utilitarista do homo oeconomicus ao homo sociologicus e a grande invenção do Estado social; (iii) discute alguns dilemas e paradoxos analíticos que envolvem o entendimento da “questão soci-

al” e a constituição da ambição sociológica. (iv) especula sobre esses paradigmas clássicos do contrato, do direito e da dádiva no contexto contemporâneo.

Anna Christina Freire Barbosa. [O Sertão da não violência.] A violência, no cenário contemporâneo, consiste em tema que carece de reflexões capazes de instigar os agentes institucionais e o senso crítico na população. Neste sentido, o presente artigo analisa o funcionamento das relações interpessoais no que tange a violência física, a partir da sua quase inexistência no semi-árido, especificamente no povoado de Rajada, integrante do município de Petrolina/PE, situado no Sertão de Pernambuco, uma das regiões mais violentas do Brasil, e que possui índices de violência baixíssimos, dando enfoque aos aspectos institucionais que fundamentam a ação dos indivíduos. Toma por base as representações discursivas sobre a questão da violência bem como as formas como se apresentam os vínculos sociais que reforçam o elan comunitário. Estabelece diagnóstico contextualizado, dentro de uma reflexão teórica e de consequência prática, indicando ajustes para maior eficácia nas políticas públicas existentes através da implementação de políticas de gestão da segurança pública e contribuição quanto a reflexões acerca da cultura do medo.

Antonia da Silva Santos. [Memórias e sentimentos das nações da Santa Casa de Misericórdia na Bahia.] Os sentimentos de preconceito de raça eram fortes na Bahia Colonial, o que, possivelmente, colaborou com a estereotipização de índios e negros considerados inferiores, ao longo dos séculos. Esse comportamento deixou marcas históricas que incluíam ao modo de vida de africanos escravizados habitantes da Santa Casa de Misericórdia, na Bahia, nos séculos XVIII e XIX, a sua descaracterização, colocando-s como rejeitados e considerados inválidos ou viciosos, insubordinados e incorrigíveis, desconsiderados aos serviços das repartições daquela Casa. Neste sentido, pretende-se apresentar alguns dados reveladores daqueles que eram sujeitados física e socialmente às condições de trabalho, que viviam numa Casa, ligados a uma história comum, distantes de suas casas e nações.

Antonio Carlos dos Santos. [John Locke e o debate sobre a tolerância nos anos de 1660.] Seja na França seja na Inglaterra do século XVII, o fundamento filosófico da tolerância é o mesmo: como lidar com a diferença num mundo marcado pela unicidade? Para tentar entender esta problemática, é preciso compreender que a tolerância no século XVII envolve um nó que perpassa tanto pela religião quanto pelo poder político e por isso a dissolução desse mesmo nó envolve naturalmente as duas esferas. Duas questões, denaturezas distintas, lidam com os dois poderes. A primeira diz respeito ao argumento religioso, ligado à unidade política e religiosa de uma nação. Dizendo de outro modo, neste conflito estava em jogo a idéia de uma religião nacional, que é uma convicção do Antigo Regime. Trata-se da idéia segundo a qual a unidade de um

Estado exige a coesão de todos à mesma religião, formando assim uma comunidade de todos os súditos em torno de uma única religião e um único poder político. Assim como só há um Deus, só deve haver uma única religião, tanto quanto uma forma de se chegar à verdade que, afinal, só poderia ser única, pensavam os seus adeptos. A segunda concerne ao argumento político, mas que envolve a religião. As guerras religiosas expunham a todos a um conflito em que a base dele estava no uso da força e da perseguição. Ou seja, haveria legitimidade o uso da força em questões religiosas? Para os defensores da tolerância, extirpando os recursos à violência, banir-se-iam também as tensões religiosas, como vai defender Locke, e concedendo liberdade de consciência e de culto trariam paz para a realeza. Ou ainda: qual a atitude a ser adotada em relação àqueles que têm uma crença diferente em relação à coroa? O que fazer? Condená-los ou convertê-los, mesmo que à força? O fato é que, sejam os ingleses sejam os franceses, todos eles estão de acordo em um ponto, ainda no século XVII: a necessidade de se chegar a um acordo sobre a diversidade religiosa nos dois países, não obstante os temores que esta idéia provocava em muitos. Assim, o objetivo desta comunicação é analisar o debate que se constituiu em torno do tema da tolerância na Inglaterra do século XVII, precisamente em Locke, ao longo dos anos de 1660.

Antônio da Silva Câmara. [Experiência de pesquisa com cinema documentário.] Esta comunicação tem por objetivo expor a experiência de pesquisa do grupo Representações sociais na arte, desenvolvido no âmbito do NUCLEAR. Partimos da discussão do cinema documentário enquanto um instrumento capaz de apreender traços da realidade, definimos os diversos tipos de documentários, relacionamos a sociologia da arte com a teoria do cinema documentário e, por fim exemplificamos com análises de documentários que foram objetos de estudo no grupo nos dois últimos anos, o recorte específico dirige-se para a compreensão de como aspectos da realidade brasileira são representados pelo cinema documentário.

Antônio Eduardo Alves de Oliveira. [A democracia supranacional e as políticas públicas regionais na União Européia e no MERCOSUL.] A apresentação pretende debater a questão fundamental da mudança de percepções e valores de identidade histórico-política que estruturam o campo social e político democrático da vida contemporânea, a partir dos novos significados políticos do regional (trans e infranacional). O objeto de investigação se bifurca em duas experiências concretas de construção regional: A problemática regional no Mercosul (com ênfase no lugar do nordeste brasileiro nesta experiência) e a política regional recente da União Européia, após os novos “alargamentos”. O estudo visa, muito mais que procurar similitudes e diferenciações entre as duas experiências, apresentar um debate mais amplo acerca da complexidade da

questão regional para a construção de uma democracia supranacional. Mais recentemente, as transformações produzidas pela globalização re-configuraram os contornos do nacional e também do local e do regional. Um inventário do impacto da globalização na identidade regional e do sentido no regionalismo na atualidade contempla um dos primeiros objetivos perseguidos neste trabalho. A questão regional hoje se constitui em duas semânticas: i) região, no sentido de um espaço que tem seu sentido colocado ou re-estabelecido na atualidade, com identidade que se estende em diferentes aspectos da realidade; ii) regionalismo, no sentido de uma combinação entre diferentes estados nacionais, os quais criam um espaço comum e são articuladores de diferentes maneiras de recorte social, econômico e cultural. Pretende-se investigar como o Mercosul e a União Européia, através das suas políticas públicas comunitárias ou intergovernamentais podem fazer frente às disparidades regionais em contexto de globalização. Uma vez que, as assimetrias sociais, econômicas e mesmo de cultura política entre diferentes regiões ameaçam fortemente a construção de uma democracia supranacional. A reconfiguração da questão regional a partir da globalização vincula-se a uma análise crítica sobre a pertinência ou não do(s) regionalismo(s), procurando contrastar as abordagens anteriormente existentes, e de como se apresentaram ao longo do tempo na história política e econômica brasileira e européia, com as marcas indeléveis das intensas transformações sociais, econômicas e culturais que emergem de uma realidade mais que globalizada, isto é, em muitos aspectos de caráter transnacional. Neste sentido, procura-se examinar através dos projetos, planos, e políticas públicas governamentais para o desenvolvimento regional, como se da evolução histórica da temática regional no Mercosul, e em especial no Nordeste brasileiro e na União Européia. Não se trata de apenas estudar o teor e os pressupostos da ação governamental, mas busca-se desenvolver estratégias teóricas para uma abordagem sobre as dinâmicas e os desafios dos processos de reorganização do regional e da cultura política democrática nos espaços sócio-geográficos, localizando (mas não restringindo) esse debate em relação à região. A análise se voltara para: i) discutir as mudanças sociais, econômicas, culturais, ambientais ocorridas e seu impacto no terreno político, com a construção de novos conceitos de democracia; ii) apresentar, um estudo comparativo como a questão do regional é tratada como elemento fundamental para a constituição de uma democracia supranacional na União Européia e no Mercosul.

Antonio Marcos Chaves. [Trabalho infanto-juvenil rural: um estudo de representações sociais entre crianças e adolescentes da zona rural de Sergipe.] O objetivo deste estudo foi descrever e analisar representações sociais do trabalho de crianças e adolescentes trabalhadores rurais. Procurou-se, ainda, descrever o contexto de trabalho dessas crianças e adolescentes. A abordagem estrutural

das Representações Sociais foi utilizada como fundamentação teórica. Para tanto foram utilizados os seguintes instrumentos e técnicas, aplicados junto a 41 crianças e adolescentes trabalhadoras rurais: teste de evocação livre (palavras indutoras: criança, trabalho, família e escola) e complementação de frases com os mesmos temas. Além disso, foram coletados dados sócio-demográficos das crianças e dos seus pais/mães. Análises de frequências dos dados sócio-demográficos foram geradas através do SPSS 11.5. As evocações livres foram processadas no software EVOC. Os participantes tinham idade de sete a catorze anos, moravam com os pais e todos declararam estar freqüentando a escola. As crianças trabalhadoras rurais residem em uma área rural do Município de Indiaroba, Sergipe, Brasil. Os resultados indicam que 47 % dos pais das crianças exercem predominantemente atividades rurais. Quanto ao tipo de trabalho das crianças, percebeu-se uma reprodução das atividades desenvolvidas pelos pais, já que o trabalho de lavrador foi predominante, com percentagem de 78%. Foi encontrado que boa parte destas crianças (56%) trabalha diariamente, no turno oposto ao da escola e que 63% delas não recebem remuneração alguma pelo trabalho que desempenham. Além disso, em relação às representações sociais dos participantes sobre trabalho, a necessidade de ajudar a família foi o principal motivo de trabalharem. Avaliaram positivamente o trabalho pelo valor econômico e moral. Pôde-se perceber que de um modo geral as representações sociais das crianças trabalhadoras rurais giravam em torno de aspectos do seu cotidiano, constituindo uma visão de mundo mais concreta. Um aspecto importante observado é a função socializadora do trabalho nessa comunidade. O estudo mostrou-se importante por caracterizar contextos de trabalho de crianças e adolescentes e como representam o trabalho. Possibilita, ainda, repensar valores e discursos relativos à infância e ao trabalho infanto-juvenil, buscando compreender o trabalho precoce no contexto em que está inserido, atentando para toda a complexidade que o envolve, assim como fornecer subsídios para transformar as práticas destinadas às crianças.

Antonio Mateus de Carvalho Soares. [Tipologias de crimes em Escolas Públicas de Salvador.] O estudo demonstra as tipologias mais recorrentes de crimes nas Escolas Públicas de Salvador-BA, analisando os riscos e convivências; compreendendo através da pesquisa empírica a incidência, representação, percepção, auto-percepção e figuração da violência no convívio escolar de jovens pobres nos bairros periféricos de Salvador-BA. Em uma perspectiva de compreender, tanto a violência como as possibilidades de antiviolência, focalizando a violência na escola e a violência da escola. A violência na escola (a que invade, domina, agride, sufoca, e instaura um cotidiano escolar de impotência) e a violência da escola (a que se reproduz na dimensão pedagógica e institucional, se expressando através do controle, da autocracia, da brutalização das rela-

ções e até mesmo pela omissão do discurso de resistência), que se pode vir a se figurar como uma tensão engendrada, ao mesmo tempo, pelas relações sociais e pelas práticas cotidianas da escola. As violências em suas múltiplas figurações e representações serão interpretadas a partir da comunidade escolar (professor, aluno, funcionário, representante do bairro etc.) em suas relações com o Estado e com a sociedade. Cruzando a compreensão da instituição-escola e suas relações com a juventude, na perspectiva de decodificar a situação de vulnerabilidade social que captura os jovens e também à escola em suas dimensões objetivas e subjetivas.

Artemisa Candé. [O Processo de construção da identidade nacional na Guiné-Bissau: Conexões entre o discurso de unidade nacional e diversidade étnica.] Neste trabalho, discuto o processo de construção da identidade nacional na Guiné-Bissau, observando a mediação das diversidades étnicas existentes no país. O processo que hoje denominado de nação ou identidade nacional em vários países africanos, teve seu início com a ocupação europeia. A resposta dada a essa invasão em diversos países africanos foi o desencadeamento de resistência cultural e política contra essa ocupação. No caso específico de Guiné-Bissau, foi o movimento de libertação nacional conduzido pelo Amílcar Cabral que engendrou a unificação de todas as etnias, sem distinção cultural num programa de consciência nacional para a liquidação do colonialismo, criando assim uma contra-sociedade a sociedade colonial. Esta seria a concepção dada à nação num país cuja diversidade cultural teria identidade unificada sob interesses políticos nacionais. Com esse propósito, pretendo analisar o modo como o discurso da unidade nacional de Amílcar Cabral, foi acoplado no contexto das diversidades étnicas.

Ava da Silva Carvalho Carneiro. [Da integração à inclusão: a relação entre estudantes cotistas e atores universitários.] A entrada de estudantes de origem popular nas universidades, no Brasil, é um fato recente. O sistema de cotas, que possibilitou, em diferentes versões, o acesso desse segmento de jovens nas principais universidades públicas do país, gera um debate contundente dentro e fora do ambiente acadêmico. Quase todos têm uma opinião sobre a entrada desses estudantes pobres no ensino superior. Comumente, duas posições distintas são tomadas em relação às políticas de ações afirmativas, sejam elas direcionadas ou não para a população negra: as pessoas revelam atitudes a favor ou contra as cotas. Dificilmente alguém demonstra imparcialidade diante do tema em questão. No entanto, a permanência desses estudantes, e as políticas de assistência voltadas para garanti-la, habitualmente não fazem parte deste acirrado debate. A entrada em uma universidade impõe ao jovem uma mudança radical em sua rotina de estudante. O cotidiano das escolas de ensino médio diverge intensamente do cotidiano de um curso universitário de gradu-

ação. Além das mudanças no contexto educacional, o estudante ainda precisa lidar com as transições que são típicas da juventude. Tornar-se um estudante universitário é aprender um ofício, mesmo que temporário, para não fracassar no percurso acadêmico. Em uma linguagem etnográfica, ser estudante universitário, é tornar-se membro, é afiliar-se intelectualmente à vida universitária. As diferenças no cotidiano do ensino fundamental e médio, para o ensino superior, exigem uma maior autonomia do estudante, que nem sempre está preparado para lidar com a diversidade e as adversidades deste ambiente. Por isso, a universidade precisa estar atenta a sua formação e evitar o abandono no decorrer desta transição. Para os estudantes de origem popular, oriundos de escolas públicas, a entrada na universidade pode vir acompanhada de dificuldades ainda maiores durante o seu percurso acadêmico. Dentre estas dificuldades encontra-se a integração deste estudante à universidade e a convivência com outros atores universitários. Este artigo tem como objetivo principal analisar as narrativas de quatro jovens de origem popular, inseridos em cursos historicamente considerados de maior prestígio: Medicina, Direito, Engenharia e Odontologia, no que diz respeito às relações que eles vêm estabelecendo durante a graduação. Essas narrativas fazem parte de uma pesquisa de mestrado, intitulada Caminhos universitários: um estudo sobre a permanência de estudantes de origem popular na UFBA. Esta pesquisa investiga aspectos da formação do estudante universitário de origem popular, mapeando os elementos que garantem a sua permanência e compõem o seu percurso no microcosmo da vida estudantil. É uma pesquisa qualitativa, orientada a partir de uma perspectiva etnometodológica. Para ter acesso ao modo de vida dos sujeitos entrevistados foram utilizadas as seguintes técnicas: diário de campo, observação participante e entrevista narrativa. O recorte feito neste artigo discute parte do cotidiano vivenciado por estes jovens estudantes: as interações que eles estabelecem na universidade, as dificuldades relacionadas à vivência com colegas, professores e funcionários e o modo como eles lidam com estes desafios.

Benedito Pepe. [Traduções de Lorca.] Federico Garcia Lorca, poeta consagrado, deixou para a posteridade um dos mais importantes legados poéticos do século XX. Muitos de seus poemas foram traduzidos para a língua portuguesa. Em 1991, quase duas décadas atrás, o poema “La casada infiel” mereceu do nosso grande Carlos Drummond de Andrade uma tradução. Muito bem cuidada, nem é preciso dizer, foi mantido o rigor da métrica original, tarefa aliás nada fácil, quando se quer manter também o sentido. É claro que o tom cantante de Garcia Lorca é inigualável. Essa é marca da poesia de Lorca. Sua poesia é música. O poema em questão compõe-se de cinquenta e cinco versos. Li a tradução em “A Tarde Cultural” de 24 de agosto de 1991, um sábado, creio. No dia seguinte, comentei com amigos que, em minha opinião, se no verso 12

a palavra 'polvilho' fosse substituída por 'goma', o tom sensual seria recuperado, em consonância com o verso em espanhol. Os anos se passaram. Em 12 de agosto de 2006, o mesmo agosto, outra vez em A Tarde Cultural (suplemento que não mais existe), apareceu a tradução de Maria do Carmo Ferreira. E é justamente a palavra 'goma' que inicia o verso 12. Comparei as duas traduções. Dessa comparação, surgiu a possibilidade de uma terceira. O trabalho a ser apresentado consiste na comparação das três traduções, com os comentários que julgo apropriados.

Breno Carvalho. [Consumo de marina: lazer e sociabilidade em um equipamento náutico de Salvador.] O presente artigo resulta de etnografia realizada em uma marina da cidade de Salvador, situada, especificamente, na Avenida Contorno. Além do serviço de atracação de embarcações a usuários e visitantes, o espaço privado de 27.000m² denominado Bahia Marina – doravante designada BM –, diferencia-se pela oferta, ao público em geral, de lojas comerciais e de conveniência com artigos náuticos à venda (12 estabelecimentos), restaurantes com alta demanda (07 estabelecimentos), vagas avulsas para automóveis, estacionamento privado, serviço de manobrista ou valet (02 quiosques) e festas pagas em datas comemorativas realizadas no espaço do estacionamento – réveillon, Bonfim Light (dia do Senhor do Bonfim, celebrado na segunda quinzeira de janeiro, após o Dia de Reis, oferecendo uma alternativa aos que não querem percorrer os sete quilômetros que separam a Marina da Basílica do Bonfim e apreciar um ambiente mais seguro e sofisticado). Também já ocorreram algumas edições da festa de 8 de dezembro (dia de Nossa Sr^a. da Conceição). Frente ao oferecimento de tantos serviços, a BM acaba por atrair distintos perfis de clientes. Há desde o público sazonal das festas, como também usuários assíduos dos restaurantes, locatários de vagas ou clientes esporádicos em passagem pela cidade entre outras combinações, o que evidencia uma estruturação quanto às categorias de consumidores existentes. Ao ostentar-se como serviço de referência para o lazer náutico ou apreciação gastronômica, com amplo leque de opções, usufruir dos serviços da BM sugere uma atividade de bom gosto, agradável e confortável. Pretendo, no presente artigo, analisar as formas de consumo deste espaço, a fim de compreender o uso social que os distintos grupos de consumidores realizam. Tal tarefa exige o mapeamento e a caracterização dos diferentes grupos de consumidores da BM, aliado à identificação e análise das rotinas de consumo e lazer desempenhadas no local, e o entendimento sobre a significação atribuída à BM, focalizando, mais especificamente, como o consumo deste espaço contribui para a construção da autoimagem dos seus freqüentadores – o que está diretamente relacionado ao seu conjunto ideológico, suas representações sociais e o papel da mídia e da informação para os mesmos. Assim, desenvolvo esta reflexão a partir de

referenciais acerca do consumo, lazer e sociabilidade, o que perpassa ainda discussões sobre antropologia da marca e economia da experiência no processo de compra efetuado pelo sujeito na contemporaneidade. Por fim, destaco as técnicas de coleta de dados adotadas: caderno de campo, observação sistemática e entrevistas semiestruturadas individuais com frequentadores da BM.

Bruno da Mata Rodrigues. [Linguagem e Ciência no Tractatus.] Wittgenstein no aforismo 6.53 nos diz: “O método correto da filosofia seria propriamente este: nada dizer, senão o que se pode dizer; portanto, proposições da ciência natural”. Ao tomarmos essa afirmação como objeto de nossa exposição, temos como objetivo investigar o modo como as proposições da ciência natural podem ser tomadas como modelo do que se pode dizer, um modelo do que pode ser dito segundo a teoria exposta no Tractatus Logico-philosophicus. O aforismo 6.53 é constantemente tratado como um dos aforismos em que filosofia e metafísica são postas junto aos inefáveis devido a um traço positivista da linguagem, qual seja, o que se pode dizer são proposições da ciência natural. Nós, ao delimitarmos esse trecho do aforismo 6.53 como motor de nossas inquietações, não direcionaremos nossos esforços a filosofia e sua inefabilidade, mas procuraremos o que se pode dizer e qual a relação entre o que se pode dizer e a ciência natural. No conjunto de aforismos 6 Wittgenstein parece expor a aplicação dos resultados da crítica da linguagem ao ter como temas gerais a Lógica, a Matemática, a Ciência natural (Física), a Ética e a Metafísica. Segundo a análise da linguagem figurativa, são proposições aquelas que têm sentido, ou seja, que são bipolares e possíveis de verificação empírica. Seguindo esta regra lógica Wittgenstein classifica e apresenta duas outras formas de proposições degeneradas: os contra-sensos e as proposições sem sentido. A primeira, os contra-sensos, carecem de sinais significativos, desse modo não veiculam sentido algum e sendo assim, não é possível afirmar delas que sejam verdadeiras ou falsas; a segunda são proposições que inviabilizam qualquer sentido, ou são logicamente verdadeiras ou logicamente falsas, proposições destituídas do traço lógico da bipolaridade. Podemos afirmar que as proposições da lógica e da matemática são proposições sem sentido, proposições como: 2 é um número primo. Variando o tema sem sair do tom, podemos afirmar que as proposições da ética e da metafísica são contra-sensos, são proposições tais como: O bem é idêntico ao belo. O aforismo 6.53 mostra que, à ciência natural resta o que se pode dizer. Por certo há algo que permite a ciência natural ser tomada como modelo da dizibilidade e é o que buscaremos esclarecer nesta apresentação.

Bruno Moreira. [Visita a uma revolução.] Em março de 1960, o geógrafo e professor Milton Santos esteve em Cuba, integrando a comitiva do então candidato à presidência da república Jânio Quadros, em visita àquele país. Na oca-

sião, produziu uma série de artigos intitulada “Visita a uma revolução”, a qual fora publicada no jornal A Tarde ao longo do mês de abril do mesmo ano. A tendência opinativa dos escritos contrastou com a posição editorial já esboçada pelo diário baiano com relação à realidade cubana, demonstrada através de editoriais condenatórios como “Excessos de propaganda” e “O preço da liberdade”. Tento avaliar, neste sentido, que elementos se relacionam para que se configure a aparente contradição entre a coluna de Santos e a linha editorial do jornal do qual era funcionário. Além disso, são consideradas as contribuições mais recentes de Milton Santos acerca do tema do controle informativo por agências internacionais de notícias, relacionando-as a sua atividade jornalística da década de 60. A discussão aqui proposta integra uma pesquisa de maior amplitude que analisa a cobertura da Revolução Cubana pelo A Tarde entre 1959 e 1964.

Cainan Freitas de Jesus. [Ceticismo e experiência em David Hume.] As relações entre o mundo dos fatos e o sujeito que o compreende parecem estar assentadas sobre um terreno bastante movediço na filosofia empirista de David Hume. A experiência, que constitui o limite do campo do conhecimento, apresentando situações que tanto podem dizer respeito aos aspectos internos da mente quanto às questões da sociedade política, por exemplo, não parece dar conta de sua crítica radical à causalidade. Desde que não temos qualquer acesso ao poder capaz de ligar uma causa com seu respectivo efeito, todos os vínculos entre os eventos parecem se dissipar, pois não há nada no campo dos fatos que nos possa revelar o elo presente na conexão constante de uma causa qualquer com seu efeito habitual. As relações que o sujeito mantém com o mundo exterior igualmente não escapam desta tormenta humeana, pois não há nada que temos como garantia necessária para asseverar que os objetos permaneçam com seus próprios modos de existência, mesmo quando, por um pequeno instante, o fluxo de suas percepções nos seja interrompido. Desta forma, parecemos mesmo diante de um ceticismo que poderia atribuir a Hume o título de destruidor implacável, ou até mesmo diabólico, das ciências. Embora seja a própria experiência que nos forneça o material necessário para compreendermos as relações com o mundo, não encontramos nela mesma qualquer resposta a tais dúvidas, levantadas pela razão, referentes tanto ao próprio entendimento, quanto aos dados apreendidos pelos sentidos. Entretanto, sabemos com Hume o quanto nos seria inútil recorrer à Natureza para esclarecer tais questões, pois esta sempre esconderá seus poderes ocultos, não importando o quanto a humanidade avance em suas tecnologias, e, embora seja natural à razão questionar, esta faculdade nunca encontrará alguma resposta satisfatória. Portanto, cabe aqui perguntar se estas dúvidas são mesmo passíveis de serem colocadas ou se não passam de um uso desenfreado da razão que, ao sair dos seus próprios

limites, delira. Então, procuraremos, em nossa comunicação, compreender o estatuto do ceticismo na filosofia de David Hume, reconhecendo, assim, qual a importância que este representa para o conjunto da obra, e como podemos escapar de tal desmoronamento das estruturas cognitivas que sustentam nossa compreensão do real.

Caio Figueiredo Fernandes Adan. [Colonial Comarca dos Ilhéus: soberania e territorialidade na América Portuguesa (1763-180).] Esta pesquisa procurou compreender a dinâmica de produção e transformação do território da comarca de Ilhéus nas últimas décadas do período colonial. Criada em 1763, como consequência da anexação do território da antiga donataria de São Jorge dos Ilhéus pela Capitania Real da Bahia, a comarca insere-se no bojo de um amplo processo de redesenho das fronteiras da colonização portuguesa no continente americano durante a segunda metade do século XVIII, voltado não apenas para a consolidação de seus limites exteriores, como também para uma nova lógica de gestão do território colonial, notadamente sobre aquelas áreas em que o domínio português ainda não tinha se efetivado por completo. Sob este viés, os processos de ocupação e ordenação do território da comarca são pensados como campo privilegiado de disputas entre segmentos diversos da sociedade colonial, revelando a emergência de práticas territoriais fortemente recortadas por relações de poder. Através do manuseio das fontes – documentos legais, correspondências, registros cartográficos e relatos e memórias históricas – buscou-se identificar tensões sociais construídas em torno o processo de institucionalização territorial e discursiva da comarca, bem como diferentes estratégias adotadas pelos sujeitos históricos face à nova configuração de poderes estabelecida naquele território, com destaque para a introdução de um novo agente do poder metropolitano naquele contexto, os ouvidores de comarca.

Carla Gabrieli. [Um panorama do trabalho na contemporaneidade: a precarização como eixo central das relações de trabalho.] Este estudo tem como objetivo principal a realização de um panorama do mundo do trabalho contemporâneo, descrevendo suas transformações no fim do século XX e focando nas características e efeitos do processo de precarização que marca as relações de trabalho atuais. Trata-se de relacionar as transformações ocorridas no mundo do trabalho no período em que despontou uma nova ideologia dominante, o neoliberalismo, com as principais mudanças vividas pelo Direito do Trabalho através de um estudo sociológico acerca da flexibilização/precarização. Analisaremos o Direito do Trabalho e suas transformações, bem como o sistema de regulação estatal das relações de trabalho para, por fim, chegarmos ao panorama do trabalho na contemporaneidade.

Carla Galvão. [Continuidade ou mudança - de ACM a ACM Neto: um estudo sobre a estratégia política e o comportamento eleitoral nas eleições municipais

de salvador em 2008.] Trata-se de um projeto de tese de doutorado cujo objetivo principal é analisar o comportamento de 27% dos eleitores soteropolitanos que votaram no deputado ACM Neto (DEM) nas eleições para prefeito de Salvador, em 2008. A pergunta central que orienta a pesquisa é em que medida o voto em ACM Neto representou lealdade à política do chamado “carlismo”, grupo político que se constituiu, por muitos anos, em elite política estadual na Bahia, que foi derrotado nas eleições estaduais de 2006 e que, no ano seguinte, perdeu a sua principal liderança, com a morte do Senador Antônio Carlos Magalhães. Metodologicamente, a pesquisa investigará, de um lado, a estratégia de campanha de ACM Neto, buscando verificar até que ponto ela pretendeu resgatar/atualizar a tradição carlista e, de outro lado, a repercussão dessa virtuosa estratégia eleitoral sobre o comportamento do eleitorado soteropolitano em 2008.

Carla Liane Nascimento Santos. [Os Vendedores Ambulantes e suas Redes de Sociabilidade em Contextos de Precarização do Trabalho, Vulnerabilidades e Desfiliação Social: Do chão da fábrica ao Chão da Rua.] Este trabalho visa contribuir para o entendimento dos processos de precarização do trabalho, vulnerabilidades e desfiliação social na contemporaneidade, a partir do estudo das trajetórias sócio-ocupacionais dos vendedores ambulantes, que desenvolvem suas atividades em Salvador-BA, e suas estratégias de ação coletiva em prol da sobrevivência e manutenção cotidiana. A partir de tal inquietação analítica, pretende-se responder a duas questões-chaves: a primeira se refere a como estão organizadas as “redes sociais em contextos de “novas sociabilidades”, no universo desses trabalhadores, situados na condição de informalidade. A segunda questão situa a discussão em torno das categorias de estigma e desqualificação social, ressaltando, a partir da compreensão dos processos de constituição e formação do trabalhador ambulante, como se estrutura a identidade social, destes indivíduos alocados “fora” das relações contratuais de emprego, na contemporaneidade e, em que medida estes indivíduos demandam algum tipo de reconhecimento social. Dessa forma, objetiva-se compreender, no plano macrossocial, a crise da contratualização moderna, seus determinantes, e seus principais impactos no plano da inserção econômica, histórica e sócio-política de indivíduos submetidos às relações informais de trabalho. No plano microssocial, pretende-se evidenciar de que forma esses indivíduos, “desfilados”, situados na “informalidade”, integram o mundo social e organizam sua reprodução cotidiana, tendo como base a construção de redes de sociabilidades, voltadas, sobretudo, para a manutenção da sobrevivência.

Carla Milani Damião. [Imagem, retórica e discurso filosófico.] A proposta deste trabalho transita pela fronteira entre filosofia e literatura, desde o surgimento da filosofia e suas primeiras definições e distinções em relação à poesia e à retóri-

ca. Pressupomos neste contexto que a imagem participa deste território fronteiro com livre passe, caracterizando-se ora como analogia, ora como metáfora e, sobretudo, como um recurso que visa esclarecer algo que não se conseguiu expor pela palavra racional em sentido estrito, recurso este que pode se caracterizar como explicativo, didático ou como o resultado de apreensão e exposição da verdade do discurso. Buscaremos, nesta abordagem, situar esta origem e mostrar, por meio de alguns exemplos, que essa questão nunca deixou de estar presente direta ou indiretamente nos discursos filosóficos. O significado de retórica clássica, no entanto, sofreu alterações frente às preocupações mais abrangentes em vista da ordem das relações lingüísticas e ideológicas; passou-se a falar em “fenômenos retóricos” de maneira a mostrar a multiplicidade de concepções e teorias que giram em torno da retórica. Neste contexto se inserem algumas teorias que revitalizam a discussão que vincula resíduos da retórica à imagem que transita entre os territórios da filosofia e da literatura. Falaremos, neste trabalho de um exemplo pouco citado, do teórico Ernesto Grassi e de sua teoria que recupera da tradição humanista, a retórica como filosofia. e em teorias que

Carlos Alberto Etchevarne. [Arqueologia na Bahia. Balanço e perspectivas.] As pesquisas arqueológicas no território do Estado da Bahia, realizadas nos últimos anos, vem consolidando um campo do conhecimento que proporciona informações substanciais sobre os processos socio-históricos, ocorridos antes, durante e depois da colonização portuguesa. De fato, pela especificidade dos documentos arqueológicos, vestígios da cultura material dos grupos sociais envolvidos nos processos de ocupação territorial e domínio dos seus recursos, notadamente os colonizadores portugueses e seus descendentes, os dados remetem a uma cotidianeidade raramente expressa nos documentos textuais. No que se refere ao período pré-colonial, a documentação arqueológica torna-se o único elemento disponível para conhecer a dinâmica social dos grupos indígenas que habitaram o território baiano. Com estas premissas, a Arqueologia trabalha atualmente em duas direções. Por um lado, na construção de um quadro de informações históricas e por outro, na evidênciação de artefatos e espaços arqueológicos que devem ser inseridos no meio da sociedade contemporânea e apreendidos como referências mnemônicas de um longo continuum ao qual todos pertencem.

Carlos Alberto Santos Costa. [Primeiras abordagens acerca dos sítios de representação rupestre da Chapada Diamantina Setentrional: região de Jacobina.] Apresentaremos os resultados das primeiras análises referentes aos sítios de representação rupestre identificados no Piemonte da Chapada Diamantina, Bahia, na região de Jacobina. Referimo-nos a área situada entre a Serra de Jacobina e a Cuesta Norte da Chapada Diamantina (feição geológica conhecida como Ser-

ra do Tombador). Os resultados preliminares aqui referidos – relativos à pesquisa em andamento no doutorado em Arqueologia da Universidade de Coimbra, com o apoio do Instituto de Investigação Interdisciplinar – permitem compreender certas tendências gráficas, padrões de ocupação e de distribuição espacial dos sítios no espaço, o que sugere peculiaridades para a leitura arqueológica regional. Tais padrões gráficos (observados pelas técnicas de confecção, símbolos representados, locais de representação e superposições/sobreposições dos grafismos, além da distribuição espacial dos sítios) permitem segregar diferentes momentos de apropriação dos suportes rochosos, possibilitando uma compreensão de alguns aspectos dos grupos humanos que viveram nesta região da Bahia. Ademais, no campo metodológico, nossos estudos têm evidenciado o potencial que os símbolos geométricos universais apresentam para interpretações arqueológicas regionais. Se passível esta leitura, tais símbolos geométricos podem indicar conjuntos gráficos com conteúdos significativos associados às sociedades que viveram na região de Jacobina, indo, por isto, de encontro com a visão limitante que parte da comunidade científica despende às representações rupestres geométricas.

Carlos Eugênio Líbano Soares. [Escravidão africana na cidade da bahia da segunda metade do século XVIII.] Entre 1750 e 1800 a população africana na cidade da Bahia (Salvador) passa por uma profunda metamorfose. As populações mina e jeje, que tinham chegado em grande números nos 50 anos anteriores, passam a conviver como novos africanos de fala yorubá (nagôs) e com os antigos angolas predominantes até o fim do século XVII. Isto transforma a cidade da Bahia em um caldeirão de ‘nações’ onde diferentes grupos, novos e antigos, dialogam nas ruas e nas irmandades. Este trabalho busca jogar luz neste momento novo, em que politicamente a cidade da Bahia perde o poder de capital para o Rio de Janeiro. Os termos de batismo, casamento e óbito (em muito maior número que na primeira metade do XVIII) testemunham esta mudança na geografia africana na cidade. Os jejes, antes concentrados na Sé, ocupam espaços na Conceição da Praia. Os minas, antes hegemônicos, perdem espaço para os angolas nas freguesias mais distantes como Paripe. Os nagôs timidamente começam a ocupar espaços na área central, se destacando a Sé, e a irmandade de Barroquinha. Queremos acompanhar este processo, de maior complexidade da matriz africana da cidade, e que mostra aumento da população, mesmo com certa estagnação econômica (o açúcar enfrentando concorrência do caribe e o ouro entrando em declínio) Tentaremos mapear estas mudanças que vão abrir mão para o predomínio nagô no século XIX.

Carlos Roberto Alves Lima. [David Hume e o Padrão de Gosto.] O presente trabalho discute o ensaio “Do padrão do gosto”, tal discussão nos conduz ao problema de uma objetividade na formação dos juízos de gosto. Sendo assim,

veremos que David Hume no ensaio se colocará conta uma postura cética ou relativista acerca do gosto, pois ambas propostas dizem que é impossível um consenso estético. Mas, para Hume sua resposta encontra-se na experiência e nas questões de fato, sendo elas fundamentais para a formação dos juízos de gosto.

Carlota Ibertis. [Afeto e representação: acerca da concepção lingüística em Freud.] A noção de terapia catártica, presente no Estudos sobre Histeria, concebe a linguagem ligando associativamente a recordação ao acontecimento traumático, assim como o afeto, até então bloqueado, às representações. Desse modo, a verbalização envolve algo mais que uma operação intelectual, ela opera uma descarga através das palavras. De acordo com André Green, a linguagem não se reduz a permitir que a carga afetiva se desbloqueie e seja vivida, ela é ato e descarga pelas palavras. A mesma permite ao afeto verter-se verbalmente, transformando essa carga afetiva e levando a representação patogênica a se modificar por via associativa atraindo-a para o consciente. Essa forma de conceber a linguagem não apenas concede à função expressiva ou emotiva um lugar tão importante quanto à informativa ou denotativa, senão também supõe a co-presença do conteúdo representativo e do afeto. A condição do sucesso da terapia reside na interação recíproca. Como salienta Green, o trauma, sua recordação e as representações patogênicas que dela derivam, o afeto não descarregado e a verbalização acompanhada de emoção ligam-se em uma rede indissociável na qual não se pode privilegiar o elemento representacional visto que o reaparecimento do afeto é fundamental. À função catártica da talking cure corresponde uma concepção de linguagem que não separe tais elementos. O presente trabalho propõe-se explicitar aspectos dessa relação.

Carolina de Brito Oliveira. [O conhecer como modo de ser-no-mundo em Ser e Tempo.] Explicitar a noção de conhecimento em Heidegger exige antes de tudo uma reviravolta nos conceitos filosóficos tradicionais de “homem” e “mundo”. Dentro da ontologia-existencial estes são tratados a partir da unidade ser-no-mundo que é constituída pela presença e pelo mundo. Falar do ser da presença requer pensar a constituição de mundo, ou seja, a mundanidade do mundo. O “conhecer” na analítica existencial não é tratado como uma descoberta desinteressada de um objeto exterior, mas sim como desdobramento de uma peculiar forma de relação da presença com o mundo que em Ser e Tempo denomina-se “quebra da manualidade”. É na cotidianidade da presença que encontramos a origem do conhecimento temático e isto requer, antes de tudo, tornar explícito o existencial da mundanidade.

Carolina Santana. [Impactos da dinâmica do cuidado na família.] Nesta pesquisa, de cunho etnográfico, o objetivo central é identificar e compreender os impactos da dinâmica do cuidado nos arranjos familiares e suas repercussões

na constituição, transformação e conservação das relações de gênero e entre gerações, tomando por objeto de estudo os sentidos e motivações das trocas intergeracionais na percepção de idosos e cuidadores. Na ausência de sistemas formais de cuidados para os idosos, a família vem atuando como principal provedora do suporte afetivo e material de que eles necessitam, cabendo às mulheres, quase que exclusivamente — como tem sido o comportamento tradicional —, a responsabilidade pela manutenção das relações de cuidado e pela prestação de serviços a todos. As implicações do aumento da longevidade refletem-se nas mudanças de valores, formas de convívio e de intercâmbio intergeracional, especialmente no interior das famílias. O estudo das trocas intergeracionais, através das percepções de idosos e cuidadores relativas às práticas cotidianas e aos discursos que significam e motivam a dinâmica do cuidado, pode oferecer algumas contribuições tanto para a elaboração de medidas de apoio aos idosos e suas famílias, quanto para a compreensão das reconfigurações de modelos e práticas sociais.

Caroline Santos Silva. [Um estudo sobre práticas de médicos de senhoras na Gazeta Médica da Bahia (1866-1876).] Este estudo tem como pretensão analisar em linhas gerais a relação de alguns médicos, em especial, dos “médicos de senhoras” com as mulheres soteropolitanas, principalmente no que concerne ao estabelecimento de valores e práticas. Sendo assim, a partir de categorias de análise, como gênero, classe e raça, será possível problematizar as relações entre as identidades assumidas por essas mulheres que compuseram o rol das narrativas publicadas pela Gazeta Médica da Bahia. Neste contexto, entram em cena outras mulheres. As parteiras e curandeiras também fazem parte dos estudos acerca do trato com o corpo feminino, haja vista que até hoje perpetuam a longa tradição das comadres, exercendo importante função no cuidado com a saúde da mulher. Nos séculos XIX e XX disputaram o espaço com os médicos, com a grande vantagem de terem seu saber legitimado pela própria experiência. Por isso, foram duramente criticadas pelos acadêmicos em seus periódicos científicos

Caroline Vasconcelos Ribeiro. [A ciência freudiana e a tutela da metafísica moderna: considerações à luz de Heidegger.] Com esta comunicação pretendemos abordar a veemente crítica de Heidegger à psicanálise freudiana, apontando, sobretudo, sua filiação à metafísica moderna e ao modo de proceder das ciências naturais. Tendo como base a obra Seminários de Zollikon – que reúne as atas dos seminários, diálogos e cartas trocadas entre Heidegger e o psiquiatra Medard Boss – visamos pontuar que a ciência freudiana não alcança o homem enquanto Dasein, visto que o reduz a uma máquina que representa, a um aparelho gerador de sintomas, a um objeto causalmente explicável. Em suma, almejamos, a partir da filosofia de Heidegger, indicar que a psicanálise

estende à esfera do existir humano pretensões de objetividade aplicáveis a entes que não tem o modo de ser do Dasein.

Cecília McCallum. [Escrito no corpo: gênero, educação e socialidade na Amazônia numa perspectiva kaxinawá.] Nos anos 1980, a Comissão Pro-Índio do Acre (CPI-Acre) desenvolveu um projeto educacional que visava treinar professores indígenas, os apoiar na alfabetização de seus parentes e criar escolas verdadeiramente indígenas. O seu objetivo era empoderar os índios e pôr um fim às relações de escravidão, baseadas no endividamento permanente para com seus patrões e comerciantes brasileiros aos quais haviam sido submetidos historicamente. Este artigo apresenta uma discussão etnográfica dos primeiros anos do projeto do CPI-Acre, focando as escolas Kaxinawá. Com poucas exceções, todos os professores escolhidos pelos Kaxinawá e todos os alunos eram do sexo masculino. Este artigo discute a relação entre os conceitos de gênero, pessoa, socialidade e educação escolar, entre os Kaxinawá, focalizando a questão da ausência das mulheres nas salas de aula, naquela época. Levanta a questão do risco de desempoderamento das mulheres no dinâmico contexto social, político e econômico em que estavam inseridas. A discussão etnográfica mostra que a educação escolar feminina não era entendida como empoderamento. Pelo contrário, as mulheres se preocupavam em fortalecer a sua participação na produção de socialidade, procurando aumentar o seu acesso à arte de tecer o desenho gráfico. O artigo sugere que a grande predominância de homens entre os professores indígenas no Brasil pode ser explicada como o resultado de lógicas semelhantes, no que diz respeito a gênero, epistemologia e socialidade entre outros povos indígenas.

Cecília Sardenberg. [Processos de Empoderamento/Desempoderamento de Mulheres na Bahia Através das Gerações.] Neste trabalho trazemos resultados da pesquisa que vimos realizando no NEIM/UFBA como parte do Projeto “Pathways of Women’s Empowerment”, que tem como propósito identificar para processos de empoderamento de mulheres na Bahia. A pesquisa vem sendo realizada com 400 mulheres residentes no Subúrbio de Plataforma (Salvador), valendo-se de diferentes estratégias metodológicas e analíticas para melhor compreender, empírica e conceitualmente, como mudanças positivas acontecem nas vidas das mulheres, como tais mudanças podem ser melhor mensuradas e o que se pode apreender de tais processos, no tocante ao empoderamento das mulheres. Por “empoderamento” entendemos o processo da conquista de maior autonomia por parte das mulheres, um processo que tem aspectos tanto coletivos como individuais. Mas concordamos com Kabeer em que empoderamento implica na expansão dos limites de se fazer escolhas estratégicas, num contexto no qual isso era antes impossível/proibido/negado. Procuramos, assim, desvendar, de que forma e em que medida, mulheres baianas

de diferentes gerações, grupos de cor e classes sociais têm se valido dos recursos e condições de que dispõem para fazer escolhas estratégicas, e em que medida elas próprias identificam processos de “expansão dos limites de se fazer escolhas” em suas vidas no que se refere a: a) oportunidades educacionais; b) inserção no mercado de trabalho; c) participação política; d) relações familiares e; e) exercício da sexualidade.

Celso Antonio Favero. [Políticas Públicas e Produção de Sociabilidades.] Partindo de uma abordagem que concebe o social como uma totalidade viva que combina uma dimensão material com uma dimensão simbólica e, também, ações necessárias para a produção/reprodução material dos atores com ações que respondem pela sua reprodução cultural, este trabalho discute os impactos do Programa Bolsa Família (do Fome Zero) na agricultura familiar no Território Bacia do Jacuípe no semi-árido baiano. Pretende-se saber, por um lado, como essas políticas afetam/violentam o cotidiano, as estruturas e as ações de atores e, por outro, quais são as estratégias de produção (material e simbólica), as estruturas/relações/espacos de sociabilidade (territórios) e, essencialmente, as estratégias políticas inventadas pelos beneficiários do programa. Os conceitos de desmanche social, (re)territorialização, precariedade e violência, e de produção (material e simbólica), formação de novos atores e movimentos sociais, são as chaves para o acesso a esses conhecimentos.

Cláudia Bacelar Batista. [O Problema de Molyneaux: A Visão Berkeleyana.] O Problema de Molyneaux trata da questão da visão, tema que perpassa toda a filosofia de Berkeley. Além de ele próprio ter editado cinco vezes *An Essay Towards a New Theory of Vision*, dedicou a esta questão o quarto diálogo do *Alciphron*, publicando mais tarde a obra concernente à visão que considerou uma teoria tomada em seu sentido pleno, *The Theory of Vision, or Visual Language Vindicated and Explained*. E isto tem uma razão de ser. Para Berkeley, diferentemente do tato, da audição, do olfato e do gosto, é muito mais a visão que nos dá a falsa impressão da existência de mundo exterior e independente da percepção – impressão reforçada pela imaginação ou sugestão e renovada pela linguagem. Então, ao afirmar que não há uma idéia comum a quaisquer dos sentidos (no nosso caso, entre a visão e o tato), Berkeley utiliza-se do sentido que nos parece levar à idéia de exterioridade, juntamente com o que parece vindicar uma idéia de matéria, mas para defender a tese central do ensaio, qual seja: a heterogeneidade das idéias, principal argumento tanto para seu idealismo como para o imaterialismo. É dentro deste horizonte que chegamos ao caso do cego de Molyneux, evocado por Berkeley para assentar a tese da heterogeneidade das idéias. O exemplo isola o visível para desvelar o paradigma da percepção verdadeira, deslocando o pensamento para atingir o imediato, átomo último do conhecimento, sem a contaminação da experiência, da sugestão ou do hábito

. Por isto, um cego de nascença que conhecia e distinguia pelo tato o cubo de uma esfera, ao recuperar a visão, à primeira vista, não distinguiria o cubo da esfera, da mesma maneira como lhes pareceriam tão interiores, como as paixões de sua alma. O problema do cego de Molyneux é, portanto, tomado no sentido de tornar possível generalizar que qualquer percepção imediata garante e assegura a existência do percebido, e o mundo das idéias corresponde ponto a ponto com o mundo sensível. Berkeley mostrará que, tudo bem considerado, só os nossos sentidos podem proporcionar as bases adequadas para o conhecimento das propriedades espaciais, negando a possibilidade do sistema visual como representação imperfeita de um mundo externo. Por isso, o cego só pode tomar tudo que vê, ao recuperar a visão, como estando em seus olhos ou, melhor dizendo, em sua mente.

Claudia de Faria Barbosa. [Disparidades de gênero na esfera pública local: ranços e avanços.] Desigualdade na Participação das Mulheres na Esfera Pública Local: Ranços e Avanços A participação das mulheres na política ainda apresenta avanços tímidos e a divulgação ainda é escassa. Nessa perspectiva, este estudo busca analisar o campo das participações e as disparidades de gênero na política brasileira e, sobretudo, no Estado da Bahia, Brasil, no período de 2005-2008. Defronta-se com um conjunto de problemas que envolveram as fontes da pesquisa. Como caracterizar a atuação das mulheres na política levando em conta tantas variedades, como o tempo histórico, a cultura nacional e local e tendências mundiais? Como definir os vários tipos de participação, se a política eleitoral é apenas um dos aspectos de participação política? Se, é fato que as mulheres ainda “resistem” em participar da política, qual é a causa principal? O que tem sido feito para que a desigualdade, historicamente construída, possa ser reparada? Várias ações e movimentos têm contribuído para a promoção da igualdade de gênero, mas continuam distantes de promover a equidade, por quê? As políticas de “ação afirmativa”, como medidas temporárias e especiais, visam promover a ascensão das mulheres na política, mas por que avançam tão pouco? A metodologia do estudo foi análise qualitativa, caracterizando o estudo de caso, desenvolvido com o foco nas mulheres que se inseriram na política em cargo executivo, ou seja, de prefeita municipal, eleitas em 2004 e que tomaram posse em janeiro de 2005, nos municípios do Estado da Bahia, onde foram eleitas trinta e quatro, mas, com substituições posteriores, a amostra final é de trinta e sete prefeitas, das quais 20% concederam entrevistas semi-estruturadas para este estudo. Além disso, utilizei leituras e discussões baseadas na literatura sobre os temas poder, política e gênero. De maneira secundária e complementar busquei informações em jornais, revistas, documentos eletrônicos, sites oficiais e dicionário biográfico. Ao considerar o contexto histórico de dominação masculina e a história recente

da família brasileira é traçado um panorama do contexto em que as prefeitas dos municípios baianos estão inseridas, além de elucidar suas percepções individuais e, através de suas “vozes”, entender como lidam com as idiossincrasias resultantes do choque de interesses da relação bipolar entre o público e o privado. As experiências na esfera pública, as nuances e conjunturas de inserção perpassam por conflitos e tensões sociais, ocasionadas pela resistência da política de dominação e pelo sistema patriarcal. Se, ao longo da história atribuiu-se às mulheres o domínio do privado, restrito a esfera da casa e da família, gradativamente testemunha-se a reinvenção dos espaços público e privado. Com o advento da Constituição de 1988, foi “quebrada” a hierarquia entre os gêneros e a desigualdade absoluta das mulheres no campo dos direitos civis. Conclui por verificar que ainda persistem ranços da cultura patriarcal, que se plasma nas relações de poder, onde as mulheres são constantemente relegadas à esfera privada e o homem destinado a exercer as funções de poder na esfera pública, embora haja indícios de avanços significativos na democracia brasileira.

Claudia Moraes Trindade. [Ser preso na Bahia, 1865-1890.] A comunicação pretende discutir como era ser preso na Bahia oitocentista a partir do estudo da Casa de Prisão com Trabalho e da Cadeia da Correção, cujos quadros prisionais eram compostos de presos vindos de várias localidades da província baiana. Para tanto, traço um panorama do contexto criminal e prisional da cidade de Salvador, analisando a composição carcerária daquelas instituições. Em seguida busco reconstruir a vida diária da comunidade prisional atentando para visões de mundo, parcerias e conflitos entre presos e desses com os funcionários da administração e guardas e como, a partir dessa complexa convivência, se construía uma ordem costumeira da prisão. A pesquisa discute, ainda, a população escrava existente na Cadeia da Correção, destacando os conflitos entre o Estado e o poder senhorial nas questões relativas à punição do preso escravizado. Trajetórias da vida de presos também são apresentadas visando resgatar a história de alguns desses personagens dentro e fora da prisão, suas relações sociais e a complexa relação entre sociedade e prisão.

Claudio Andre de Souza. [Dilemas da democracia: Representação política, participação e atuação parlamentar para o Partido dos Trabalhadores (PT).] Este trabalho compreende etapa específica do projeto de pesquisa em andamento sobre a influência dos movimentos sociais e atores organizados na atuação parlamentar dos vereadores de Salvador pertencentes ao Partido dos Trabalhadores (PT) nas legislaturas recentes (2001-2004/2005-2008/2009-2010). Nesta etapa estudam-se as resoluções de encontros e congressos do PT (1980-2007), compreendendo as particularidades expressas em três períodos distintos (década de 80 e 90 e anos 2000) no tocante à concepção e valores

cristalizados sobre democracia representativa e atuação parlamentar tomadas como resolução geral. Busca-se analisar reiteradamente neste trabalho a partir das contribuições da teoria democrática que valoriza a democracia representativa, mas apontam-se limitações ao papel dos eleitores, cunhados nas democracias por todo o mundo de um papel secundário nos sistemas representativos, marcados por mandatos livres dos interesses, opiniões e idéias dos eleitores. Analisam-se nas decisões tomadas pelo PT os pontos de aproximação e divergência dos períodos supracitados, investigando quais as mudanças que o partido concebeu em suas resoluções nacionais nos anos 2000 no que se refere à representação política e atuação parlamentar, tendo como pano de fundo os relacionamentos entre representantes e representados, em destaque, os elos entre os movimentos sociais e os parlamentares do partido. Desta forma, busca-se entender em que medida o PT mantém na atualidade uma “ação” representativa destes setores presentes e primazes na organização e atuação do partido nos anos 80 e 90. O objetivo deste trabalho é responder se, a partir das lacunas avistadas na literatura recente sobre o tema, os movimentos sociais se expressam e em que intensidade na agenda parlamentar dos vereadores do partido na Câmara Municipal de Salvador na atualidade.

Claudio Pereira. [Foucault na FFCH/UFBA: Apontamentos sobre os devaneios soteropolitanos do arquivista feliz.] A comunicação pretende focar a passagem de Michael Foucault na FFCH-UFBA, em outubro de 1976. A partir de entrevistas (realizadas, dentre outros, com Ubirajara Rebouças, Naomar Monteiro de Almeida Filho, Marcus do Rio, Roberto Machado, etc), material jornalístico e fotográfico, pretende-se recompor a estadia do filósofo francês em Salvador, bem como fazer uma aproximação crítica de sua palestra “As malhas do Poder”, publicado na revista anarquista Barbárie, e principal legado foucaultiano deixado em terras baianas.

Claudio Roberto dos Santos de Almeida. [Família e Igreja: sobre o princípio de estruturação da liderança pentecostal.] Muitos estudos contemporâneos sobre o campo religioso brasileiro tendem a dar ênfase analítica na prevalência masculina da liderança sacerdotal do pentecostalismo. Identifica-se nesta religião a reprodução de um traço característico da sociedade brasileira; qual seja, a persistência de dificuldades para a mulher ascender e/ou ocupar posições Institucionais de destaque na estrutura política e administrativa das instituições. Este fenômeno tem sido observado de diferentes maneiras, por exemplo, como constituindo um indicador do androcentrismo moral das representações e práticas sociais evangélicas. Este trabalho tem por objetivo lançar olhares sobre a estruturação deste princípio androcêntrico não apenas como critério de seletividade das lideranças, mas também como modelo de organização institucional da comunidade evangélica como um todo. Para tentar lançar algu-

ma luz sobre esta questão, pretendo começar minha interpretação a partir de um modelo de organização que é anterior do ponto de vista lógico, etnológico e histórico a igreja (e ao mesmo tempo lhe orienta): a família. A fim de garantir suporte empírico para a discussão que será desenvolvida, lançarei mão da trajetória pessoal de alguns sacerdotes masculinos e feminino, analisando o processo de constituição de suas lideranças na comunidade religiosa em que se inserem.

Clebemilton Gomes do Nascimento. [Elos de corpos e letras: marcas de gênero nos pagodes baianos.] O pagode produzido na Bahia nas últimas décadas aqui entendido como expressão musical, espaço de socialização e construção de identidades, compreende um importante lócus de estudo das imbricações entre discursos e corpos. O pagode realiza-se na intersecção entre a linguagem verbal (letra) e musical (paradigmas rítmicos e melódicos), bem como através da linguagem corporal (gestualidades e movimentos coreográficos) expressa na performance do corpo na dança. Perpassando todas essas dimensões situam-se as relações de gênero e poder produzidas na dinâmica da dança interpelando corpos marcados pelo sexo e pelas construções históricas de gênero e sexualidade nas práticas sociais onde o pagode acontece como um produto da cultura urbana contemporânea. Não existe música de pagode sem dança, sem um corpo que se movimenta ao sabor de um ritmo que envolve, contagia e desperta desejos. Toda essa multidimensionalidade do objeto analisado provoca uma tensão discursiva entre os discursos sobre os corpos que emergem nas formações discursivas das letras para os corpos efetivamente representados como um discurso em si, o corpo em movimento na dança construindo os sentidos das identidades. Dessa forma, esse estudo pretende pensar o paradoxo do pagode que e dá entre um discurso conservador, via onde se expressa uma ideologia de matriz burguesa que desqualifica a mulher independente e sexualmente livre e que participa do pagode, atritando-se com os sentidos do corpo e da sexualidade da mulher na cultura afro-baiana cujo plano simbólico não carrega a sexualidade para um tabu. Nesse conflito de culturas, observa-se que a liberdade sexual da mulher através das letras de pagode parece ser recriminada e evidencia-se também um discurso que contra ataca as lutas feministas sobre o desejo e o corpo das mulheres.

Cristiana Lopes de Oliveira. [Consciência e relação fenomênica em Sartre.] O fato de aproximar-se dos temas da psicologia e de ter se encantado com a fenomenologia de Husserl no início da década de 30 parece marcar o interesse sartriano em deixar o caminho livre de tudo o que pudesse impedir ou mascarar as escolhas humanas. Seus textos iniciais deixam claro sua inquietude quando algum equivalente idealista parece se sobrepor. Nesse sentido, depois de rejeitada qualquer fundamentação essencialista, qualquer idéia de passividade defen-

didada pela tradição clássica da filosofia, e de tentar provar que uma consciência só tem sentido se vazia de qualquer conteúdo, somos levados necessariamente a discutir as formas de relação do homem com o mundo que lhe aparece como possibilidade de sentido já que a idéia de intencionalidade fundamenta o homem como ser transcendente. Pretendemos, portanto, discutir as relações fenomênicas e as formas que encontra uma consciência para relacionar-se com elas.

Cristiane Santos Souza. [Alinhavando as redes familiares dos Santa-Bárbara entre a Barra do Paraguaçu e Salvador: um estudo preliminar sobre parentesco e gerações.] Para esta comunicação pretendo apresentar a forma como diferentes pessoas de uma mesma família, de gerações e gêneros diferentes, definem e operam a noção de parente, e como são trançadas as redes de circulação e trânsito de coisas e valores no âmbito do parentesco – especialmente, como são configuradas suas trajetórias. Penso que recompor algumas das experiências vividas ou herdadas e os arranjos sócio-culturais forjados nestes processos contribuem para construir um olhar mais capilar sobre estes deslocamentos e, sobretudo sobre os processos atuais e as configurações sócio-culturais e políticas a eles relacionados. Nesse sentido, utilizo como campo empírico neste trabalho minha experiência pessoal e de pesquisa com os Santa-Bárbara, tendo como eixo de articulação os posicionamentos de Diego, filho da segunda geração deste núcleo familiar, e Dona Helena Santa-Bárbara, sua mãe (que tomo aqui como meus interlocutores principais). O encontro com os Santa-Bárbara contribuiu para demonstrar que os laços de parentesco no mundo contemporâneo, com suas novas armaduras, ainda colocam-se como um aspecto importante na vida social e no estabelecimento da forma de organização das relações sócio-culturais e na constituição das trajetórias pessoais e sociais.

Cristiane Sobrinho Costa. [As relações de gênero e raça nas comunidades pesqueiras de Salvador.] Neste trabalho faço uma reflexão teórica sobre o papel feminino nas comunidades pesqueiras de Salvador, a discriminação do trabalho, a invisibilidade do papel feminino no mundo da pesca, a perspectiva sexista que marca o papel da mulher em variados contextos sociais, e os conceitos mais amplos sobre a discussão de gênero e feminismo na contemporaneidade. Primeiramente pretendo fazer uma contextualização histórica da ocupação do setor pesqueiro artesanal por uma grande maioria de pessoas negras, uma discussão conceitual sobre gênero, raça e classe nas comunidades pesqueiras, a divisão do trabalho e a hierarquização do papel do homem em relação à mulher. E por último as considerações finais. As relações de gênero nas comunidades pesqueiras são marcadas pelas divisões de trabalho e pela hierarquização dos papéis atribuídos a homens e mulheres. As atividades ligadas ao mar são desempenhadas por ambos, mas os territórios onde o trabalho feminino e o

trabalho masculino atuam são marcados por relações de poder que delimitam não só a vida das comunidades pesqueiras e o imaginário popular, mas, as garantias trabalhistas destas profissionais que até hoje não tem os seus direitos de cidadãos garantidos pela previdência pública. Apesar de possuírem um papel fundamental na manutenção financeira da família, na administração doméstica e no desempenho de trabalhos diversos como mariscagem, comércio do pescado, produção de artesanatos, empregos no mercado formal e informal, que garantem uma renda familiar estável e a subsistência das famílias nos períodos onde há escassez de pescado, estas mulheres tem o seu papel invisibilizado, e construído a partir de uma perspectiva sexista que marca o papel da mulher em diferentes contextos sociais e históricos. A invisibilidade do trabalho da mulher negra não está apenas nas zonas pesqueiras, ela se estende aos campos, as atividades informais, aos trabalhos domésticos, ele se estende aos nossos livros de história, àqueles que são ensinados aos nossos filhos para reproduzirem uma sociedade injusta e excludente. Por isso os trabalhos científicos e de pesquisa que buscam desmistificar o senso comum, as teorias racialistas, a democracia racial brasileira, devem transpor as paredes da academia e servir de instrumento de apoio no combate ao preconceito racial e de gênero no Brasil.

Dafne Andrea Vásquez Suit. [Gênero e soropositividade.] A partir deste trabalho pretende-se apresentar alguns dos resultados obtidos em pesquisa que teve como objetivo a identificação das estratégias de enfrentamento utilizadas por pessoas adultas e soropositivas, correlacionando-as com a percepção que esta população detinha a respeito de sua estigmatização. A amostra foi constituída por 50 pessoas do gênero masculino e 50 pessoas do gênero feminino, residentes na cidade de Salvador, Bahia. As análises descritivas e correlações entre as variáveis mostraram uma maior utilização do enfrentamento focalizado no problema e uma menor utilização do enfrentamento focalizado na emoção, estando este último relacionado diretamente a uma maior vivência do estigma. Também foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros. As pessoas de gênero feminino apresentaram maior vivência de estigma, maior utilização do enfrentamento focalizado na emoção, busca de religiosidade/pensamento fantasioso e busca de suporte social. Pessoas que trabalhavam com ações voltadas para a soropositividade apresentaram resultados que se destacaram do restante da amostra, vivenciando menos estigma e menor utilização do enfrentamento focalizado na emoção. A partir desses resultados pretende-se realizar estudo que focalize a população feminina soropositiva que nos resultados anteriores mostrou resultados mais positivos a partir do exercício da militância. Considera-se possível que tornar-se militante tenha dado a oportunidade a essas mulheres de questionar sua posição diante de seu dia a dia. A

literatura retrata a mulher soropositiva a partir de ampla vulnerabilidade, que diz respeito a maiores índices de violência vivenciada desde a infância, menor poder econômico e uma conseqüente auto-estima pessoal reduzida que dificulta o poder de negociação na relação que mantém com seus parceiros. Pretende-se no momento realizar estudo que investigue possíveis associações entre estereótipos de gênero, auto-estima pessoal, auto-estima coletiva e bem-estar subjetivo. Para a concretização da pesquisa, num primeiro momento serão utilizadas escalas referentes à ideologia de gênero, auto-estima pessoal, coletiva e bem-estar subjetivo, passando-se, a partir dos resultados obtidos, a uma fase que propicie uma compreensão qualitativa da vivência da soropositividade por parte de algumas das participantes. A temática mostra-se importante em vista dos dados epidemiológicos referentes à epidemia por HIV no Brasil, que têm apresentado nas últimas duas décadas amplo crescimento da infecção na população feminina de menor poder econômico. Sendo assim, estudos como estes podem trazer maior clareza para o planejamento e a concretização de ações voltadas para o universo feminino no que se refere à soropositividade.

Daniel Tourinho Peres. [Kant e o conflito das faculdades.] Certamente o Conflito das Faculdades não é dos textos mais célebres de Kant. Nem por isso ele merece uma menor atenção dos interpretes. Pelo contrário, é nesse texto, em grande parte circunstancial, que muitas questões relativas à filosofia transcendental são, finalmente, esclarecidas. É como se os conceitos puros, talhados no ar rarefeito da metafísica, precisassem da poeira do conflito para ter seus contornos delineados. É que se observa, por exemplo, no conflito com a faculdade de direito, acerca da relação entre direito positivo, reforma das instituições e direito racional. Para a boa compreensão do conflito, estão mobilizadas, pelo menos a Doutrina do Direito e a Crítica da Faculdade de Julgar. É esse pano de fundo que se pretende mostrar aqui. Ao menos tempo, procura-se mostrar que todo apelo recente feito ao texto de Kant no conjunto das reformas propostas para a nossa Universidade não passa de retórica vazia, descuidada com o texto e seu contexto, como se o apelo a Kant conferisse saber ao sabido.

Danilo Hoth Cerqueira. [A Filosofia da Psicologia de Wittgesntein.] Qual a acepção wittgensteiniana de uma “filosofia da psicologia”? Nosso projeto de pesquisa no doutorado do Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência pretende responder a esta pergunta simples, mas que nada tem de trivial, na medida em o filósofo dedicou esforços significativos na investigação dos fundamentos desta que, à época, ainda era considerada uma jovem ciência. A pesquisa se desenvolve tomando como referência dois vieses distintos, mas complementares, pois guardam entre si certa semelhança de família constituindo para nosso trabalho, portanto, dois grandes eixos temáticos nos estudos e textos produzidos por Wittgenstein entre 1946 a 1951, por conta,

principalmente, da conexão que os mesmos mantêm com o significado lingüístico. O primeiro deles é apresentar e analisar, de um ponto de vista epistemológico, as contribuições de Wittgenstein à identidade ou estatuto da psicologia a partir de duas posições distintas e possíveis, a saber: Psicologia Científica ou Psicologia Filosófica. O segundo será o de explicitar o interesse do filósofo e o papel que alguns temas específicos da psicologia como, por exemplo, intencionalidade, pensamento e compreensão, desempenham na sua “segunda filosofia”. Nos textos e trabalhos deste período Wittgenstein parece e afastar e até mesmo criticar a psicologia científica, já que esta se ocupa em conferir explicações causais para os fenômenos da significação (processo aparentemente psicológico) por meio da análise do comportamento e dos estados ou fenômenos anímicos concomitantes a esta. Ou seja, o foco central da psicologia científica parece recair sobre as relações externas que, de certa maneira, são rejeitadas por Wittgenstein, pois o que realmente interessa à significação são as relações lógicas que são, por natureza, necessariamente internas. Por outro lado, ele parece conseguir justificar a significação sem recorrer à introspecção ou a processos mentais que são extralingüísticos, aproximando suas idéias, paradoxalmente, da psicologia científica. Ao mesmo tempo, também de modo paradoxal, ele não se ocupa em invalidar ou rejeitar a existência do sujeito psicológico, aproximando-se de certas teses mentalistas e, portanto de uma psicologia filosófica. Grosso modo, em que pese Wittgenstein estude a psicologia em sentido estrito, o seu interesse parece estar no campo da lógica, ou seja, nas condições necessárias à própria significação. Acreditamos, portanto, que a análise e discussão da filosofia da psicologia de Wittgenstein podem adquirir, nesse contexto, estrita relevância epistemológica ao evidenciar em sua obra uma tensão entre a Psicologia Científica emergente e a Psicologia Filosófica ainda existente a época.

Dário R. Sales Jr. [Socialização: uma nova visada.] O objetivo do presente trabalho é propor um acréscimo ao conceito de socialização tal como foi proposto por Peter Berger. Este acréscimo consiste em que as mais recentes discussões acerca da agência de não-humanos na vida cotidiana sejam incorporadas aos debates sobre processos de socialização. Neste sentido, a socialização perderia seu status de processo dialógico interpessoal e agregaria um maior número de relações de aprendizagem nas quais um dos interlocutores não seria necessariamente humano. Toda esta discussão é corroborada por trabalhos de campo que apontam a agência de seres espirituais e animais nas mais diversas formações identitárias.

David Barbuda Guimarães de M. Ferreira. [O cotidiano das Vilas de índios na Comarca de Caravelas nas primeiras décadas do século XIX.] A presente comunicação visa apresentar algumas reflexões sobre a presença das populações

indígenas no sul da Bahia no início do século XIX, ressaltando a presença dos “índios coloniais” que habitavam as vilas litorâneas da Comarca de Caravelas. Nossa atenção estará voltada para quatro vilas importantes – a Vila de Caravelas; Vila do Prado (1764); Vila de São José do Porto Alegre (1769) e Vila Viçosa (1768) - que foram criadas a partir da ação da nova política indigenista de transformação de antigosaldeamentos jesuíticos em vilas e para o incentivo a criação de novas vilas, transformações estas iniciadas com a implementação da legislação pombalina conhecida como Diretório dos Índios. Considerando de forma ampla toda a faixa interiorana da região Sul da Bahia que era coberta pela mata atlântica e a faixa costeira adjacente percebemos uma insuficiência e imprecisão dos dados sobre as populações indígenas que ali habitavam, cujas indicações étnicas só se tornam perceptíveis ou mais nítidas a partir do século XVIII. Contudo, foi somente a partir do século XIX, com a conquista efetiva das matas interiores da região, que se pode conhecer melhor a identidade dos diversos povos indígenas que ali vivia, principalmente a partir dos relatos de Navarro, em viagem da Bahia ao Rio de Janeiro em 1808; Wied-Neuwied, em viagem pela região nos anos de 1815 e 1817; Ferdinand Denis entre os anos de 1816 e 1821; e Spix e Martius que passaram pela região entre 1817 e 1820. Outras referências são importantes e nos ajudam a compor esse conjunto de informações, tanto sobre as etnias desses grupos quanto sobre o cotidiano dessas vilas. Entre estas referências estão os relatórios da “viagem às vilas de Caravelas, Viçosa, Porto Alegre, de Mucuri, e aos rios Mucury e Peruhipe” escrito por Hermenegildo Antônio Barbosa d’Almeida. Foi no início do século XIX, que se intensificou a conquista desses povos, com o estabelecimento de quartéis nos cursos médios dos rios da região. Foi assim que, em meados do século XIX, já não havia notícias de índios isolados no extremo sul baiano, registrando-se, ao contrário, aldeamentos de indígenas recém reduzidos ao longo de toda a costa, em Porto Alegre, Viçosa, Peruípe, Alcobaça, Prado entre outros, cuja população era composta majoritariamente por Pataxós, Maxacalis e Botocudos. Dialogando com uma bibliografia recente sobre os chamados “Índios Coloniais” e com as referências teóricas da “Nova História Indígena” pretendemos nessa comunicação analisar o papel dos índios integrados à colonização através de suas experiências compartilhadas com grupos étnicos e sociais diversos. Este trabalho inseri-se numa linha interdisciplinar que partindo da concepção de cultura histórica tem repensado as relações de contato entre os índios e os colonizadores.

David Lehmann. [Multiculturalismo e justiça social.] Nosso trabalho pergunta como o multiculturalismo se transformou em ‘interculturalidade’ nos países hispanoamericanos. A resposta parte de um contraste entre a realidade dos países europeu e a dos países hispânicos e procura uma justificação da ação

afirmativa menos em termos de “política do reconhecimento” (política da identidade) e mais em termos da justiça social.

Delma Barros Filho. [Representação social de consumo entre trabalhadores e consumidores de um shopping center da cidade de Salvador.] O objetivo deste estudo foi investigar e analisar a estrutura da representação social de consumo entre um conjunto de participantes presentes em um shopping center de grande circulação da cidade de Salvador: trabalhadores e consumidores. A perspectiva teórica que orientou este estudo foi a Teoria das Representações Sociais, em sua abordagem estrutural - Teoria do Núcleo Central. Foram 80 participantes, distribuídos entre 40 vendedores e 40 consumidores. A tarefa de coleta de dados consistiu em solicitar aos participantes que dissessem as cinco palavras que lhe vinham à cabeça diante do estímulo “consumo”. O conjunto dos dados coletados foi submetido aos tratamentos específicos do software EVOC 2003 que gerou os quadros de quatro casas que subsidiaram as análises. O núcleo da representação do conjunto dos participantes foi composto pelas palavras: “compra”, “dinheiro”, “gasto”, “prazer”, “preço”, “roupa” e “sapato”. Para os trabalhadores as palavras foram: “compra”, “dinheiro” e “gasto”. Para os consumidores: “dinheiro”, “gasto” e “roupa”. Foi possível constatar através das respostas oferecidas que a contingência de estar no shopping center como trabalhador ou como consumidor interfere na representação social de consumo dos participantes da pesquisa.

Denise Coutinho. [O sistema de pensamento freudiano para o desenvolvimento de epistemologias não-cartesianas em artes e humanidades.] O título do projeto que visa ao estudo e desenvolvimento de epistemologias não-cartesianas para investigações em artes e humanidades foi extraído do capítulo final de O novo espírito científico de Gaston Bachelard, cujo sexto capítulo é “A epistemologia não-cartesiana”. Sua proposta desembocará na “contribuição para uma psicanálise do conhecimento”. Embora fortemente aderida à metafísica e ao método dialético, a reflexão de Bachelard empreende um extraordinário esforço de ultrapassar itens da agenda metafísica, opondo-se sistematicamente ao princípio cartesiano de que a Razão seria a essência do Real. Tomando como base a geometria não-euclidiana e a mecânica não-newtoniana com Einstein, Bachelard apresenta ao campo da filosofia das ciências uma nova proposta epistemológica. Tentaremos mostrar que a escolha por uma “filosofia do não” encontra sua justificativa na então nascente psicanálise. Garcia-Roza adverte que uma longa tradição filosófica que vai de Kant a Hegel, tendo Spinoza como base, elaborara o conceito de negação sobre o qual Freud viria a trabalhar no início do século 20. Este autor aponta que o conceito hegeliano de *Aufhebung*, retomado em Freud, é um vocábulo de difícil tradução, pois “a palavra alemã combina, numa unidade, significados opostos”: “algo é suprimi-

do, abolido, superado, mas ao mesmo tempo mantido enquanto suprimido, abolido, superado. Interessará a Freud o processo de elaboração segundo o qual o “não”, símbolo lógico, constitui-se como aquisição no processo de subjetivação do ser humano, na medida em que um eu se constrói, separando-se progressivamente, sem jamais separar-se, do outro, ao afirmar-se através da negação. Proposição de caráter eminentemente lógico, engendra simultaneamente uma posição epistemo-metodológica complexa (não-trivial), formando um sistema aberto que, para além de definições e de conceitos fechados e fixados na existência, dirige-nos para descrições ou redescições que caracterizam eventos ou fenômenos instáveis, abertos, sobredeterminados e para os quais valem os três princípios de uma lógica não-clássica: a não-identidade, a contradição e o princípio do terceiro incluído. “Me pregunta usted quién puede ser esa persona de mi sueño. Mi madre, desde luego, no”. Freud vê nesta proposição do sujeito em análise a tentativa de apresentar uma realidade psíquica contraditória, intolerável, e que, por este motivo, se apresenta com o símbolo da negação, um juízo produzido pelo eu. Juízo para Freud é um termo muito caro e ele o emprega desde o Projeto de uma Psicologia, de 1895. Para ele, juízo é ato intelectual que decide a ação motora e conduz o pensamento para a ação. O ato discursivo que profere o “não” suspende a inibição do pensamento, apresentando-a, contudo. O final do artigo reúne duas posições aparentemente contraditórias, pois Freud dirá que o sistema inconsciente desconhece o símbolo “não” e, ao mesmo tempo, o eu reconhece o inconsciente afirmando o “não”. Como diz Freud neste mesmo texto, o “não” é o “made in Germany”, traço, marca que designa um lugar de produção significativa.

Dilton Oliveira de Araújo. [Imprensa e política na Bahia do século XIX.] O fim da Sabinada é comumente compreendido como o encerramento do ciclo de inquietações que marcou a Bahia na longa fase que teve início no final do século XVIII e que adentrou a fase nacional da sua história. Essa compreensão, conquanto possa apoiar-se na incoerência de rebeliões no período posterior a 1838, é marcada por um certo anacronismo, visto que nos anos seguintes, situações variadas de conflitos colocaram a Bahia na iminência de vivenciar situações políticas agudas como havia vivenciado nas décadas anteriores, fossem elas oriundas da população livre ou do contingente africano. Durante a década de 1840, as forças atuantes na Província estavam em disputa na cena política, umas buscando alterar o formato do Estado, com as bandeiras do federalismo e da república, outras buscando construir e consolidar a paz, tentando implantar uma situação política que não existia ainda e que seria fundamental para as correntes que se ligavam aos interesses mais prementes do núcleo político dirigente no Rio de Janeiro, integrando a Bahia à comunidade nacional. A imprensa era o veículo dos interesses em conflito, das intenções

diferenciadas de construção do futuro. A sua caracterização e a análise da sua trajetória são os objetos centrais deste trabalho.

Djalma Thürler. [Cartografias do desejo e novas sexualidades: dramaturgia e aspectos da cena contemporânea dos anos 90 e depois.] Cartografias do desejo e novas sexualidades: dramaturgia e aspectos da cena contemporânea nos anos 90 e depois discute e problematiza a partir do teatro contemporâneo como a questão da sexualidade, em especial a masculina, tem sofrido um processo de transformação contínua no plano cultural e social, montada sobre os princípios e as estratégias de uma sociedade mercantilizada. Para responder a novos desejos e significados da modernidade líquida, a suposta sexualidade unitária e completa tem se tornado cada vez mais fragmentada, implantando novas necessidades e novos campos experimentais, dando espaço a novas práticas, performances e serviços. Se a história do teatro, dos gregos a Lehmann, consigna modos diferenciados de realização, de acordo com o contexto, a sociedade ou o avanço tecnológico, um elemento constante de mantém: o texto. Este contém referências fundamentais, sem as quais a dinâmica entre todos os elementos sónicos da encenação não se pode estabelecer. Frente às variadas nomenclaturas concernentes a essa questão de gênero preferimos, junto com Victor Hugo Adler Pereira e Carlinda Fragale Pate Nuñez, optar – quando nos referimos ao texto escrito para o teatro – pela expressão texto dramático porque “trata de considerar a interação do extrato linguístico-literário com os demais códigos envolvidos na elaboração do produto artístico que é levado ao palco, para a leitura pública e coletivista por parte de espectadores”. Não se trata de não reconhecer a capacidade ou o poder da cena moderna ou como pensava Aristóteles, uma recomendação para que não se recorra ao relato da representação, desvalorizando o espetáculo, mas quer-se, nesse estudo, privilegiar o texto dramático como apreensão e revelação do status sexual contemporâneo. Ao contrário do que pensam alguns pesquisadores, que “não podemos falar de ‘uma dramaturgia homoerótica’, já que não há nada que singularize essa escrita”, pensamos que a produção dramática contemporânea escrita por dramaturgos assumidamente gays ou não, cria e desenvolve temáticas homoeróticas livres da estereotipia heteronormativa. Assim, pretende-se: investigar, a partir das considerações sobre a homocultura, a relação no interior dos discursos sexuais que quebram com a unidade de um sujeito “sexual” unificado e a multiplicidade de formas de se vivenciar o erotismo entre homens; cotejar os conceitos gerais de homoerotismo em peças de teatro contemporâneas, sobretudo as pós-dramáticas, oriundas de fontes não-dramáticas; estudar as reflexões e as observações sobre a cena pós-dramática no que concerne à ideia do teatro e sua “dimensão de acontecimento”; averiguar a poética do “homoerotismo” na produção dramática contemporânea.

Edmilson Menezes. [Voltaire e o exame acerca do princípio do maravilhoso aplicado à história.] O objetivo do trabalho é explicitar, em Voltaire, duas posições importantes quanto à sua reflexão sobre a história: primeiro, vislumbra-se um ângulo explicitamente consagrado à crítica do discurso histórico; segundo, um aspecto ligado à visão da humanidade integrada ao seu progresso. O objetivo principal desdobra-se no interesse em identificar a crítica ao “princípio do maravilhoso” como ponto unificador daquela dupla posição.

Eduardo Chagas Oliveira. [Henry Johnstone Jr.: entre a controvérsia e o “ad hominem”.] A proposta da nossa comunicação consiste em mostrar que Johnstone Jr. concebe a argumentação como uma ferramenta estratégica utilizada para “controlar a ação ou a crença de outra pessoa”. Neste sentido, sua função é estritamente suasória e sua aplicação está condicionada à existência de um interlocutor e ao efetivo compartilhamento de idéias. Ademais, o seu campo de atuação implica na ausência de provas concretas ou irrefutáveis, pois requer a presença de conteúdos subjetivos ou condicionados à anuência dos interlocutores. Na linha dessa afirmação, é possível lembrar que o seu uso se aplica quando faltam outros mecanismos mais eficientes para o controle efetivo das ações de um auditório ou quando os meios disponíveis mostram-se inadequados em virtude de critérios exteriores à sua esfera de atuação. A argumentação é, na concepção de Johnstone, um controle não efetivo, motivo pelo qual a sua utilização implica no constante risco de falhar. Nesta acepção, o processo de Argumentação é movido por uma intencionalidade, cujo fim último é a persuasão do interlocutor, visto que o exercício da argumentação pressupõe a vontade de modificar o comportamento de uma pessoa ou de um conjunto de pessoas. O indivíduo que argumenta quer suscitar a adesão do auditório às suas teses. Porém, como não se trata de uma demonstração em que o consentimento se impõe à razão, em uma argumentação a adesão do auditório não se impõe, nem tampouco pode ser imposta; precisa ser conquistada. Uma argumentação é susceptível de ser refutada a partir de uma contra-argumentação, porque os dados apresentados num processo argumentativo são controversos ou propensos à controvérsia.

Eduardo Paes Machado. [Declínio e Atualidade da Criminalidade Profissional: O caso das quadrilhas de roubos a bancos da Bahia.] Conquanto a literatura criminológica internacional aponte, por razões que aqui não podemos abordar, uma tendência geral de declínio da criminalidade profissional, esta continua sendo fundamental, segundo parte dos autores, para a realização de atividades criminosas lucrativas e arriscadas. Como este profissionalismo, que parece desafiar a antevista tendência cultural ao desaparecimento, se expressa? De que modo ele se atualiza na ação de grupos profissionais ‘tardios’? No presente trabalho, retomamos o debate acerca da criminalidade profissional, entendida

como dedicação integral e competência para gerenciar riscos associados com estas atividades, para analisar as práticas das quadrilhas de assaltantes de banco no estado da Bahia. Nessa linha, a noção de gestão de risco qualifica a ação visando a assumir o controle de eventos indesejáveis que podem ocorrer e de fato ocorrem nos assaltos. Além das semelhanças com os grupos profissionais descritos pela literatura, as quadrilhas de roubos a banco inovam em versatilidade criminosa, mobilidade espacial, recurso ao sequestro de bancários e mobilização de recursos financeiros para consumir suas investidas. Concluímos que a evolução da criminalidade profissional é um fenômeno menos linear ou mais variado no espaço e no tempo do que supõe a corrente principal da literatura especializada. Isto significa dizer que longe de estar condenada ao desaparecimento, a criminalidade profissional pode ressurgir e se reatualizar em qualquer momento em que estejam reunidas as condições favoráveis para tal.

Edward Macrae. [Similaridades históricas entre a repressão às religiões ayahuasqueiras e às de matriz africana.] Essa apresentação se voltará para comparações entre o histórico de repressão às religiões afro-brasileiras e os processos de estigmatização daquelas que utilizam o enteógeno ayahuasca em seus rituais. Será argumentado que esses fenômenos têm se baseado em argumentos médicos e positivistas que demonstram um generalizado despreço pela alteração de consciência. Também serão ressaltados aspectos sociológicos relacionados às dificuldades enfrentadas por afro-descendentes no Nordeste e na Amazônia.

Edwin Reesink. [O Pineb e o Anáí-BA: a interação entre academia e intervenção.] Este trabalho discute alguns aspectos sobre o duplo papel de antropólogos do Pineb que trabalham com povos indígenas: como seu trabalho acadêmico se relaciona com a sua ação indigenista.

Elciene Rizzato Azevedo. [Os fora da lei: advogados e lutas abolicionistas na Bahia.] Nas últimas décadas vários estudos têm ressaltado a importância da arena jurídica nos movimentos sociais, sobretudo o abolicionista, que passa a privilegiar os tribunais como espaços por excelência de disputas na reivindicação do direito à liberdade. Alguns desses trabalhos têm associado o acionamento político dos tribunais na década de 1880 a desdobramentos posteriores, em movimentos sociais mais amplos. Os conflitos em torno das diferentes noções de direitos justas passaram assim a fazer parte da agenda dos que tematizam a cidadania, examinando-se o papel e o ponto de vista de agentes diversos, trabalhadores escravos ou livres. Essa comunicação abordará essas questões que ganham relevância frente ao processo da abolição da escravidão na Bahia. Como em outros centros escravistas do Império, contou com a participação de uma militância abolicionista jurídica, na esteira das reivindicações escravas.

Tratará, assim, da trajetória de advogados, tais como, Eduardo Carigé, Frederico Marinho de Araújo, Pamphilo da Santa Cruz, Cesário Mendes, o juiz Amphilophio Botelho Freire, e suas diferentes formas de atuação no processo de desmantelamento da hegemonia senhorial e seus desdobramentos no pós-abolição.

Eliane Maria Nascimento. [Memória de Olinda: História, Psicanálise, Paixão e Arte.] A presente tese partiu de uma proposta de trabalho interdisciplinar, em que a História e a Psicanálise serviram de base teórica, por meio da metodologia da História Oral, para que fosse construída a história da cidade de Olinda, com suas fases de apogeu e declínio, mediante a memória dos olindenses confrontada com outras fontes documentais. Foram feitas entrevistas semidirigidas com olindenses adultos e idosos, para documentar e revelar, por meio da narrativa dos depoimentos de várias camadas sociais, a forma como vêem sua cidade. Esta investigação possibilitou novas leituras e novos olhares sobre a antiga cidade e sobre as mudanças que nela ocorreram. Trata-se da história de Olinda e de suas transformações, percebidas pela memória de mais de uma geração. Os fatos narrados pelas lembranças puderam mostrar que a cidade havia mudado de tal maneira, num espaço de tempo relativamente rápido — cinco décadas —, que era difícil reconhecê-la. Essa escuta possibilitou que a identidade dos olindenses pudesse ser revelada. Foram apresentados os dados identificatórios da cidade, por meio das representações sociais, possibilitando que a identidade cultural, as práticas sociais, a relação e o vínculo com a cidade fossem trazidos, bem como a percepção sobre os processos acontecidos na cidade. Foram destacados o Sítio Histórico, a Olinda antiga, com seus monumentos e casarios de construção seculares preservados. Olinda apareceu como um painel singular, nos seus discursos. Foi possível perceber a rede de significantes privilegiados utilizados, que mostraram a cidade e a história que encerram. Surgiram as fases de apogeu e poder, de declínio e destruição que a cidade viveu, com suas batalhas, lutas, perdas e lutos, e as tentativas de elaboração desses traumas que marcaram a memória dos olindenses, ao longo de sua história. Os fatos dramáticos foram oralmente repassados pelas gerações e permanecem vivos. Foram destacadas ainda as relações entre as cidades de Olinda e Recife e entre os olindenses e os recifenses, suas disputas e rivalidades. Principalmente a expansão urbana vivida recentemente, que trouxe uma nova realidade para a cidade de Olinda, o crescimento e surgimento de novos bairros em direção à zona rural e a sua orla marítima. Os depoimentos revelaram a história recente e a nova vocação de Olinda, a partir dos anos 50/60 do século passado. Há quatro décadas a cidade vem se transformando num imenso pólo cultural, com artistas e ateliês em seu sítio histórico, com uma intensa produção artística que lhe deu o título de Primeira Capital Cultural do país, em

2006. Ela, que já havia recebido o título da UNESCO de cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1982, entrou em outra fase que lhe aponta esta nova singularidade: Olinda superou suas perdas por meio das artes e voltou a ter um lugar de destaque no país.

Eliene Anjos. [A ambivalência nas cooperativas da economia solidária.] No contexto de reestruturação produtiva, diversas cooperativas foram criadas como meio de inclusão de indivíduos da classe trabalhadora no mercado de trabalho. Parte da literatura sobre o tema, aponta que essas cooperativas são utilizadas como estratégia de precarização das relações de trabalho, contribuem para o regime de acumulação flexível e distorcem a jurisdição cooperativista. Não obstante, multiplicam-se cooperativas identificadas com o conceito de economia solidária, com ênfase nos valores da autogestão e solidariedade. A partir da análise de dados sobre 1200 cooperativas registradas pelo Primeiro Mapeamento Nacional da Economia Solidária, essa comunicação pretende investigar a ambivalência apresentada nessas alternativas de trabalho e renda no que diz respeito às possibilidades de constituírem um trabalho associado para além da relação assalariada.

Elsa de Mattos. [Trajetórias de transição: Caminhos de inserção no trabalho de adolescentes aprendizes baianos.] A transição para o mundo do trabalho é uma mudança desenvolvimental relevante na vida dos jovens brasileiros, especialmente daqueles provenientes de famílias de baixa renda e que se inserem no trabalho antes de completar o ensino básico, como forma de contribuir com seu próprio sustento e o de suas famílias. Muitos destes jovens enfrentam desafios significativos no seu processo de inserção laboral, tais como discriminação, baixos salários, desemprego e subemprego. Este estudo investigou o processo de transição para o trabalho entre adolescentes que participaram de programa de aprendizagem desenvolvido por uma ONG sediada em Salvador. Foram examinados os sentidos que os jovens atribuem à inserção laboral, salientando as principais mudanças de desafios enfrentados, bem como os caminhos percorridos no processo. Entrevistas em profundidade foram realizadas com 10 jovens, entre 17 e 19 anos. Os dados coletados foram analisados em dois níveis, utilizando a Teoria Ecológica do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner e a Psicologia Histórico-Cultural. O primeiro nível envolveu a construção de significados acerca da transição para o mundo do trabalho, com destaque para os desafios apresentados envolvendo especialmente a conciliação entre trabalho e estudos. O segundo nível descreveu três caminhos percorridos pelos jovens no seu processo de transição: (1) caminho individualizado – refletindo uma orientação pessoal em direção ao futuro; (2) caminho compartilhado – refletindo a maneira como os jovens compartilham com suas famílias decisões e sonhos; (3) caminho aleatório – refletindo os múltiplos desafios

encontrados em um contexto no qual carece o suporte social e institucional. Os resultados indicam que a transição para o mundo do trabalho age como um importante catalizador de mudanças, desafios e oportunidades na vida destes jovens. Os caminhos percorridos na inserção laboral são diferentemente delimitados pela forma como os jovens se posicionam e negociam seus objetivos presentes e futuros em um cenário onde as adversidades prevalecem.

Elvira Suzi dos S. Bitencourt Garção. [O princípio responsabilidade como perspectiva ética para os problemas ambientais.] O princípio responsabilidade como perspectiva ética para os problemas ambientais O presente trabalho aborda o debate contemporâneo acerca dos problemas ambientais, com base no princípio responsabilidade elaborado pelo filósofo Hans Jonas. Esboçamos uma análise acerca do destino do homem, frente à crise, com base na perspectiva apontada pela ética jonasiana, pautada no respeito de uns para com outros e de todos para com a natureza Em face da crise ambiental que atinge o planeta, Jonas mostra que o homem é um ser capaz de responsabilidade, e esta, tem o caráter vindouro resguardando o direito daqueles que ainda não existem, o que implica dizer, que a responsabilidade comparece, na filosofia jonasiana, como um imperativo ético.

Emilena Sousa dos Santos. [O axé dos erês e dos Ibejis.] A finalidade desse estudo consiste em compreender a relação ambivalente presente nos rituais de Terreiros de Candomblé de Salvador entre o orixá Ibeji e o estado-de-erê. O objetivo principal é abordar a vertente simbólica e religiosa da possessão infantil dos êres, amparado em uma investigação empírica, considerando que há muito tempo existe certa confusão e fusão entre erê, os cultos de Ibeji e sua contraparte católica. A proposta dessa pesquisa baseia-se em um estudo nos Terreiros que cultuam Ibeji analisando: a origem dos rituais; atributos especiais do orixá Ibeji para quem o cultua; o que é estado-de-erê; qual o conceito que se tem sobre esse fenômeno, qual a importância atribuída ao estado-de-erê pelos adeptos e para o contexto religioso, enfim como essa tradição foi preservada pela religiosidade e cultura afro-brasileira.

Eneocy Correia Soares. [As representações (ou ausência) da violência sexual na República Democrática do Congo em um jornal soteropolitano.] Este trabalho pretende analisar a violência sexual, o estupro de mulheres na RDC, verificando como o problema foi abordado em um jornal de Salvador, o A Tarde, ao mesmo tempo em que se procurou detectar nesta cidade e área metropolitana a ocorrência do crime através do referido jornal. Verificou-se durante o mês de novembro de 2008, em duas colunas Mundo e Salvador e Área Metropolitana, as possíveis menções sobre essa violência sexual contra as mulheres no país africano, e também os casos locais, buscando aproximar a discussão sobre o estupro em outro contexto além do RDC, neste caso, procurou-se identificar a

existência dessa violência contra mulheres em Salvador. A escolha do período se deve ao fato de ser um problema que por sua gravidade naquele país, tende a ter repercussão mundial e como no mês de novembro, se insere o dia 25 que foi definido no I Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe em 1981, em Bogotá, como o Dia Internacional pela Eliminação da violência contra a Mulher, as agendas sociais ligadas aos movimentos de mulheres, estariam abertas, o que deste modo se transformaria em assunto para as pautas jornalísticas, podendo se converter numa oportunidade, para que o problema das mulheres congolesas fosse consistentemente abordado. O outro motivo foi a ocorrência das comemorações da Consciência Negra, elemento importante para que determinadas discussões fossem colocadas em pauta, sobre o universo em questão, momento impregnado de representações na mídia, sobre o legado dos povos africanos onde frequentemente as vinculações com a Diáspora africana é retomada.

Evandro Rabello. [Notícias sobre os estudos de imigração no Brasil: de Willems a Seyferth ou os lugares dos germânicos entre nós.] A pesquisa sobre imigração alemã – ou aquela a que assim se convencionou denominar em referência aos grupos de cidadãos europeus que emigraram para o Brasil e que habitavam, no século XIX, territórios cujas referências culturais se atribuíam a uma ancestralidade germânica, – tem sido objeto de exame de numerosos estudiosos das ciências sociais. O trabalho aqui proposto trata de revisar, ainda que sumariamente, como a investigação sobre o tema da imigração alemã tem sido tratado no âmbito das ciências sociais. Ao empreender a referida tarefa, pretende-se identificar alguns dos principais pesquisadores sobre a presença germânica no Brasil desde o século XIX, priorizando, propositadamente, Emílio Willems e Giralda Seyferth, nomes a que se podem relacionar as principais produções sobre a trajetória destes imigrantes no país, o âmbito da história, da sociologia e, em especial, da antropologia. A intenção, portanto, é lançar luz sobre estas duas personagens fundamentais para o avanço das pesquisas sobre os imigrantes alemães em território brasileiro, ressaltando o papel de cada um destes pesquisadores nos avanços dos estudos de imigração, em diálogo crescente com as questões apresentadas desde os anos 1960, pelas assim chamadas teorias da etnicidade. Willems, inaugurando uma abordagem nitidamente influenciada pela escola sociológica norte-americana, em destaque na década de 1940, e Seyferth, a partir dos anos 1970, em diálogo com Willems, porém visitando ainda importantes nomes dedicados aos estudos étnico-raciais no Brasil e no exterior. Cabe ainda, perifericamente, estabelecer neste trabalho, relações com os trabalhos de pesquisa desenvolvidos especificamente pelo autor nas cidades de Salvador, durante o curso de mestrado, e de Petrópolis, que consiste no campo de pesquisa do curso de doutorado.

Everaldo Vanderlei de Oliveira. [O projeto crítico em Walter Benjamin: Iluminismo e experiência.] O problema da presente investigação versa sobre as relações entre crítica e experiência em Walter Benjamin. Tendo-se em vista tal problema, o quadro da avaliação benjaminiana do Iluminismo, em curso desde o “Sobre o programa da filosofia vindoura”, permite observar a recorrência ao procedimento segundo o qual se mostram os pontos de contato ou semelhança daquele com um mundo primitivo, o mundo arcaico do mito. No “Programa” o exemplo era a teoria kantiana do conhecimento, a qual é caracterizada como “mitologia moderna da representação” que, guardadas as diferenças, mantém um certo parentesco com o animismo arcaico ao pressupor o poder da representação sobre os objetos da natureza. No Ensaio sobre “As afinidades eletivas” de Goethe, por sua parte, toma-se o exemplo vindo da esfera da arte, pois segundo a interpretação benjaminiana, o romance goethiano tem como tema central o mito, o qual atua segundo a lei do destino, uma lei onipresente, mas destituída de nome. Retomando o procedimento do “Programa”, o Ensaio sobre Goethe, novamente, abarca uma avaliação do Iluminismo que, ao mesmo tempo, é um diagnóstico histórico-filosófico de época. Aqui já podem ser notados os principais termos da equação em torno da relação entre mito e Iluminismo, os quais encontram sua configuração mais duradoura a partir do “Ensaio”. Com efeito, no “Ensaio”, já se revela uma “dialética do Iluminismo” propriamente benjaminiana na medida em que, desde o início, mito e Iluminismo acabam por convergir: os personagens do romance, quase todos educados e cultivados nos moldes do Iluminismo, mesmo assim, ou, melhor, por isto mesmo, acabam tornando-se presas dos elementos míticos. Isto por um lado, mas por outro, o “Ensaio” não postula uma recusa global do Iluminismo, do mesmo modo como o “Programa” não recusara globalmente o filósofo-chave do Iluminismo alemão, Kant, muito ao contrário disto, pretende desenvolvê-lo. O mito, por sua vez, é caracterizado como figura do falso, do engano, que mantém com a verdade uma relação de exclusão recíproca.

Fábio Baqueiro Figueiredo. [Anticolonialismo, modernidade e etnia: a literatura nacionalista de Pepetela (notícia de pesquisa).] Esta comunicação se propõe a apresentar o estágio atual de minha pesquisa, com foco no tratamento dado à questão étnica na literatura nacionalista do escritor angolano Pepetela, entre o início da década de 1970 e o início da década de 1980. Meu interesse pelo tema surgiu com a percepção da abrangência do “problema do tribalismo” no nacionalismo africano. Pude identificar, nos primeiros romances de Pepetela, um discurso normativo sobre a etnicidade que era intrínseco ao projeto de construção de nação que ele propunha para Angola. Isso me levou a uma hipótese de partida, que chamo “pragmática”: a de que o tratamento das noções de “nação” e “etnia” nos romances *Mayombe* (1971) e *Yaka* (1983) podia ser

remetido, por um lado, a diferentes níveis de circunstâncias políticas em relação às quais o discurso enunciado nos livros podia ser compreendido como um “gesto”, e, por outro, a um corpus mais vasto de pensamento político de esquerda, especificamente o componente africano do chamado “terceiro-mundismo revolucionário”. O desenvolvimento do projeto me levou a perceber que, longe de fornecer um quadro teórico confortável, os estudos do nacionalismo eram, eles mesmos, parte do problema. Fosse por conta da pervasividade da “narrativa da modernização”, que embasava tanto os estudos clássicos, para os quais a Europa Ocidental representava o desenvolvimento padrão, quanto os próprios discursos nacionalistas africanos, fosse por causa da indissociabilidade da noção de “raça” das narrativas e contra-narrativas que buscaram estabelecer o lugar da África em relação à Europa ao longo dos séculos XIX e XX. Isso configurou uma segunda hipótese, que chamo de “teórica”: a de que é necessário estabelecer claramente a modernização como uma narrativa da mudança social, econômica, política e cultural (em outras palavras, da história) cuja normatividade exerceu uma dominância sobre o tratamento dado à relação entre “etnia” e “nação” em vários níveis de discurso. Apenas dessa forma é possível analisar a relação entre “etnia” e “nação” no caso em questão sem permanecer refém de seus pressupostos. Essa análise, por outro lado, não pode se esgotar ao identificar a dominância da narrativa da modernização sobre o nacionalismo literário de Pepetela, mas buscar a demarcação de diferenças e as enunciações críticas e criativas sobre as formas e condições de se construir uma nação angolana, a contrapelo das injunções e da filosofia da história implicadas pelo próprio projeto da modernização.

Fábio Freitas. [Os múltiplos caminhos da descoerência.] Descoerência é o fenômeno físico responsável pela perda das propriedades quânticas de um dado sistema quando o mesmo interage com o meio ambiente. Estudos sobre esse fenômeno têm mostrado que este possui consequências impressionantes. Do ponto de vista físico, aprender a manusear a perda de coerência é um desafio central quando se considera a construção de computadores quânticos, sendo este o principal problema a ser enfrentado. Do ponto de vista filosófico, a descoerência trouxe novo fôlego ao contínuo debate acerca de fundamentos da teoria quântica, debate este que já dura mais de oito décadas. Desse modo, tanto estudos do ponto de vista da Física e da Filosofia têm sido abundantes desde a década de 1980, mas apenas alguns poucos estudos históricos se concentraram sobre este tema. Portanto, o presente projeto de doutoramento está focado na compreensão das origens dos estudos sobre descoerência e sua relação o ambiente de pesquisa em fundamentos da teoria quântica, tanto no contexto internacional da Física como nos contextos locais, tais como o alemão, o estadunidense e o britânico. Esta última abordagem é extremamente

importante por causa da histórica singular da descoerência quântica. Este fenômeno foi estudado por três grupos de pesquisa em três contextos completamente diferentes, tanto socialmente como cognitivamente. Neste trabalho nós analisaremos os diferentes caminhos que Dieter Zeh, em Heidelberg, Alemanha, Amir Caldeira & Anthony Leggett, em Sussex, Inglaterra, e Wojciech Zurek em Austin, Estados Unidos, seguiram para propor a existência deste fenômeno e como esses diferentes contextos, suas decisões e seus posicionamentos acerca da pesquisa em fundamentos afetaram suas carreiras futuras.

Fábio Nieto Lopez. [Do Interior do Estado ao Interior da UFBA: uma experiência de tempo-espaço no processo de afiliação estudantil.] A entrada na universidade é um momento de intensas mudanças na vida daquele que ingressa na graduação. Esse momento é visto como uma passagem da condição de aluno à condição de estudante, quando terá pela frente o desafio de construir seu próprio itinerário em um contexto muito diferente do ensino médio, que impõe a ele diferentes concepções do uso do conhecimento, das regras, do tempo e do espaço. Esse primeiro momento e afiliação à nova instituição mostra-se como o mais delicado do processo e se estabelece como o período de maior risco de abandonos e evasões. Esse processo não é vivenciado da mesma forma para todos os indivíduos, mas irá variar de acordo com seu itinerário anterior. Aquele que chega sozinho, vindo de uma cidade do interior do estado, enfrenta um grau ainda mais acentuado de rupturas e desestabilizações, acrescentando-se àquelas comuns a todos os outros estudantes, a exigência do afastamento de seus amigos, parentes, cidade, e o desafio de decifrar e interagir com as mudanças bruscas que uma grande cidade irá impor. Nessa condição, entretanto, o estudante possui o diferencial importante de poder observar e estranhar o cotidiano da cidade e das pessoas: a estrutura urbana, os meios de transporte e de comunicação, o constante deslocamento das pessoas, etc. Aspectos que, para os moradores locais, quase a totalidade deles é tão óbvia a ponto de não serem conscientemente notados. A partir dessa perspectiva, o olhar daquele que chega de uma cidade menor, traria uma inestimável fonte de observação para os habitantes da metrópole, uma vez que seu olhar estaria mais sensível a todas as transformações operadas nas grandes cidades nas últimas décadas. Assim, o presente estudo se propõe a investigar o cotidiano dos estudantes recém-ingressos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no primeiro semestre do curso, observando suas relações de tempo-espaço com a instituição e com a cidade, vividas em seus deslocamentos, e nos afazeres relativos ou relacionados à sua nova condição de estudante universitário. Debruça-se ainda sobre as novas possibilidades e exigências daí decorrentes: prazos de entrega de trabalho, tempo gasto com namoros e relacionamentos, deslocamentos, estudo, cuidados pessoais e com a habitação, esporte, lazer, etc. A pesquisa é

qualitativa e terá como abordagem teórico-metodológica de referência a etnometodologia, no intuito de aproximar o olhar do cotidiano dos estudantes através de entrevistas narrativas, de observação participante, da construção de diário de campo pelo pesquisador, e de diário construído pelo participante da pesquisa. Entende-se a relevância científica desse estudo pela carência de pesquisas com um enfoque qualitativo sobre a entrada de estudantes do interior do estado, que considere a sua condição de estrangeiro tanto da universidade quanto da cidade, e realizando pontes teóricas entre a psicologia, a sociologia e a antropologia, privilegiando uma abordagem multirreferencial. Além disso, entende-se que resultados de pesquisas como essa podem contribuir na elaboração de políticas que facilitem o acesso, a permanência e a afiliação do estudante nessas condições, e que possam reduzir o número de desistências e fracassos nos primeiros meses.

Fabio Peixoto Bastos Baldaia. [O Caboclo como artifício de uma brasilidade.] A figura do Caboclo é central nos festejos que comemoram a Independência da Bahia. Está presente em manifestações que ocorrem na capital e em mais nove localidades desde 1823. Profundamente enraizado na cultura popular e forjado num espaço social em que conflito e negociação combinavam-se em medidas diversas, mantém-se aberto para sustentar uma constante (re) significação dos festejos. É polissêmico; categoria operativa nos Candomblés e nas comemorações cívicas. O que o cnsubstancia numa obra aberta a adaptação, justificativa da sua permanência funcional. Neste contexto, esta entidade incorpora, como vetor fundamental, a valorização do que passou a ser compreendido como o nacional, a partir da exaltação da mestiçagem. Esta construção estruturou-se basicamente em dois pontos: (1) recapitulação mítica das lutas pela Independência da Bahia, de forma que o Caboclo emerge como representação do povo baiano lutando pela sua liberdade, ícone de emancipação política; (2) como representação do índio civilizado e comprometido com os valores da pátria, verdadeiro “dono da terra”, freqüentemente transmutado em mestiço entendido para além das particularidades “raciais”. Compreendo o Caboclo como pretensa origem de uma “raça” brasileira, o que induz à coesão dos discursos a respeito do social e da comunidade, além da adoção de práticas coerentes com um projeto de nação. Neste sentido, busco analisar a problemática articulando os prismas étnico e político. Para esta análise, utilizo dados advindos de fontes orais, além da observação intensiva do desenvolvimento dos festejos em Salvador e Itaparica na atualidade. Como consequência, sugiro como feixe interpretativo que a emblemática figura do Caboclo representa o Brasil lido a partir da Bahia, o geral pelo particular. Triplicidade étnica e conflitividade social mediada por um discurso que produziu em termos etéreos uma acomodação indiferenciada. Em certo sentido, promove-se uma narrativa fundante da brasilidade, texto identitário inventado.

Fabio Velame. [Terreiro Nômade na Cidade: Desterritorialização e Reterritorialização do culto aos Egum em Ponta de Areia.] O presente trabalho tem como objetivo revelar e discutir as diversas relações entre terreiro de candomblé e cidade, visando mostrar que os terreiros de candomblé não se restringem aos espaços internos do templo, o terreiro se irradia por toda a cidade, possui inúmeros territórios sagrados espalhados pelos espaços públicos e privados da cidade, que não constituem extensões ou anexos dos terreiros, mas são os próprios terreiros, também so seus espaços sagrados, os constituem, formando um todo inseparável que são frequentemente utilizados no dia-a-dia pelos membros do candomblé, assim como, em eventos periódicos, eventuais e fortuitos. Para mostrar a relação indissociável entre o terreiro e a cidade enquanto campo de possibilidades de fluxos e de territorialização da memória afro-brasileira o presente trabalho abordará como objeto o terreiro matriz, no século XX, do Culto aos Egum (o culto aos mortos ilustres da comunidade, os ancestrais), o Omo Ilê Aboulá, localizado no povoado de Ponta de Areia, município de Itaparica. Esse terreiro foi reconhecido como Patrimônio Material e Imaterial Afro-brasileiro pela Fundação Cultural Palmares em 2006 e encontra-se em processo de tombamento no IPHAN. Serão trabalhados os espaços sagrados constitutivos do templo fora do seu perímetro interno. Espaços esses oriundos de diversos processos de desterritorializações e reterritorializações pela cidade em virtude das perseguições policiais nos anos de 1940 e da especulação imobiliária nos anos de 1950 e 1960, que originou, nesse nomadismo forçado constituídas em linhas de fuga, a permanência de elementos e espaços sagrados espalhados por toda a cidade, como: o lugar onde o terreiro foi fundado (que hoje se encontra a capela de Nossa Senhora das Candeias) que possui um forte simbolismo para os membros do culto; os assentos de divindades como Exu, Iroco (Gameleira Branca), Ogum (Cajazeira) que ainda são cultuados em datas específicas nos espaços públicos da cidade; uma fonte sagrada de Oxum que hoje está localizada em uma propriedade privada; uma mata sagrada antiga utilizada ainda hoje pelo Omo Ilê Aboulá e por vários outros terreiros de Egum de Ponta de Areia; o lugar no mar onde deve ser fincada todos os anos a bandeira que abre o ciclo da festa das águas; e o assento de Exu Bara presente nas residências dos membros do culto. Todos esses lugares ainda são usados no cotidiano dos membros do culto aos Egum e se potencializam durante o ciclo das Festas das Águas (a Botada da Bandeira no dia 20/01, a Festa dos Presentes a Iemanjá no dia 02/02, e a Retirada da Bandeira dia 20/02). Os cortejos das festas das Águas do Culto aos Egum nascem dentro do terreiro e passam em seus trajetos simbólicos, por esses diversos lugares, realizando vários rituais e reverências mantendo viva na cidade a memória de seus ancestrais.

Fabrcio Lyrio Santos. [Da catequese à civilização: Aldeamentos e política colonial no século XVIII.] A pesquisa tem como objeto de estudo os aldeamentos jesuítas localizados nos sertões da Bahia, no século XVIII, no contexto das novas diretrizes referentes à catequese e à conversão dos povos indígenas definidas no âmbito do reformismo ilustrado pombalino. Busca-se dialogar com a produção historiográfica de autores vinculados à história religiosa, à história cultural e à etno-história indígena, com ênfase para o estudo dos processos de confronto e interação cultural constitutivos das relações inter-étnicas presentes na colonização do Novo Mundo e as decorrências políticas destes processos. As fontes analisadas, em sua maioria de caráter administrativo (leis, ordens régias, relatórios, pareceres, cartas do governo, entre outras) indicam a relevância dos aldeamentos para a colonização, e revelam que os aldeamentos foram objeto de intensas disputas entre missionários, colonos e autoridades coloniais. Essa disputas intensificaram-se, ainda mais, no século XVIII, com a expulsão dos jesuítas, em 1759.

Fátima Pires. [Travessias a caminho: tráfico interprovincial de escravos do alto sertão baiano (1860-1880).] O presente trabalho apresenta estudo de experiências sociais de escravos do alto sertão da Bahia comercializados pelo tráfico interprovincial para as províncias do “Sul”, em especial, para áreas receptoras paulistas (São Carlos do Pinhal, Jaú, Ribeirão Preto, Água Branca, Taubaté, Piracicaba, dentre outras), entre as décadas de 1860-1880. Analisa dinâmicas geradas pelo tráfico e sua influência na vida social de escravos e parceiros. As fontes de pesquisa são autos criminais e cíveis (ações de liberdade); inventários; escrituras públicas de compra e venda de escravos; e correspondências particulares.

Fátima Tavares. [Agenciamentos terapêuticos e redes de cuidado nos sistemas de atenção à saúde.] A questão terapêutica vem adquirindo grande visibilidade social. Duas dimensões possíveis desses desdobramentos são os embates constantes entre a biomedicina e a heterodoxia terapêutica e a revitalização das tradições religiosas reconhecidas como um domínio legítimo no que se refere à promoção da qualidade de vida. Da mesma forma, essas mudanças parecem transcender os limites da regulação dos cuidados com a saúde, redefinindo os corpos e produzindo novas mediações na construção de vínculos. Processos de disseminação, resignificação e assimilação de práticas terapêuticas podem ser compreendidos em sua dinâmica rizomática, de sistema aberto que “subverte” o modelo “arbóreo” de estruturação das terapêuticas convencionais no âmbito dos sistemas de saúde. As heterodoxias terapêuticas atravessam o espaço público, e sem configurarem um sistema estruturado alternativo ao oficial, mobilizam novas conexões e imprimem dinamismo à paisagem terapêutica contemporânea. Do ponto de vista do sistema de saúde podemos pensar a

disseminação dessas terapêuticas operando por “contágio” nos meandros das práticas “oficiais”, ora minando sua capacidade “subversiva”, ora estimulando transformações nos critérios de legitimação terapêutica. Neste trabalho lanço mão de duas categorias para compreender os processos descritos acima. Primeiramente, a idéia de agenciamento terapêutico, que remete a uma perspectiva não representacionista, considerando as transformações eficazes nos corpos. As redes de cuidado, por sua vez, referem-se à heterogeneidade das práticas e mediadores envolvidos nos sistemas de atenção à saúde.

Felipe Rocha Lima Santos. [A ontologia do Tractatus Logico-Philosophicus.] O Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein é um livro pequeno, mas que possui passagens bastante difíceis de interpretar, principalmente por certa obscuridade em algumas passagens ou mesmo pela falta de exemplos sobre alguns temas abordados. Uma das questões centrais do livro que determina fortemente algumas maneiras de se interpretar a obra é a questão sobre a natureza dos objetos. Compreender a natureza dos objetos ajuda a compreender a teoria da verdade do Tractatus e também a questão sobre o realismo/anti-realismo no livro. Sobre a natureza dos objetos, há autores, como a Hidé Ishiguro, que dizem que os objetos são apenas instanciações de propriedades simples. Já outros autores se posicionam a favor de uma interpretação fenomenológica, como os Hintikkas, que dizem que os objetos são dados dos sentidos, assim como há autores que dizem que os objetos são as unidades mais básicas dos elementos da realidade. Pode-se dizer que tanto Ishiguro como os Hintikkas defendem uma posição anti-realista em relação aos objetos do Tractatus. Entretanto, esta interpretação faz com que surjam perguntas como: Qual a teoria da verdade existente no Tractatus? A princípio, parece ser uma teoria da verdade como correspondência, ou uma versão modificada desta teoria. Mas teorias como a teoria da correspondência parecem exigir um realismo em relação aos objetos, o que contradiz uma interpretação anti-realista. A interpretação mais intuitiva do Tractatus sugere que Wittgenstein defende uma espécie de realismo em relação aos objetos no Tractatus. Mas seriam propriedades e relações também objetos? O objetivo deste trabalho é analisar a controvérsia em relação à natureza dos objetos tractarianos e, ao fazer isso, exibir elementos fundamentais sobre a obra que não podem ser deixados de lado no trabalho exegético, elementos estes que quando esquecidos, podem levar a erros interpretativos da obra, erros estes cometidos por alguns dos comentadores do livro analisados neste trabalho. Este trabalho conclui que não é possível, pelo menos a priori, atribuir qualquer propriedade metafísica ou epistemológica aos objetos, e que a ausência de exemplos de objetos no livro é uma evidência de que somente com uma notação lógica clara e ideal é que se poderia determinar o que são os objetos, notação esta inexistente para o autor do Tractatus.

Ferdinando Santos de Melo. [As incidências entre a focalização e a universalização no contexto da Política Nacional de Assistência Social.] O presente artigo traz uma breve análise sobre a nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e sua proposta de gestão materializada no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), enfatizando o debate sobre focalização/universalização, seu conteúdo teórico-metodológico e ideológico-político, no intuito de elencar a relevante incidência de três elementos para a sua formulação: a racionalidade burguesa, o ideário neoliberal e o trabalho profissional do assistente social. Busca-se também compreender o significado do momento atual, como oportunidade histórica para superar e romper com os padrões tradicionais de subalternidade e improvisação que marcaram a efetividade da política pública de assistência social em nosso país. Este estudo fundamenta-se nas matrizes teóricas de Behring e Boschetti, Yamamoto e Pereira, com apoio nos trabalhos de Dagnino, Montaño, Yazbez, dentre outros.

Fernanda Gallo. [Refugiados Congolezes no Brasil Contemporâneo: Entre silêncios e sentidos.] A presente pesquisa busca refletir sobre os modos de reelaboração e reesignificação dos congolezes em situação de refúgio na cidade de São Paulo. Vindos de um conflito complexo, mas silencioso, essas pessoas necessitam recriar suas existências através de processos de adaptação e integração à sociedade brasileira. No entanto a sociedade deste país continua alheia à questão, mesmo tendo criado mecanismos legais considerados exemplares sobre a temática, como a lei 9474/97 e o Comitê Nacional para Refugiados- CONARE. Acredita-se que através das narrativas desses sujeitos, junto com a análise de suas práticas cotidianas pode-se averiguar a existência de redes de sociabilidade na comunidade congoleza em confluência com a sociedade brasileira. Para tanto entrevistas semi-estruturadas e observação participante nos locais frequentados por estas pessoas poderão fornecer dados que ateste o argumento da existência das redes. Perceber como estas pessoas recriam suas existências: como negociam, que estratégias postulam, que perspectivas mantêm, parece uma forma de substituir o rótulo do refugiado enquanto “mera vítima” e dependente de sistemas humanitários que comumente “falam por eles”, reposicionando-os no papel de agentes de suas próprias vidas, como o exemplo de C. Para C, 40 anos, natural de Kinshasa refugiada há cerca de três anos, o Brasil foi o país que lhe acolheu e apesar das inúmeras dificuldades, é aqui que pretende ficar. C teve que sair de Kinshasa após declarar para jornais internacionais que as eleições de Kabila Filho tinham sido fraudulentas. Atualmente ela dá aulas de francês, seu pequeno filho frequenta a escola e seu marido se dedica ao mestrado. Essa é apenas uma história da imigração recente para o Brasil, cujo campo temático parece estar, salvo algumas pesquisas, ainda fixado nos estudos acerca da imigração européia e seus efeitos. Diante desta

constatação, seria interessante nos perguntarmos qual é a imagem que o Brasil enfatiza acerca de seus imigrantes? E acerca de nossa propagandeada “hospitalidade brasileira” será que ela se aplica indiscriminadamente diante qualquer “outro”?

Fernanda Landeiro. [O Padrão de Beleza e a Gênese dos Transtornos Alimentares em Mulheres de Salvador-BA.] O padrão de beleza veiculado pelos meios de comunicação e pelo convívio social parece exercer um efeito marcante sobre as mulheres. O ideal de beleza feminina centrado na magreza e a ilusão de que o corpo é infinitamente maleável produz uma insatisfação corporal que está na gênese dos transtornos alimentares. A crença tradicional de que os transtornos alimentares eram próprios de um grupo de mulheres jovens, brancas, pertencentes à elite e residentes em países ricos vem sendo contestada pelo aumento desses comportamentos em países em desenvolvimento e em diferentes etnias. Apesar disso, ainda são escassos os estudos sobre transtornos alimentares, sendo que grande parte deles são de caráter clínico e epidemiológico, havendo muito pouca reflexão sociológica sobre o fenômeno. O crescimento dos transtornos alimentares reforça a idéia do papel da mídia e da urbanização na mudança de hábitos, principalmente os alimentares, o que predispõe a esses transtornos. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e caracterizar os princípios e valores culturais que as mulheres de Salvador utilizam para a construção de sua identidade pessoal e corporal (auto-imagem). Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com mulheres na faixa de 15 a 30 anos, frequentadoras de escolas do ensino médio e universitário, públicas e privadas, concentrando-se nos cursos de nutrição, medicina, enfermagem, psicologia e educação física. Os fatores de heterogeneidade a serem analisados serão raça, classe social e escolaridade. Como instrumentos de pesquisa foram aplicados o Eating Attitudes Test – EAT-26 e o Body Shape Questionnaire – BSQ com 822 mulheres. Esses questionários avaliam de forma contínua e descritiva os distúrbios alimentares e distorções na imagem corporal. Com um grupo de quarenta respondentes, foi feito um estudo qualitativo a partir da utilização de grupos focais, entrevistas semi-estruturadas e, principalmente, histórias de vida. Foram enfocadas as experiências de transtornos do comportamento alimentar de adolescentes e mulheres jovens, buscando salientar aspectos que marcam alguma especificidade dessas experiências em adolescentes e mulheres. Foi também observado o padrão de sofrimento psíquico atribuído a não aceitação corporal e a relação desse com as redes de sociabilidade e de interação desenvolvidas. Outro aspecto importante é a atenção dada as trajetórias de busca de ajuda, bem como a fatores, situações ou dinâmicas sociais interpretados como protetores ou fragilizadores no sentido

da produção dos transtornos de comportamento alimentar, das depressões ou de sofrimentos psíquicos associados.

Fernando Cardoso Lima Neto. [Uma sociologia cultural sobre ONGs no Brasil.] Nesta comunicação apresento as linhas gerais de minha pesquisa de doutorado, desenvolvida em regime de co-tutela entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a École des Hautes Études en Sciences Sociales. O objeto da tese é a noção de Organização Não Governamental (ONG) no Brasil. O principal objetivo é identificar a correlação de valores sociais que estão relacionados à noção de ONG no Brasil, analisando as suas variações de significado durante os últimos 30 anos. Levo em consideração os discursos e as histórias de vida dos dirigentes de algumas das ONGs mais influentes no cenário nacional para analisar as produções de significado que estruturam e legitimam essas entidades no país. Intento formular um quadro geral de relações entre diferentes valores sociais que conferem sentido à noção de ONG no Brasil. Para isso, irei analisar concepções de mundo e traçar o perfil das relações valorativas que atribuem significado a este fenômeno histórico-cultural particular. Não se trata aqui de proor uma definição institucional do que sejam as ONGs no Brasil. Antes, irei focalizar o horizonte de valores que conferem sentido aos diferentes usos e definições institucionais corriqueiramente associados a esta noção, neste contexto histórico e cultural específico. A tarefa de identificar e analisar os valores sociais que conferem inteligibilidade à noção de ONGs no Brasil exige a re-interpretação de alguns postulados clássicos sobre a relação entre cultura e política no país. Nesta pesquisa, procuro revisitar o debate sobre cultura e política no Brasil tomando como referência alguns insumos teóricos discutidos pela sociologia cultural, pela sociologia política contemporânea e pelas novas teorias críticas sobre modernidade. Sustento que a consagração dos modelos democráticos dos processos modernos ocorre mediada por um contexto de referências culturais largamente diversificadas, e que essas referências culturais acabam por redefinir a própria política. Se há algo que tem se tornado cada vez mais claro no nebuloso terreno da sociologia contemporânea é o fato de que os processos históricos são também produtos das relações culturais que lhe conferem significado.

Flávio de Oliveira Silva. [A concepção de sujeito como distanciamento à apreensão ao ser do homem.] A partir do pensamento de Heidegger, o questionamento acerca do homem, do mundo, e por conseguinte do real, adquire uma tonalidade até então velada e dissimulada. Na interpretação heideggeriana o surgimento da concepção de homem, entendido como sujeito na modernidade, desenvolveu-se a partir do legado cartesiano que determinou a concepção estrutural de homem e mundo, calcado na relação sujeito/objeto, e deste modo, colocou em movimento uma interpretação objetificante de mundo. Contrapondo-se a esse

entendimento, Heidegger desenvolve uma investigação radical ao ser do homem e sob o prisma de uma analítica existencial o expõe como Dasein. O filósofo fundamenta homem e mundo em seu acontecimento como fruto da doação de sentido no qual se dá a compreensão. Com este trabalho, propomos explicitar aspectos relevantes que possibilitaram a concepção cartesiana de sujeito e objeto, expor as conseqüências decorrentes desse pensar e, mostrar a via de recondução da investigação de homem e mundo em seu acontecimento originário. Por fim, intencionamos como provocação, colocar sob suspeita o pensar que se intitula pós-moderno, na medida em que ainda reconhecemos prevalecer no discurso filosófico e, sobretudo no discurso científico, a concepção de mundo e homem em seu sentido objetificante, ainda que dissimulado,

Flávio Santos do Nascimento. [Bolsa de Santo Negro, bolsa de Santa Branca: análise dos depósitos e dos financiamentos das festas da irmandade do Rosário de Lagarto 1859-1874.] A religião e a religiosidade no século XIX eram fortemente clivadas por questões sociais e étnicas. O presente artigo demonstra tal assertiva através da análise e comparação da arrecadação e dos investimentos destinados por esta irmandade para a realização das festas. O escopo é perceber e mesurar as disparidades nos valores arrecadados pelas bolsas de São Benedito e da Virgem do Rosário. A análise também enfocará os investimentos direcionados á realização da festa oficial da irmandade, que era a festa da Virgem do Rosário, e da festa de São Benedito, que contava com a presença maciça dos negros da vila sergipana do Lagarto. Abarcando os anos de 1859 a 1874, utilizaram-se como fontes o termo de compromisso, o testemunho de um viajante da época e o livro de receitas e despesas da referida irmandade.

Francisco de Assis Silva. [Marx e o Fetichismo do Capital.] Diante das mudanças sociais ocorridas noséculo XX, é comum atribuir-se a Marx um envelhecimento de suas idéias ou mesmo a morte delas. Mas será que é possível atualizar o pensamento de Marx? Decerto que o capitalismo do século XIX não é o mesmo do século XX, uma nova forma de extração da mais-valia foi desenvolvida aprimorada pela ciência e pela técnica, as operações financeiras se modernizaram, a luta de classes assumiu feições distintas, o proletariado industrial já não pode mais ser visto como a única força capaz de confrontar o capital. Mas apesar dessas transformações é possível cotejar as análises de Marx em sua obra magna O Capital e constatar nela elementos que possibilitem uma compreensão do mundo contemporâneo. A noção de fetichismo propõe uma mudança representativa entre as coisas e as pessoas, os objetos assumem posições sociais que antes pertenciam às pessoas, e as relações entre as pessoas são expressas por objetos. O conceito de fetichismo apresentado por Marx possibilita que a ciência e a técnica sejam também analisadas sob essa ótica. Os avanços técnico-científicos apresentam-se como atributos do capital, dando a

este a responsabilidade pelo aperfeiçoamento dos meios produtivos. Contudo, o que não vem à tona é que os reais responsáveis por esses avanços são os sujeitos humanos envolvidos no processo: os trabalhadores. Essa seria uma forma de fetichismo do capital. Não obstante, a crítica ao pensamento de Marx no que concerne à divisão do trabalho, na afirmação de que o trabalho intelectual possibilita ao trabalhador o desvencilhamento da exploração capitalista, não encontra respaldo quando confrontada com *O Capital*, no qual está presente a afirmação de que o resultado do trabalho é prefigurado na mente do trabalhador antes de sua execução, e, portanto, é já na concepção da mercadoria que o trabalhador submete sua vontade ao capital. É com base nesse estudo que o presente artigo pretende discutir o pensamento de Marx e sua atualidade frente aos ditames do capital.

Franklin Plessmann de Carvalho. [Cartografia Sociais da Bahia.] Mediante a heterogeneidade das situações sociais concernentes aos povos e comunidades tradicionais da Bahia e as dificuldades para identificá-los criteriosamente, objetivamos empreender um trabalho com vistas ao mapeamento social de comunidades tradicionais. Esse mapeamento se baseia na experiência dos trabalhos realizados pelo Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA). A experiência de trabalho do PNCSA nos mostra que as cartografias sociais ocorrem em contextos e situações diferenciadas, onde as pautas de reivindicações dos movimentos sociais nos levam a relativizar os critérios usuais de divisão geográfica. Em determinadas regiões da Amazônia e do semi-árido, as “comunidades tradicionais” se voltam para o livre acesso aos recursos florestais. Em outras regiões amazônicas, como na Ilha de Marajó, e em regiões nordestinas, as comunidades se voltam para o livre acesso aos recursos hídricos. As unidades de mobilização, formadas em cada situação de disputa pelo acesso aos recursos naturais, delineiam, portanto, “novas regionalidades”, configurando um processo diferenciado de territorialização. Neste processo, marcado por conflitos sociais acirrados, cada “comunidade tradicional” vai se estruturando segundo critérios intrínsecos e modalidades próprias de acesso e uso de recursos, independentemente das características do quadro natural com o qual estão envolvidas. Enquanto na Amazônia o uso comum dos recursos naturais se articula com o extrativismo, no semi-árido o uso comum se articula com formas de pastoreio, tal como acontece no planalto meridional do Brasil. O critério organizativo faz com que as pessoas se mobilizem em conjunto e se sintam pertencentes a uma mesma entidade representativa, com laços solidários reforçados mediante uma pauta de reivindicações que as aproxima de maneira profunda. Tal expressão associativa implica tanto num fortalecimento político-organizativo, quanto em novas formas de organização econômica. A inserção em determinados circuitos de mercado evidencia um grau de

conflitividade que pode ser assim apresentado de maneira resumida: de um lado, o beneficiamento de produtos agrícolas, extrativos e artesanais, controlado por unidades familiares agroextrativistas e, de outro, estratégias empresariais referidas ao mercado de commodities. O antagonismo social encontra-se na base do trabalho de mapeamento social aqui proposto. A noção de região acionada mostra-se ligada aos conflitos, e não se confunde com uma definição político-administrativa e muito menos com um conceito geográfico associado à bacia hidrográfica, relevo ou conjunto de acidentes naturais. Estamos, portanto, propondo realizar um mapeamento social de mais de 15 situações sociais existentes na Bahia, que irão incluir neste momento povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro, pescadores artesanais, fundos de pasto. A idéia é produzir fascículos que contenham definições expressas pelas próprias comunidades a respeito de sua auto-identificação, bem como um mapeamento de suas formas de organização, territorialidades, práticas de conservação, de produção e comercialização. A continuidade deste trabalho visará à formação de grupos de agentes sociais capacitados para o auto-monitoramento de seus territórios. Trata-se de uma tentativa de compor uma visão de conjunto a respeito da diversidade de expressões culturais em diferentes regiões geográficas da Bahia, incluindo as regiões urbanas como Salvador, e que estão todas elas referidas a uma política de desenvolvimento sustentável.

Gabriela dos Reis Sampaio. [Histórias do Tráfico interno: negócios de libertos e livres no trânsito Rio-Salvador 1860-1880.] Nesta apresentação pretendo discutir casos de africanos libertos que eram negociantes e faziam inúmeras viagens entre Salvador, Rio de Janeiro e Costa da África nas décadas de 1860 e 1870. A partir da análise de passaportes, inventários e processos envolvendo estes sujeitos é possível rastrear trajetórias, relações pessoais e estratégias de sobrevivência em sociedades escravistas. A intenção é compreender os significados desta condição de libertos e negociantes naquela sociedade, relacionando suas práticas e atividades comerciais com a legislação vigente no Brasil no período em relação aos ex-escravos.

Genildo Ferreira da Silva. [O pensamento de Rousseau, em suas tendências variadas, do racionalismo teísta às aspirações do sentimento.] Qual o estatuto da religião nas suas relações com o Estado e com a história da racionalidade iluminista? Preocupado com a unidade social e pensando em garantir que leis justas sejam aprovadas e que a obediência a ela seja voluntária e salvaguardada, Rousseau introduz a religião civil no Contrato social como reforço da lei e geradora de um dos grandes vínculos de união social. Rousseau estabelece as grandes linhas de uma religião nos limites da razão. Com a religião civil ele deseja apresentar uma justificativa aceitável sobre a base religiosa do Estado. É da natureza do Estado se interessar objetivamente pela religião porque a vida

do homem em sociedade está associada a um fundamento religioso. A religião civil é considerada como um código moral, como uma tentativa de reconciliar a liberdade do cidadão e o poder do Estado. No decorrer das considerações de Rousseau, a visão da religião perde seu caráter de transcendentalidade e torna-se u instrumento político a serviço dos laços sociais; os dogmas são reduzidos ao âmbito dos “princípios de sociabilidade”. Jean-Jacques almeja justificar a exigência de uma ordem subjetiva e incorporada aos preceitos da vida pública, facilitada pela experiência religiosa. Entender a percepção de Rousseau sobre o papel da crença religiosa na sociedade é primordial para compreender a sua teoria política. Na sua obra, o que está em jogo é o caráter racional que afasta os decretos da divindade. Aí se encontra uma doutrina da soberania popular inalienável; com ela, é proposta a Religião civil a partir da racionalidade e liberdade das pessoas. Pelo contrato social, o indivíduo renuncia à sua liberdade natural para se submeter à Vontade Geral, simbolizada pelo Estado. É no Estado que os indivíduos se unem por convenções, alienam em comum acordo sua liberdade natural em proveito da soberania. Assim, o povo, através da Vontade Geral se identifica com o Estado. É por essa vontade geral que o Estado vive e se exprime. No culto à Vontade Geral, que é o objeto da religião civil, a coesão social é, ao mesmo tempo sacralizada. O contrato social não é um pacto qualquer e não pode ser revogado, pois é estabelecido como algo a ser cultuado, uma espécie de Deus da republicanidade e serve de contraponto à legitimidade divina na Monarquia... O correlato disto será o culto à Pátria e que desemboca no nacionalismo.

Geovana da Paz Monteiro. [Bergson e o absoluto.] O objeto dessa comunicação é a compreensão do pensamento de Henri Bergson como uma filosofia do absoluto. Enquanto defensora da mobilidade, do pensamento em duração, da intuição metafísica e, portanto, da abdicação da conceituação analítica em favor do recurso aos “conceitos fluidos” no que concerne à expressão da intuição filosófica, a filosofia de Bergson aparece-nos como um caso exemplar de reivindicação do absoluto filosófico. O tema do absoluto no pensamento bergsoniano reveste-se de uma aparente ambiguidade, qual seja: sendo esta filosofia conhecida por tratar de conceitos tais como multiplicidade qualitativa e quantitativa, diferenças de natureza, continuidade, movimento, todos estes aplicados a uma concepção peculiar da realidade enquanto duração, a idéia de duração única não seria ponto facilmente aceito por seus estudiosos. A concepção “monista” resguardaria uma série de incompreensões e inconsistências, cujos textos de Bergson não teriam resolvido de maneira clara. A literatura sobre a filosofia bergsoniana, por sua vez, parece tratar o assunto superficial e inadequadamente. O problema do absoluto surge-nos, então, como um tema fundamental a ser explorado. A fim de investigarmos em que medida é possível

compreender o pensamento de Bergson como uma filosofia do absoluto, indagaremos qual o sentido que ganha esta palavra em sua obra; se, como o próprio filósofo nos afirma por diversos momentos, a intuição é sempre intuição de um absoluto.

Gilfranco Lucena dos Santos. [Tempo, espaço e força em sentido absoluto: o caráter matemático e não-físico dessas entidades nos Principia de Newton.] Nos seus *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica* (Princípios Matemáticos da Filosofia Natural), Newton pensa de antemão o espaço, o tempo e as forças aí em jogo em sentido absoluto com relação aos corpos. O que significa essa absolutidade do espaço, do tempo e das forças? O que significa que o espaço, o tempo e as forças sejam pensados matematicamente e não fisicamente? A intenção fundamental desse trabalho é primeiramente compreender qual o significado de o tempo, o espaço e a força serem pensados matematicamente em sentido absoluto por Newton. Com isto, esperamos poder preparar um programa de revisão filosófica e discussão dos pressupostos ontológicos, epistemológicos e semânticos da compreensão do tempo e espaço da física contemporânea.

Gisele Lemos Shaw. [A Cultura escolar para o ensino de ciências no município de Senhor do Bonfim durante o período de modernização do ensino de ciências (1942-1976).] O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados preliminares obtidos com a pesquisa histórica acerca da cultura escolar para o ensino de ciências em duas escolas do município de Senhor do Bonfim, durante o período de modernização do ensino de ciências no Brasil na segunda metade do século XX, mais especificamente, o Ginásio Sagrado Coração e o Educandário Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, entre 1942 e 1976. A historiografia sobre a temática mais geral da modernização do ensino de ciências neste período aponta para um movimento de reestruturação do ensino motivado pelas demandas da inserção do Brasil no processo de industrialização, em consonância com um movimento internacional também direcionado para estas finalidades. A pesquisa foi organizada mediante a descrição da cultura escolar através da análise de arquivos escolares das escolas envolvidas – listas de materiais, listas de livros didáticos, análise de cadernos docentes, fotografias das salas de ciências montadas no período, atas de reuniões, cadernetas de notas dos alunos, listas de professores e o estatuto institucional, além dos depoimentos obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com diretores, docentes, ex-alunos e funcionários que foram sujeitos participantes do processo de renovação do ensino de ciências.

Glaucia dos Santos Marcondes. [Formando a Família: alguns aspectos sobre o casar e o ter filhos.] Esse trabalho apresenta alguns achados de pesquisa que procurou recuperar aspectos da vida doméstico-familiar de tipos diferenciados

de Grupos Domésticos (GD) de segmentos sociais médios-populares na Cidade do Salvador. A pesquisa focaliza os padrões de sucessão das gerações, entendidos enquanto articulação de quatro componentes sociais: (a) conjugalidade, (b) procriação, (c) criação e socialização de filhos e (d) preservação da saúde e sobrevivência dos membros que compõe os arranjos domiciliares. Nesse trabalho serão discutidos os resultados da primeira fase de campo referentes às duas primeiras componentes. O desenho do estudo abarcou a combinação de dois tipos distintos de coleta de dados, utilizando amostras intencionais. Em sua primeira fase, a pesquisa envolveu a aplicação de um questionário com perguntas fechadas, onde foram colhidas informações completas para 65 domicílios em 7 bairros de Salvador, totalizando 248 pessoas. As informações sobre casamentos e filho foram colhidas para todas mulheres que eram unidas ou que tinham filhos residentes na unidade doméstica, somando um total de 77 entrevistadas. Entre os principais resultados destacam-se que grande parte das mulheres iniciou a vida conjugal em idades jovens, havendo uma concentração maior de casadas do que unidas consensualmente, mas com poucas situações de recasamento feminino, permanecendo as mulheres em situação de separadas ou viúvas. Quando se observa o número total de filhos nascidos vivos das mulheres entrevistadas há demonstrações nesse grupo de consolidação de uma prática de procriação de tamanho reduzido, inclusive entre as mulheres das gerações mais velhas. Nota-se que, mesmo entre as mulheres com mais de 50 anos, em sua grande maioria, as proles não ultrapassam o número de 4 filhos. A força de um ideal e de uma prática de procriação reduzida é reforçada inclusive quando se observa a distribuição do total de filhos nascidos vivos segundo o estado conjugal das informantes, não havendo diferenças marcantes em relação a prole total constituída pelas mulheres em união consensual e as casadas formalmente. As variações foram mais evidentes conforme a idade da mulher.

Greissy Leoncio Reis Lemos. [O Gênero e a Docência: Uma análise de questões de gênero na formação dos (as) professores (as) do Curso Normal Médio do Instituto de Educação Euclides Dantas.] O presente trabalho visa analisar as relações de gênero na formação do(a) professor(a) do Curso Normal Médio do Instituto de Educação Euclides Dantas, mais conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista. Decerto, a perspectiva de gênero tem como centralidade refletir sobre o caráter social das distinções percebidas entre os sexos, na medida em que essas diferenças se configuram em papéis sociais, estruturas cognitivas e comportamentais de homens e de mulheres, gendrados em um determinado processo histórico-cultural. Vale ressaltar que a categoria analítica de gênero rejeita, explícita e implicitamente, todo fundamento biológico que justifica o processo primário de sujeição das mulheres, posto que, como elemento

constitutivo das relações sociais, ela aponta para “uma forma primeira de significar as relações de poder”, ou seja, ela nos oferece “um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana” com o fim de analisar até que ponto os diversos grupamentos humanos são iguais ou não. Os processos educativos, conforme Althusser, podem se configurar em um Aparelho ideológico, e, portanto, têm a possibilidade de reproduzir as desigualdades e os estereótipos de gênero. Pensando nisso, passamos a perguntar então se a Escola Normal de Vitória da Conquista tem preparado seus (suas) discentes do Curso Normal Médio para trabalhar as questões de gênero e orientação sexual, em consonância com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN para as séries iniciais do ensino fundamental? E como tem sido a abordagem do tema transversal Orientação Sexual previstos nos PCN para as séries iniciais do ensino fundamental, na formação desses futuros profissionais da educação? A partir desses questionamentos, traçamos para essa pesquisa como objetivo geral: analisar até que ponto a Escola Normal de Vitória da Conquista – BA está preparando os estudantes do Curso Normal Médio para desenvolver suas atividades de ensino conforme orientações dos PCN no que se refere às relações de gênero. E como objetivos específicos, buscaremos conhecer e analisar a formação dos professores da Escola Normal de Vitória da Conquista no que se refere à perspectiva de gênero; verificar como se configuram as atividades pedagógicas no Curso tais como as práticas de estudo, reflexão e discussão dos PCN e/ou outros materiais que abordem as questões de gênero na escola; e ainda refletir sobre as práticas dos docentes e suas implicações na formação dos discentes do Curso Normal Médio, no que concerne às questões de gênero e as orientações propostas pelos PCN. A escolha do Instituto de Educação Euclides Dantas se justifica no fato dessa ser uma escola tradicional da cidade, foi fundada em 1950, e durante muito tempo foi considerada pela sociedade conquistense uma escola de prestígio. O episódio de sua fundação foi considerado um acontecimento histórico na cidade. Assim, escolhemos pesquisá-la, por se tratar de uma escola que representou e ainda representa um importante papel no histórico da sociedade conquistense.

Guaraci Adeodato Souza. [Importância e significados dos movimentos de transição demográfica na passagem para o século XX.] Este trabalho discute duas questões referidas ao processo de transição demográfica ou de mudanças históricas de longo curso nos padrões de procriação e de sucessão das gerações, na Bahia e no Brasil, que acabaram se expressando no rápido declínio dos níveis globais da fecundidade, depois de 1965-70, e resultaram em significativas transformações estruturais e nas condições de sociabilidade. A primeira questão diz respeito à demarcação do início de tal processo na passagem para

o século XX, e não depois de 1965-70, como costumam afirmar as generalizações analíticas sobre experiências dessa natureza no contexto do Brasil e da América Latina. A segunda questão remete à compreensão do modo como se desdobraram essas mudanças preliminares de dissolução dos habitus pró-natalistas tradicionais, da importância que tiveram para a e conformação de padrões de procriação bem restrita, levando à constituição de proles pequenas, e das tendências de declínio generalizado e acentuado da fecundidade em todas as camadas sociais, depois de 1960-65. Aspectos estes, que ainda se encontram cercados de incertezas e de percepções nebulosas, a despeito de muitos estudos significativos no tema. Ao lado disso, são apresentadas considerações teórico-metodológicas e conceituais a respeito de certas formulações e interpretações do processo que envolvem ambigüidades e equívocos analíticos, ressaltando-se a necessidade de novas pesquisas – a partir da ótica da demografia formal, ou da ótica da sociologia e da histórica - na busca de abordagens mais consistentes e ricas.

Gustavo do Rego Barros Brivio. [Prostituição: a profissão mais antiga do mundo.] A insistente frase “a prostituição é a profissão mais antiga do mundo” retrata, de certa maneira, parte dos difíceis caminhos a serem traçados ao se refletir sobre o comércio do corpo, seus prazeres e fantasias. Investigar a prostituição significa concebê-la enquanto fenômeno socialmente construído. Para tanto, como defende Bourdieu, é preciso substituir as formas substancialistas de pensar por uma perspectiva de análise que se defina relacionalmente. A continuidade, portanto, entre os diferentes fenômenos abrigados sob a rubrica “prostituição” precisa ser cortada para que não se enverede por um descaminho analítico, incapaz de tratar da especificidade de determinado tipo singular de prostituição tomado para objeto de estudo. Sem dúvida, a discussão factual e improdutiva em busca das origens da prostituição revela, no mínimo, uma postura problemática para o exercício acadêmico. Essa postura intelectual, segundo Foucault, acredita na ilusão das origens, local em que seria possível captar a essência pura dos objetos submetidos à análise. “[...] atrás das coisas há “algo inteiramente diferente”: não seu segredo essencial e sem data, mas o segredo que elas são sem essência, ou que sua essência foi construída peça por peça a partir de figuras que lhe eram estranhas. [...] O que se encontra no começo histórico das coisas não é a identidade ainda preservada da origem – é a discórdia entre as coisas, é o disparate”. Pode-se dizer que o retorno explicativo às origens, utilizando as palavras de Bourdieu, percebe o real de forma substancialista e não relacionalmente. O entendimento de que o objeto em seu estado nascente revela mais do seu devir do que sua imagem já desgastada – pois portador de sua verdadeira identidade, ainda hipoteticamente a salvo das interferências sócio-históricas – pressupõe, nitidamente, a visão substancialista

dos fenômenos sociais. Não há algo dado que, através dos tempos, desenvolve uma trama de ações saturada de devires. Falar de prostituição é falar de um material humano definido em um contexto sócio-histórico particular. Daí ser amplamente desinteressante arrastar o conceito de prostituição pela história, como uma prática única desenvolvida nas mais diversas sociedades e tempos. Dessa forma, afirmar que a prostituição é a profissão mais antiga do mundo, retirando das análises o foco nas especificidades assumidas pelos diversos fenômenos chamados de prostituição, significa ignorar seu caráter relacional. Assim como defender a existência do que se entende atualmente por profissão (determinada ocupação dotada de afazeres e conhecimentos específicos), em todas as épocas e mesmo em todas as sociedades, é somente concebível mediante o exercício do anacronismo.

Gustavo Oliveira. [David Hume e a Abstração.] O trabalho pretende abordar as questões filosóficas que concernem à estrutura básica do Livro I do Tratado da Natureza Humana, sobretudo, aquelas que dizem respeito ao princípio empirista, a noção de continuum e à tese das 'ideias abstratas'. Será, portanto, à luz desse contexto que a noção de espaço, bem como a sua controversa formulação da geometria terá lugar em nosso texto. Mesmo porque um dos fios condutores desse tema está na impossibilidade de estabelecer, à guisa de demonstração, a noção de infinito e de infinita divisibilidade. O que leva a um impasse, devido à limitação metodológica, entre a o caráter representativo determinado e independente de uma impressão simples, e o caráter ilimitado das noções gerais ou abstratas, o qual é indispensável às proposições universais. Deste modo, devemos concentrar todos os nossos esforços no trato do problema das ideias abstratas, o qual figura como uma questão central enfrentada por toda a corrente empirista. Como parâmetro, será utilizada a recepção da obra, cuja ênfase será dada a recepção germânica do século XIX. Será, portanto, iluminado por comentários oriundos de tal tradição, sobre esse capítulo à parte da história da filosofia, que este trabalho pretende recuperar a estrutura endógena a partir da qual foi erigida a noção de continuum, semelhança e simplicidade, noções que são o lastro da ideia de espaço. Mas, antes que isto seja feito, cumpre analisar o tema das ideias abstratas em contraste com o mecanismo conhecido como 'distinction of reason', tal como fora posto por Hume no Tratado. Para que em seguida, o princípio empirista seja apresentado à luz do princípio atomista e dos resultados obtidos através da análise do mecanismo de 'distinction of reason'. Este trabalho, ao circunscrever esse tema, espera encontrar aqui a chave de leitura que permita compreender de que modo as proposições geométricas devem ser concebidas, ainda que não venha, porventura, a apresentar uma solução satisfatória para uma série de questões relacionadas a esse tema. O principal resultado, todavia, será coadunar as diferentes linhas de interpreta-

ção, ao esclarecer o que podemos entender por ideia abstrata no Tratado da Natureza Humana, tendo como paradigma o exemplo da geometria. O que será feito, por assim dizer, reconhecendo os diferentes matizes da obra de Hume junto à ordenação de seus princípios.

Helois Helena F G da Costa. [História e memória nas cidades contemporâneas.] Análise do patrimônio cultural urbano e as relações exstentes (ou a construir) com as questões da memória e da história no complexo e tenso diálogo com a inovação, com a necessidade de mudança e com o crescimento demográfico desmesurado. Os atores sociais, sejam indivíduos ou instituições, carregam consigo códigos culturais que, na maior parte das vezes, estão implícitos e precisam ser entendidos por quem faz a mediação cultural, para adequar e orientar decisões coletivas. A apropriação dos bens culturais, por parte dos cidadãos, passa por esses códigos e, com base neles, pode-se analisar o tipo, a qualidade, a forma e o conteúdo das apropriações que ocorrem, podendo isso interferir de forma positiva ou negativa no grau de pertencimento e nas formas de preservação do patrimônio cultural urbano. Nesse sentido, pode-se perguntar: qual é o papel dos museus nos espaços contemporâneos e face às questões que são postas em uma cidade em desenvolvimento? Qual pode ser a contribuição dos museus, enquanto locus privilegiado da história oficial e da memória social, no implemento das condições de vida das populações? Como o patrimônio cultural pode participar do processo de construção de cidades saudáveis e de ambientes de cultura de paz? Pode o patrimônio cultural ser usado como pedagogia social e fundamentar um conceito novo, o de saúde cultural, para melhorar a qualidade de vida e oferecer senso (sentido, alma) aos lugares? No momento em que o campo dos museus, da museologia, da história e da memória se posiciona para dar entendimento ao futuro das instituições culturais guardiãs de patrimônio, essa análise pretende contribuir com o desenvolvimento científico e cultural na UFBA e ser uma ferramenta eficaz, eficiente e efetiva para a gestão cultural de municípios, visando preparar gestores para a tarefa de integrar patrimônio cultural e cidades, com base na ética, na cidadania responsável e na redução da violência simbólica e real que advém da má compreensão do verdadeiro patrimônio que é o ser humano, cidadão por excelência na construção de cidades humanamente habitáveis e saudáveis.

Henrique Campos de Oliveira. [O Porto Sul Bahia na Agenda.] Entende-se que as relações políticas estabelecidas no processo de construção de obras públicas promovem padrões de intermediação de interesses condizentes ao composto político tradicional da realidade brasileira. Ademais, as políticas de infraestrutura de transporte no Estado da Bahia foram desenvolvida concomitantes aos interesses internacionais consubstanciados aos grupos de influências tradicionais locais, sem se abster da intensificação da concentração

de riqueza e da ausência de políticas sócias efetivas. Ao passo que se espera observar a centralização do poder decisório dos Governos Federal e Estadual, ambos, historicamente, com posturas contrárias tanto às práticas recorrentes ao tradicional gramática da política brasileira, quanto ao desenvolvimento livre de ações capitalista, seja esta relacionada a retórica da modernização presente no Estado quando Governado por grupo conservador de direita. Assim, o trabalho analisa a incorporação da construção do Porto Sul Bahia à agenda dos Governos Federal e Estadual. Para atender a esse objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os atores preponderantes na incorporação do Porto à agenda da política pública de infraestrutura de transporte; b) reconstituir o processo racional legal da determinação do local de construção do porto; c) apreender a posição e a relevância dos atores envolvidos na incorporação da construção do porto à agenda de políticas públicas de infraestrutura de transporte dos Governos Federal e Estadual. Identificamos que o porto foi incorporado à agenda devido à convergência de interesses de empresas transnacionais exportadoras de commodities com o Governo Federal e Estadual. As empresas com o objetivo de aperfeiçoar o escoamento da sua produção e os governos em implementar políticas públicas de infraestrutura de transporte com foco na modernização da economia nacional e baiana baseados na retórica do desenvolvimento socioeconômico. Com isso a construção desse porto representa condição favorável para os Governos Estadual e Federal se firmarem politicamente na eleição que se segue no próximo ano.

Hildon Carade. [Relações incômodas: a dinâmica política e social em torno do PAJ (Programa Agente Jovem).] A presente comunicação pretende analisar a experiência de indivíduos que foram inseridos em um projeto de política pública. Para tanto, elegeu-se o PAJ (Programa Agente Jovem), em seu núcleo no Alto das Pombas, um bairro de classe baixa da cidade de Salvador, como campo empírico. Esta pesquisa não é necessariamente sobre o PAJ, apesar de ele ser o terreno onde acontecem as ações aqui estudadas. Este estudo é sobre as relações que subjazem à implementação de uma política pública. Assim, considerando a política enquanto uma categoria nativa (nos termos da antropologia política), investiga-se o circuito de relações estabelecidas pelo Programa, quais sejam, a sua inserção no bairro e as relações com a família, com a Universidade Federal da Bahia e o poder local. Desta forma, procurando uma abordagem alternativa às análises baseadas na eficácia e/ou eficiência de uma política pública, este estudo interessa-se em saber como os indivíduos produzem, reproduzem e ressignificam aquilo que foi para eles projetado em um desenho institucional de política social.

Iara Maria de Almeida Souza. [O horizonte temporal do laboratório de ciência.] A temporalidade é uma dimensão inescapável de qualquer prática social e há

nos diferentes mundos e esferas de atividades atitudes diversas com relação ao tempo. Segundo Ingold, a antropologia, ao se deparar com as diferentes paisagens temporais, tende a opor o modo ocidental de lidar com o tempo – tempo do relógio, impessoal, linear, calculável – a outras formas de temporalidade não-ocidentais – não-lineares, orientada pelo ritmo das coisas e das tarefas a serem realizadas. Seria, então, o horizonte temporal do laboratório, essa instituição tão ocidental, exclusivamente dominado pelo relógio? Observando a prática de cientistas e pesquisadores torna-se bastante difícil sustentar tanto esta oposição, quanto a idéia de que há um domínio pleno de uma única forma de temporalidade. Neste trabalho pretendemos mostrar como – em um laboratório de pesquisas com células-tronco – diferentes horizontes temporais se articulam, se alinham e desalinham nas associações que se formam entre agentes humanos e não-humanos. Há o ritmo dos equipamentos e das células, dos animais e das teses, estes tempos não são necessariamente controláveis, nem medidos na escala do relógio e do calendário, o que acontece no laboratório depende da articulação temporal entre entidades heterogêneas e o seu resultado nem sempre é bem sincronizado, pois tratamos aqui de procedimentos que ainda não estão estabilizados e, portanto, mais sujeitos a dissonâncias rítmicas.

Igor Gomes Santos. [“Terra por Terra”: movimentos sociais rurais, projetos políticos e conflitos em torno da construção da barragem Pedra do Cavalo (1981-1990).] Este texto intenciona debater os problemas causados para milhares de famílias camponesas devido às intervenções da Sociedade Política (construção de uma barragem) nas águas do Rio Paraguaçu. No entanto centra a sua análise no rastreamento de propostas que surgiram no calor dos debates entre a sociedade política, os trabalhadores e suas organizações: FETAG, CUT e STRs das localidades atingidas pelas obras. O processo de construção da barragem coincide, e amplia, com a organização dos trabalhadores rurais da região pelas conquistas de sementes, por mais eficiência e critérios democráticos nas frentes de trabalho de combate a “seca”. A radicalização de inícios da década de 1980 possibilitou o encontro dos trabalhadores rurais e algumas organizações políticas das regiões atingidas, criando uma reivindicação inusitada: “terra por terra”. Inusitada, pois a maior parte dos reivindicantes de terras não eram proprietários destas o que gerou novos argumentos e feições à luta travada com o Estado. para este texto foi pesquisado em jornais de circulação diária, jornais dos movimentos populares, boletins, panfleto sindicais, cartas, etc. A crítica às fontes é fortalecida através do diálogo com autores como Thompson e Gramsci. O primeiro com o conceito de experiência, marco conceitual para a compreensão de processos de constituição de identidades proletárias em classe e o se-

gundo fornecendo uma interpretação mais ampliada e conflitiva a respeito das ações e resistências em torno da direção das políticas estatais.

Ilca Santos de Menezes. [O poder da mídia na esfera pública contemporânea.] No conceito de esfera pública, Jürgen Habermas revela um espaço de formação da opinião e da vontade política, espaço onde há tematização de variados assuntos, discussão crítica, deliberação, justificação pública. Esse conceito fundamenta a democracia. A formação da esfera pública é espontânea dentro do processo de interação comunicativa dos sujeitos e faz parte do curso da história da humanidade. A formação e designação do conceito são reivindicadas pela sociedade europeia do séc. XVIII. O público que compõe a esfera pública, inicialmente, pertence à burguesia (pessoas com formação acadêmica, grandes proprietários, comerciantes). Os cidadãos reúnem-se para discutir questões de interesse comum e geralmente fazem críticas ao Estado. Quando as discussões ganham publicidade, através da imprensa, no séc. XVIII, a função desse espaço comunicativo torna-se política. Desde então, os meios de comunicação evoluem científica e tecnicamente difundindo informações de modo rápido num espaço físico cada vez mais amplo, como parte da globalização do mundo contemporâneo. Os meios de comunicação veiculam informações e propagandas, geradas pelos profissionais da imprensa, que exercem influência sobre a opinião pública e tomada de decisões pelo sistema político. O conjunto do sistema de comunicação com seu poder de influir é conhecido como o poder da mídia. Como as informações, veiculadas pelos meios de comunicação, podem atender aos interesses privados de grupos, partidos políticos e pessoas com poder econômico e de influência, há polêmicas, como em relação ao esclarecimento da opinião pública, e as ações políticas atendendo realmente aos interesses coletivos. Para o desenvolvimento desse artigo utilizo basicamente as obras Mudança estrutural da esfera pública e Direito e democracia, ambas de Habermas, mais comentários de autores brasileiros e estrangeiros que discutem a questão.

Ilka Dias Bichara. [Espaços urbanos de brincadeiras.] As atividades lúdicas infantis estão diretamente relacionadas à qualidade dos espaços destinados a elas. Toda brincadeira implica na delimitação explícita ou implícita de uma área, além do que, temos presenciado a forma criativa como crianças adaptam espaços reduzidos, escadas, calçadas etc., sendo assim, são indiscutíveis as necessidades de apropriação do espaço que a criança manifesta, na procura de sua autonomia e socialização. Com o objetivo de investigar os diferentes usos, limitações e arranjos que as crianças fazem para brincar em espaços públicos formais e informais (estruturados ou não para brincadeiras), temos desde 2003, observado brincadeiras em várias áreas da cidade de Salvador. Ao longo deste período, pudemos presenciar a dinâmica da brincadeira na forma como as

crianças interagem com vários tipos de paisagens urbanas. Assim, observamos desde as brincadeiras dirigidas pelos equipamentos lúdicos nos parques infantis até as formas que as crianças, brincando, apropriam-se de locais comumente tidos como perigosos ou impróprios para elas. Nos estudos realizados até aqui procuramos discutir a relação entre brincadeiras e contextos de desenvolvimento. Estes são estudos exploratórios, que ocorreram no decorrer de seis anos de pesquisa e que, através da observação do comportamento em ambiente natural, descrevem o modo como as crianças brincam em diversos cenários da cidade de Salvador-Ba.

Inaiá Maria Moreira de Carvalho. [Efeitos do lugar.] Este trabalho aborda os efeitos da segregação sócio-espacial sobre as populações de baixa renda nas grandes cidades brasileiras. Partindo da literatura recente sobre o impacto dessa segregação, o texto evidencia como a concentração dessa população em grandes áreas de pobres cercados de pobres tende a reproduzir e agravar os processos de exclusão e as desigualdades sociais, reportando as análises ao caso de Salvador.

Iole Macedo Vanin. [A participação feminina nos cursos de medicina, farmácia e odontologia na Bahia.] Em 2008 a Faculdade de Medicina da Bahia comemorou duzentos anos. Muitas foram as comemorações e, mas uma vez, a exemplo da historiografia oficial sobre a instituição, a presença das mulheres no seu cotidiano continuou invisível. A ausência de discussões pertinentes ao que atualmente classificamos como pertencentes ao campo da História da Ciência e Feminismo, não foi total, no entanto, uma vez que, entre o final dos oitocentos e primeiras décadas dos novecentos, a presença das mulheres já era marcante nos cursos da Faculdade de Medicina e a articulação dessa presença com as reivindicações da primeira onda feminista na Bahia foi tema discutido na sala de aula por alguns catedráticos da instituição. A participação feminina nos cursos superiores (Medicina, Farmácia e Odontologia) da Faculdade de Medicina da Bahia, no período compreendido entre 1879 e 1949 é o eixo das discussões a serem feitas na presente comunicação e são frutos dos resultados preliminares da pesquisa “Feminismo e Biomedicina na Bahia (1879-1949): a produção intelectual das médicas”, que conta com o apoio institucional do CNPq.

Iracema Brandão Guimarães. [Trabalho e a reprodução familiar: notas sobre suas relações no contexto urbano.] Partindo da hipótese de que as mudanças em curso no mundo do trabalho colocam a reprodução do trabalhador e da família em patamares cada vez mais baixos, propomos examinar neste texto, o modo como esses aspectos se apresentam entre os moradores de assentamentos urbanos de baixa renda. Para tanto, entendemos que a relação entre o trabalho e a mobilização de recursos complementares à continuidade e repro-

dução das famílias e grupos sociais estão sendo transformadas, por efeito de um conjunto de fatores. Primeiramente, as mudanças na própria família, e nas relações de sociabilidade primária. E paralelamente, a instabilidade e a insegurança do mundo do trabalho que exercem impactos decisivos sobre as diferentes dimensões da vida cotidiana, restringindo as perspectivas e distanciando as famílias dos processos de mobilização de recursos que antes constituíam um “habitus”.

Irani Parolin Santana. [O Movimento da Matemática Moderna nas Escolas de Vitória da Conquista: uma análise de 1960-1970.] O Movimento da Matemática Moderna procurou aproximar a matemática ensinada na escola secundária da matemática produzida por pesquisadores, fundamentando-se principalmente na inserção de novos conteúdos, Teoria dos conjuntos, Topologia, Álgebra linear e Álgebra Moderna. Esse movimento atingiu diversos países e chegou ao Brasil, alimentado por grupos de estudos que assimilaram as diferentes tendências internacionais e passaram a difundir regionalmente o movimento. Esses grupos se tornaram referência onde foram constituídos, resultando em formas diversas de apropriação da Matemática Moderna. O trabalho propõe a análise da documentação relativa ao ensino da matemática nos Ensinos Fundamental e Médio

Isabel Fróes Modercin. [Agricultura tradicional Pankararé.] O presente estudo busca descrever os conhecimentos tradicionais ecológicos dos Pankararé, povo indígena que vive no Raso da Catarina, região mais seca do estado da Bahia. As famílias praticam a agricultura, a pecuária, a caça e o extrativismo em pequena escala, e também complementam sua renda com o pequeno comércio e com trabalhos assalariados em fazendas, escolas, posto de saúde e outros. A filiação linguística dos Pankararé é desconhecida, no entanto, acredita-se que estes índios caboclos sejam um grupo irmão dos Pankararu de Brejo dos Padres (PE), situados do outro lado do rio São Francisco. Os indígenas desta região têm sua história marcada pela política de miscigenação do Império e depois do Estado, pelas missões católicas e pela expansão do gado rumo ao interior do sertão. A luta pela permanência e garantia de posse da terra também é outra constante. A demarcação das terras dos Pankararé só ocorreu em 1987 e 1996. A questão das terras também envolve o reconhecimento de sua identidade étnica indígena por parte de outros segmentos da sociedade não indígena. Este estudo não se aprofundou nesta discussão embora não pudesse passar sem mencionar. O objetivo principal do trabalho é demonstrar o conhecimento tradicional Pankararé associado a estratégias de manejo do ecossistema, mais especificamente as roças e matas manejadas para a obtenção de recursos. Busco compreender através do estudo da etnoecologia Pankararé, de que maneira estes conhecimentos e usos dos recursos ambientais implicam numa vi-

são de natureza particular, indo além de uma visão objetivista da natureza. Defendo que a sociedade brasileira, rica em biodiversidade e sócio-diversidade, precisa estreitar a relação com as populações indígenas para a conservação da biodiversidade e da diversidade agrícola mais especificamente. Precisamos atrelar conhecimentos e práticas tradicionais a propostas de conservação ambiental. Para tanto, devemos estabelecer um pacto com os indígenas, fazer acordos, pois não devemos acreditar que eles sejam conservacionistas “por natureza”, já que sofrem pressões tanto quanto outras populações humanas e assim são levados a sobre-utilizar os recursos ambientais disponíveis. Por outro lado, é dever da sociedade nacional reconhecer e retribuir estes povos pelo papel desempenhado na criação de variedades de cultivares e formas de manejos que propiciam a garantia e o aumento da biodiversidade. O conhecimento tradicional neste estudo é considerado quase como sinônimo de cultura, ou seja, dinâmico e heterogêneo; e a cultura é considerada como um processo. Por fim, tento demonstrar como os saberes se modificam de uns anos pra cá, de acordo com a memória das pessoas. Esta informação tem relevância na demonstração de como estamos deixando que saberes inestimáveis se percam e reforça a idéia de que a sociedade nacional tem muito a aprender com as populações indígenas e deve se associar a elas na conservação ambiental.

Isabela Fadul. [A eficácia da legislação trabalhista e o caso da lei 9601/98.] Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da legislação trabalhista no contexto do mercado de trabalho brasileiro a partir da análise da eficácia da lei 9601/98, que criou nova modalidade de contrato individual de emprego por tempo determinado.

Israel Alexandria Costa. [O lado obscuro da Vontade Geral.] No ano de 1762, Jean-Jacques Rousseau deu início à composição de um pequeno poema em forma de prosa, intitulado O Levita de Efraim, obra em que parafraseia o episódio bíblico relatado nos três últimos capítulos do livro de Juízes. Sob sua multifacetada pena, a história original adquire contornos político-filosóficos na medida em que retrata o lado obscuro de uma instituição que, meses antes da composição do poema, no capítulo da Religião Civil, do Contrato Social, ele apontava como sendo o núcleo da subjetividade política, o centro diretor do exercício da soberania e a divindade tutelar de um povo: tratava-se da instituição da Vontade Geral. No episódio relatado pelo poeta, a aparição teatral dessa Vontade ocorre no momento de uma aurora que ilumina uma casa de cujo interior sai um homem que abre a porta e é tomado de horror ao ver sua mulher morta, de face contra o chão e mão estendida na soleira. Ela se arrastara de volta para casa, já enfraquecida pelo estupro que sofrera durante toda a noite por lobos que tinham forma humana. Tal como no contexto simbólico da Profissão de fé do vigário saboiano, essa aurora representa o momento em que um

sacerdote é atravessado por uma inspiração sublime, no caso, um Levita, membro da casta sacerdotal dos hebreus, que se torna, desde então, o fiel guardião da Vontade Geral do povo de Israel. Tal Vontade requisita todas as faculdades do Levita a fim de levar à cabo um ato de extirpação de uma vontade particular que, no seio da coletividade, mostrou-se inimiga desta. Em sua verve idílica, Rousseau insinua que, diante da cena de sua mulher morta, o Levita naturalmente morreria de dor, mas sobrevive vivificado pelo desígnio de uma Vontade suprema, encolerizada e determinada a usar o ferro e o fogo para expurgar o lupo benjaminta do corpo hebraico. Oferta-se então um espetáculo de violência fanática, uma guerra punitiva do povo contra a vontade dissidente da Tribo de Benjamin, o lado obscuro da Vontade Geral, representado pelo tenebroso anjo da morte que, pairando sobre a cidade benjaminta de Gibeá com seu gigantesco gládio, assassina crianças, mulheres e animais. Ao lado do valor poético do Poema, o Levita de Efraim denuncia uma dualidade fundamental presente ao pensamento político-filosófico do genebrino: um conservadorismo que, em nome da liberdade, ousa entregar-se ao deleite da contemplação da soberania popular; e um liberalismo insinuado pela inquietude diante do moderno problema dos limites da tolerância.

Israel Pinheiro. [Regionalismo no Brasil do Império.] O texto trata da relação entre a grande propriedade e o Estado no Brasil do Império. Uma relação de convivências, onde cada um protege seus interesses, acobertando mutuamente as ilicitudes do outro no âmbito institucional. Relações estabelecidas pela Metrôpole desde a colônia para evitar a formação de um ser nacional anti-metropolitano. O regionalismo nascido desta cultura deu o tom da política no Brasil do Império, onde a grande propriedade é aí o interlocutor privilegiado do Estado. Foi de tal forma profunda esta relação que no Brasil, ainda hoje, só é possível pensar a unidade nacional dentro da fragmentação regional. Por isso os conflitos regionais já naquele período nunca foram separatistas. Eram sempre um acerto de contas dos interesses regionais com o Poder Central. A ambos sempre interessou manter essa relação, muito autoritária e conservadora, pelo conjunto de privilégios que encerra.

Ivana Muricy. [Turismo e desenvolvimento no Litoral Norte da Bahia.] Nas últimas décadas, o Litoral Norte do Estado da Bahia tem vivenciado profundas transformações na sua estrutura sociocultural e econômica, decorrentes da introdução de novas atividades produtivas, do processo de apropriação, concentração e valorização de determinados espaços litorâneos e da redefinição das redes de relações externas e internas. Essas transformações foram particularmente intensas no litoral do município de Mata de São João, onde estão situadas localidades como Praia do Forte, Imbassaí e Vila Sauípe. Na década de 1990, este trecho passou a compor a Área de Proteção Ambiental Litoral Norte

(APA/LN) e a Costa dos Coqueiros – uma das zonas definidas pelo PRODETUR-NE como prioritárias para a expansão da atividade turística no estado. Desde então, grandes investimentos foram realizados pelas esferas governamentais e privadas, direcionados principalmente para a dotação de infraestrutura básica e de apoio ao desenvolvimento turístico. Atualmente, a área concentra um dos maiores parques hoteleiros do estado, com destaque para os megaempreendimentos de origem europeia. O modelo implantado na região tem levantado questionamentos acerca das potencialidades do turismo enquanto agente de desenvolvimento local. Tendo em vista este contexto, realizou-se a pesquisa Turismo e Desenvolvimento no Litoral Norte (BA), no intuito de analisar a contribuição dos investimentos e das políticas públicas para o desenvolvimento local, particularmente no que se refere à melhoria das condições de vida da população residente. Priorizou-se, portanto, uma das dimensões básicas que caracterizam o processo de desenvolvimento de uma determinada sociedade e que se constitui num dos objetivos expressos tanto pela política de fomento ao turismo como pelas diretrizes das Áreas de Proteção Ambiental. A pesquisa envolveu um intenso levantamento de informações secundárias e primárias, baseado em metodologias qualitativas e quantitativas, contemplando dois níveis de análise: um macro, que compreende a APA/LN e os municípios que integram esta Unidade de Conservação; e outro micro, restrito às localidades desta APA afetadas mais diretamente pelo turismo. Este recorte permitiu a reflexão sobre os desdobramentos nas esferas municipais das políticas de fomento ao turismo, ao tempo em que possibilitou a percepção dos impactos causados não só pela atividade, mas também pelo novo modelo de gestão da área nas localidades que compõem a APA/LN. A abordagem qualitativa teve como principal subsídio cerca de 60 entrevistas realizadas com pessoas pertencentes a diferentes segmentos sociais que atuam direta ou indiretamente na área do estudo. A abordagem de cunho quantitativo foi possibilitada pela utilização de indicadores sociais e econômicos, relativos às esferas municipais e à APA/LN (universo macro do estudo) e extraídos dos resultados da pesquisa de survey realizada no distrito de Açú da Torre, pertencente ao município de Mata de São João (universo micro do estudo). Esta envolveu a aplicação de questionário em 757 domicílios, (20% do total), com a coleta de informações sobre 2.542 pessoas. Com o estudo desse caso paradigmático, pretende-se contribuir com elementos teórico-metodológicos para se pensar o turismo enquanto agente de transformação das sociedades contemporâneas, bem como o discurso desenvolvimentista subjacente às políticas públicas direcionadas a atividade turística.

Jacira Primo. [Entre Magalhães e Mariani: o caso do fechamento da AIB na Bahia.] Esta comunicação tem por objetivo tratar do fechamento dos núcleos

da Ação Integralista Brasileira (AIB) na Bahia, em 1936, e sua repercussão no governo federal, através da correspondência entre o deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD), Clemente Mariani, e o então Governador da Bahia, Juracy Magalhães. A análise dessa correspondência, do inquérito policial e dos discursos proferidos por Mariani, na Câmara Federal, nesse período, revelam as estratégias urdidas para formular um discurso que transformasse a AIB numa entidade ilegal, assim como as ações para dirimir os ataques da oposição e conseguir o apoio do Presidente Vargas. Esse evento local com repercussões no centro político, por estar em desacordo com as orientações da política varguista, acentuou o desgaste da imagem do governador Magalhães junto ao governo federal, acirrou disputas entre diferentes agremiações políticas e, em acréscimo, influenciou os rumos do movimento da AIB na Bahia. Ao centrar análise nesse episódio, em que a AIB foi proibida de atuar apenas na Bahia, esse trabalho pretende relativizar a idéia, recorrente na historiografia, que informa que os acontecimentos políticos em nível estadual é sempre caudatário daqueles originados no centro do poder

Jackson André da Silva Ferreira. [Trajetória de uma liberta no Baixo Sertão – Morro do Chapéu-BA, século XIX.] Em 1854 nasceu Laura, filha de Porcina e João da Rocha César, escrava e sobrinho do Coronel Quintino Soares da Rocha, homem mais poderoso da então freguesia, e posteriormente vila, de N. S. da Graça de Morro do Chapéu. Laura foi libertada na pia batismal ainda em 1854, e quatro anos depois João a reconheceu como filha. Por meio de testamentos, inventários, documentos cartoriais e eclesiásticos, fontes localizadas no Arquivo Público da Bahia, na Igreja de N. S^a da Graça de Morro do Chapéu e no Fórum Clériston Andrade, foi possível seguir parte da vida dessa liberta que viria a ser chamada de Dona Laura da Rocha César, a indicar um certo reconhecimento dentro daquela sociedade caracterizada economicamente pela policultura agrícola, pecuária e mineração. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação é contribuir para os estudos sobre a escravidão nos sertões baianos no século XIX, tomando como espaço de estudo a vila de Morro do Chapéu-BA na segunda metade do século XIX e a trajetória de vida de uma liberta que soube se movimentar no emaranhado das relações sociais morrenses.

Jalusa Silva de Arruda. [Revisitando o Feminismo Socialista.] No presente artigo, pretendemos visitar o feminismo socialista, resgatando parte do pensamento marxista clássico voltado às mulhees representado por algumas das reflexões de Friedrich Engels e Alexandra Kollontai e avançando com outras propostas, como as da britânica Juliet Mitchell, que ampliou as formulações do marxismo clássico quanto a este tema e possibilitou, em parte, a redefinição do feminismo socialista em sua época. Verificaremos como o feminismo socialista pode apresentar-se enquanto instrumento analítico para pensar a opressão das

mulheres na sociedade patriarcal-capitalista e tentaremos, ainda, acessar a esta corrente, considerando seus limites e possibilidades, a utilização do conceito de gênero, privilegiando as construções teóricas de Gayle Rubin e Joan W. Scott.

Jamile Silveira. [Abordagens sobre o movimento estudantil e a luta de classes.] As abordagens acadêmicas sobre o Movimento Estudantil constituem uma querela historiográfica importante para a análise dessa categoria social, fruto das tensões advindas de sua atuação política. Nesse sentido, pensar o Movimento Estudantil não é uma tarefa simples, pois requer, como outros importantes objetos históricos, rigor metodológico na definição de seu significado, similar ao empregado na simples utilização conceitual precisa em determinado texto acadêmico. É comumente utilizado o termo Movimento Estudantil para designar a atuação política coletivizada dos estudantes, seja universitário ou secundarista (do ensino médio), ao levantar bandeiras reivindicatórias, que podem ser corporativas a instituição escolar ou extrapolar as questões acadêmicas alcançando também os problemas e inquietações sociais, que levam a agitação política. O grande risco que se corre, o que comumente acontece, é a utilização dessa categoria à parte da realidade, identificada como imutável e homogênea, atropelando a presença das tensões internas que contribuem para o desdobramento da luta externa que a sociedade presencia. Essa suposta estabilidade atribuída à atuação estudantil cai por terra quando se percebe que o movimento tem como baluarte de luta as entidades, que articulam as prioridades e que, dependendo da correlação de forças interna e externa, tem o poder de mobilização para com os estudantes em geral que não fazem parte ativa do movimento em seu cotidiano. A compreensão simplificada da atuação estudantil pode ter como uma das justificativas, as escassas pesquisas no campo da historiografia sobre o movimento. Mesmo assim, compreendo que o levantamento bibliográfico sobre o assunto é indispensável, pois importantes avanços nas análises sobre o ME foram desenvolvidas no Brasil e servirão de acúmulo teórico para os novos trabalhos sobre o tema. O trabalho tem por objetivo chamar a atenção para as diferentes leituras desenvolvidas sobre o tema e a ausência do caráter político estudantil, com visão instituída que consolida a imagem da juventude despolitizada e carente de caráter crítico, o que permite a existência de diversos grupos no seio desse movimento.

João Carlos Salles. [O lugar do anímico em Wittgenstein] Wittgenstein afirma não ser o anímico para ele um predicado metafísico, mas sim um lógico. Em nossa apresentação, pretendemos esclarecer o significado, à primeira vista, inverossímil dessa proposição, que, segundo acreditamos, sintetiza um movimento sistemático de anulação do sujeito, com suas pretensas prerrogativas metafísicas – movimento que, todavia, coincide com a cuidadosa constituição

da subjetividade, na justa medida em que ela pode ter relevância lógica, ou seja, em que pode importar para a demarcação dos limites do significativo.

João José Reis. [Sociedade, cultura e resistência na Bahia do século XIX: biografias africanas.] O projeto de pesquisa visa estudar a sociedade baiana ao longo do século XIX relacionando tensões sociais, cultura e resistência, esta última entendida, em termos amplos, como mecanismos de reação à dominação social — e neste sentido cobrindo desde a revolta coletiva ou individual ao desenvolvimento de instituições de negociação social e resistência cultural que servem de suporte à vida cotidiana dos subalternos. Um aspecto do projeto tem sido entender contexto e processos através de biografias de africanos libertos, o que terminou por enfatizar, em uns casos biográficos mais do que em outros, uma dimensão atlântica.

Jocélio Teles dos Santos. [Avaliação do sistema de cotas em cinco cursos de FFCH (2005-2009).] Através de uma análise histórica (2005-2009) avalio o impacto do sistema de cotas em cinco cursos presentes em FFCH (Ciências Sociais, Filosofia, Museologia, História e Psicologia), levando em consideração dados relativos ao gênero, cor, origem escolar. O primeiro momento da análise é o ingresso dos estudantes, e o segundo é o desempenho desses estudantes até o nono semestre.

Joceneide Cunha dos Santos. [Apontamentos sobre a vivência de homens e mulheres africanos nas terras sergipanas (1780-1850).] Nos últimos anos as vivências dos homens e mulheres africanos e suas identidades têm despertado a atenção dos historiadores brasileiros, analisar as possibilidades de (re) construções de identidades na diáspora, bem como as estratégias, passou a ser um dos grandes objetivos dos historiadores. No entanto, há poucos trabalhos que abordam os africanos em Sergipe, e mais escassos ainda os que versam sobre a primeira metade do século XIX. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns dados coletados sobre os homens e mulheres africanos em Sergipe no interstício de 1780 a 1850, período que ocorreu uma grande importação de africanos em Sergipe devido ao crescimento na produção de açúcar. Utilizei como fontes históricas, inventários post-mortem, registros de batismo e de casamento dentre outros. Utilizei a metodologia da quantificação e cruzamento de informações. Optei por trabalhar com quatro localidades, Santo Amaro, São Cristóvão, Estância e Lagarto, pois as mesmas possuíam características distintas, a primeira era uma das mais ricas das terras sergipanas, essencialmente agrária e tinha como principal, produto o açúcar, a segunda era a capital e por isso possuía uma vida urbana mais movimentada e uma economia mais diversificada, a terceira, Estância também possuía um grande comércio e fica mais próximo das terras baianas, também tinha como um dos principais produtos o açúcar e por fim Lagarto cuja produção estava voltada para o mercado

interno. Assim, terei dados de várias regiões, da zona da Mata sul e norte, e do agreste, buscando as especificidades de cada região. Ressalto que a pesquisa está em andamento, no entanto, os dados coletados já permitem perceber que havia variações nas concentrações de africanos de Vila para Vila, como também diferenças nas nações africanas encontradas. Ressalto que os africanos de nação angola são majoritários nos dados coletados até o momento. Por fim, os africanos eram uma parte significativa da escravidão nas terras sergipanas.

Jorge Almeida. [Mídia e Sociedade Civil em Gramsci e na atualidade.] O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre a mídia ou “Imprensa” e a Sociedade Civil na obra do pensador italiano Antonio Gramsci. Ele é uma primeira exposição de uma pesquisa mais ampla que estamos desenvolvendo que tem como objeto o estudo teórico sobre as questões da chamada “Imprensa” e da “Opinião Pública” na obra do pensador italiano Antonio Gramsci. Esta questão é estudada de modo articulado com outros elementos e conceitos mais abrangentes presentes na obra gramsciana, como os de Hegemonia, Bloco Histórico, Sociedade Política, Estado Ampliado e Estrutura Econômica. Por outro lado, pretendemos relacionar e verificar a possível validade e atualidade das concepções de Gramsci sobre o objeto de nosso estudo no seu tempo e no mundo contemporâneo. Para Gramsci, hegemonia é uma combinação de liderança (ou direção moral, política e intelectual) com dominação. É uma supremacia exercida através do consentimento e da força, da imposição e da concessão, de e entre classes, blocos de classes e frações de classe. Que se constrói a partir da sociedade civil mas se consolida a partir do Estado. Gramsci dava uma grande importância à imprensa, como um destacado instrumento da sociedade civil, na disputa de idéias, na direção moral e intelectual e na orientação para as disputas concretas existentes na sociedade. Não por acaso, ele era jornalista e dedicou grande parte de sua vida de militante político socialista ao jornalismo. Ele entende que existem três organizações culturais “propriamente ditas”: a igreja, a escola e a imprensa. Imprensa tem aqui um sentido amplo, envolvendo editoras, meios áudios-visuais e até mesmo a arquitetura e os nomes de ruas. Portanto, abrangendo amplamente a questão da ideologia, incluindo livros e revistas científicas, políticas e literárias tanto para a elite como para a vulgarização popular. Já os meios áudios-visuais, como rádio, teatro e cinema, têm uma característica especial, pois permitem uma difusão ideológica com mais rapidez, maior raio de ação e efeito emotivo do que imprensa escrita. Porém, com menor poder de aprofundamento das questões. Mas, a mídia de hoje está longe de ser a imprensa das décadas de 20 e 30 na Itália. Se aquela era uma imprensa (mesmo em grande parte com fins comerciais, portanto de mercado) mais vinculada à sociedade civil, como superestrutura, e tinha uma função marcadamente de interferir no processo político e cultural da sociedade,

hoje a mídia é também marcadamente estrutura econômica e tem um forte papel estruturante da política e da sociabilidade contemporânea. Porém, é mais do que isso: é um setor de ponta (núcleo decisivo, para usar um termo gramsciano) da própria atividade econômica. Nosso objetivo é entender o seu pensamento sobre a questão e verificar a possível validade e atualidade de suas concepções.

Jorge Luís Lordelo de Sales Ribeiro. [Caracterização da Clientela de Serviços-Escola de Psicologia.] Caracterização da clientela atendida em dois Serviços-Escola de Salvador-Ba, durante o período de 2007 e 2008. Foram analisados os prontuários e fichas de inscrição dos pacientes, caracterizando-os quanto ao gênero, idade, escolaridade, tipo de atendimento realizado, natureza da queixa, tempo de duração do tratamento, além dos dados relativos ao encaminhamento, e conclusão do tratamento.

Jorge Luiz Bezerra Nóvoa. [Cinematógrafo social como laboratório da razão poética.] Estudamos as relações entre conhecimento histórico-social e o cinema na pesquisa e no ensino, buscando desvendar epistemologicamente as relações entre o cinema, as ciências sociais e os processos sociais. Classicamente foi priorizada a atitude do cientista social e do historiador de tratar o cinema como um de seus objetos, de modo coerente com a universalização do conceito de “objeto” ou de “documento”, que marcou diferentes tendências metodológicas dos cientistas sociais ao longo do século XX. Urge ampliar essa discussão, encarando o filme e seus autores como “sujeitos” de interpretação dos processos sociais, da construção de narrativas e das historicidades, donde o apelo ao conceito de razão poética. Os filmes tanto recorrem ao trabalho de profissionais de história e das ciências sociais (pesquisas sobre paisagens, vestuários, interiores domésticos, posturas corporais etc.) quanto apresentam interpretações sobre aspectos mais gerais das historicidades. Há um permanente diálogo – intencional ou não - entre a memória artística e social, configurada em diferentes filmes, e as problemáticas do conhecimento histórico-social elaboradas por pesquisadores dessas áreas. Existe ainda uma questão epistemológica de fundo: é impossível uma separação absoluta entre razão e emoção. O laboratório da relação cinema-história procura afirmar serem os sentimentos e as emoções modalidades de pensamento. Tal atitude é o que chamamos de razão-poética que é, por excelência, transdisciplinar. Expõe para a pesquisa diversos objetos, linguagens, suportes e problemáticas. Como obras de arte, os filmes refletem sobre experiências sociais no plano da razão poética, que, por sua vez, dialoga com as metodologias das ciências sociais e da história e de outras áreas de conhecimento.

José Carlos da Exaltação. [Cadastro Único dos Pobres do Brasil: solução paralela de inclusão social.] Este trabalho analisa o processo de construção e

operacionalização do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, CadÚnico, enquanto base de informações para focalização e seleção de beneficiários das políticas sociais de transferência de renda no Brasil atual, visando compreender a relevância que tem esse Cadastro sobre a ação pública na delimitação e no enfrentamento da pobreza no país, bem como na construção da realidade vivida pela população que ele designa como pobre. O CadÚnico foi instituído em 2001, para servir de base exclusiva e obrigatória para a “concessão de programas focalizados do Governo Federal”, mas a exigência de uma ação articulada entre os órgãos responsáveis pelos programas tornou o cadastramento quase que inexequível. Com a criação do Programa Bolsa Família, PBF, em 2003, para unificação dos programas federais de transferência de renda em execução até aquele momento, o Cadastro Único ganhou novo fôlego. Atualmente, é a partir desse Cadastro que se definem, através de um processo de classificação e codificação das famílias cadastradas, com a atribuição de um NIS, Número de Identificação Social, a cada membro das famílias cadastradas, quem são os pobres e extremamente pobres que constituem o foco dos programas sociais, e mais especificamente do PBF. Importa, então, saber como a operação desse Cadastro repercute sobre a realidade da qual seu conteúdo é extraído, no que tange a posição social dos beneficiários das transferências governamentais. Em outras palavras, que efeitos tem o CadÚnico sobre o estatuto social dos pobres beneficiários dos Programas de Transferência de Renda? Tendo isso em conta, o trabalho orienta-se pelo conjunto de hipóteses considerado a seguir: a) a unificação dos Programas nacionais de transferência de renda fez do CadÚnico um poderoso sistema de sustentação das políticas sociais no Brasil atual, mas a operacionalização desse sistema minimiza a extensão do problema da pobreza no país e, simultaneamente, o raio de ação do Estado no seu enfrentamento; b) ao atribuir o NIS, o código de identificação das pessoas cadastradas, o Cadastro delimita o grupo dos pobres no Brasil, pelo que redefine a inscrição social dessas pessoas e as vias de acesso aos direitos sociais; c) a partir disso, o Cadastro funciona como um sistema paralelo de inclusão social, portando-se como o mecanismo de conhecimento e reconhecimento social dos pobres, no sentido de atribuição e simultânea legitimação da sua posição social, nos termos em que a legitimação é tratada por Bourdieu; d) neste sentido, o CadÚnico reitera os mecanismos estruturais de distinção social e, conseqüentemente, de reprodução da pobreza.

José Carlos Serra Neves. [Sistemas Integrados de gestão: Uma tecnologia avançada para perpetuação do taylorismo?] Este trabalho buscou investigar se a utilização intensiva das tecnologias da informação e comunicação é uma oportunidade para a reconfiguração das formas de dominação, no ambiente da organização do trabalho, à medida que os sistemas de informação se apresen-

tam como suporte da tecnologia avançada para levar adiante os mesmos princípios do taylorismo. Foi estudado o caso da implantação, em uma empresa de fertilizantes, dos sistemas integrados de gestão, os ERPs, que trazem como novidade, embutidas no seu bojo, a imposição de práticas de trabalho oferecidas como “as melhores práticas” de gestão do trabalho.

José Cláudio Alves de Oliveira. [Da Folkcomunicação à Cibercultura: o desenvolvimento do Grupo de Estudos sobre os cibermuseus.] O GREC busca estudar a memória social em dimensão mundial, através do ciberespaço e com o advento das mídias locativas. Atualmente vem estudando a democratização dos acervos dos museus e de outras fontes do patrimônio cultural, verificando a possibilidade de integração entre os sistemas ciber e presencial. Volta-se também para o apoio nas pesquisas do campo da folkcomunicação, diante das análises das salas de milagres dos santuários católicos brasileiros, no Projeto Ex-votos do Brasil. E nesse caminho a construção do Museu Digital dos Ex-votos, que estará no portal www.ufba.br, cujo intuito principal é disponibilizar todos os dados coletados e trabalhados na pesquisa sobre os ex-votos, deixando todo o conteúdo para apoiar professores, pesquisadores e estudantes das áreas da arte sacra, folkcomunicação e, especificamente, sobre os ex-votos. Com todo o apoio que o Projeto Ex-votos recebeu e vem recebendo do CNPq, a pesquisa proporcionou e vem proporcionando um potencial banco de dados, entre imagens e textos, principalmente a partir das análises iconográficas, já com resultados. Além da criação do cibermuseu no portal www.ufba.br, funcionando apenas no ciberespaço, o GREC objetiva mapear digitalmente todos os santuários católicos de peregrinação no Brasil, tendo como fonte principal as produções do Projeto Ex-votos do Brasil e com o já existente BDI do Projeto Ex-votos da Bahia (1990-1999). O GREC vem atualizando os debates no Programa de Cultura e Sociedade, na Faculdade de Comunicação da UFBA, principalmente nas discussões no Grupo ECUS. O GREC está baseado no Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos, na FFCH-UFBA.

José Clerison Santos Alves. [O Servo-Arbitrio em Schopenhauer.] Na filosofia de Schopenhauer, a função assumida pelo intelecto é derivada e secundária, uma vez que ele está a serviço de uma força impessoal, a saber, a Vontade. Neste sentido, Schopenhauer se mostra como um grande adversário do livre-arbitrio. Segundo o filósofo, não há uma razão prática, deste modo, a ética não pode ser prescritiva. Ademais, o progresso no âmbito moral é praticamente impossível, já que só a Vontade é livre. Não há progresso possível porque o livre-arbitrio é uma ilusão, ou seja, o arbitrio é servo. Aqui, a razão não é menos servidora. Com isso, os mais variados motivos abstratos, que podem influenciar a conduta humana, não podem conferir a faculdade de razão uma liberdade maior, visto que eles arrastam atrás de si longas aderências intuitivas. Diante disso,

para Schopenhauer, não é possível contar com a razão egoísta para garantir a moralidade verdadeira. A razão possibilita o surgimento da linguagem, dos conceitos, da poesia, da ciência e do estado. No entanto, a razão também comporta uma dimensão obscura, que, por sua vez, permite o aparecimento de erros, superstições, táticas de guerras e etc. Na perspectiva de Schopenhauer, a Vontade exerce sob o intelecto o seu próprio domínio. Para o filósofo, o intelecto se nos apresenta como subordinado à Vontade, que o move para socorrê-la e prolongar o seu impulso. Logo, é possível concluir que essa relação gera uma dependência por parte do intelecto, que, neste sentido, sofre todas as ações da Vontade. Com efeito, o intelecto pode ser comparado a um criado que está sempre a serviço do seu superior, sofrendo todas as suas decisões e correspondendo a elas. Além disso, ele nunca poderá prever o conteúdo de suas decisões, já que a inteligência sempre estará em desvantagem diante da própria Vontade enquanto coisa-em-si. Apesar de sua crítica ao livre-arbítrio, Schopenhauer procura preservar a possibilidade da salvação, pois, em certa medida, o intelecto pode liberar-se da tutela da Vontade. Desta forma, surge uma espécie de milagre: o intelecto, mesmo diante da Vontade que se afirma energeticamente no organismo que o porta, transforma-se em puro espelho do mundo, onde reluz como pura representação. Essa liberdade milagrosa foi reservada apenas ao gênio, posto que, neste aspecto, ele difere qualitativamente dos outros homens.

José Crisóstomo de Souza. [Marx contra Marx.] A dimensão filosófica do pensamento de Marx quer representar uma virada no campo da filosofia especulativa alemã, do hegelianismo original em particular, na direção da realidade material e prática, social e política, “empírica”, dos homens. Representa uma das transformações do pensamento filosófico europeu, no século XIX, em resposta aos “temos modernos”, ao novo contexto dinâmico, industrial, científico, social, conflituoso, de massas, para longe da metafísica, da abstração, da contemplação, do pensamento filosófico tradicional e mesmo moderno. Mantendo o ganho de historicidade e fluidez próprio do pensamento de Hegel, Marx procura romper com seus vícios especulativos, teológicos, conciliadores, incorporando ao seu modo o viés “materialista”, “sensível”, que a compreensão das coisas assume, por exemplo, no “materialista” e tipicamente burguês pensamento anglosaxão e francês, em primeiro lugar. É um “hegelianismo” não conciliador, comunista e materialista, típico do século XIX europeu, alemão. Marx o faz, como entendemos, de modo mais promissor e fecundo, porque condensado, embrionário, aberto, nas Teses ad Feuerbach. Entretanto, no conjunto, como doutrina e como teoria, na obra desenvolvida, a elaboração de Marx não vai tão longe (por suposto) quanto as transformações sociais e de pensamento vieram a exigir e permitir no período sucessivo, em contextos sociais mais “avançados”

ou “modernos”; embora possa ainda oferecer, no nosso tempo, elementos (contraditórios) para a crítica social e ideológica da dominação/exclusão, e, de outro lado, possa ainda apresentar interesse doutrinário para contextos histórico-sociais atrasados, algo análogos ao da Alemanha da sua época, e, enfim, funcionar ainda como suporte ideológico – não mais hegemônico, porém - de engajamentos sociais crítico-transformadores. Para representar um pensamento para o nosso tempo (ao lado de outros, certamente), ele precisaria emprestar seus melhores insights a uma concepção prático-ativa que preserve e aprofunde o melhor de seu “espírito”, por um afastamento maior dos “vícios” – metafísicos, teológicos, teoricistas, da “filosofia clássica alemã”. Esses elementos ‘viciados’ encontram sobriedade numa “conversão preservadora” que Marx sustenta para as noções, metafísicas, de essência e de substância, de causalidade e de necessidade, de ação humana e de universalidade, e para velhas polaridades correlatas. Conversão essa, aliás, já iniciada, antes dele, pelo próprio Hegel. A essas limitações podem-se associar sua compreensão “fechada” da ação dos homens, sua concepção limitada do caráter conflituoso da sociedade, e sua dependência da noção metafísica de sujeito e de razão centrada no sujeito (que cria uma contradição entre sua concepção social e política e sua concepção individualista e não-experimentalista de conhecimento). São esses traços que transparecem na feição absurdamente conservadora, paralisadora, engessadora, das experiências socialistas, e, fora delas, na limitada opção entre a revolução que não vem (e que só veio em contextos pré-modernos) e a adaptação conformista e pouco criativa à política e à economia de corte burguês clássico, relutantemente democrática, no Ocidente; ou seja, entre o presente esvaziado e o futuro engessado.

José Dantas de Sousa Junior. [Os fatores determinantes e a trajetória dos pastores até os postos de trabalho: uma análise bourdieusiana do campo religioso de Campina Grande.] Neste trabalho, utilizando a teoria de campo e de capital elaborada por Bourdieu, apresentamos alguns resultados da pesquisa intitulada Os fatores determinantes do credenciamento de pastores para a ocupação de posições no campo religioso em Campina Grande. Com base no mapeamento dos subcampos das igrejas presbiterianas, batistas, congregacionais e da Assembléia de Deus, analisamos as trajetórias dos pastores em termos de acúmulo de capital cultural e seus reflexos em termos de ocupação de lugares nas cartografias dos subcampos por nós construídas. Os dados confirmam o pressuposto bourdieusiano de que os capitais cultural e econômico determinam a hierarquização social em geral e a do campo religioso em particular.

José Edelberto Araújo de Oliveira. [Hobbes e a common law.] Nosso trabalho expõe as noções de lei e justiça presentes na obra *A Dialogue between a Philosopher and Student of the Common Laws of England* de Thomas Hobbes,

discutindo a fundamentação mecanicista de tais conceitos e suas implicações com a doutrina da vontade política pública como decorrente de uma convenção social.

José Eduardo Ferraz Clemente. [A ciência durante o regime militar: A criação da pós-graduação na universidade federal da Bahia: o caso da geofísica.] O objetivo do presente trabalho é investigar a criação da Pós-Graduação na Universidade Federal da Bahia no contexto da Reforma Universitária de 1968, em especial da Geofísica, realizando um estudo de caso de um dos mais bem sucedidos programas de pesquisas do país, a saber: o Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica (PPPG), entre 1968 e 1985. A criação do Sistema Nacional de Pós-Graduação se estruturou, simultaneamente, ao que se convencionou denominar de: “Milagre Brasileiro”. Nessa conjuntura, também demarcada pelo aumento da repressão política a partir da implantação do Ato Institucional nº. 5 (AI-5) desenhavam-se novos modelos para o País na perspectiva de transformá-lo em um “Brasil Potência”, onde se acreditava que o desenvolvimento científico e tecnológico possibilitaria a superação do atraso econômico e das disparidades regionais.

Jose Mauricio Carneiro Daltro Bittencourt. [A participação Popular em Projeto Público de Intervenção Urbana.] A pesquisa busca compreender e analisar os conflitos existentes entre os interesses dos moradores dos bairros populares da Cidade de Salvador, submetidos a projetos públicos de intervenção urbana e a racionalidade do planejamento e execução destas políticas, observando os limites e avanços existentes para que a participação popular de entidades comunitárias possa tencionar para atender suas necessidades.

José Portugal dos Santos Ramos. [Teoria das proporções de Descartes.] O objetivo do texto é examinar a teoria das proporções de Descartes por meio dos pressupostos geométricos que constituem Os Exercícios sobre os Elementos Sólidos (De solidorum elementis). Esta obra descreve a análise dos poliedros regulares. Na Parte I dos Exercícios sobre os Elementos Sólidos, Descartes busca estender às figuras sólidas os resultados referentes às figuras planas. Então, de modo diferente de Euclides, deseja-se conceber para as resoluções geométricas a necessidade duma comprovação algébrica. Portanto, almeja-se examinar uma dada figura não mais por termos exclusivamente geométricos, mas sim por uma outra expressividade do raciocínio matemático, ou seja, mediante os pressupostos que fundariam em 1637 a Geometria Analítica na La Geometrie. Na Parte II dos Exercícios sobre os elementos sólidos, Descartes empreende estudos sobre os números figurados. Este estudo contempla o entendimento de que os números figurados podem ser representados por uma configuração regular de pontos geométricos. Neste contexto, Descartes concebe essa representação como sendo o arcabouço de sua teoria das proporções.

José Vieira da Cruz. [Estudantes fora do centro: o (des)enlace entre a cultura urbana e a cultura universitária em Sergipe, 1968-1986.] Esse trabalho tem por objetivo estudar os significados e as ressignificações da transferência das atividades da Universidade Federal de Sergipe do centro histórico da cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe, para o atual campus universitário situado na periferia da região metropolitana da denomina Grande Aracaju, no município de São Cristóvão. A respeito dessa discussão, a análise das fontes escritas, arquitetônicas e orais tem evidenciado que a associação da cultura universitária com a paisagem urbana e cultural da cidade – em particular do seu centro comercial, administrativo, religioso, social e educacional – constituída entre as décadas de 1950 e 1960 – desde a fundação das primeiras instituições de ensino superior – é desenlaçada e redimensionada, a partir de meados dos anos 70 e início dos anos 80, em razão do modelo de reforma e modernização das universidades brasileiras adotado pelos governos militares do período. À luz desse modelo, as universidades que funcionavam em prédios dispersos em centros urbanos são reorganizadas em campus universitários estruturados fora das regiões centrais e mais urbanizadas dessas cidades. Mudança também acompanhada de alterações no processo de seleção de ingresso de estudantes, passando a ser pautado em processos vestibulares unificados e classificatórios, e ainda o fim do sistema seriado anual e o estabelecimento do sistema de créditos. Em Aracaju, face a essas mudanças percebe-se que os desdobramentos da vida universitária, sobretudo, os associados a vida estudantil – trotes, comemorações, passeatas, locais de sociabilidade, mobilizações – são ressignificados e reterritorializados do espaço urbano do atual centro histórico para os limites do campus universitário, situado em uma região até hoje relativamente afastada da vida urbana da cidade. Neste sentido, este trabalho se propõe a discutir no campo da história social como os estudantes universitários ressignificaram esse desenlace entre a cultura urbana e a cultura universitária em Aracaju, Sergipe, entre 1968 e 1986.

Joseania Miranda Freitas. [Memórias de Mãe Nilzete de Iemanjá e do Terreiro de Oxumaré: a fala dos mais velhos.] Este projeto de pesquisa foi elaborado a pedido do Terreiro Ilê Axé Oxumaré, como uma atividade preparatória para as comemorações dos 21 anos de falecimento da lalorixá Nilzete de Iemanjá, em 2011. As ações que serão desenvolvidas fazem parte do Projeto de Ações Afirmativas Museológicas do Museu Afro-Brasileiro (iniciado em 2002), que busca responder à exclusão que, historicamente, as temáticas relativas aos povos africanos e seus descendentes tiveram (e ainda têm) nos museus, salvo importantes exceções. Tais ações visam criar oportunidades concretas de acesso à história e às culturas africanas e diaspóricas. Mãe Nilzete de Iemanjá nasceu Nilzete Austricliano da Encarnação, dirigiu o Terreiro de Oxumaré, loca-

lizado na Avenida Vasco da Gama, de 1968 a 1990. Atualmente, lidera o Terreiro o seu filho biológico, o Babalorixá Silvanilton Encarnação da Mata, conhecido como Pecê de Oxumaré. As memórias de Mãe Nilzete de Iemanjá, contadas pelos mais velhos do Terreiro de Oxumaré e de outros Terreiros da cidade, se constituirão na base para a construção das narrativas biográficas, principal argumento deste trabalho de pesquisa, que visa entrelaçar as memórias de uma dirigente do culto afro-brasileiro à história do Terreiro. O resultado da pesquisa será publicado em um livro e uma exposição.

Jurema Machado de Andrade Souza. Ana Magda Carvalho Cerqueira. Sheila Brasileiro. Patrícia Navarro. José Augusto Laranjeiras Sampaio. [O Trabalho do antropólogo dentro e fora da academia: a experiência do PINEB.] O PINEB, Programa de Pesquisas sediado no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, foi fundado em 1971, através de trabalho de campo, que congregou professores (de antropologia e história) e estudantes de graduação em Ciências Sociais da mesma Faculdade, entre os Pataxó da Aldeia de Barra Velha (município de Porto Seguro/BA. Na prática, o referido trabalho de campo constituiu uma viagem de reconhecimento a um povo indígena até então considerado "desaparecido". Desde sua criação, o PINEB tem desenvolvido pesquisas que ultrapassam o âmbito acadêmico. No plano político, por exemplo, ele utiliza o conhecimento factual obtido ao longo dos anos, e a elaboração teórica que sobre ele desenvolve, para pensar politicamente a questão indígena em seus distintos planos. Busca colaborar, desse modo, para a formulação de políticas indigenistas, regional e nacionalmente pertinentes, bem como para agir junto aos povos indígenas, assessorando-os à medida das suas demandas. Em sua primeira década de existência, através de pesquisadores interessados na ação indigenista propriamente dita, criou a Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAI), cujos principais objetivos continuaram sendo contribuir para o fortalecimento da autodeterminação, política e econômica, dos povos indígenas e quilombolas, em especial aqueles estabelecidos nas regiões Nordeste e Leste. A Mesa-Redonda ora proposta tem como objetivo apresentar e discutir casos específicos, decorrentes de "desdobramentos" da pesquisa antropológica realizada ao abrigo institucional do PINEB, no intuito de ressaltar a articulação entre a teoria e a prática antropológicas. Os seus componentes são egressos da FFCH e pesquisadores formados no PINEB e a ele vinculados, mas com atuação em diversas instâncias, tais como a própria ANAI, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), o Ministério Público Federal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Karina Cristina Sena Gomes. [Cultura Digital e Programa Cultura Viva sob a perspectiva das cadeias de tradução.] O presente artigo integra a pesquisa de

Mestrado intitulada: Cultura Digital e Pontos de Cultura: Aqui não é Lanhouse! e tem como propósito analisar o processo de construção de uma das quatro frentes de ação do Programa Cultura Viva intitulada Cultura Digital. Para tanto propomos analisar as bases conceituais – tais como os princípios de generosidade intelectual, de autonomia tecnológica, produção colaborativa e de ação tática - e as formas de inserção da perspectiva de apropriação tecnológica que amparam tal ação, procurando apresentar um quadro conceitual e metodológico adequado para análise das cadeias de tradução e dos processos de negociação que foram sendo travados para que a ação Cultura Digital se inserisse de maneira estratégica dentro do Programa Cultura Viva. Como aparato conceitual e metodológico de análise utilizamos os princípios de simetria, negociação e tradução da Teoria do Ator-Rede. O Programa Cultura Viva – iniciativa financiada pelo Ministério da Cultura e capitaneada pela Secretaria de Cidadania Cultural – tem como ação prioritária os Pontos de Cultura e consiste no reconhecimento e repasse de recursos para organizações governamentais e não governamentais que desenvolvam ações de produção e disseminação de diversas linguagens pertencentes à cultura popular. Para potencializar tais práticas culturais o Programa engloba atualmente quatro frentes de ação sendo elas: Cultura Digital, Ação Griô, Escola Viva e Cultura e Saúde. A Cultura Digital é a única ação do Programa que está presente em todos os Pontos de Cultura e tem por finalidade a construção de uma rede descentralizada de produtores culturais que explore duas características das tecnologias digitais que se apresentam como fundamentais, a saber, a possibilidade de colocar estes diversos atores geograficamente dispersos em contato e a viabilização de um espaço para criação e fomento de uma rede de produção cultural colaborativa por meio da utilização de softwares e licenças livres. É necessário destacar que tal ação foi concebida e implementada em parceria com coletivos e ativistas da comunicação – tendo como forte influência o movimento do Software Livre e da Mídia Tática - partindo da perspectiva de que a integração entre as tecnologias digitais e as produções culturais populares nunca se dá de forma neutra, e que as primeiras influenciam de maneira estratégica às formas de se produzir, compartilhar e proteger os bens culturais. Nesse sentido tal ação pode ser entendida como uma tentativa de tradução de um modo de produção colaborativo em rede (uma maneira de “fazer com”, de “fazer junto”, dotada de uma dinâmica organizacional própria e sustentada por um regime de circulação da informação descentralizado) para o âmbito da produção cultural local. Como material de análise o presente trabalho lançou mão de relatos, publicações, arquivos de listas de discussão e observação participante em dois encontros setoriais sobre Cultura Digital abrangendo o período de 2004 a 2009, bem como documentos, publicações e espaços virtuais oficiais do Programa Cultura Viva, procurando analisar as modificações que foram sendo construídas para que a Cultura

Digital pudesse se estabelecer como ponto de passagem obrigatório junto aos Pontos de Cultura.

Karolyne Gilberta Silva Oliveira. [Cine São Jorge (1954-1962): Reflexos da sétima arte nas sociabilidades guanambienses.] O cinema proporciona um encantamento que somente quem conhece de perto a magia de assistir filmes em sala de projeção pode compreender; constituindo espaço fértil para o desenvolvimento de relações sociais e afetivas entre os frequentadores. Ir ao cinema compreende muito mais possibilidades que o simples ato de assistir um filme, perpassa muito antes todo o encantamento causado pela telona, o prazer/desprazer das companhias que compartilham o evento em questão, o momento diferenciado na rotina, bem como o status que envolve tal acontecimento. “E se estamos falando de sociabilidades, estamos falando de cinema. As pessoas vivem o encontro no cinema. O cotidiano fica para a televisão”. É nesta perspectiva de cinema enquanto prática social que se pretende no presente artigo, reconstituir a história do Cine São Jorge (1954-1962) em Guanambi, pequena cidade do interior da Bahia.

Kátia Lorena Novais Almeida. [Escravos e libertos nas Minas do Rio das Contas colonial.] A pesquisa aborda a vida de escravos e libertos na região de Rio de Contas, no período colonial. Neste trabalho, busco compreender a sociedade escravista que se formou em Rio de Contas, área mineradora da capitania da Bahia, perscrutando aspectos da organização do trabalho escravo, a fim de compreender as relações entre escravos e senhores ao longo do período colonial. Examinou também as características demográficas dos escravos em Rio de Contas no que se refere à origem, nação, cor, sexo, faixa etária, preço e ocupação. Essa análise possibilitará mensurar a importância do tráfico atlântico de cativos na região e, por outro lado, identificar as nações africanas preponderantes no século XVIII, bem como o início da criolização da população escrava – já detectada para o início do século XIX em pesquisa realizada anteriormente. Em um segundo momento, analiso a formação da família escrava em termos de convívio familiar e de comunidade escrava sob arranjos variados, não se restringindo à família nuclear ou matrifocal. Na sequência, discuto os caminhos que conduziram à liberdade, o perfil dos senhores e dos alforriados, e as modalidades das alforrias (onerosas ou gratuitas). Também pretendo comparar o perfil da população forra com o da população cativa, que possibilitará identificar qual a população cativa em risco de ser alforriada. Em seguida, discuto a problemática da precariedade da liberdade e a interferência da justiça nas causas de escravidão e/ou liberdade. Procuro também acompanhar fragmentos de histórias de homens e mulheres que viveram como cativos, conquistaram suas cartas de alforria e como foram suas vivências como libertos. E, por fim, pre-

tendo analisar as tensões e conflitos que envolviam as relações entre escravos e seus senhores na região.

Kelly Carneiro de Oliveira Fontoura. [Os sanitários públicos masculinos e suas agências.] Dentro de uma perspectiva que leva em consideração o cotidiano como fonte para os estudos sociológicos, foi escolhido o sanitário público masculino como lócus de análise. O interesse em estudar estes espaços decorre da participação durante dois anos como bolsista de iniciação científica, num grupo de pesquisa do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal da Bahia, nos projetos “Eco-saneamento para preservação da água e segurança alimentar” e “Otimização do uso e reuso da água em prédios públicos e residências populares”. Neste último tinha-se como uma das sub-metas compreender como o design dos sanitários públicos masculinos influencia o comportamento dos usuários. Nesse trabalho será apresentada uma releitura dos resultados do projeto, a partir da noção de agência do autor Bruno Latour. Latour considera que tem agência tudo o que faz os outros fazerem algo, dentro desta perspectiva será analisada quais as agências podem ser encontradas num sanitário público masculino. Através do levantamento bibliográfico, observa-se que estes são espaços que apesar de serem considerados públicos em sua essência, são privados em sua funcionalidade, o que os reveste em espaços marcados pela contradição e conflito. A própria definição de “sanitários públicos já dá indicação de que não se trata de um espaço doméstico. Entretanto, as atividades desenvolvidas nos sanitários são de extrema intimidade, com a exposição, num ambiente público, de algo que as pessoas são acostumadas a expor na intimidade do ambiente doméstico. Neste sentido, como entender a agência dos mictórios masculinos sob os usuários dos sanitários públicos? Para responder a esta e outras perguntas será utilizada a teoria do ator-rede para observar como se configura este universo dos sanitários públicos masculinos.

Lana Bleicher. [O cirurgião dentista: da prática liberal ao assalariamento empreendedor.] O mundo do trabalho tem passado por profundas transformações, fazendo com que o assalariamento típico (trabalho fordista, regulado, protegido) tenha convivido cada vez mais com padrões atípicos de assalariamento. Ganham relevo formas precarizadas de trabalho, que encontram justificativas na ideologia do empreendedorismo, da empregabilidade, da responsabilização do trabalhador por sua própria trajetória. Este fenômeno tem sido analisado pela Sociologia do Trabalho, atingindo uma extensa variedade de categorias profissionais. Todavia, há necessidade de maior atenção sobre as mudanças que ocorrem com as profissões ditas liberais. Este trabalho discute as transformações do mercado de trabalho do dentista, que, de profissional liberal, torna-se gradativamente assalariado, mas o faz num contexto em que o

trabalho assalariado padrão encontra-se ameaçado por formas “flexíveis” de trabalho. O estudo apresentado resultou dos seguintes procedimentos metodológicos: a) busca bibliográfica sob o tema mercado de trabalho odontológico, contrastando-a com a literatura disponível ao interior da Sociologia do Trabalho sobre assalariamento e precarização do trabalho; b) captura de notícias da imprensa on-line e depoimentos em redes sociais da internet sobre o tema. Encontramos que: a reocupação com o assalariamento dos dentistas é referida pela literatura desde pelo menos o final da década de 1970, quando, sob o impacto de reflexões similares concernentes aos médicos, apontava-se a existência dos regimes liberal, assalariado e combinado, tomando-se os critérios de controle de clientela, posse de equipamentos, liberdade de fixação de honorários e trabalho isolado. À época, o assalariamento dos dentistas foi tomado como uma tendência em curso decorrendo do amadurecimento do modo capitalista de produção. As propostas apontadas pretendiam que dentista atendesse maiores contingentes populacionais sem renunciar à prática liberal. Nos anos 80, defendia-se uma aliança entre dentistas e população que, por um lado ensejasse políticas públicas de acesso ampliado a serviços de saúde e por outro garantisse que direitos trabalhistas dos dentistas fossem respeitados. Ao fim dos anos 90, a tendência ao assalariamento e à extinção da prática liberal ainda era prognosticada, apontando-se como saída a adoção de mecanismos concorrenciais pelo dentista. Houve, em meados dos anos 2000, questionamento à tese de assalariamento tendencial dos dentistas. A captura de notícias e depoimentos nos leva a afirmar que a tendência ao assalariamento persiste, mas não como sinônimo de desaparecimento da prática liberal, que se faz necessária para dar sustentação ideológica a formas precarizadas de trabalho, como a “pejotização”, o trabalho em percentagem, as falsas cooperativas, etc. O setor de odontologia suplementar experimentou um crescimento explosivo ao longo da primeira década do século, trazendo maior controle do processo de trabalho odontológico, distanciando-o do modelo liberal. A expansão de vagas no Programa Saúde da Família no mesmo período também trouxe impactos no mercado de trabalho odontológico e na maneira como o dentista o compreende. O dentista, em seu assalariamento disfarçado, apresenta semelhanças as outros trabalhadores tornados “flexíveis”. Contudo, por seu passado de “profissional liberal”, e não de “assalariado típico”, sua subjetividade é ainda mais facilmente capturável pela ideologia do empreendedorismo.

Laura Paes Machado. [Conversão religiosa de usuários de crack em uma Comunidade Terapêutica.] Concomitante às conquistas alcançadas pela reforma psiquiátrica na rede de atenção a usuários de drogas, ocorrida nas últimas duas décadas, observou-se a proliferação de organizações assistenciais calçadas no voluntarismo e na iniciativa de grupos religiosos. Inobstante às causas

desse fenômeno, o presente trabalho objetiva investigar o projeto de conversão evangélica de crackeiros em uma Comunidade Terapêutica específica, localizada na Região Metropolitana de Salvador. Embora haja uma lacuna na literatura acadêmica sobre essas organizações, a cura de aflições humanas através de terapias religiosas é concebida, em muitos estudos, como uma experiência de totalidade. Para além da própria aflição, seu objeto reside, em última instância, em uma transformação relevante do sujeito, ser corpóreo: aqui, ele é despojado de uma identidade desviante de crackeiro e adquire, no processo de cura, uma identidade religiosa. Desse modo, quais são as tecnologias de cura e conversão empregadas por essa Comunidade Terapêutica para lograr suas finalidades? Como a experiência corporificada da dependência química é ressignificada por essas tecnologias? De que modo o itinerário terapêutico desses usuários contribui para a aquisição de um habitus religioso? Nessa pesquisa, de um etnográfico, utilizaremos a observação direta das rotinas da Comunidade Terapêutica em questão e as tecnologias de cura e conversão ministradas em seu interior. Também realizaremos entrevistas semi-estruturadas e história de vida, do staff da organização e usuários de crack em tratamento.

Laurenio Leite Sombra. [Wittgenstein e Heidegger: buscando certa hermenêutica.] Este trabalho visa cotejar a obra de dois autores vindos de tradições eminentemente diferentes, Wittgenstein e Heidegger, a partir de uma questão essencial: o elemento hermenêutico, evidente na obra de Heidegger, também pode ser de alguma forma assumido na obra de Wittgenstein? Que sentidos podem ser obtidos a partir da obra de cada autor? Se Wittgenstein e Heidegger fossem dois territórios, com fronteiras bem armadas que os protegem mutuamente, mas que eventualmente são submetidas a alguns assaltos, que comércio seria possível? Heidegger pensa a investigação do sentido do ser a partir, de um lado, da percepção de um homem (o “Dasein”) que já o compreende de alguma forma, embora não a partir de uma elaboração teórica ou da possibilidade de proposições declarativas (apofânticas). De outro lado, compreende a verdade que se “extraí” do ser como uma espécie de roubo, num jogo de velamento e desvelamento. Há, aqui, a percepção de que tentar compreender o ser é sempre o assumir de algo inacessível que se busca, mesmo que de forma oblíqua, desvendar. Wittgenstein, por sua vez, parte sempre de uma premissa negativa em toda a sua obra. Estamos imersos num espaço lingüístico que tem as suas regras, regras que significam a própria possibilidade de compreensão do que se dá nesse espaço. Não se pode legitimamente tentar formular conceitos filosóficos que definam essa “armação” (ou background) que sustenta o nosso processo de significação. Caberia à filosofia lutar contra o “enfeitamento” que nos faz acreditar que isso seja possível. Dessa forma, Wittgenstein sempre nos remete ao mesmo silêncio que já nos havia convidado ao final do Tractatus.

Heidegger assume que é possível o jogo de desvelamento saindo de um círculo vicioso e penetrando num círculo positivo, o círculo hermenêutico, onde “toda interpretação que se coloca no movimento de compreender já deve ter compreendido o que se quer interpretar”. Um círculo que é aprofundado a cada vez por alguns conceitos desenvolvidos na obra do filósofo alemão. De um lado, a compreensão do sentido inscrito na temporalidade (sempre imerso de presente, passado e futuro articulados a partir do porvir), derivando na compreensão histórica de todo fenômeno. De outro, em suas obras tardias, a partir de um pensamento poético. Mas também parece haver em Wittgenstein a possibilidade de uma hermenêutica. Ela não pode ir aquém dos limites da linguagem, mas o filósofo austríaco, consciente de certa pré-intelecção que acompanha nossos jogos lingüísticos, se permite trafegar pelos jogos de linguagem e a cada vez em que ele abandona a “dieta unilateral” de uma única descrição, faz surgir uma espécie de corda robusta tecida por muitos fios. Os exemplos profusos do Wittgenstein tardio parecem iluminar o sentido da linguagem numa outra forma de hermenêutica, como se expuséssemos aquilo que queremos revelar, sem tentar defini-lo, mas compreendo aos poucos a sua gramática. Seria possível pôr em diálogo essas duas possibilidades? Quais são as articulações possíveis entre duas formas aparentemente tão incompatíveis? Aqui, pretende-se apenas iniciar essa pergunta.

Leidiane Coimbra de Lima Castro. [O Homem Técnico e o Esquecimento do Ser.] O homem moderno, instituído a partir dos ditames da razão, corresponde em sua época ao modo de ser que se revela como tecnológico. À essência da técnica moderna, liga-se a essência do homem moderno. Esta essência é deflagrada em nossa época a partir da dicotomia sujeito-objeto, instituída na modernidade com a apreensão do homem enquanto sujeito, em detrimento de outras possibilidades de ser. Enquanto modos de desvelamento de ser, tanto a técnica quanto o sujeito são verdades e caracterizam o modo como *ser* se desvela em nossa época. O homem, assumindo como modo de ser o do sujeito, se relaciona com o mundo e com sua época no distanciamento que objetiva tudo que lhe é exterior. Desse modo, torna-se possível afirmar, com Heidegger, que o homem vive a época do esquecimento do ser, sobretudo do ser que ele mesmo é.

Leonardo Bernardes. [Incomensurabilidade gramatical e etnocentrismo.] A filosofia madura de Wittgenstein oferece uma concepção de linguagem de toda avessa à independência do sentido de contextos pragmáticos. Na medida em que se afirma a importância do domínio pragmático para a constituição do significado, o sentido deixa de estar referido exclusivamente a um espaço lógico que o determina de uma vez por todas. A multiplicidade de contextos pragmáticos substitui não sem consequências a estabilidade inexorável do antigo mode-

lo de linguagem. Se não é perpassada por nenhum traço comum, a diversidade que se abre inaugura em cada uma das suas ocorrências um espaço de significação independente, que não se comunica com outros espaços possíveis. As regras de uso conceituais em cada gramática reportam-se aos contextos pragmáticos que as tornam significativas, não podendo ser abstraídas do interior do quadro em que estão instaladas. A relação estreita entre as regras e o contexto que lhes oferece suporte, bem como a impossibilidade de compreender ou de se deslocar dentro de diferentes contextos pragmáticos, define aquilo que compreendemos como a incomensurabilidade gramatical; aponta também para um aspecto vital da filosofia de Wittgenstein: o conceito de formas de vida. Assim, é no interesse de um legítimo exercício filosófico que Wittgenstein ocupou-se do “Ramo de ouro” e Frazer. A terapia que incide sobre as proposições de Frazer revela a contaminação contra a qual Wittgenstein lutou em parte de sua vida. A dieta unilateral que ele pensou ser um dos equívocos centrais da antiga concepção de linguagem materializa-se no livro de Frazer numa especial incapacidade de compreender a impossibilidade de se transportar conceitos próprios da nossa cultura para culturas radicalmente diversas. O resultado importa numa tentativa de afirmar a superioridade de uma cultura, e a ineficiência de outra, mobilizando conceitos que se pretendem universais. E aqui se tocam os dois aspectos da nossa proposta: a incomensurabilidade da gramática e o etnocentrismo plasmado no livro de Frazer. O que propomos apresentar, ainda que esquematicamente, é o modo como a filosofia de Wittgenstein apresenta a exigência de que as gramáticas sejam incomunicáveis ao tempo em que, pela sua natureza terapêutica, se interessa pelos confusões e esclarecimentos que inspira “O ramo de ouro”. Se pudermos esclarecer a relação entre esses dois pontos, compreenderemos não só o sintoma expressivo de uma confusão dos nossos tempos, mas também a solução radical e essencialmente filosófica que a dissolve sem que nada tenha sido alterado ao fim do seu trabalho demolidor.

Leonardo Rangel dos Reis. [Trans-formação através do instante: o cuidado de si como ponto de inflexão.] Utilizando o cuidado de si como um dos modos prioritários de se situar no mundo, o presente projeto de pesquisa denominado “Trans-formação através do instante: o cuidado de si como ponto de inflexão”, tem como escopo uma problematização da relação entre o tempo e o modo de subjetivação dominante na cultura ocidental, no intuito de caracterizar suas influências na fundação das perspectivas formativo-pedagógicas, com o propósito de levantar alguns impasses e armadilhas legadas pelo projeto iluminista. De acordo com este objetivo, pretendemos evidenciar de que forma e em que perspectivas o cuidado de si mesmo, pode ser pensado de forma a nos conduzir para uma experiência formativa não-essencialista, e nos levar rumo à força e a criatividade do tempo instante, modificando assim, a relação do homem

com o próprio mundo e consigo mesmo. O estudo tem a tradição filosófica como básica na sua configuração metodológica e emerge em meio aos objetos que vêm construindo o campo específico dos processos formativos. Neste caso, a constatação de como a subjetividade e o tempo vem sendo problematizados e suas implicações diretas na vida/formação dos seres humanos.

Leonardo Ribeiro da Cruz. [Desobediência civil, desobediência civil eletrônica e os direitos autorais.] Sabe-se que a Internet inaugura uma nova forma de distribuição cultural, dotada de características peculiares e de novo tipo. Sua estrutura técnica permite a transmissão de produtos culturais digitalizados sobre a forma de dados comuns. Atualmente é disponibilizada na Rede uma grande quantidade de bens culturais que, uma vez digitalizados, passam a ser copiados milhares de vezes por usuários interessados em adquirir gratuitamente tais produtos. Contudo, a maior parte do material compartilhado pelos usuários da Rede foi produzida comercialmente – com o intuito de auferir lucro. Dessa forma, a maior parte dos produtos disponibilizados na Rede tem sua origem em uma lógica de produção mercantil, e conseqüentemente, é regulada por leis que garantem ao seu autor e à indústria que a produz um monopólio de exploração econômica da obra, que restringem sua cópia, reprodução, exposição ao público etc: as leis de direito autoral. A partir dessa apropriação da Internet como tecnologia de cópia e distribuição de bens culturais digitais, a lógica tradicional de mercantilização desses produtos passa a ser ameaçada. Os atores do mercado cultural tiveram que rever suas posições e estabelecer estratégias frente a esse novo paradigma imposto pela Rede. A primeira estratégia adotada pelo mercado cultural foi a de combate. Forçaram a revisão e a alteração das leis de direito autoral e, com base nelas, iniciaram uma série de batalhas jurídicas contra o compartilhamento de arquivos: primeiro contra as tecnologias de compartilhamento e depois contra os usuários. Amparadas na idéia de que as relações não comerciais estabelecidas por meio do compartilhamento de arquivos eram uma ameaça ao mercado consolidado dos produtos culturais, as grandes indústrias de entretenimento se apegaram às leis de direito autoral com o intuito de legitimar a tentativa de enrijecer o controle das ações dos usuários na Internet e, desta forma, assegurarem seus monopólios na produção e distribuição desses bens. Entretanto, para além da troca gratuita, o compartilhamento de arquivos – e a contínua tentativa das indústrias de entretenimento de combatê-lo – influenciou diversas discussões sobre as novas formas de distribuição de arquivos, encaradas como uma liberdade essencial conquistada pelos usuários da rede e em direta contraposição com as formas pelas quais as grandes indústrias do entretenimento vêm se apropriando da proteção dos direitos do autor para atender seus interesses e fomentar sua decorrente lógica de mercantilização cultural, desembocando em um impasse entre a legitimidade das práticas de

compartilhamento entre os usuários e as restrições impostas pelas leis, consideradas retrógradas. Tais discussões se desdobraram em práticas políticas relacionadas ao combate das leis de direito autoral vigentes e à lógica valorativa do mercado cultural, a favor da livre troca de informação. Algumas dessas práticas se desenvolveram a partir da inserção de práticas ativistas da desobediência civil nas redes informacionais. É justamente as redes de desobediência civil eletrônica contra as leis de direito autoral que essa comunicação irá se deter, apresentando sua evolução dentro da teorização da desobediência civil clássica e sua inserção nas redes comunicacionais como novo locus de ação direta.

Letícia Rodrigues de Azevedo. [Um estudo sobre a experiência do Seqüestro Relâmpago: Violências e Interação.] O seqüestro relâmpago, uma modalidade recente de violência criminal que atinge a sociedade brasileira, carece de estudos que evidenciem suas formas e reconheçam seus impactos sobre a saúde física, mental e social dos envolvidos. Buscamos, nesta pesquisa, compreender a experiência do seqüestro relâmpago segundo os relatos da pessoa vitimizada, de modo a caracterizar as formas de interação que são estabelecidas entre as vítimas e os perpetradores e identificar as estratégias de sobrevivência e autocontrole que as vítimas empregam durante o evento. Além destes objetivos, procuramos também identificar e analisar as formas de violência sofrida pelas vítimas na ocorrência do seqüestro relâmpago. Utilizamos a metodologia qualitativa, na qual investigamos, por meio de entrevistas individuais, a experiência subjetiva de vítimas do seqüestro relâmpago. O estudo está em andamento, mas permite reflexões acerca de formas de vitimização peculiares ao seqüestro relâmpago. Os relatos sugerem que este evento pode envolver a vítima em experiências de exaustão física e psicológica, medo da ação policial, direção perigosa, restrição à liberdade, medo do estupro, além da sensação de morte iminente. As ameaças constantes conjugadas ao uso da arma de fogo seriam também centrais à vivência desta modalidade de evento violento. As vítimas, assim, desenvolvem estratégias de interação com os perpetradores com vistas à manutenção da sua sobrevivência, através da negociação, da obediência a ordens, a exposição e manipulação de informações, a verbalização de cooperação e a demonstração de empatia. Para manter o autocontrole durante o evento, as vítimas tendem a recorrer a certos tipos de pensamentos (pensar nos filhos, rezar por proteção divina) ou comportamentos externalizados (verbalizações). Os relatos ainda evidenciam que o desfecho do evento representa um dos momentos de maior tensão mental, no qual o medo da morte prepondera e a interação estabelecida se reconfigura. Por fim, este estudo parece apontar o seqüestro relâmpago como um evento altamente significativo na

vida das vítimas, com deterioração da vida social do sujeito, das suas relações pessoais e da sua vida cotidiana.

Lia Lordelo. [Significados de infância e trabalho para crianças e adolescentes na zona rural: analisando trabalho infanto-juvenil em contexto familiar.] Não é recente, entre pesquisadores do campo das Ciências Sociais, o entendimento de que não é mais possível traçar precisamente as distinções entre o rural e o urbano. Apesar disso, acreditamos que o rural ainda guarda características distintas e solicita às ciências humanas discussões específicas para dar conta de fenômenos empíricos encontrados aí. Este trabalho parte de um interesse pela faixa etária mais jovem residente na zona rural – crianças e adolescentes – em especial, pelo trabalho infanto-juvenil no campo. Nosso objetivo é investigar, no âmbito do trabalho infantil realizado em contexto familiar, qual a concepção de infância e de trabalho que os membros da família possuem – em especial as crianças. Procedemos à análise de dados referentes a três crianças de famílias residentes na zona rural do município de Camaçari, Bahia. Foram feitas visitas às famílias em suas casas; entrevistas não-estruturadas foram conduzidas com a família (a mãe e o pai, quando possível, e a criança), e entrevistas estruturadas com cada criança em separado. Aliado a isso, observações registradas no momento da entrevista e da própria visita também serviram como material a ser investigado. Os eixos de análise foram divididos em três: a família e seu cotidiano de trabalho; memórias de trabalho dos adultos e infância e trabalho para as crianças. Os depoimentos e a análise preliminar destes posicionam o trabalho não só como fundamental para a sobrevivência de seus membros, mas como importante de ser desempenhado – inclusive pelas crianças, quando realizado com a supervisão dos pais. Tais análises iniciais sugerem que o tempo de construção e preparação de um futuro para a criança não está dissociado da prática e do exercício do trabalho. Este é um alerta tanto para os estudos teóricos e empíricos que se dedicam à infância rural como também para os que pensam políticas públicas para a infância e para a educação no campo no Brasil.

Lidia Maria Pires Cardel. [As construções identitárias nos sertões baianos.] O objetivo central deste artigo é analisar as várias dimensões que a categoria sertão estabelece na construção das territorialidades identitárias de três comunidades camponesas localizadas em pontos distintos do interior baiano. Sabemos que o conceito de comunidade é um elemento epistêmico amplo. Do ponto de vista aqui defendido, uma comunidade organiza-se por meio de três elementos primordiais: relações de parentesco, relações de vizinhança e localidade, e relações de amizade e parentesco espiritual. Trarei aqui três estudos de caso onde os princípios de identidades estão inextricavelmente ligados às formas de apropriação dos espaços históricos e míticos do universo do sertão (ou sertões)

baiano, onde as terras devolutas, os mananciais e os rios se transformaram em espaços de luta, de reprodução social e de vida.

Lígia Bellini. [Reflexões sobre escrita e oralidade no Portugal moderno.] A comunicação discute um conjunto de problemas relativos à pesquisa sobre práticas da escrita e seus vínculos com a esfera da oralidade em universos sociais e institucionais como conventos femininos e masculinos e a corte em Portugal, nos séculos XVII e XVIII. Trata, em primeiro lugar, do problema da diversidade de tipos e usos da escrita, associados à especificidade dos contextos históricos em que os textos foram produzidos e nos quais adquiriram determinadas funções. Um aspecto relacionado a esta reflexão é o da existência de textos que parecem ter sido elaborados mais de acordo com modos de pensamento e expressão típicos de culturas em que a oralidade é predominante, enquanto outros se aproximam mais de procedimentos linguísticos característicos de culturas marcadas pela preeminência da escritura. Discute também a questão dos gêneros de escrita. Na pesquisa que vem sendo realizada, explora-se um amplo espectro de modalidades, que inclui crônicas de mosteiros e províncias, apresentações comentadas das regras, vidas de religiosos, diálogos, poemas, tratados destinados à educação espiritual, tratados de história política e reflexões filosófico-moris. Analisá-las tendo como referência a história e cânones dos gêneros literários contribui para a melhor compreensão dos seus atributos e funções. São ainda abordadas as redes textuais nas quais os autores / autoras se introduzem, com seus livros. Em certas obras, o próprio autor / autora se encarrega de posicionar seu trabalho em relação a um universo de textos. É também possível, a partir dos textos investigados, fazer inferências sobre a apropriação do que era lido pelos indivíduos que os escreveram, comparando as idéias apresentadas em certas passagens com as concepções tal como foram originalmente apresentadas pelos pensadores por eles citados, e procurando compreender estas idéias em relação a um contexto. Uma análise da perspectiva do conceito de apropriação permite, na formulação de Chartier, “a elaboração de uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas eternas fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os constroem”. Propõe-se um cruzamento entre as questões acima e o tema das relações de gênero. No que respeita ao seu lugar no meio letrado e político, na Europa moderna, as mulheres encontravam-se mais comumente “nas margens”, para usar a expressão de Natalie Zemon Davis. Ou estavam longe dos centros de poder ou, se inseridas neles (e.g. na corte), ocupavam, de modo geral, lugar marginal. Estavam também relativamente mais distantes dos centros formais de aprendizagem e intercâmbio erudito, assim como de instituições que lhes permitissem exercer ampla influência cultural. Como argumenta Davis, a idéia de “margem” deve ser entendida como a de “uma região limítrofe entre depósi-

tos culturais que permitiam novos cultivos e híbridos surpreendentes”. As respostas culturais dadas por indivíduos que ocupavam lugares diferenciados em situações históricas particulares permitem compor um quadro das condições de mulheres e homens, e da cultura do mundo moderno.

Lisa Earl Castillo. [Fluxo e refluxo revisitado: viajantes transatlânticos da Casa Branca (Sec. XIX).] Na memória coletiva afro-brasileira, viagens à África realizadas pelos primeiros líderes dos terreiros mais antigos do candomblé são elementos recorrentes. Neste trabalho, a tradição oral forma o ponto de partida para um levantamento documental sobre as histórias de vida e redes sociais de três libertos africanos lembrados como atores na fundação do terreiro da Casa Branca. A documentação encontrada fornece as primeiras evidências concretas das celebradas viagens marítimas, esclarecendo sua relação ao contexto sócio-político da época e apontando para a existência de uma rede transatlântica organizada por libertos iorubás envolvidos no candomblé.

Litza Andrade Cunha. [Ser Social.] O debate a respeito de ontologia social está pouco presente nas Ciências Sociais. Boa parte das investigações parecem partir do pressuposto silencioso que toma o mundo social como uma realidade com existência independente das nossas concepções, e sobre o qual tentamos obter as representações mais fiéis possíveis. O presente trabalho pretende explorar alguns desses pressupostos filosóficos das teorias sociais e suas implicações.

Lucia Alvares Pedreira. [A Situação da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nos municípios baianos.] A violência, no Brasil, representa, hoje, a principal causa de morte de pessoas com idade entre 15 a 44 anos, no entanto, ela atinge meninos e meninas de forma diferenciada. Em geral, os jovens do sexo masculino sofrem mais as violências ocorridas no espaço público, sendo vítimas de perseguição policial, homicídios, acidentes de trânsito, entre outros: já a violência doméstica e sexual afeta especialmente as mulheres e as meninas. A violência sexual é uma das modalidades mais graves, podendo-se afirmar que milhares de crianças e adolescentes brasileiras, em geral, meninas, são vítimas dessa violência, sendo esta, conforme Sousa e Morais “tão-somente uma face – talvez a mais perversa – da violência, que de forma geral, se alastra pelas sociedades contemporâneas”. De acordo com Dimenstein, o Brasil ocupa o primeiro lugar na América do Sul na exploração sexual de crianças e adolescentes; e a segunda posição no mundo, ficando atrás apenas da Tailândia. Um estudo recente feito pelo governo federal identificou a prática da exploração sexual e do abuso de crianças em 937 municípios brasileiros, sendo mais presente na região nordeste (31,8%). Esses números, entretanto, são bastante subestimados dada a dificuldade de diagnosticar esse fenômeno. Pesquisa realizada pelo Lacri (2004) aponta que o que hoje conhecemos desta

realidade representa apenas a ponta do iceberg. A exploração sexual comercial, por se tratar de um crime, mesmo ocorrendo na maioria das vezes no espaço público, nas ruas, praças, bares, rodovias, é mascarado e de difícil constatação. Este trabalho ora apresentado traz os resultados de uma pesquisa realizada em 2007 junto aos municípios baianos com o objetivo de mapear a situação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na Bahia, com vista a identificar os tipos de exploração sexual comercial mais frequentes nos municípios baianos, de forma a conhecer as principais modalidades de exploração sexual existentes. A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes abrange diversas modalidades, entre elas a prostituição infantil, o turismo sexual, a pornografia e o tráfico para fins sexuais e o seu enfrentamento requer abordagens distintas, sendo fundamental conhecer como o fenômeno se apresenta. Foram enviados, por correio, questionários aos 417 municípios baianos, através das suas Secretarias de Assistência Social para que pudessem, junto com a rede de proteção de crianças e adolescentes, preencher o instrumento, informando se identificavam casos de exploração sexual comercial em seus municípios e onde esse fenômeno acontece. Esse levantamento teve como objetivo além de identificar quais os tipos de Exploração Sexual Comercial que acontecem nos municípios baianos, conhecer se existem dados estatísticos de denúncias, e se estão sendo desenvolvidas ações de enfrentamento, além de identificar as dificuldades encontradas pelos municípios para atuarem no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, assim como o que já vem sendo feito no âmbito dos municípios para enfrentar essa problemática e quais os atores que tem atuado nessa luta.

Lucia Fernandes Lobato. José Antonio Saja. [Dança/Filosofia: Derrida O desafio desconstrucionista da dança contemporânea.] Os muros e as fronteiras erigidos nas diferentes áreas do conhecimento pelo ideal racionalista moderno, não conseguiram afastar os filósofos dos artistas. As sociedades necessitaram dos filósofos para os questionamentos responsáveis pelas rupturas, e dos artistas para idealizar e consagrar tanto os seus símbolos como suas resistências. Ambos, cada um seu modo, nunca deixaram de decifrar o mundo. A filosofia e a arte são formas de pensamento, conhecimento e procedimento hermenêutico de ausculta do mundo, do homem consigo mesmo e com seus dramas existenciais e sociais. Estas duas epistemologias, aparentemente tão exclusivas entre si, na verdade são questões simultaneamente dirigidas ao mundo e a si mesmas, cada uma a seu modo. Por isso mesmo, ao tempo em que refletem sobre elas, as lançam ao devir. Os pesquisadores da dança na suas tentativas de explicar os mistérios da dança e do corpo sempre recorreram aos filósofos nas diferentes conjunturas da história. Hoje a dança tenta afrouxar-se do sistema rígido de referência. Busca novas conexões com outros conhecimentos, reco-

nhecendo um mundo sem hierarquias estéticas ou culturais. Isto determinou o encontro da Dança com Jacques Derrida. Por que Derrida? Porque esse estranhamento que desafia a atual produção coreográfica poderá melhor ser absorvido à luz do princípio da “desconstrução” e através de alguns de seus indicadores, como o deslocamento da cultura de referência, o diálogo crítico, a ampliação de conexões com outros saberes, a revelação que questiona a estrutura interna, o fenômeno do afrouxamento ao sistema rígido, o conseqüente processo de descolonização, o respeito às diferenças, a alteridade e o reconhecimento do inconsciente que fala “a despeito de”. A desconstrução, tal qual proposta, é um processo de revelação que questiona a “estrutura interna” do discurso, descobrindo o sintoma do campo cognitivo que Derrida chama de “logocentrismo”. A desconstrução seria uma forma de diálogo crítico para reverter à oposição, mas sim u movimento de afrouxar do sistema rígido de referência que restringe a compreensão e não amplia novas conexões de conhecimento. A desconstrução propõe um olhar ampliado e contínuo, ao invés da observação do fenômeno localizado e isolado. Por essa razão não se limitou aos instrumentos disponíveis na filosofia tradicional, pois busca a pluralização e a adjetivação dos atributos em vez da fixação e substantivação. Trazendo a dança contemporânea como campo de reflexão, é possível inferir que o seu principal desafio é distender-se desses códigos encarnados, através da expansão e absorção de suas próprias realidades e diversidades étnicas e culturais, embora ainda distantes. Enfrentar as históricas estruturas de poder e vencer este desafio exige se opor aos preconceitos e ao caráter elitista de nossa colonização. Esta comunicação aponta que só vencendo nossos medos civilizatórios e desconstruindo a estética colonizadora, será possível descobrir a riqueza e a diversidade de nossas danças baianas.

Luciano Alvim Fiscina. [O papel do realismo titcheneriano na história da psicologia: entre o racionalismo puro e a relatividade.] Esta pesquisa reconstitui a imagem titcheneriana na historiografia contemporânea, partindo do modo como Edward Bradford Titchener tem sido conceituado na historiografia da psicologia moderna. Este artigo estabelece algumas diferenças fundamentais entre a psicologia estrutural de Edward B. Titchener e a psicologia experimental de Wilhelm Wundt. Titchener carrega o realismo inglês na elaboração de um estatuto para a psicologia experimental como resposta às críticas de Kant em relação ao método da introspecção. Para Titchener, o objeto da psicologia é espacial, enquanto que Wundt destaca o atributo do tempo. Buscou-se destacar outro lugar para o papel de Edward Titchener na psicologia experimental, reconstruindo sua imagem na memória da psicologia ao refletir seu valor epistemológico na filosofia da ciência a partir da síntese que a teoria da relatividade oferece entre o realismo científico e o racionalismo puro.

Lucilene Reginaldo. [André Couto Godinho: preto, natural do Brasil, missionário no Congo (1779-1788).] No ano de 1779, D. Maria I, respondendo aos apelos desesperados do Bispo de Angola, Frei Luís da Anunciação Azevedo, em razão da lastimável situação dos assuntos religiosos em seu bispado, enviou 22 missionários para as terras daquele reino. Entre estes religiosos estava o padre André Couto Godinho, “homem preto, natural do Brasil, formado em cânones e de conhecida virtude”. Além destes qualificativos, constava em sua apresentação às autoridades angolanas que, o padre André Godinho estava ali de livre e espontânea vontade, pois manifestava “ardentes desejos de ir à missão no Congo”. Nesta comunicação pretendo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa sobre a história deste fascinante personagem, com ênfase no contexto de sua experiência missionária em Angola e no Congo, no final do século XVIII.

Lucimar Felisberto dos Santos. [Não se faz questão de cor ou condição: os Mundos do Trabalho nos anúncios do Jornal do Commercio.] Proponho, nesta comunicação abordar a participação de africanos e crioulos no processo de consolidação do mercado de trabalho urbano, livre e assalariado, no Rio de Janeiro nas décadas finais do século XIX e os efeitos do pensamento racial sobre as relações sociais de trabalho. A intenção é analisar as experiências de homens e mulheres de cor entre as narrativas de projeto de nação, Avaliar por meio desta análise como as idéias de “trabalho” e as ocupações destinadas envolviam também clivagens raciais. O principal objetivo é refletir sobre processos de racialização das relações sociais de trabalho e, compreender como as diferenças sociais, destacadamente as desigualdades de oportunidades de se atuar nos mundos do trabalho urbano no Rio de Janeiro oitocentista, foram historicamente reproduzidas na sociedade brasileira com o claro propósito de associar estas transformações às reflexões que vem sendo feitas em torno da formação da classe operária brasileira. Este esforço de reflexão, que possibilitou um novo campo de estudo agregador de pesquisadores tradicionalmente envolvidos nas temáticas da escravidão e do trabalho, tem colocado em relevo as experiências compartilhadas por indivíduos de diversas cores, condições sociais, naturalidades e nacionalidades processando-as de modo a chamar atenção para os elementos que permitam reconstituir o universo de trabalho e as relações sociais dos trabalhadores de várias classes populares. Busca-se perceber a construção de comunidade de interesses entre estes trabalhadores e, citando Thompson, quando “sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus”. Nos classificados dos Jornais, no que diz respeito à experiência social da escravidão, além dos já muito pesquisados anúncios de fugas, encontramos anúncios de ofertas de compra, venda e aluguel da mão-de-obra escura-

va, que possibilitam um diagnóstico dos sentidos das participações dos cativos a dinâmica da sociedade, destacadamente das sociedades urbanas. Tais anúncios também trouxeram ofertas de indivíduos livres que desejavam alugar a sua força de trabalho e, também, de empreendedores que procuravam por indivíduos cativos, libertos e livres – ou sem fazer questão “de cor ou condição” – para compor seu quadro de trabalhadores. Daí a iniciativa de se eleger os anúncios do *Jornal do Commercio* que circularam pela Corte Imperial, e mais tarde capital da República, para perceber os critérios de escolha de um indivíduo para ocupar uma posição de trabalho assalariada, sendo ele livre, liberto ou cativo; branco ou não branco. Estes anúncios do comércio de cativos, bem como de agenciamento dos libertos e livres, fornecem riquíssimas informações. São estes dados o principal interesse de pesquisa que concorre para o desenvolvimento de minha tese de doutoramento, investigo nos anúncios de “precisa-se” e aluguel de mão-de-obra nos classificados do *Jornal do Commercio* buscando analisar os critérios de escolha dos empregadores e o nível de experiência e habilidades manuais e mecânicas dos trabalhadores. Para cumprir os objetivos de pesquisa verifico o diálogo entre estas escolhas e os ideais de pureza racial vigente no período. O projeto e alguns resultados preliminares da pesquisa figuram como foco desta comunicação.

Luis Eugenio P F de Souza. [Uso do conhecimento científico, jogos de linguagem e metáforas.] Conceber o uso de conhecimento científico como jogos de linguagem implica em reconhecer que cientistas e formuladores de políticas têm formas de vida particulares que fazem com que os usos e, em conseqüência, os significados das expressões lingüísticas sejam, muitas vezes, diferentes para uns e para outros. Dentro dessa visão, a utilização de conhecimentos científicos por formuladores de políticas só pode ocorrer através de um processo de ressignificação das expressões lingüísticas. Mais especificamente, pode-se supor que a tradução de questões e respostas científicas em conhecimentos úteis aos formuladores de política se faz por um processo de troca de metáforas. As metáforas, sendo os meios cognitivos essenciais para compreender e agir sobre a realidade, permitem que o conhecimento científico seja transposto dos jogos de linguagem dos cientistas para os dos não-cientistas. Os jogos de linguagem próprios aos pesquisadores são formados pelas atividades e pelos discursos que desenvolvem na sua vida quotidiana. Contudo, o conjunto de “ações/discursos” essencial de um pesquisador é a produção de conhecimentos, ou melhor, de novas metáforas para compreender e para construir a realidade. Da maneira similar, os jogos de linguagem dos formuladores de política são formados pelas atividades e pelos discursos em que se engajam diariamente. Todavia, o conjunto “ações/discursos” distintivo de um formulador de políticas é desenvolver, conceitual ou metaforicamente e operacionalmente, as políticas. A

utilização do conhecimento científico é um jogo de linguagem específico do formulador de políticas, que depende, em parte, dos jogos de linguagem dos cientistas. Vários fatores influem sobre a utilização do conhecimento científico pelos tomadores de decisão. Em relação aos jogos dos cientistas, são determinantes a disponibilidade, a acessibilidade e a validade do conhecimento. O contexto institucional da produção científica, os paradigmas científicos e as características individuais dos pesquisadores são também fatores influentes. Em relação aos jogos dos formuladores de políticas, a utilização de conhecimentos é influenciada pelas características dos processos de tomada de decisão, pelo contexto da organização onde trabalha o formulador de políticas e por suas características individuais. Finalmente, não se pode esquecer que “os jogos de linguagem-as formas de vida” dos pesquisadores e dos formuladores de políticas se situam dentro do contexto de uma determinada sociedade e de uma determinada época. Esse quadro de referência foi testado, empiricamente, com a análise de um caso de formulação de política de saúde, mais especificamente, de modelo de gestão hospitalar. Os resultados encontrados sugerem que se trata de um quadro com alguma potência heurística. Neste encontro, almeja-se discutir a consistência do quadro teórico, menos à luz dos resultados empíricos, mas principalmente dos seus pressupostos filosóficos.

Luis Flávio Reis Godinho. [Trabalhadores em situações contratuais distintas: conflitos, discriminações e laços frágeis na RLAM-BA.] O objetivo desta comunicação é discutir a relação entre empregados diretos e terceirizados da Refinaria Landulpho Alves – Mataripe¹. Estudam-se, mais especificamente, a segmentação do coletivo operário, as formas de interação, as tensões e discriminações entre trabalhadores em situações contratuais distintas. Estes conflitos operários foram agudizados com o fortalecimento da terceirização na Petrobrás nos últimos dezesseis anos. Busca-se revelar, nesta comunicação, como os terceirizados interpretam/vivenciam os conflitos, diferenciações e estigmatizações decorridos das interações no chão da fábrica com repercussões para a vida fora da unidade fabril. Tem-se como questão norteadora que o fortalecimento da terceirização fragilizou os laços sociais entre os terceirizados e os empregados da estatal, dentro e fora do ambiente de trabalho e que esta realidade tem reforçado diferenciações objetivas e subjetivas entre os trabalhadores. Analisa-se especificamente a segmentação subjetiva no plano intra-fabril sob a perspectiva dos terceirizados. Para revelar esta realidade, investigam-se as relações e concepções desses trabalhadores sobre a deterioração/fragilização dos laços no contexto intra e extra-fabril, tendo o processo de terceirização como referência. Os empregados são os diretamente contratados da estatal; os terceirizados são funcionários de prestadoras de serviço da empresa petrolífera. A tese geral defendida no presente estudo considera que a expansão da

terceirização – uma das principais mudanças estruturais no mundo do trabalho dos últimos vinte anos - tem resultado, entre trabalhadores em situações contratuais distintas, numa segmentação objetiva e subjetiva interdependente. Estas diferenciações expressam-se no âmbito das relações entre os trabalhadores da seguinte forma: na resignificação da identidade como categoria social, no cotidiano precário do trabalho e nas formas de sociabilidade que produzem dinâmicas de “deterioração, fragilização edespertencimento”. A escolha dos trabalhadores da Refinaria Landulfo Alves - Mataripe (RLAM) - foi influenciada por um conjunto de fatores: 1) esta empresa tem uma parcela considerável de funcionários terceirizados em seus quadros: estes oscilaram de 8.000, no fim da década de 90, até aproximadamente 3.000, na atualidade; 2) a importância da RLAM na compreensão do fortalecimento da industrialização na Região Metropolitana de Salvador, processo desenvolvido a partir dos anos 50 do século passado; 3) a contribuição da Petrobras para a criação de uma elite operária e no fomento de um ethos corporativo junto aos seus empregados ; 4) a constituição do primeiro sindicato brasileiro que organizou politicamente os terceirizados; 5) a relevância da companhia na constituição do imaginário social como empresa símbolo do país; 6) a importância econômica da RLAM na RMS, uma vez que é responsável por 10% do faturamento da estatal no país, 14% do Produto Interno e Bruto (PIB) da Bahia e 30% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadados no estado; 7) a segunda colocação nacional em produção diária de barris de petróleo: 307 mil. Ao compreender a reestruturação produtiva na fábrica, constatou-se que a maioria dos estudos críticos sobre a terceirização tem evidenciado que sua adoção aprofunda o processo de precarização das condições de trabalho. Isso porque, as empresas a fim de reduzir custos, transferem responsabilidades trabalhistas para as contratadas.

Luis Nicolau Parés. [Práticas religiosas na Costa da Mina: Uma sistematização das fontes históricas.] O trabalho apresentará o projeto de pesquisa em andamento intitulado: Práticas Religiosas na Costa da Mina: Uma Sistematização das Fontes Históricas. Trata-se de organizar, numa rigorosa classificação espaço-temporal, as evidências textuais e visuais pré-coloniais relativas a práticas religiosas na antiga Costa da Mina, na África Ocidental. Essa base empírica, integrada num site da Internet, servirá para testar o potencial analítico dos formatos digitais multimídia para a pesquisa comparativa e multidisciplinar no campo dos estudos religiosos. O trabalho discutirá questões metodológicas do projeto e apresentará alguns resultados preliminares.

Luiz Cezar dos Santos Miranda. [Vizinhos do (in)conformismo: o Movimento dos Sem Teto da Bahia entre a hegemonia e a contra-hegemonia.] O presente trabalho estuda o Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), de sua origem

em 2003 ao seu processo de cisão, resultando na configuração de dois movimentos com concepções e práticas diferenciadas. O movimento surge com grande capacidade de mobilização, ocupando prédios e terrenos considerados sem função social, chamando a atenção do povo, da mídia local e do Estado. Tal configuração se dá na Salvador com um déficit habitacional de mais de 150.000 moradias, com profundas desigualdades sociais e concentração de renda. A composição social dos sem teto é de desempregados, sub-empregados, mães trabalhadoras solteiras, catadores de resíduos sólidos, enfim, toda sorte de excluídos e despossuídos do círculo de produção da mercadoria. É justamente a relação com o Estado, ao longo de sua história, um dos principais divisores de água do MSTB. Se por um lado um campo que se constituiu no movimento defende a autonomia e independência em relação ao Estado, a compreensão da crise da habitação como problema estrutural do capitalismo, defendendo outro modelo de sociedade, outro campo estabelece relação de atrelamento com o Estado, com afinidades com a atual hegemonia política, cultural e econômica da sociedade. Assim, enquanto um campo tem uma posição contra-hegemônica (Campo A), o outro campo se afina com a ordem estabelecida (Campo B).

Luiz Cláudio Lourenço. [Rebelião e Opinião Pública: a repercussão dos ataques do PCC em 2006.] O PCC foi criado em 1993 e em 2006 conseguiu a hegemonia sobre a população carcerária paulista promovendo uma onda de terror que durou entre 12 e 20 de maio e teve como saldo 280 ataques nas ruas do estado de São Paulo e a rebelião de 33 Centros de Detenção Provisórias e 74 presídios. Além disso, foram 46 policiais mortos, 78 feridos e 82 ônibus queimados. Naquele mês foram registradas ainda as mortes de 437 civis em circunstâncias nebulosas. Queremos aqui explorar as dimensões que o ataques promovidos pela maior facção criminosa existente em presídio teve sobre a opinião pública paulista. Para além disso, também será compreendida a perspectiva que a população de São Paulo, na época dos episódios, tinha sobre criminalidade, controle social e punição. Além de formulações próprias, trabalharemos a partir dos conceitos e referenciais teóricos de Durkheim, Foucault e Garland, na interpretação da opinião pública. Para realizarmos este trabalho, utilizaremos uma pesquisa de opinião do instituto Datafolha feita logo após a onda de ataques. Medo, terror e caos, foram as palavras mais relacionadas à onda de ataques. A população se expressou de maneira rigorosa e francamente punitiva com relação a criminalidade, expressando aquilo que Durkheim caracteriza como 'paixão pela vingança'.

Luiz Paulo Jesus de Oliveira. [Juventude e Precariedade do Trabalho: um estudo das trajetórias e formas de inserção de jovens egressos do Consórcio Social da Juventude na região Metropolitana de Salvador-Ba.] O presente estudo tem

como objetivo central discutir as mutações do trabalho e de seus significados sociais e políticos incrustados na cartografia e na dinâmica do mercado de trabalho brasileiro contemporâneo, a partir da inserção juvenil no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS), marcado por um alto grau de desestruturação e de vulnerabilidade social, cujo indicador mais expressivo é as altas taxas de desemprego. Para tanto, tal problematização se dará a partir da análise de resultados preliminares de projeto de pesquisa de doutorado em andamento sobre trajetórias sócio-ocupacionais, das experiências de trabalho e não-trabalho e expectativas subjetivas frente ao mundo do trabalho de jovens egressos do os jovens egressos do Consórcio Social da Juventude no período de 2004-2006 na RMS/Ba.

Maciel Henrique Carneiro da Silva. [Theodora e outros criados de um farmacêutico baiano (Recife, 1873-1874).] Este texto é o resultado parcial de uma pesquisa que discute as experiências das trabalhadoras domésticas de Recife e Salvador na segunda metade do século XIX. Segmento pouco referenciado nos estudos mais tradicionais da História do Trabalho, cujo eixo principal é a classe operária e suas lutas – com predomínio de homens –, as domésticas e suas experiências sociais podem iluminar campos ainda pouco explorados pelos historiadores e nos fazer repensar noções como classe e resistência no Brasil escravista, e inserir as mulheres não-operárias nos problemas relativos à formação de classe e à cidadania. Entendo que as mulheres domésticas, como os demais trabalhadores, também tiveram de fazer-se enquanto classe (e ainda estão se fazendo) a partir de experiências próprias de luta e trabalho. Dessa forma, interoguei a doméstica Theodora e os demais criados do farmacêutico baiano Jozé Targino Gonçalves Fialho, buscando compreender os limites da resistência de trabalhadores situados no âmbito doméstico, sob a tutela e o controle senhoriais de um homem que poderíamos vagamente situar como pertencente ao estrato médio da sociedade pernambucana das décadas finais do século XIX.

Mairton Celestino da Silva. [Os Janízaros do Império: força policial e policiamento cotidiano na província do Piauí, século XIX.] O presente artigo busca evidenciar as experiências traçadas no cotidiano da cidade por aqueles que faziam da instituição policial seu palco de interesses, privilégios e conflitos. Assim ao analisar tais acontecimentos envolvendo a polícia e suas experiências cotidianas em policiar e, ao mesmo tempo, ser policiada, na cidade de Teresina, a hipótese a ser sustentada neste estudo é a de que o aparato policial, enquanto defensor das hierarquias sociais vigentes no Brasil Império, não encontrou uma legitimidade consensual entre os diferentes grupos sociais na capital do Piauí durante o século XIX.

Manoel Mota. [Historiografia e televisão: Malu Mulher e a negação da condição subalterna.] O presente trabalho fundamentado nas perspectivas delineadas pela História Social e nas bases teórico-metodológicas dos estudos que se dedicam à relação Imagem e História; busca elucidar relações (não declaradas) entre o seriado Malu Mulher, veiculado pela Rede Globo em fins dos anos 1970 e o movimento histórico do Feminismo. Objetiva-se, pois, analisar o “retrato” do contexto social e político da época empreendido pelo seriado. Neste sentido, para além de apontar elementos da pauta feminista, quer-se (i) problematizar práticas, falas e atitudes de Malu, relacionando-as à (negação da) condição subalterna historicamente atribuída às mulheres; (ii) questionar o tratamento dado pelo seriado ao contexto histórico da época; (iii) demonstrar a importância de Malu Mulher como um documento/fonte que “falou/fala” do feminino e da história, veiculados em um meio de grande visibilidade nacional, qual seja, a televisão.

Manoel Pereira Júnior. [A representação e o sujeito.] Neste texto, tentaremos tratar da questão da representação e do sujeito no Tractatus. Nosso objetivo é analisar o papel que cabe ao sujeito na teoria pictórica, isto é, se o sujeito é necessário ou dispensável para a figuração do mundo. Como se sabe, a lógica basta a si mesma e por isso decide a priori o que pode ser representado. No entanto, embora as condições de representação sejam dadas pela lógica, é o sujeito que representa. Neste sentido, buscamos entender quais são as implicações existentes entre as condições de representação (a lógica) e a representação efetiva (o sujeito), de modo que possamos demonstrar quais são as consequências dessas implicações para a teoria pictórica. Portanto, queremos tratar de questões referentes ao necessário e ao contingente a partir da noção de representação. De acordo com o Tractatus não se pode pensar o ilógico, mas tampouco se pode pensar sem sujeito, quer dizer, sem algo ou alguém que pense, que represente, em fim, que figure. Assim, as condições de representação parecem supor já o sujeito, ou aquilo que representa. E essa, então, é a questão que nos propomos refletir e discutir, experimentalmente, em busca de uma resposta que nos ajude na clarificação das noções de representação e sujeito.

Manoela Falcón Silveira. [A (re)configuração da nordestinidade: imagens do espaço sertão no cinema brasileiro.] O espaço sertanejo encenado no cinema das décadas de 50 e 60 convocava a representação do rural para a construção da identidade nacional que já se encontrava em crise. Hoje, essa representação pode ser vista também a partir das encenações dos processos de desterritorialização ou decentramento vividos pelo sujeito, seja ele habitante do espaço rural ou urbano. O estudo comparativo dos documentários Viramundo (Geraldo Sarno, 1965), 2000 Nordestes (Vicente Amorim e David França Men-

des, 2000), O Sertão das Memórias (José Araújo, 1996) e do longa de ficção Árido Movie (Lírio Ferreira, 2006), pretende focalizar esses espaços permitindo a visualização de como as personagens vivem as experiências do descentramento, ao mesmo tempo em que os aspectos míticos da cultura sertaneja são mesclados e incorporados às crenças culturais cosmopolitas. Esta comunicação aponta para a (re)significação da análise voltada para a (des)construção dos discursos engendrados pela tradição cultural e pelas formas de representação do espaço e da subjetividade sertaneja, apresentados pelas narrativas fílmicas na contemporaneidade. A representação do “espaço nordeste” possibilita-nos o questionamento sobre os processos de apropriação e criação das identidades ao jogar com a possibilidade de projeção identitária na formação subjetiva do sujeito. Para discutirmos estas questões, abordaremos alguns aspectos localizados na análise das narrativas audiovisuais em questão. Em Árido Movie, a projeção do sujeito distorcido, os mitos e ritos encenados que desmitificam o espaço sertanejo contemporâneo, enquanto nos documentários analisaremos como são traduzidas de forma instigante as inquietações diretamente ligadas aos problemas identitários surgidos pela convivência entre o “eu” e o estranho “outro”, a partir dos espaços habitados. Procuramos avaliar a contribuição da atual produção cinematográfica brasileira, enquanto corpus relevante à análise histórica da atual sociedade (em contato com os objetos culturais em transformação), observando a forma como estão sendo representados os espaços rurais e urbanos, no atual contexto sócio-cultural brasileiro.

Manuela Machado Ribeiro Venancio. [Jornadas de um tratamento de câncer de mama.] São três e meia da manhã, Kelly acorda, arruma-se, veste uma roupa quente, pois está muito frio, talvez menos que dez graus. Põe sua boina para proteger sua cabeça do frio; seus cabelos não existem mais, caíram devido ao tratamento de quimioterapia. Vai até a cozinha e toma um rápido café da manhã, ou melhor, da madrugada. Minutos depois, a ambulância da prefeitura d Atibaia, cidade interiorana do estado de São Paulo, está em sua casa para pegá-la. Junto com ela, estamos eu e outros pacientes. Exceto eu e o motorista, todos os demais vão para São Paulo receber seus tratamentos médicos. Kelly está se submetendo a sessões de radioterapia. Atibaia não oferece esse tipo de tratamento em seus hospitais públicos, filantrópicos ou particulares. Por cerca de um mês e uma semana, Kelly repetiu esses atos religiosamente. Cansaço, sono, dor de cabeça, por ter de acordar tão cedo; sensações que ela precisou vencer. Entretanto, o desafio de Kelly foi enfrentar o medo diante o desconhecido em relação ao que a radioterapia lhe poderia causar, e esse medo se estendeu até o fim do tratamento. Neste artigo apresento um relato a respeito destas jornadas madrugais, fundamentais para compreender o modo pelo qual essa

mulher vivenciou, essa etapa de seu tratamento de contra o câncer de mama. Especificamente, me interesse por explorar os sentimentos e pensamentos envolvidos nesse processo específico. Além disso, proponho discutir sobre a relação que estabeleci com Kelly ao longo dos “dias” em que a acompanhei no tratamento radioterápico, o que foi fundamental para que ela estabelecesse um laço de confiança para comigo, confiança esta mantida até os presentes dias, enquanto ainda realizo minha pesquisa de campo.

Marcelo Papini Cajueiro. [Um itinerário à Naturgeschichte de Immanuel Kant.] Obtém-se um entendimento mais abrangente da gênese da obra de um autor, quando se confronta o seu pensamento com as ideias de seus interlocutores. Assim, por exemplo, o entendimento da gênese da obra de Tomás de Aquino exige a familiaridade com as ideias dos filósofos árabes que o precederam. A amplitude do pensamento de Immanuel Kant postula fortemente um diálogo com os seus diversos antecessores. O presente ensaio apresenta uma das vias ao longo das quais tal diálogo pôde haver conduzido a sua História Geral da Natureza e Teoria dos Céus. Na reconstituição dessa via, a história foi usada como ferramenta. Ora, o recurso à história suscita quesitos historiográficos cuja discussão não deve ser esquecida. Os teóricos da metodologia das ciências já apontaram que todo trabalho experimental se efetua no âmbito de uma teoria, fato que geralmente se resume, dizendo-se que os resultados dos experimentos estão impregnados pela teoria (princípio da pregnância teórica). O autor deste ensaio entende que ocorre uma pregnância semelhante nos dados históricos: A narrativa da evolução de qualquer ciência está impregnada da visão que hoje temos dessa ciência. Como toda narrativa consiste na escolha e na articulação dos dados históricos, sua elaboração dependerá fortemente da perspectiva segundo a qual tais dados serão contemplados. Assim, por exemplo, uma narrativa da evolução da álgebra, escrita na última década do século XIX, poderia enfatizar os passos dados na construção da teoria de Galois pois, naquele século, a imagem corrente da álgebra era que a sua finalidade precípua consistisse na resolução de equações polinomiais. Já uma narrativa da evolução da álgebra, escrita na última década do século XX, poderia acentuar os aspectos estruturais da matemática, recorrendo fortemente ao conceito de isomorfismo e discorrendo acerca das faces de interação entre a álgebra e a topologia. Também poderia enfatizar a teoria de Galois, mas como precursora da teoria das categorias. Por isso, não parece ser tão grave a denúncia feita por Herbert Butterfield, de que os autores centrados no presente desvirtuem os dados históricos, por haverem imposto suas categorias epistêmicas aos atores históricos e aos atos cometidos por esses autores. Muito mais graves são duas tendências, relativamente frequentes na prática dos historiadores das ciências, descritas como hagiografia e anacronismo. A hagiografia consiste em estimar

as contribuições dos atores históricos, atribuindo-lhes a percepção de que um certo resultado por eles obtido teria consequências que apenas se tornariam conhecidas, depois de algumas décadas. E o anacronismo se manifesta, sobretudo, quando nos apoiamos em nosso conhecimento hodierno da matéria vertente, para proferirmos juízos acerca da relevância de resultados obtidos há diversas décadas. Ciente desses óbices metodológicos, o presente autor descreve (dentre os diversos caminhos viáveis) um trajeto que conecta o Discours de la méthode, de Descartes, à Naturgeschichte, de Kant. Esse trajeto tangencia a obra de alguns filósofos (como Hobbes e Locke) e enfatiza alguns aspectos da ciência que lhes era contemporânea.

Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha. [Projetos de pesquisa do Museu Afro-Brasileiro – UFBA.] Nesta mesa serão apresentados projetos de pesquisa museológica, realizadas no Museu Afro-Brasileiro com participação de estudantes do curso de museologia e afins.

Marcia Cristina da Silva Ribeiro. [A flexibilização do trabalho no Serviço Público: um estudo sobre a terceirização na área da saúde no Estado da Bahia.] A flexibilização do trabalho no Serviço Público: um estudo sobre a terceirização na área da saúde no Estado da Bahia A apresentação pretende discutir o processo de trabalho do serviço público na atualidade, enfocando as transformações ocorridas, decorrentes do processo de flexibilização das relações de trabalho no setor público, através, sobretudo, da generalização das formas de contratação atípicas (sem concurso público), especialmente a terceirização. A globalização, o neoliberalismo e a reestruturação das relações e das organizações do trabalho marcam a passagem para um novo momento de acumulação capitalista. A economia atual atua em escala mundial como uma unidade em tempo real, induzindo as transformações das formas de organização de trabalho. No quadro das transformações do mundo do trabalho, o papel de servidor público vem sofrendo muitas modificações. As políticas neoliberais têm levado a uma redefinição do Estado, tendo como parâmetros sua deslegitimação como provedor das políticas públicas e desregulamentação de seus órgãos e procedimentos em função de paradigmas do setor privado como “agilidade”, “eficiência”, “qualidade total”, e “produtividade”, reconfigurando o trabalho dos profissionais do Estado. O estudo visa analisar de que maneira as mudanças implementadas pela flexibilização do trabalho, através da terceirização, têm atingido o processo e as condições de trabalho dos servidores públicos no setor de saúde. Assim, pretende-se identificar as formas de inserção da força de trabalho terceirizado no serviço público; caracterizar e problematizar as relações estabelecidas entre funcionários públicos e terceirizados; verificar a atuação dos sindicatos dos servidores públicos frente à terceirização e aos terceirizados; e verificar a atuação do Ministério Público em relação à questão.

O objeto da investigação da investigação é o serviço público na área da saúde centralizado na SESAB (Secretária da Saúde do Estado da Bahia), o órgão da administração direta, onde se dá o processo de admissão dos ingressos no serviço de saúde e onde são definidas as políticas de saúde. O serviço de saúde é prestado à população nas unidades hospitalares e ambulatoriais. Neste local, realiza-se o processo de trabalho dos trabalhadores da área de saúde do Estado da Bahia, é o local onde é possível analisar as relações de trabalho estabelecidas entre trabalhadores estáveis e terceirizadas. A pesquisa empírica será realizada em uma das unidades hospitalares da SESAB. A escolha do setor de saúde está relacionada ao fato de ser um dos setores mais atingidos pela Reforma do Estado, e onde se podem observar as mudanças operadas nas esferas federal, estadual e municipal, através do processo de terceirização, onde os funcionários convivem com as mais variadas formas de flexibilização das relações de trabalho. O desafio da pesquisa sobre a flexibilização das relações de trabalho no serviço público é produzir uma análise de caráter interdisciplinar sobre as características e significados do processo de terceirização no serviço público, promovendo em diálogo entre as abordagens da Ciência Política, da Administração Pública, do Direito do Trabalho e da Sociologia do Trabalho, sendo essa última o eixo central.

Marcia Macedo. [Estudos de gênero, pensamento e movimento: o NEIM e a identidade feminista na academia.] Neste trabalho, me proponho a refletir teórica e politicamente o principal traço da identidade do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher/NEIM-UFBa, expressa no seu lema, devidamente atualizado, “27 anos articulando teoria e práxis feminista na academia”. Teoria e prática, pensamento e movimento. Mais que palavras, esse tem sido o desafio de um projeto político e pedagógico que passa por investir na institucionalização dos estudos sobre mulher, gênero e feminismo na Universidade brasileira. Teoria e prática, pensamento e movimento. Até que ponto essas dimensões têm sido simultaneamente viabilizadas? O que significa fazer esse duplo movimento de ação e reflexão a partir do espaço acadêmico? Até que ponto é possível ter legitimidade na academia e no contexto societário mais amplo? Assim, a partir da reflexão de questões em torno dos estudos de gênero e da prática feminista na academia, é que me proponho a problematizar acerca de que ativismo feminista e de que modelo de ciência estamos falando, atendendo para os desafios contidos na proposta de construção dos nexos possíveis entre o feminismo enquanto movimento intelectual e movimento social em torno de um projeto emancipatório da pessoa humana.

Márcia Santana Tavares. [Soltos na Gandaia: Marcas de gênero e geração entre homens solteiros de classe média de Aracaju/Se.] Neste artigo percorro os relatos de vida de quatro homens solteiros oriundos das classes médias, na faixa

etária de 33 a 55 anos, residentes em Aracaju-SE. Aqui, pretendo resgatar suas trajetórias de vida e escolhas no campo afetivo-sexual e, refletir sobre como a solteirice é pensada e vivenciada pelos informantes. Para tanto, tentarei responder as seguintes indagações: A condição de solteiros interfere em sua vida social e profissional, suas escolhas e projetos de vida? O que significa “ser solteiro” para os homens investigados? Os homens sofrem pressão social pelo fato de serem solteiros? A condição de solteiro interfere em sua posição no grupo familiar?

Marcio Augusto Damim Custodio. [O Estatuto da Teologia Natural em Tomás de Aquino.] Há dois casos em que ciências recebem o nome de teologia em Tomás de Aquino. Isto ocorre porque o conhecimento de Deus deve ser distinto entre o que provém da revelação divina, necessária para a salvação e assunto da teologia revelada, e tudo que, sendo divino, é objeto da razão e pertence à parte da filosofia chamada teologia natural. Há, nesta medida, duas investigações distintas sobre o mesmo assunto, semelhante ao que ocorre com o filósofo natural e com o astrônomo que tratam dos mesmos assuntos por vias diersas e com propósitos diversos. O filosofo natural, por exemplo, conhece a esfericidade da Terra por experiência, enquanto o astrônomo a conhece por uma via estritamente geométrica. De modo similar, não se pode igualar as teologias nem quanto aos procedimentos de investigação, nem quanto às evidências que lhes servem como ponto de partida para a investigação, uma vez que se parte ou da revelação divina ou do fato empírico. Ademais, algumas das proposições reveladas, pertencentes ao corpo da sagrada doutrina, não podem ser primeiramente adquiridas pela razão, motivo pelo qual não fazem parte da teologia natural como seu ponto de partida para a investigação. Por outro lado, todas as proposições da teologia natural são também parte da sagrada doutrina, que se compõe, nesta medida, de dois discursos sobre a verdade de Deus. Isto porque Tomás de Aquino considera que, apenas para alguns homens, a verdade sobre Deus é investigada por argumento, sem recurso à revelação, e que a maioria dos homens adquire o conhecimento da verdade divina com o auxílio da palavra revelada. A verdade divina é o sujeito da teologia, seja ela revelada ou natural, e não deve ser compreendida exclusivamente como a investigação sobre o que Deus é, uma vez que deve incluir a investigação sobre como Deus é princípio e fim de todos os seres, e, mais especialmente, como é princípio e fim dos seres racionais. Tomás sustenta que se deva proceder à investigação de Deus considerado por si mesmo e como causas final e eficiente do mundo, com especial ênfase para os seres racionais. Nesta medida, o assunto da teologia consiste na explicação última do mundo e constitui-se em uma teoria unificadora do conhecimento “a qual todas as demais artes são subservientes”. Obviamente, ainda que o alcance explicativo dessa ciência seja universal, seu sujeito é Deus.

Assim considerada como ciência unificadora das demais, a investigação sobre a verdade divina recebe o nome de sagrada doutrina e é realizada na Suma de Teologia. Não é óbvio que a teologia possa ser dita ciência aristotélica, uma vez que deve proceder de princípios per se, mas fazuso, ao menos em parte, de artigos de fé, que não são acessíveis a todos os homens, motivo pelo qual não podem ser considerados per se. Tomás de Aquino responde a esta objeção atribuindo o estatuto de ciência subordinada à teologia revelada. Ocorreria com a teologia o que, por analogia, ocorre com a música, que é ciência subordinada à ciência da aritmética.

Márcio Luis da Silva Paim. [A cobertura do conflito de Darfur e a importância dos periódicos brasileiros na construção de uma imagem positiva da África no Brasil.] Este artigo pretende descrever os porquês da escolha do Conflito de Darfur como objeto de estudo para uma análise sobre as formas como os Jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo veiculam as notícias referentes África no Brasil. O presente texto tem a pretensão evidenciar o espaço que a mídia impressa nacional ocupa na construção de uma imagem positiva da África no Brasil. Além disso, este texto pretende dar destaque a significativa relação entre a porcentagem de afro-descendentes inseridos no contingente populacional brasileiro, assim como a conjuntura política – Lei das cotas, obrigatoriedade do ensino da história da África - que engloba o campo das relações raciais no país, contribui para o fortalecimento das relações Brasil-África no âmbito da África contemporânea. Toda a retrospectiva visa evidenciar como a implementação do decreto das Ações Afirmativas possui uma importância incomensurável para a compreensão das responsabilidades a serem assumidas pela destacada mídia impressa nacional. Um dos direcionamentos centrais deste texto, portanto, além dos objetivos já citados, é o de contribuir com a ampliação dos conhecimentos sobre a história da África, dissociados de uma narrativa que marginalizou essa temática secularmente. Dar visibilidade a uma parte da África – no caso, o Sudão – bem como, contribuir para o fortalecimento das relações Brasil-África, é um dos direcionamentos da pesquisa que não devem, de forma alguma, ser esquecidos.

Márcio Santana da Silva. [Construção de significados da maternidade para mães de portadores de autismo.] O presente estudo de caso - que ora se encontra em fase de conclusão - intenta compreender as formas pelas quais mulheres que são mães de portadores do transtorno autista contróem significados acerca da maternidade. A psicologia cultural do desenvolvimento é a principal fundamentação teórica da pesquisa, priorizando-se os conceitos de emergência e mediação semiótica, self dialógico e natureza narrativa do self. As participantes da pesquisa foram cinco mães de portadores do transtorno autista os quais são usuários de uma insituição pública especializada de apoio educacional a

autistas. Os dados foram coletados através de um questionário sócio-demográfico e uma entrevista não-estruturada (entrevista narrativa). Os dados têm sido analisados através da análise conteúdo-categorial proposta por Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber. Dentre os principais achados até o momento, destacam-se os seguintes: Há uma intensificação e prolongamento do processo de estruturação do self materno entre as condições irregular e bifurcação de trajetórias; o estabelecimento do diagnóstico do transtorno autista traz para essas mães, simultaneamente, altos níveis de alívio e o estabelecimento de uma espécie de marco inicial para a vivência de novas situações extremamente ambivalentes; percebe-se que há níveis de ambivalência ou dupla ambivalência: a ambivalência do fenômeno (autismo) e si e ambivalência do signo que representa / apresenta o fenômeno; a preponderância da relação primária entre as "I-positions" (mãe-filho autista) parece levar a um enrijecimento dos processos dialógicos do self e, finalmente, a maternidade tem sido relatada por algumas dessas mães como um aborto de suas próprias vidas.

Marcos Emanuel Pereira. [Estereótipos: entre as teorias implícitas e a entitatividade.] Os estereótipos são crenças socialmente compartilhadas acerca de alguns entes, usualmente categorias sociais, que se referem a padrões de conduta comuns ou a atributos físicos e psicológicos e se fundamentam sobre teorias implícitas, usualmente relativas às essências ou aos traços psicológicos que se supõem intercambiáveis entre os membros de uma categoria social. A presente comunicação representa uma tentativa de redefinir o conceito de estereótipos, levando em consideração os desenvolvimentos oriundos de duas áreas de investigação, os estudos sobre a entitatividade ou a percepção dos grupos sociais e as investigações sobre as teorias implícitas, em particular as que se concebem apropriadas para a explicação dos comportamentos sociais. Apresentam-se os resultados de uma pesquisa empírica que colocam em evidência que os fatores associados aos constructos entitatividade e teorias explícitas não podem ser interpretados de forma homogênea, devendo ser interpretados à luz das diferenças entre os quatro tipos de entes sociais: os agregados, as categorias sociais, os grupos orientados para a tarefa e os grupos de intimidade. As implicações teóricas, conceituais e metodológicas são discutidas e se adianta uma nova definição para o conceito de estereótipos sociais.

Marcos Vinícius Paim da Silva. [Do poder disciplinar ao biopoder: um desdobramento em Michel Foucault.] A problemática do poder analisada por Michel Foucault perpassa em sua obra em duas dimensões: disciplina e biopoder. Não se trata de conceitos distintos, mas de localidades em que o poder se exerce socialmente, e que no pensamento deste autor diz respeito a um desdobramento. Mas, a noção disciplinar não é apenas a noção de poder que Foucault continuará a investigar em trabalhos posteriores. Essa ideia se ampliará, des-

dobrando-se em seu próprio pensamento no momento em que o poder é visto a partir de suas análises sobre o governo. Ele, portanto, começa a delinear uma crítica das sociedades modernas tomando como referência a “arte de governar” e de como isto o levará a pensar sobre o biopoder. Não mais com propósitos disciplinares, mas referindo-se a um tipo de controle que não se destina aos corpos dos indivíduos e sim a grupos sociais, à população, sobretudo, sobre a vida dos homens. É, portanto, a cidade e a população que entram em cena em um governo (forma de organização política de Estado) sob a égide do biopoder. E isso é relevante, para Foucault, porque nem o poder de soberania nem o poder disciplinar operam com essas noções. A cidade e a população passam a ser problemas políticos, problemas também da esfera do poder. esses fenômenos apresentam outras características em si peculiares. Eles são, essencialmente, problemas coletivos, de massa, cuja ocorrência se dá sempre em série e nunca de forma individualizada. Nosso propósito neste trabalho se constitui: abordar em que medida como e por que Foucault desloca a problemática sobre o poder em sua filosofia.

Maria Amélia teixeira Blanco. [O caso da gênese da Teoria da Relatividade de Einstein e o Contexto da Descoberta e o Contexto da Justificação, tal como foi descrito por Michel Paty.] O caso da gênese da teoria da relatividade restrita de Einstein, tal como foi descrito por Michel Paty, é uma abordagem à luz da história das ciências que abre uma perspectiva diferente daquela apresentada pela visão empirista no que se refere à tradicional separação entre contexto da descoberta e contexto da justificação estabelecida por Hans Reichenbach, em sua obra “Experience and Prediction”, lançada em 1938, depois do período do Círculo de Viena (1924-1935), onde propunha uma nova tentativa de reformulação do empirismo lógico. Michel Paty defende a necessidade do ensino e da divulgação dos aspectos históricos e epistemológicos da ciência, simultaneamente ao ensino e à divulgação das ciências particulares e alerta para a necessidade de uma formação que não seja puramente científica ou técnica, mas que abra espaço para os elementos culturais que permitem a qualquer um não deixar seu senso ético e humano ser atrofiado pela urgência, pela eficiência e pela pressão social. Sendo assim, ele se mostra um pensador da ciência no seu tempo, preocupado com seus rumos e efeitos na sociedade. A descrição de Paty abrange o célebre artigo de 1905, onde a teoria da relatividade restrita se apresenta justificada, mas principalmente, a análise dos documentos históricos disponíveis. Sua afirmação coloca-nos diante das três considerações seguintes: primeiro trata-se de um caso relevante da ciência, segundo, põe em questão a interpretação de que a teoria da relatividade restrita teria sido edificada indutivamente a partir do resultado negativo da experiência de Michelson-Morley, e terceiro, abre um campo de investigação para uma concepção de racionalidade

possível de se aplicar à descoberta. Michel Paty dispõe, então, de uma posição epistemológica aberta a investigar a racionalidade, já fala de uma filosofia da descoberta ou da criação científica e afirma que a descoberta é uma realidade factual indiscutível na história das ciências. Segundo ele, a razão não é uma entidade fechada num âmbito totalmente analítico, daí a legitimidade da análise epistemológica neste campo. Sua perspectiva de ciência e de filosofia, cujo traço de união está numa mesma exigência de racionalidade, presente em ambas, dá coerência e força ao seu argumento. O estudo de Paty se constrói clara e coerente buscando uma compreensão da gênese da ciência, sem pretender dar conta da totalidade do processo da descoberta, afinal seus aspectos psicológicos permanecem inacessíveis, mas tentando esclarecer sua racionalidade. Iniciaremos pontuando a estruturação e propósito da separação dos contextos. Em seguida, faremos uma análise comparativa dos trabalhos de sobre eletrodinâmica de Einstein, Lorentz e Poincaré, no que se refere apenas à dimensão filosófica e suprimindo as formulações físico-matemáticas. Tal comparação permite-nos identificar uma racionalidade na descoberta da relatividade restrita, o que torna este campo pertinente à análise epistemológica e, portanto, neste caso específico pelo menos, a separação dos contextos, tal como foi estabelecida por Reichenbach, não se aplica.

Maria Aparecida Lopes. [1968: a diversidade da cena musical brasileira.] Busca-se apresentar um breve apanhado das produções musicais brasileiras no contexto de 1968, ano mais emblemático da década de 1960, na tentativa de contribuir para amenizar parte do silêncio histórico acerca da diversidade desta cena musical, uma vez que a Tropicália tornou-se peculiar na memória coletiva, e a ampla maioria dos textos que tratam da música deste mo(vi)mento esquece da variedade então circulante, notadamente os sucessos da música “romântico-cafona”.

Maria Asenate Conceição Franco. [Chefia feminina de domicílios e protagonismo: notas sobre a pluralidade das experiências vividas nestes contextos familiares.] O presente artigo propõe-se discutir, à luz de um referencial teórico, a questão dos domicílios chefiados por mulheres pobres, o que necessariamente não implica na ausência da figura masculina. O trabalho pretende explorar os arranjos familiares em que a mulher é provedora econômica do grupo familiar, além de ter que enfrentar as diversas situações alusivas à matrifocalidade. Para contextualizar a temática, será realizada uma pesquisa de campo no distrito de Abrantes, Camaçari-Ba. O universo será composto por quinze chefias femininas: mulheres que estudam e executam a dupla jornada (casa e trabalho remunerado); mulheres que são somente provedoras, e chefia feminina, que assumem o novo papel social feminino, cujos companheiros não desempenham o papel de mantenedor, visando à coleta de dados que possam enriquecer a discussão

no confronto com pesquisadores que discorrem sobre o tema em pauta. Embora não se pretenda esgotar o debate a respeito, entretanto, contribuir para ampliar as reflexões e, fomentar proposições relativas às políticas sociais destinadas às famílias matrifocais. O foco crucial da pesquisa será o cotidiano dessas famílias, sua dinâmica, a mudança de papéis no cenário familiar, com a crescente inserção feminina no espaço público, antes restrito ao homem, apesar de a mulher continuar no espaço privado, pois permanece responsável pelos afazeres domésticos. Todavia, aumenta a sua carga de trabalho, quando passa a ser a provedora familiar. Outro ponto relevante da pesquisa refere-se às políticas públicas implantadas no Brasil pós Consenso de Washington, quando imposto o receituário neoliberal aos países da América Latina. Tais políticas têm cunho assistencialista, são focalizadas, sem pretensão de emancipar nem tampouco garantir direitos aos “usuários” destas. O Sistema Único da Assistência Social – SUAS, que materializa o conteúdo da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, tem como um dos eixos estruturantes de sua gestão a matricialidade sociofamiliar, ou seja, a família torna-se o centro das políticas de renda mínima, todavia a complexidade presente no contexto sociofamiliar não é tida como fator relevante no ato de se tomar esta instituição como parceira do Estado; também a família influencia e, concomitantemente, é influenciada pelo dinamismo da sociedade contemporânea, entretanto, o seu papel social, traduzido através de afetos, emoções e sentimentos, torna-se secundário nesta relação. Por fim, é imprescindível refletir se há protagonismo ou não no interior das famílias estudadas, e se as mulheres “chefes de família” conseguem fazer a leitura da sua condição de pobres e massa de manobra numa sociedade desigual e reprodutora do discurso neoliberal, que reforça a condição de um Estado mínimo no tocante à implantação de políticas que não contribuem para superar a barbárie e a condição de miséria e pobreza em que vive grande parte das famílias brasileiras.

Maria Cecília Velasco e Cruz. [Da Tutela ao Contrato: “Homens de Cor” Brasileiros e o Movimento Operário Carioca no Pós-Abolição.] Este trabalho tem como objetivo demonstrar porque, para se compreender a participação dos libertos e seus descendentes na formação do movimento operário da Primeira República, é preciso ir além dos estudos que privilegiam o agir humano (agency) e as experiências individuais, sem buscar inserí-las em análises estruturais do mercado de trabalho, das relações de produção e dos processos de trabalho. Para tanto, constrói-se o argumento a partir de uma análise substantiva, cujos fios condutores são a elucidação de “termos de época” e a discussão dos significados do conceito de liberdade implícitos nas falas dos patrões e operários em dois momentos de conflito aberto: a greve pela consolidação da Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café, feita em dezembro de 1906,

e a luta anti-sindical contra a Sociedade de Resistência, travada pelo patronato em 1917 e 1918.

Maria da Graça Druck de Faria. [Indicadores da Precarização Social do Trabalho no Brasil.] O objetivo do trabalho é discutir os primeiros resultados sistematizados do Projeto A Precarização Social do Trabalho no Brasil: uma proposta de construção de indicadores, ainda em desenvolvimento, apresentando uma análise preliminar de alguns destes Indicadores para a realidade brasileira do trabalho nas últimas duas décadas. Considera-se que no Brasil, a precarização do trabalho se constitui como um novo fenômeno, cujas principais características, modalidades e dimensões sugerem um processo de precarização social inédito no país nas últimas duas décadas, revelado pelas mudanças nas formas de organização/gestão do trabalho, na legislação trabalhista e social, no papel do estado e suas políticas sociais, no novo comportamento dos sindicatos e nas novas formas de atuação de instituições públicas e de associações civis. O caráter desta nova precarização social do trabalho está sustentado na idéia de que é um processo que instala – econômica, social e politicamente – uma institucionalização da flexibilização e da precarização modernas do trabalho, renovando e reconfigurando a precarização histórica e estrutural do trabalho no Brasil, agora justificada – na visão hegemônica pelo capital –, pela necessidade de adaptação aos novos tempos globais, marcados pela inevitabilidade e inexorabilidade de um processo mundial de precarização, também vivido a passos largos pelos países desenvolvidos. O conteúdo dessa (nova) precarização está dado pela condição de instabilidade, de insegurança, de fragmentação dos coletivos de trabalhadores e da brutal concorrência entre eles. Uma precarização que atinge a todos indiscriminadamente, cujas formas de manifestação diferem em grau e intensidade, mas que têm como unidade, o sentido de ser ou estar precário numa condição não mais provisória, mas permanente, configurando uma realidade em que as formas mais tradicionais de resistência e de luta se degradam, enfraquecem, reforçando a idéia de uma inexorabilidade desta “fatalidade econômica”, ao tempo que surgem novos atores e proposições de enfrentamento a esta precarização social. É nesta perspectiva que se busca construir e analisar os Indicadores de Precarização Social do Trabalho para o Brasil, que englobam as informações referentes às formas de trabalho (evolução do emprego e sua qualidade) ao não trabalho involuntário (desemprego e informalidade), às condições de organização do processo de trabalho (Jornada, rotatividade, acidentes, adoecimento e outros), aos direitos sociais e trabalhistas e as formas e condições de resistência.

Maria das Graças de Souza Teixeira. [Infância, sujeito brincante e práticas lúdicas no Brasil oitocentista.] O trabalho Infância, sujeito brincante e práticas lúdicas no Brasil oitocentista aborda questões relativas à criança no seu univer-

so lúdico, buscando discutir esse universo como o espaço privilegiado de relações sociais e o lugar em que a criança, como sujeito brincante, produz cultura e nesse processo participa da cultura geral. Por este caminho, busco discutir e desmistificar a idéia da criança como um indivíduo a ser modelado, reflexo do mundo do adulto, pois é no dia a dia que a criança se insere no mundo e constrói o seu próprio. Para tanto, trabalhamos com uma bibliografia especializada sobre a infância, ludicidade e memória, além do arcabouço teórico-metodológico da história. As fontes foram identificadas, coletadas e trabalhadas em arquivos, museus e bibliotecas no Brasil e Europa. Foi possível mapear o circuito de produção, distribuição e venda do brinquedo em diversos espaços na sociedade, além de evidenciar que a criança brinca e nos seu brincar ela subverte a ordem estabelecida, cria novos objetos e dá vida a outros. Por fim, a criança é parte da história e se constitui em ator e sujeito de sua própria existência no Brasil oitocentista.

Maria de Lourdes Novaes Scheffler. [Mulheres rurais: novas experiências na redefinição de identidades como local de contestação e de exigências múltiplas e conflitantes.] Desde a sua formação, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST vem problematizando o futuro do país, empenhando-se na transformação das relações sociais no campo. A mudança social para o movimento inclui, atualmente, diferentes dimensões que emergem da complexidade da vida social, a exemplo das relações de gênero, de onde advém o desafio da “construção de um novo homem e de uma nova mulher”. Essa perspectiva de luta traz como desafio ultrapassar os reducionismos de classe, para o que já foram dados importantes passos pelo MST, cujo marco foi a aprovação, a partir de 1999, de linhas estratégicas definindo a participação e a organização das mulheres na produção e na política, com a conseqüente criação dos coletivos de gênero em todas as instâncias da organização. Posteriormente, foi estabelecida a paridade política em todos os níveis de representação do movimento, além da garantia de inclusão das abordagens de gênero às permanentes e contínuas atividades de formação política de seus integrantes. Neste artigo discute-se o conjunto de experiências vivenciadas pelas mulheres, a partir de sua inserção no MST. Examinam-se as formas pelas quais as práticas de significação e os sistemas simbólicos e sociais atuam para produzir significados que dão sentido às experiências dessas mulheres, posicionando-as como sujeitos. A identidade é aqui entendida, como um componente acionador da realidade, constituída pelos processos sociais e, como tal, surgida da relação dialética existente entre indivíduos e sociedade e concebida em conexão com a produção das diferenças. Admite-se que não existe uma identidade fixa, mas contingente, que a identidade não é elaborada no isolamento, mas negociada e construída em um determinado contexto histórico, onde se consolida e se transforma me-

diante uma permanente relação dialógica com os “outros”. A identidade é, assim, um significado – cultural e socialmente atribuído e sua construção social está sempre sujeita a vetores de força e relações de poder.

Maria Gabriela Hita. [Prá lá de uma Antropologia da Pobreza: repensando situações periféricas urbanas no Brasil.] A partir de um estudo na cidade de Salvador, refletimos neste paper sobre algumas mudanças espaciais, sociais, políticas e simbólicas do significado atual de “situações urbanas periféricas”. Contrapondo o pessimista diagnóstico sobre a perda de capacidades políticas dos pobres urbanos na análise de Loic Waquant sobre a “marginalidade avançada”, buscamos explorar as implicações da heterogeneidade existente entre distintas favelas desta metrópole brasileira. Ainda se décadas de transformações da economia capitalista neo-liberal, assim como o amontoado de problemas de violência e crime organizado conseguem desacreditar o otimismo excessivo de estudos clássicos sobre favelas em América Latina, o que nosso argumento destaca é a necessidade de conhecer mais etnograficamente sobre as vidas e capacidades de auto-organização de pobres urbanos e que é desejável que se possa enquadrar nosso objeto de análise e questões de pesquisa em termos que transcendem a noção de “pobreza urbana” em si mesma. Através da análise e ênfase que fazemos sobre a diferenciação existente entre distintas áreas pobres da cidade de Salvador, os caminhos que distintas redes sociais traçam entre distintos espaços da cidade, a importância de contextos e histórias particulares em conformar a capacidade de moradores de favela de atuar coletivamente, e a emergência de novos tipos de atores políticos e comunitários, sugerimos que uma análise mais sociologicamente ampla, focada numa análise mais holística de como as pessoas vivem, pode oferecer tanto uma melhor compreensão de como e porque distintas “situações urbanas periféricas” diferem entre si, como oferecer melhores pistas para a reformulação de políticas públicas.

Maria Hilda Baqueiro Paraíso. [Crianças indígenas e as estratégias de negociação e dominação.] Até recentemente os historiadores brasileiros consideravam a temática indígena como uma questão pouco relevante. Os poucos trabalhos existentes centravam-se nas figuras adultas e masculinas e em suas ações guerreiras, sempre vistas como atos de barbárie e de entrave à expansão do domínio colonial e do cristianismo, vistas como seres amorfos, incapazes de negociar ou resistir aos ditames da Coroa, dos missionários e colonos. Dentre esses esquecidos, destacam-se as crianças indígenas. Os poucos a tratar desse segmento sempre o fizeram a partir dos relatos jesuíticos contextualizando-os em aldeamentos ou escolas missionários, vendo-os como catecúmenos, estudantes e futuros agentes interculturais. Nada se fala do pensamento dos pais acerca do confisco de seus filhos e nem mesmo sobre as perplexidades vividas

por esses meninos e meninas. Essa realidade é mais explícita na documentação referente ao período subsequente à retomada da Guerra Justa em 1808, logo após a chegada da Família Real ao Brasil. É nesse período que centraremos nossa atenção, destacando o comércio de crianças indígenas, a ação dos bombeiros de várias etnias, a justificativa humanitária argüida por autoridades e colonos, a reação dos pais e o destino de muitas dessas crianças, focando as áreas dos atuais estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

Maria Ivanilde Ferreira Nobre. [O Centro Histórico e o patrimônio de Salvador em época pós-moderna.] Desde os tempos mais remotos, as cidades e as transformações, os antigos centros, suas funções e o seu patrimônio têm constituído objeto de interesses diversificados. Tradicionalmente, o antigo centro da cidade, o Centro Histórico de Salvador (CHS), sempre foi significativo não apenas pela arquitetura antiga, mas, principalmente, pela sua formação econômica e social resultante de sua história e da mistura de etnias. O que faz da velha Salvador um lugar singular é a combinação dos traços tradicionais e modernos, assim como a efervescência das manifestações socioeconômicas, políticas e culturais que se expressam no quadro arquitetural, conferindo-lhe vida e significados em diferentes momentos históricos. Existem traços gerais nos processos de reestruturação das áreas centrais das grandes cidades que não se distinguem seja pela tendência à urbanização e comercialização seja pelos traços característicos das formas de organização sociais. Contudo, o atual CHS, como outros centros históricos, possui certas singularidades pelo fato de estar situado numa estrutura antiga, regida por leis patrimoniais que, de algum modo, regulam as formas de organização e utilização desse espaço. No contexto da modernidade, constituiu-se alvo de intervenção de políticas patrimoniais integradas ao processo de modernização. Nesta “era pós-moderna”, caracteriza-se como centro de consumo cultural, dada a expansão do reino cultural e das atividades de comércio e serviços, resultante das transformações mais recentes nos processos de reestruturação das cidades e dos centros e, em especial, da transformação do patrimônio em objeto de consumo, que promoveram mudanças nos modos de vida, reduzindo as fronteiras existentes entre o local e o global, entre a cultura e o consumo. O que afinal aconteceu com o patrimônio no Centro Histórico de Salvador nesses tempos pós-modernos? A partir da década de 90, assistimos a mudanças significativas no processo de reestruturação das cidades, especificamente dos centros antigos que, pelo patrimônio cultural que possuem, foram incorporados à cultura de consumo como alternativa de “redesenvolvimento”, de “enobrecimento”. A redefinição da cidade de Salvador como região turística e a nova intervenção estatal no CHS, através da reforma que “restaurou”, de forma generalizada, as edificações, transformando-o em espaço de consumo cultural, demarca o terceiro momento de transformação,

que promoveu a substituição dos moradores por novos empresários, turistas, freqüentadores e consumidores, ameaçando extinguir a diversidade social e reduzir as possibilidades de preservação das diversas expressões e manifestações da vida social. Não obstante as lutas de diversos atores em defesa do patrimônio, nem mesmo o reconhecimento de patrimônio cultural da humanidade (via tombamento que identificou sua importância histórica e cultural no contexto internacional) foi capaz de garantir a convivência das diversas expressões sociais, já que a noção de preservação, apesar das orientações mundiais, na prática, privilegiou os aspectos físicos e a exclusão da vida social. Essa nova realidade suscita indagações e o desejo de mergulhar nesse mundo de imponência, aparências, mitos e fantasias, com o intuito de conhecer os traços dessas transformações que alteraram radicalmente as feições da “velha urbs” e as formas de utilização do patrimônio cultural.

Maria Rosário Gonçalves de Carvalho. [Reação indígena à conquista os Kariri-Sapuyá da porção sul do recôncavo baiano (1755 - 1898).] O objeto da comunicação é a reação à conquista dos denominados Índios da Pedra Branca, da Freguesia de Nossa Senhora de Nazareth da Pedra Branca, que viviam, na porção sul do Recôncavo Baiano até o final do século XIX. Sob tal denominação, contudo, havia dois grupos indígenas, ou seja, os Camuru, posteriormente denominados Kariri, e os Sapuyá, ambos pertencentes à família linguística Kariri e, respectivamente, às línguas Kamuru e Sapuyá. Os primeiros teriam, originalmente, vivido na aldeia da Pedra Branca, e a eles se imputa uma trajetória caracterizada por estreito relacionamento com a instituição militar, durante o governo colonial, na condição de soldados utilizados na captura de escravos foragidos e na repressão a quilombos. Já os segundos, cuja reputação era de índios refratários à Igreja e aos poderes seculares, viviam no povoado Caranguejo, um quarto de hora mais ao sul. O objetivo da comunicação é apresentar a etnografia histórica que está em elaboração, apenas deslocando o campo da interação intersubjetiva para a massa documental identificada, transcrita, digitada e revisada. Nesse sentido, o horizonte histórico compreendido pelo período 1755-1898 será tratado como um sistema de relações significativas operando no eixo da sincronia/diacronia, uma vez que, sempre que se fizer analiticamente produtivo, a sincronia será intersectada por certos eventos históricos extraídos do fluxo da realidade investigada. Trata-se, finalmente, de uma etnografia que preconiza a natureza situada do conhecimento ou da verdade, e o caráter contingente da atribuição de significados, daí a relevância de adotar estratégias etnográficas que sejam modeladas pelas situações concretas dos informantes, local e extra-localmente

Maria Victória Espiñeira. [A formação das agendas do Poder Legislativo de Salvador: entre os atores organizados e os cidadãos comuns.] O estudo inves-

tiga como os vereadores das duas últimas gestões legislativas formam suas agendas, compreendendo principalmente, se criam ou incentivam a participação do representado no controle da agenda pública, quem são os agente envolvidos nos pleitos atendidos pelos vereadores e a natureza desses pleitos - se possuem caráter predominantemente particularistas, onde predomina a troca de votos ou se envolvem outras racionalidades. Procura explicitar principalmente o papel do Partido Político e dos movimentos sociais nesse processo, além de investigar a cultura política desse corpo legislativo com o objetivo demonstrar se os vereadores estão criando representações mais democráticas diante da idéia de “povo soberano”. Até o momento, já foram entrevistados 40% do universo dos vereadores e analisado parte dos documentos (projetos de lei, pronunciamentos, boletins e ações do mandato). O resultado parcial aponta para significativas diferenças na atuação e principalmente na cultura política entre aqueles que pertencem aos partidos políticos considerados de esquerda e os de direita segundo a perspectivas dos estudos de Norberto Bobbio sobre essa década.

Mariana Ellen Santos Seixas. [Esforços pedagógicos d'A Imprensa Evangélica: disciplinarização e formação espiritual dos fiéis brasileiros (1872-1900).] O objetivo mais explícito do periódico presbiteriano A Imprensa Evangélica era representar a comunidade protestante, mostrando seus ideais e sua opinião sobre os mais variados assuntos, com ênfase naqueles de cunho religioso, teológico e espiritual. Organizado no Rio de Janeiro, em 1864, pela iniciativa, entre outros, do missionário estadunidense Ashbell Green Simonton, A Imprensa... é, até onde se sabe, o primeiro periódico protestante em língua portuguesa. Sua circulação não foi pequena, se levamos em consideração o alcance das missões presbiterianas no Brasil, ao final do século XIX, e o fato de que os missionários eram os responsáveis por divulgar entre os fiéis conquistados a iniciação no mundo dos letrados e, obviamente, a possibilidade de fazer a assinatura do jornal, o que pode significar também a alternativa de consumir um produto que lhes conferiria a noção de pertencimento à comunidade e a identificação com a nova fé adquirida pela conversão ao protestantismo. O que chama atenção, entretanto, é o cunho pedagógico de muitas das matérias publicadas em suas páginas. Os pastores e leigos responsáveis pela redação do periódico utilizavam-se desse mecanismo-chave de transmissão de idéias que é a imprensa para veicular as concepções de vida consideradas adequadas aos verdadeiros cristãos, discutir questões muito variadas, como a política imperial (e, posteriormente, republicana), a “decadência moral do catolicismo” brasileiro, a ética do trabalho, o modelo ideal contido na família nuclear, cuidados para com a infância e a juventude, além, é claro, de discussões teológicas que objetivavam descaracterizar o Catolicismo como religião cristã, apresentando o

Protestantismo como o único capaz de guiar o Brasil pelo caminho do progresso, modernização e moralidade nacionais. Nesse sentido, também são apresentados os principais delitos pelos quais os “cristãos verdadeiros” seriam disciplinados pela hierarquia eclesiástica protestante que estava sendo formada concomitantemente à expansão do jornal e do proselitismo da denominação. Este trabalho visa apresentar e analisar o conteúdo de pesquisa feita no Arquivo Histórico Presbiteriano (SP), entre julho e agosto de 2009, como parte integrante de estudos referentes ao presbiterianismo em Salvador, no final do século XIX. Tentarei elencar os principais temas abordados pelo jornal, no período de 1870 a 1891 (em 1893 o jornal já não era mais publicado, e os números do ano 1892 não estão no Arquivo), prezando por aliar suas matérias às discussões contemporâneas, já que o jornal pretendia ser a voz evangélica sobre os assuntos que inquietavam a nação brasileira.

Mariana Lins. [Niilismo e superação em Nietzsche e Dostoiévski.] O presente trabalho tem por objetivo explicitar as interpretações nietzschiana e dostoiévskiana acerca do fenômeno do niilismo, bem como as diferentes formas de superação que cada uma dessas veio a propor. Em ambas as interpretações, o niilismo é considerado como um fenômeno histórico referente ao século XIX, que viria a indicar uma generalizada perda de fé nos valores metafísico-religiosos, em especial, os cristãos. Ora, uma vez que foi através desses valores e ideais que o homem europeu interpretou e organizou, durante milênios, a sua existência, não é de admirar que com a referida derrocada tenha se proliferado um profundo desamparo existencial. A sentença “Deus está morto” sintetiza este fenômeno de proporções supranacionais, que tem como conseqüência não só um desconforto ou desespero pessoal, mas também a fragmentação do todo social, do sentimento de comunidade. A “morte de Deus” significa não apenas a morte da tradição, mas a abertura para uma possibilidade que poderíamos dizer sem precedentes na história da humanidade: a retirada absoluta do sagrado, do supra-humano do destino do homem – o que conduz a implicações alarmantes no campo da ética. Ao levar às últimas conseqüências a derrocada da veracidade de toda espécie de universal sacralizado, a lógica niilista possibilita que todas as normas e comportamentos éticos fiquem “em suspenso”. O questionamento incisivo e a desvalorização dos valores metafísico-religiosos deixam a cada indivíduo uma liberdade tão radical que o suicídio e o crime (a negação prática dos valores tradicionais) passam a se apresentar como algo que, não seria estranho ser dito, natural. Mais do que isso: na morte do sagrado, o crime se apresenta como comprovação da liberdade – eis o modo de pensar tipicamente niilista. Todavia, apesar de Nietzsche e Dostoiévski apresentarem semelhanças significativas no seu diagnóstico do niilismo, eles vão indicar como possibilidade para a superação desse fenômeno, alternativas

radicalmente opostas. Enquanto Dostoiévski conclama, um retorno à tradição religiosa, a do Deus-Homem, o Cristo, Nietzsche conclama a criação de uma nova e pessoalíssima “tradição” supra-religiosa, a do Homem-Deus, o Anticristo. Ora, isso significa que a escolha do objeto e dos autores não conduz a uma saída conciliadora, sintética, não contraditória para a questão dos impasses com os quais se depara o homem que lastima por um deus em que já não pode acreditar. A explicação unívoca era justamente uma das promessas que acompanhavam a crença nesse Deus Uno. É, portanto, através do enfrentamento das duas interpretações e não de uma tentativa de síntese que pretendemos abordar o nosso tema.

Marina Regis Cavicchioli. [A sexualidade Romana como objeto da pesquisa histórica.] A sexualidade, como um tema de estudo da História, Arqueologia e Museologia, ainda é um objeto relativamente recente, datado principalmente dos últimos 30 anos. O mundo antigo, em especial, era tido como uma área conservadora de estudos que pouco se ocupava do tema em questão (Skinner, 2006: 6). A Roma Antiga era filtrada pelos olhos do anacronismo, de cada momento presente e a sexualidade, vista como um tema menor, com preconceitos e tabus, não era considerada um tema decoroso para os estudos acadêmicos. Por outro lado, a sexualidade antiga como tema marginal, fora deste mundo erudito, foi bastante explorada. Tratou-se dos atos e práticas sexuais sem se pensar em seus significados simbólicos ou quais relações sociais estavam investidas nestas práticas. Julgavam-se certas atitudes, interpretavam o sexo de acordo com padrões modernos. Tomavam-se casos isolados como uma realidade onipresente, como se atitudes de um Imperador pudessem ser compartilhadas por toda uma sociedade, não se compreendia que antes de relações sexuais, muitos destes atos tratavam-se de relações de poder, de afirmação social. Por outro lado, se havia esta curiosidade “obscena”, havia aqueles que consideravam as imagens sexuais dos antigos pornográficas e obscenas. A história das escavações de Pompéia nos mostra como, por vezes, os objetos de conotação sexual foram destruídos. Em outras ocasiões, os objetos considerados dignos de serem preservados, por sua qualidade técnica geralmente, foram trancados em salas sem que o público lhes pudesse ter acesso. Fato que no Museo Archeologico Nazionale di Napole durou até o ano de 2000. Todavia, este quadro tem se modificado, uma vez que a partir das últimas décadas do século passado a sexualidade acabou entrando em pauta. Tal fato não se deu exclusivamente por uma mudança de olhar em relação ao tema, mas a uma mudança de enfoques gerais que a história e as ciências humanas se propunham. Temas como a vida cotidiana e a história das mentalidades vinham ganhando destaque desde o início da escola dos Annales. Assim, os sentimentos, a alimentação, as relações de gênero passaram a fazer parte dos tópicos

estudados como temas históricos. Do ponto de vista teórico, novas discussões questionaram o próprio fazer histórico e os significados da História, que dentro das teorias pós-modernas é pensado como um discurso que o presente faz sobre o passado. O passado não está pronto para ser desvendado, mas é uma construção do historiador, que utiliza seus valores, sua subjetividade e apropria-se de questões teóricas do seu presente a fim de buscar o seu objeto de pesquisa sobre o passado. Nesse sentido, a sexualidade, que havia sido um tema muitas vezes excluído ou desconsiderado das pesquisas históricas, arqueológicas e museológicas, passou a fazer parte dos questionamentos. Dentro deste contexto, é inegável a contribuição das teorias feministas e das teorias de gênero como o ponto de partida para se pensar a sexualidade na história.

Marisa Muguruza. [Reduções causais e reduções ontológicas no naturalismo biológico de John Searle.] Quando reduzimos A a B, mostramos que A não é outra coisa que B. Os objetos materiais, por exemplo, podem se reduzir a moléculas porque não são outra coisa que agrupamentos delas. Analogamente, se a consciência pode se reduzir aos processos cerebrais significará que não é mais que um processo cerebral. O modelo de redução procede das ciências naturais e assim como a ciência tem mostrado que os objetos materiais só são agrupamentos de moléculas, também poderia demonstrar que o mesmo ocorre com a consciência; as ativações neuronais e os programas informáticos são os recursos preferidos para a tal demonstração. Ainda assim, isso não implica a eliminação dos estados conscientes, nem uma demonstração de que são uma mera ilusão. John Searle aporta uma solução naturalista ao tradicional problema mente-corpo, priorizando o caráter biológico dos estados mentais à vez que evita as soluções tanto materialistas como dualistas. Searle observa que as noções de redução, nas discussões da filosofia da mente, geralmente levam a conclusões confusas e ambíguas. Em tal sentido, propõe distinguir entre reduções causais e reduções ontológicas. É possível afirmar, que na história da ciência quase sempre, se faz uma redução ontológica sobre a base de uma redução causal. Neste ponto é que se baseia o argumento de Searle. No caso da consciência podemos fazer uma redução causal, mas não podemos fazer uma redução ontológica sem perder de vista o sentido do conceito. É possível explicar causalmente a consciência por meio do comportamento neuronal, mas com isso não se demonstra que não seja outra coisa que esse comportamento. Se fosse assim, poderíamos reduzir a consciência a terceira pessoa, numa descrição comportamental. Mas isso significaria uma redução ontológica e consequentemente a perda da possibilidade de apreender os rasgos subjetivos e de primeira pessoa do fenômeno, o principal sentido do seu conceito. A singularidade da consciência e da intencionalidade reside no fato de ter uma ontologia de primeira pessoa. Por outra parte, a irreducibilidade ontológica da consciência

revela uma assimetria aparentemente metafísica, que para Searle a causa está nas nossas práticas definicionais. Este trabalho se propõe analisar as mencionadas práticas definicionais que, segundo Searle, contribuem na dificuldade para alcançar uma solução para o problema mente-corpo e aceitar que em definitiva, o mundo físico real contém entidades com uma ontologia de terceira pessoa (árvores, mesas) e entidades com uma ontologia de primeira pessoa, (dores, experiências da dor, etc.).

Mark Andrew Cravalho. [Por que acreditamos em deuses e espíritos? Avaliando uma resposta da nova ciência sócio-cultural e cognitiva da religião.] Desde aproximadamente 1990, um novo corpo de teoria tem emergido no estudo da religião, teoria que incorpora os avanços das ciências cognitivas nos estudos da religião. Esse movimento multidisciplinar está crescendo rapidamente. As contribuições de antropólogos são significativas, mostrando continuidades e também rupturas com as teorias do passado. Com uma raiz importante na obra de Sperber de 1975, em que ele critica teorias semióticas dos sistemas simbólicos, vemos essa nova tendência em autores como Boyer, Guthrie, Whitehouse, Atran, McCauley e Lawson, Barrett, Pyysiäinen, com várias coletâneas de artigos, inclusive as organizadas por Boyer, Pyysiäinen e Anttonen, Whitehouse e Martin, Whitehouse e Laidlaw, Whitehouse e McCauley. A nova ciência sócio-cultural e cognitiva da religião tem laços importantes (e até superposição) com o neo-atéismo e a psicologia evolutiva. A presente apresentação é um engajamento crítico e apreciativo de uma das duas obras mais influentes desta vertente, *Religion Explained*, de Pascal Boyer. Este livro impressiona, até espanta, com sua rejeição das teorias dominantes do estudo da religião dos últimos séculos, por sua ousadia em oferecer uma teoria verdadeiramente nova das origens e reprodução da religião e de sua síntese de várias linhas de investigação e construção de teoria da vertente cognitiva no estudo da religião. A concepção da religião que Boyer utiliza é tyloriana, e esta apresentação focalizará um eixo da obra, seus argumentos sobre as origens e reprodução de conceitos de deuses e espíritos. Depois de ter descartado (em momentos, prematuramente) as teorias anteriores das origens e reprodução da religião, Boyer tira de várias fontes o material bruto para a elaboração de sua teoria sintética das linhas mais cognitivas. Entre essas, se destaca a epidemiologia das representações de Sperber, a teoria de relevância de Sperber e Wilson, e a modularidade cognitiva (de novo, principalmente como elaborada por Sperber, mas com raízes na obra do filósofo Fodor). A principal tese de Boyer, com base nestes materiais teóricos, é que os conceitos de deuses e espíritos persistem pelo tempo porque incorporam mais pressupostos intuitivos dos módulos cognitivos. A presente apresentação avalia especialmente esta tese, mostrando o valor persistente das

teses antigas sobre as origens e reprodução de conceitos de deuses e espíritos, enquanto apreciando as contribuições de Boyer e outros.

Martha Susana Diaz. [Mulheres piqueteiras e participação política.] Esta comunicação trata de refletir em torno da significância da incorporação das mulheres na política. Especificamente analisa o impacto da sua presença nos movimentos sociais, a construção de novos sentidos na política e a relação com o Estado na demanda de reivindicações. Esta comunicação centra-se nas “mulheres piqueteiras” que projetam sua ação no chamado circuito petrolífero do flanco norte do estado de Santa Cruz, Patagonia Central, Argentina, chamada Bacia do Golfo San Jorge . O movimento piqueteiro, surgido na Argentina na década de 90, reconhece em suas origens duas vertentes de protestos: uma relacionada com as experiências de piquetes e manifestações realizadas no interior do país contra as demissões dos trabalhadores petrolíferos da empresa estatal de Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF) ante a privatização levada a cabo nos anos 1990 pelo governo de Carlos Saul Menem (1989-1999). E a outra vertente refere-se à ação territorial e organizativa surgida no cone urbano bonaerense, ligada às lentas e profundas transformações do mundo popular, produto de um processo de desindustrialização e empobrecimento crescente da sociedade argentina. A luta do movimento piqueteiro permanece até hoje dando uma grande visibilidade pública à situação de milhares de pessoas argentinas desempregadas e em estado de extrema pobreza. São numerosos os autores que reconhecem a importância de sua presença no cenário político e social. Uma das particularidades deste movimento é o papel protagonista que têm assumido as mulheres desde as origens do protesto, mediante sua presença nos cortes das estradas. Atualmente pode observar-se na nas elevadas porcentagens de mulheres — entre 60%, 70% e às vezes 80% — na maioria das organizações. Se bem que esta participação seja altamente valorizada são poucas as mulheres que alcançam posições de direção e representação e, em geral, têm avançado pouco no questionamento dos valores culturais em que se assenta a desigualdade entre os sexos.

Mauro Castelo Branco de Moura. [Marx contra Marx: A Razão Crepuscular.] Marx é um legítimo continuador do Iluminismo, em seus principais desdobramentos nacionais, quer seja como Enlightenment britânico, Aufklärung germânica ou Lumières francesas, na medida em que dialoga diretamente com esta tradição em seus desdobramentos nacionais. No entanto, não se trata de uma continuidade ingênua, mas profundamente ressabiada, configurando aquilo que, à falta de outra melhor, denominei, em outro lugar, de “razão” crepuscular. O cerne do empreendimento teórico e prático de Marx é precipuamente crítico e nasce das afasias e no ocaso do discurso burguês, assinalando-lhe os limites. Daí que seu principal legado seja o gigantesco projeto de crítica da economia

política, iniciado no exílio parisiense, em 1844, e que o acompanha até a morte, em 1883. Seu discurso, por isso, é aberto, sem cair, no entanto, num relativismo imobilizador. Desconstrói o discurso burguês sem se enredar no niilismo pós-moderno, nem predicar uma normatividade engessada e dogmática como sucedâneo e, sobretudo, sem deixar de oferecer alternativas práticas à realidade social que almeja superar.

Messiluce da Rocha Hansen. [A comunicação política mediada: o problema da mediação da comunicação política entre Estado e sociedade na esfera pública abstrata das mídias.] O presente artigo trata dos nexos entre o modelo de redes de esferas públicas periféricas da sociedade delineado por Habermas em seus escritos mais recentes com o problema da mediação da comunicação política entre Estado e sociedade na esfera pública abstrata das mídias. O artigo está dividido em três seções. A primeira é destinada ao desenvolvimento do argumento segundo o qual a esfera pública abstrata das mídias não é uma esfera pública. De modo mais específico, busca-se, a partir dos princípios de abertura do acesso e participação efetiva dos cidadãos na esfera pública e da diferenciação entre comunicação normativa e comunicação estratégica estabelecidos por Habermas, definir a esfera pública abstrata midiática como uma rede de esferas públicas múltiplas e parciais. Além disso, defende-se que a esfera pública constituída pelas mídias é abstrata inclusive devido ao caráter virtual da comunicação e do discurso público. Ou seja, como elas não atendem às condições normativas de uma comunicação direcionada para o entendimento mútuo, que opera com pretensões de validade discursivamente resgatáveis e que vincula a compreensão dos atos da fala às condições de sua aceitabilidade racional, pode-se dizer que as comunicações midiáticas não geram poder, mas apenas influência. Na segunda parte são estabelecidos nexos entre o modelo de redes de esferas públicas, elaborado por Habermas com o problema da mediação da comunicação política entre Estado e sociedade na esfera pública midiática. O pressuposto subjacente é o de que somente um sistema midiático organizado segundo a premissa da pluralidade de tipos de mídias pode constituir as bases de uma esfera pública midiática autolimitada e abrangente o suficiente para atender às fortes demandas comunicativas de regimes democráticos. Por fim, na terceira parte, busca-se fundamentar o argumento segundo o qual a ampliação da participação da sociedade civil na esfera pública brasileira depende, hoje, sobretudo, da construção de um sistema de comunicação público relativamente autônomo ao Estado e ao mercado e do estabelecimento de garantias para o funcionamento de sistemas alternativos de comunicação, estes capazes de propiciar uma efetiva participação dos cidadãos na esfera pública abstrata das mídias.

Milton de Araújo Moura. [Algumas questões metodológicas na pesquisa sobre o Carnaval de Salvador.] O Carnaval de Salvador tem sido objeto de pesquisa por profissionais de diversos nichos epistêmicos. Trata-se de colocar em questão a forma como algumas afirmações são reiteradas sem problematização. Tal reiteração poderia corresponder à enunciação de uma narrativa cívica fundante de certa formulação da cidadania baiana. Assim, alguns indivíduos e entidades carnavalescas são alçados à dignidade de emblemas identitários, e como tal costumam comparecer ao discurso na academia. Este procedimento tem ensejado equívocos na condução da pesquisa.

Miriam Costa Cordeiro. [As conexões da crítica interrompem a história? Uma leitura benjaminiana da crítica romântica de arte e do teatro de Bertolt Brecht.] Em sua tese de doutorado O conceito de crítica de arte no romantismo alemão, de 1919, Walter Benjamin interpreta o conceito de crítica de arte de Friedrich Schlegel e Novalis como o conhecimento da obra no medium-de-reflexão da arte. Isso significa que as obras de arte se organizariam de forma a demandar uma leitura poética, criadora. Nas palavras de Novalis: “O verdadeiro leitor é o autor ampliado”. A crítica destrui a ilusão das obras, as conectando à Idéia da Arte. Nem a adequação classicista a normas, nem o ceticismo do Sturm und Drang; a crítica romântica de arte potencializaria a reflexão imanente às obras que, por apresentarem ironia formal, renunciariam a um sentido unívoco de interpretação. A rede tecida pelas várias críticas constituiria um continuum, a vida da obra. Mas como a crítica de arte se relaciona com a configuração da história? As infinitas conexões-da-reflexão feitas pelas críticas de arte poderiam ser vistas como partícipes de um movimento de interrupção dos acontecimentos, tal como defendido por Benjamin nas teses Sobre o Conceito de História, de 1940? Neste trabalho buscaremos responder a essas questões através do esclarecimento da relação da crítica romântica de arte, explicitada na tese de doutorado de Benjamin, e da recepção política do teatro de Bertolt Brecht apresentada no ensaio Que é o teatro épico? Um estudo sobre Brecht, de 1931.

Miriam Cristina Marcilio Rabelo. [Cuidar do santo: orientação prática e sensibilidade no traçado de relações entre pessoas e orixás.] Cuidar do santo resume dimensão importante do que acontece no dia a dia de um terreiro de candomblé: um conjunto variado de práticas e uma rede densa de agentes são mobilizados no cuidado. Neste processo os agentes aumentam ou diminuem conforme o caso, e frequentemente se revertem as posições de quem cuida e de quem é objeto de cuidado. Talvez mais significativo ainda, as partes envolvidas não correspondem a entidades fixas – antes, se recompõem de acordo com a situação e se transformam no seu desenrolar. A partir da descrição de eventos no cotidiano de terreiros de Salvador mostro que o cuidar do santo envolve um modo específico de sintonização, em que se afetam e se “autorizam” humanos

e orixás. Joga um papel especial aqui não apenas o envolvimento sensível entre corpos e coisas, mas também o seu assentamento e fixação no chão (no candomblé o chão permite e engendra o traçado de relações ao mesmo tempo em que, de certo modo, define algo acerca da qualidade ou características destas relações). Com base nesta reflexão procuro pensar o candomblé a partir do tipo de sensibilidade e orientação prática que é aí cultivada.

Mirna Cruz Ramos. [Corpo e reprodução no multiculturalismo. O caso dos Pankararú do nordeste brasileiro.] Este trabalho tem como objetivo explicar as concepções e práticas do corpo em estado reprodutivo num contexto índio de Brasil com relações inter étnicas específicas a partir do pós-guerra. Trata-se de compreender de um lado os significados do corpo em estado reprodutivo na voz de distintas gerações, e por outro explicar a relação de estas concepções e práticas geracionais com contextos socioculturais, econômicos e políticos particulares concretizados em políticas de saúde. As concepções do corpo serão expostas nos termos nativos, guiando-me por as perspectivas de estudos realizados em torno ao corpo e a construção da pessoa. O período de estudo inicia-se no Pós-guerra, por o papel fundamental que representa neste contexto a saúde pública na América Latina como um produto do desenvolvimento econômico, da expansão industrial capitalista e da formação e desenvolvimento dos Estados Nacionais. A história da saúde pública em Brasil, nos dá o marco para compreender o papel da saúde na conformação dos Estados Nacionais e as relações entre os conhecimentos médicos e os saberes populares em torno ao corpo num contexto inter étnico mais amplo.

Mônica Celestino. [O Major em Cena – Apontamentos sobre a incursão de Cosme de Farias (1875-1972) no universo cultural da Cidade da Bahia.] Jornalista em vários diários de Salvador, poeta e produtor de eventos culturais por mais de 70 anos, rábula renomado por atuar predominantemente em defesa de terceiros, funcionário público do Estado da Bahia, militante de movimentos sociais e políticos por causas como o combate ao analfabetismo e à carestia, vereador da capital por quatro mandatos e deputado estadual da Bahia por cinco legislaturas e, sobretudo, um assistencialista responsável pela doação de medicamentos, alimentos e materiais escolares e pela mediação para obtenção de vagas de emprego, em escolas públicas e em unidades de saúde. Assim, era o Major Cosme de Farias (1875-1972), oficial da Guarda Nacional conhecido pela incansável defesa da população de baixa renda na capital e no interior baiano. Como rábula, foi pioneiro na defensoria pública e gratuita na Bahia, iniciando a defesa de réus pobres sem remuneração mais de seis décadas antes da criação de um setor com tal incumbência pelo Estado. Como educador, inovou ao lançar sua própria cartilha – a Carta do ABC – na primeira metade do século XX e ao fundar, com amigos, uma entidade voltada à universalização da

escolarização – a Liga Bahiana contra o Analfabetismo –, mais de sete décadas antes do governo tornar essa questão uma política pública. Como fomentador cultural, editou e distribuiu livros e organizou eventos, principalmente, literários, pela alfabetização e históricos (inclusive os festejos do Dois de Julho), além de escrever trovas. Este paper consiste em uma breve biografia histórica desse mulato nascido no Subúrbio de Salvador, que ascendeu socialmente, mas nunca abandonou a origem pobre. Constituído a partir da pesquisa bibliográfica, documental e em periódicos desenvolvida para tese doutoral “Cosme de Farias em Linhas Ligeiras”, sob orientação do prof. dr. Israel Pinheiro, o trabalho traça um breve panorama da vida e obra da personagem e enfatiza sua participação no cenário cultural da cidade, buscando demonstrar como este homem “vindo de baixo” pode ter utilizado tais manifestações como táticas para disseminação de suas idéias e ações, em uma Bahia conservadora, patriarcal e clientelista.

Mônica Lima de Jesus. [Organização do trabalho e da formação em saúde mental em uma residência multiprofissional, na Bahia.] Nesta comunicação, focalizamos os significados e sentidos construídos pelos residentes sobre as potencialidades e perspectivas para a formação em saúde mental, a partir da organização do trabalho em equipes multiprofissionais e dos desafios daí decorrentes. Além das entrevistas com 15 residentes e um grupo focal com os preceptores, acompanhamos uma das equipes de residentes em um dos CAPS, em suas atividades internas e externas, através da observação participante e elaboração de diários de campo. Esta residência multiprofissional em saúde mental busca inspiração nos princípios da reforma psiquiátrica brasileira e lida com uma rede de saúde mental frágil e desorganizada no seu estado. As atividades desenvolvidas por cada equipe multiprofissional de residentes em quatro diferentes serviços de saúde mental (hospital psiquiátrico, CAPSad, CAPSi, CAPS II), em sistema de rodízio (a cada seis meses) tem proporcionado “diversidade e riqueza”, quando consideramos as especificidades de cada um dos cenários de prática-aprendizagem e seus usuários-alvos. O rodízio também é percebido como “angustiante”, pela imprevisibilidade de manutenção de algumas das ações realizadas após a saída da respectiva equipe de residentes, e por demonstrar uma “quebra” no momento de saída, muitas vezes, quando ainda há um sentimento de que o vínculo com os usuários acompanhados está apenas se consolidando. Esta transição é caracterizada como um “exercício de desprendimento” e utiliza-se para minimizar o seu efeito negativo a passagem de caso/ações entre as equipes de residentes, buscando manter algumas com a inserção da outra equipe, uma vez que raramente um profissional do próprio serviço aceita continuar com a tarefa criada pelo residente. Os três espaços de preceptoria (institucional-coletiva, coletiva por área profissional, coletiva multiprofissional e

individual por área profissional) parecem promover a conciliação dosada entre as especificidade e exigências de cada área profissional e do é que comum a todas as áreas, ou melhor, ao campo da saúde mental. Destacam-se as preceptorias coletivas multiprofissionais como a novidade tecnológica de ensino-aprendizagem, podendo ser caracterizadas como uma estratégia transdisciplinar, na direção da integralidade da saúde. Merece reflexão o sentido positivo atribuído às experiências multiprofissionais e as exigências do cuidado em saúde mental, que proporcionam “maturidade profissional”, de acordo com alguns residentes, quando percebem que as estratégias de cuidado não são exclusivas de uma única área profissional, e que todos precisam compartilhar de certo saber-fazer que não pode ser dado, a priori, por uma área profissional específica. A maturidade profissional, contrária a insegurança profissional dos recém-formados ou daqueles que tiveram uma formação na graduação com “pouca prática”, almejada no ingresso das pessoas em residências multiprofissionais coloca em suspenso a “identidade profissional”, dando maior positividade as interfaces entre os representantes de cada uma das profissões. Tal maturidade profissional também é conseguida via a organização do trabalho no território, através das visitas domiciliares e acompanhamentos terapêuticos dos usuários, da busca em tecer a rede entre os serviços de saúde e de outros setores.

Moreno Pacheco. [Mulheres em notas: clarissas escritoras numa crônica portuguesa dos Setecentos.] Entre 1750 e 1758, o franciscano português Jerónimo de Belém fez imprimir em Lisboa as quatro partes e o suplemento da sua *Chronica Serafica da Santa Provincia dos Algarves da Regular Observância*. Com a publicação da obra, o frade anunciava pôr fim aos mais de dois séculos de silêncio que, segundo ele, pairavam sobre a história da sua província desde que fora criada, em 1532. É preciso dizer, no entanto, que este silêncio era tipográfico: na composição de seu trabalho, Belém fez uso intenso de outros registros manuscritos, anteriormente produzidos por frades e freiras algarvienses dos séculos XVI e XVII. Entre o material consultado pelo religioso, para além dos escritos que constituíam os fundos arquivísticos da província e dos diversos conventos e mosteiros pertencentes a ela, constavam também obras de cunho histórico, tais como crônicas, notícias e memoriais. Entre estes, a presente comunicação busca compreender como o cronista se utilizou de duas crônicas manuscritas de clarissas do século XVII – O Tratado da curiosa fundação do Convento de Jesus de Setubal, escrito pela madre Leonor de São João entre os anos 1630 e 1646, e a Notícia da fundação do Mosteiro da Madre de Deus de Xabregas, de provável autoria múltipla e produzida entre 1639 e 1652. Interessa aqui comparar brevemente os formatos dessas obras – cuja finalidade anunciada era a de registrar a trajetória de cada casa monástica e de seus

principais patronos –, assim como observar o tipo de diálogo que o texto da *Chronica Serafica* estabelece com elas. Ao mesmo tempo, também faz parte dos objetivos desta comunicação compreender o tratamento dado pelo cronista dos Algarves a suas autoras. Afinal, nas diversas passagens em que recorre a elas, Belém não deixa de demarcar e fixar os lugares reservados para as mulheres, definidos pela “fragilidade”, “debilidade”, pelo “baixel humano do sexo”. Desse modo, cumpre entender o tipo de autoridade que o cronista, na sua busca pela “averiguação” da “verdade” (que ele mesmo dizia ser “a alma da Historia”), confere a essas autoras nos vários momentos em que se baseia quase que exclusivamente nelas para angariar dados factuais, dirimir dúvidas ou contrapor versões distintas sobre um evento passado.

Muniz Gonçalves Ferreira. [Cotidiano, imaginário e representações: aspectos da vida social carioca do século XIX na obra de Martins Pena.] O objeto desta comunicação são as representações sobre a cidade do Rio de Janeiro da década de 1840 e sobre a vida na então Corte Imperial, encontradas na obra de Martins Pena. Este autor, considerado pela historiografia do teatro no Brasil como um dos principais precursores do teatro brasileiro, fez de sua obra dramática um testemunho da realidade social de seu tempo e uma das mais sugestivas crônicas da vida na Capital do Império Brasileiro. Sua obra, no entanto, tem sido ignorada pela historiografia enquanto registro não apenas dos aspectos objetivos, dos usos e costumes da população carioca e brasileira dos primórdios do segundo reinado, mas também como uma fonte fundamental para o conhecimento do imaginário social da cidade na primeira metade do século XIX. Um forte viés satírico presente nos seus escritos e a extensão geralmente restrita de suas peças podem ter contribuído para o limitado interesse dos estudiosos nas narrativas nelas contidas sobre o cotidiano da principal cidade brasileira na época de sua elaboração. Através de um exercício de leitura e avaliação, este trabalho procurará estimular o interesse dos pesquisadores e estudiosos da história pela obra de teatrólogos que, a exemplo de Martins Pena e França Junior entre outros, legaram registros valiosos sobre a vida cotidiana em nosso país no século XIX.

Murilo Souza Arruda. [A Morte e a Vida, entre Sangue e Santo.] Este trabalho é parte de estudo etnográfico longitudinal sobre redes familiares no Candomblé de Mãe Edileuza, mãe, mãe-de-santo e liderança comunitária do Bairro da Paz, um bairro pobre e de predominância negra, em Salvador-Bahia. Pretende-se compreender como alguns atores, engajados em suas atividades cotidianas, começam a exercer parte da autoridade de sua mãe quando a morte passa a compor o horizonte dessa família, com laços de sangue e de santo. O morrer, enquanto processo vivido, dessa Mãe-de-todo-mundo, até a sua concretude presente no corpo velado, suscitou entre familiares, moradores e lideranças senti-

mentos de respeito e gratidão, mas, sobretudo, alegria. Em distintos momentos e lugares, a alegria entre seus convivas revelou a vida que pulsa em uma rede familiar de reciprocidade. O exercício da autoridade da Mãe que gradativamente era delegado e a experiência dos dias festivos que antecederam a morte no pátio de um posto de saúde, já anunciavam o processo de sucessão que ocorria e era negociado no cotidiano. Voltar a atenção para os espaços cerimoniais do velório e do Axexê, o trânsito e as interações entre filhos de sangue e de santo, e a audiência de anônimos e ilustres começava a revelar, à medida que se fazia acontecer os rituais sagrados, as novas lideranças e a intenção de continuar os trabalhos da “velha guerreira”. Ao adentrar a esta trama, a morte, neste contexto sócio-cultural, também se recobre de novos sentidos, em grande medida, diferentes daqueles presentes no imaginário ocidental.

Nadja Pinheiro. [Cotas na ufba : percepções sobre racismo, antirracismo, identidades e fronteiras.] A adoção de políticas de cotas para negros nas universidades brasileiras, de modo particular na Universidade Federal da Bahia, e as questões que ela envolve, a exemplo de racismo, antirracismo, identidades e fronteiras, têm sido temas amplamente debatidos na sociedade e baseia-se no fato da quase ausência de negros(as) nas universidades públicas e particularmente em cursos de maior prestígio social. Esta pesquisa teve como objetivos analisar as percepções de professores e estudantes cotistas e não cotistas dos cursos de Direito, Medicina, Odontologia e Engenharia Elétrica da UFBA, sobre racismo de forma geral e na universidade, bem como refletir sobre as características associadas aos grupos negros, índios e brancos, cotistas e não cotistas. Do mesmo modo, analisar as percepções sobre as cotas na UFBA e sobre outras políticas antirracistas. A metodologia adotada foi qualitativa. Na coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas com base na Análise do Discurso. Os principais resultados encontrados neste estudo foram: As percepções dos entrevistados sobre o racismo no Brasil se repetem também no ambiente universitário, porém de forma velada. Com relação às características associadas aos negros, indígenas e brancos, os professores tenderam a diferenciar estes grupos quanto aos traços fisionômicos, ao passo que os estudantes, além das características fenotípicas fizeram associações no âmbito social, econômico e cultural. Na caracterização dos grupos raciais houve uma associação entre cor e classe. Identificou-se uma visão de mundo diferenciada entre os índios e não-índios, como também um desconhecimento sobre os índios por parte de estudantes e professores. No conjunto dos estudantes cotistas, identificou-se a existência de um grupo diferenciado, o do Colégio Militar. As cotas foram percebidas como uma importante política para a universidade, pois tornou o ambiente mais diverso do ponto de vista social, étnico e racial. Não foram identificadas fronteiras claramente demarcadas entre

cotistas e não cotistas, embora algumas características tenham sido apontadas em relação a estes grupos. Os entrevistados apontaram a necessidade de a Universidade se estruturar melhor para atender às necessidades de permanência dos estudantes cotistas. No que concerne aos movimentos negro e indígena, as percepções reconhecem que o movimento negro tem conseguido muitas conquistas para o povo negro, contudo ainda transmite imagem pouco positiva. Há um desconhecimento generalizado com relação ao movimento indígena. As políticas de valorização da cultura negra são percebidas como voltadas para o turismo enquanto as de valorização da cultura indígena são vistas como inexistentes. Conclui-se que o racismo é percebido amplamente pelos estudantes da UFBA e menos pelos professores; não há fronteira rígida que separe estudantes cotistas de não cotistas, mas há diferenciações que se dão entre índios e não-índios e há um grupo de cotistas diferenciados; a permanência de estudantes cotistas é um dos grandes desafios da política de ação afirmativa na UFBA.

Naiarize Pinheiro da Silva. [Escola, partido e poesia: como resistir?] O jovem é objeto de estudo das Ciências Sociais desde há muitas décadas. Nossa intenção é discutir as formas de atuação do jovem estudante no período de transição democrática no Brasil (1979 a 1985), enfocando a participação dos alunos da Escola Técnica Federal da Bahia no movimento estudantil secundarista de Salvador. O recorte proposto visa refletir sobre a atuação dos partidos de esquerda no movimento, ao tempo em que identifica outras formas de atuação constituídas no interior da escola, representadas através de manifestações artísticas, greves e protestos

Nancy Mangabeira Unger. [Por Um Saber Peregrino.] A história do Ocidente pode ser lida de acordo com o sentido da palavra grega *hybris*: transgressão, presunção, desmesura. Hoje, vivemos o ápice de um percurso marcado pela desejo de tudo dominar. Por sua extrema gravidade, a crise contemporânea nos coloca diante da responsabilidade de questionar a própria dimensão na qual pensamos, e a maneira em que compreendemos nossa identidade enquanto humanos e nosso lugar na totalidade do real.

Nilton de Almeida Araujo. [Ciências na Bahia e no Brasil: a institucionalização da agronomia (1832-1932).] Desde pelo menos 1832, a institucionalização da agronomia tem início na Bahia com a Sociedade de Agricultura, Indústria e Comércio da Província da Bahia (1832-1836), passando pelo Imperial Instituto Bahiano de Agricultura (1859-1902) e pela Sociedade Bahiana de Agricultura (1902-1932). O objetivo deste trabalho é apresentar a articulação e continuidades entre estas três associações e a emergência dos engenheiros agrônomos, a partir do fim do século XIX, como novos agentes do campo científico na Bahia e no Brasil.

Núbia Bento Rodrigues. [Monstruosidade e biotecnologia na ficção científica: além das metáforas canônicas.] Desde a publicação de Frankenstein, em 1818, e de “The strange case of Dr. Jerkyl and Mr. Hyde”, em 1886, a literatura de ficção científica produziu metáforas poderosas sobre ciência e cientista como potencialmente perigosos. O livro de Shelley conta a história de um jovem estudante de química obcecado por descobrir os princípios de geração da vida para, enfim, reproduzi-la artificialmente, livrando a humanidade de seu imponderável radical. Stevenson, por sua vez, descreve a obsessão de um médico por depurar as piores características do “espírito humano”, separando as consideradas boas daquelas ruins. Destes dois experimentos infelizes, nasceram uma criatura grotesca, monstruosa e, não menos, humana e um cientista de espírito monstruoso. Ao longo do tempo, as duas obras foram diversamente adaptadas para teatro, cinema e TV, ultrapassando uma centena de versões. Igualmente renderam inúmeras análises teóricas. Esta notável popularidade pode ser entendida como uma forma de expressar preocupações sociais em relação ao potencial perigoso da ciência para criar monstruosidades. Entretanto, seria simplista imaginar que estas representações poderiam abalar a confiança social em relação à “vida no laboratório”. Ao contrário, ao mesclar fascínio e espanto num só discurso, este gênero literário expande os limites da compensação social sobre a atividade científica. No entanto, se por um lado, estes dois clássicos da literatura oitocentista podem ser considerados metáforas “canônicas” quanto aos perigos da ciência, nos anos 1960, personagens que despontaram nos quadri-nhos da Marvel Comics trouxeram a lume novas interpretações. Com Spider Man (1962) e X-Men (1963), vemos nascer um novo tipo de discurso. Produzidos, de certo modo, acidentalmente em laboratório, eles usam seus poderes mutantes para proteger a humanidade de ameaças diversas; ajudam a combater a injustiça; e se envolvem em questões de natureza política. Seguindo o argumento de Said sobre a literatura (ou a arte) como meio através do qual é possível se ler dinâmicas políticas e mentalidades sociais, entendo a popularidade deste gênero literário, a ficção científica, como parte de um discurso social relacionado às dimensões sócio-políticas da atividade científica.

Ordep José Trindade Serra. [A crise metropolitana de Salvador.] Salvador oferece um campo muito rico para uma abordagem baseada no enfoque da antropologia urbana, em função de um paradoxo que tem a ver com a crise que a afeta, sistematicamente denunciada por urbanistas e outros estudiosos da cidade: em termos sumários, trata-se do fato de ser esta uma metrópole não reconhecida como metrópole pelos seus gestores, em termos de um efetivo policy-making. Recentemente, a sociedade civil organizada tem-se mobilizado para reagir ao colapso urbano de Salvador, e acusa o deficit de planejamento no

tocante à RMS; tanto este movimento como a resistência dos gestores a suas pressões estão a merecer um estudo sério.

Orlando Almeida dos Santos. [Kinguilas, Mamãs quitandeiras e Zungueiras: trajetórias sociais e estratégias de sobrevivência de mulheres comerciantes de rua em Luanda.] O estudo tem como base a pesquisa realizada no âmbito da dissertação de mestrado desenvolvida junto do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, intitulado “Trajetórias femininas e dinâmicas do setor informal urbano de Luanda: estratégias de sobrevivência e histórias de vida de mulheres comerciantes de rua”. O trabalho análise e interpreta dados etnográficos, obtidos mediante entrevistas semi-estruturadas e observação direta, discutindo aspectos ligados as trajetórias de vida (percursos sociais e profissionais), as estratégias de sobrevivência e percepções cotidianas das mulheres comerciantes de rua. Constituíram amostra do nosso estudo três categorias de vendedoras de rua: as comerciantes de divisas, habitualmente designadas por “Kinguilas”, as vendedoras ambulantes, conhecidas por “Zungueiras” e as quitandeiras mais tradicionais, aquelas que comercializam produtos de fabricação caseira, de plantas e raízes medicinais, de adornos de várias espécies. Tais denominações são expressões da gíria luandense que identificam algumas atividades econômicas desenvolvidas por agentes econômicos que foram aparecendo a desenvolver atividade econômica no quadro da designada economia informal urbana. O problema de pesquisa deriva das seguintes questões como: Que estratégias cotidianas utilizam essas mulheres para gerir o seu dia-a-dia? De que modo, o étnico, o nacional, o transétnico e o transnacional conformam ou não as identidades das comerciantes de rua? De que forma as tradições ligadas ao comércio feminino têm sido mantidas e/ou adaptadas no contexto da sociedade angolana? Quais os percursos sociais que as nossas interlocutoras percorreram até entrar para as atividades comerciais? Até que ponto o estar na rua confere uma identidade a estas mulheres?

Oswaldo Fernandez. [Violência Anti-Homossexuais no Brasil e EUA - um estudo comparativo sobre homicídios.] Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de pós-doutorado que desenvolvo na Universidade de Columbia (NY/EUA), com financiamento da CAPES, denominado “A Dinâmica Sociocultural dos homicídios contra Gays, lésbicas, bissexuais e travestis (LGBT) no Brasil e nos EUA”. O Brasil possui um número considerado alto de violência homofóbica, uma média de um homicídio contra LGBT reportado a cada dois dias e outros eventos cotidianos de severa discriminação, a maioria não denunciado. Não existe no Brasil estatísticas oficiais sobre tais crimes e o acervo acumulado há mais de duas décadas pelo Grupo Gay da Bahia-GGB tem sido a principal fonte para o conhecimento desta realidade. Apesar de serem dados parciais, visto que o registro dessas ocorrências são subnotificados, também há poucos tra-

balhos acadêmicos sobre o assunto no país e no exterior. O objetivo geral dessa pesquisa é: 1- conhecer e caracterizar o perfil das vítimas, dos agressores e os cenários dos homicídios anti-homossexuais no Brasil e nos EUA; 2- conhecer a dinâmica sociocultural da violência para cada segmento LGBT e os fatores sociais intervenientes, tais como: roubo, latrocínio, prostituição, drogas, HIV/AIDS, soropositividade e violência doméstica. Os objetivos específicos são: 1- descrever e analisar os tipos de dinâmicas dos homicídios e sua distribuição sócio-espacial, segundo diferentes tipos de cidades; 2- mapear, identificar e interpretar em profundidade as ocorrências de violência homofóbica e as respostas comunitárias e sociais a esse tipo de crime; 3- Identificar os locais, os agressores e as vítimas em diferentes situações de violência, segundo a perspectiva de gênero, cor/etnia e classe social. As principais questões dessa investigação são: 1- qual a relação entre crimes letais contra os homossexuais e as taxas de homicídios de cada localidade e país?; 2- em que medida a maior visibilidade e/ou guetificação da população LGBT tem provocado maior reação ou taxas de omicídios anti-homossexuais? Os métodos empregados são de abordagem qualitativa e quantitativa, possibilitando conhecer os diferentes tipos de crimes, sua distribuição espacial, suas regularidades, assim como o perfil sócio-demográfico das vítimas e dos agressores. Isso nos permitirá construir um mapa dos homicídios contra LGBT e comparar esses eventos em diferentes contextos socioculturais. Os métodos empregados para o estudo dos recortes dos jornais, revista e Internet serão o descritivo, o comparativo e análise de discurso (Foucault). O material terá tratamento diferenciado de acordo com o tipo de fonte de informação: primária e secundária, visando construir um mapa sinóptico deste tipo de violência, segundo uma perspectiva da identidade sexual, gênero, cor/etnia e classe sócio-econômica. O material pesquisado será organizado visando à quantificação das informações e as ocorrências serão distribuídas por intervalos temporais (ano, mês, dia da semana, períodos) e geográficos (bairro, cidade, estado, regiões e país). A descrição e a análise desta documentação serão realizadas comparando-se os tipos de crime cometidos contra LGBT e as tendências da homofobia em cada país, propondo um diálogo entre uma dimensão local, nacional e intercultural. Busca-se correlacionar a violação dos direitos dos homossexuais em cada país e inferir a vulnerabilidade social dos LGBT no Brasil e EUA.

Pablo Antonio Iglesias Magalhães. [Frei Francisco de San Juan: um missionário espanhol na Bahia em 1624.] As guerras neerlandesas no Brasil, iniciadas em 1624 com a ocupação de Salvador, na Bahia, é um dos assuntos mais investigados do período colonial. Nos seus aspectos gerais, este episódio é bastante conhecido aos historiadores brasileiros e europeus, mas nos seus aspectos particulares existem, entretanto, questões que carecem de investigação. O

expansionismo ultramarino das Províncias Unidas no século XVII foi consequência da redistribuição de poder entre as nações da Europa. Impulsionada pela atividade de banqueiros e comerciantes, pelo conceito de predestinação decorrente da confissão calvinista e pela guerra de independência contra a dinastia dos Habsburgos, que ocupava o trono da Espanha, as Províncias Unidas disputavam uma colocação entre as superpotências da época. A escolha da Bahia como alvo da Companhia das Índias Ocidentais (WIC) e dos Estados Gerais das Províncias Unidas teve motivações políticas e objetivos econômicos. Em fins de 1623, a WIC e os Estados Gerais enviaram para conquistar Salvador uma armada com 36 navios, contando cerca de 3600 homens, sob o comando do almirante Jacob Willekens. Na Biblioteca Nacional da Espanha uma relação manuscrita por uma testemunha ocular que viveu em meio aos refugiados na Aldeia do Espírito Santo, em 1624. A Relação de Fr. Francisco de São João narra o dia-a-dia no centro da resistência, as dificuldades dos refugiados e alguns pormenores desconhecidos pela historiografia da invasão holandesa. A presença de Fr. Francisco de São João na Bahia durante a invasão holandesa permaneceu um enigma. A única pista, além do nome, existente no manuscrito, está na folha 30, quando o autor afirma “viam que lhe matavam aos nossos muita gente, que conforme diziam seriam os mortos perto de duzentos, e vivos alguns vinte, que por essas fazendas ficavão quando me vim para Espanha”. Fr. Francisco de São João não retornou para Portugal, como era de se esperar de um religioso português, mas seguiu m direção da Espanha. Tratar-se-ia, então, de um Fray Francisco de San Juan? Isso explicaria a existência de muitos elementos da língua castelhana no manuscrito. A cópia do século XVIII conservada na Biblioteca Nacional de Espanha deve ter sido vertida para o português por anônimo copista, que aportuguesou, além do texto, o nome do franciscano de San Juan para São João. A relação abrange especialmente o período menos conhecido da organização da contra-ofensiva, entre junho e outubro de 1624. O significado maior da Relação de Fr. Francisco de San Juan é demonstrar que a história da invasão neerlandesa da Bahia em 1624 e a restauração no ano seguinte, pela armada luso-espanhola, chefiada por D. Fradique de Toledo, ainda possui lacunas a serem preenchidas e fatos que merecem ser investigados.

Pablo Erudilio Aleluia. [Na Guerra do Trânsito Urbano, o Trabalho dos Motoboys em Salvador: um estudo de caso das condições de trabalho.] A nossa proposta é o estudo das condições de trabalho dos motoboys em Salvador. As categorias explicativas referem-se aos fenômenos da globalização, reestruturação produtiva, flexibilização e precarização social que levaram às grandes mudanças no mundo do trabalho. Neste sentido, enquanto uma nova categoria de trabalhadores de rua procuramos entender e problematizar o modelo de gestão dos

motoboys. Identificamos o perfil sócio-econômico, o espaço laboral, os tipos de vínculos estabelecidos e mantidos nesta atividade, as suas estratégias e habilidades desenvolvidas que garantem a reprodução e manutenção e seu papel na circulação de mercadorias no setor de serviços. Logo, constatamos que os motoboys estão envolvidos num padrão de gestão flexível responsável pelo enfraquecimento dos seus direitos sociais e pelos altos níveis de acidentes e mortes no trânsito urbano. Como corolário, as formas de exploração da atividade de moto-entrega se desmembra por dois conjuntos de indicadores. Primeiro: 1. economia das empresas via compressão salarial; 2. ampliação e intensificação da jornada de trabalho; 3. gerência da pressão por entregas rápidas; 4. níveis de rendimentos inferiores ao da Convenção Coletiva do segmento. Segundo: 1. transferência de parcela importante do custo de produção para os trabalhadores; 2. transferência da concorrência das empresas para os motoboys; 3. dificuldade de ações solidárias ou fragmentação do segmento. Metodologicamente, nosso estudo se sustenta na pesquisa da SET/Transalvador realizada em 2003 sobre os motoboys na cidade; em algumas teses produzidas no país sobre o tema e pelos nossos dados de campo.

Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto. [Infância, educação e medicalização das dificuldades no processo de escolarização nas teses sobre educação da Faculdade de Medicina da Bahia (1890-1930).] O objetivo da presente pesquisa é investigar os significados culturais de infância presentes nas teses inaugurais sobre educação da Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX e XX (1890 até 1930), a fim de compreender como esses significados se transformam ao longo do tempo e se articulam entre si, com vistas a possibilitar a compreensão do processo histórico de desenvolvimento das práticas sociais dirigidas à criança, particularmente, aquelas relacionadas à saúde escolar e que conduziram ao que hoje denominamos como medicalização das dificuldades no processo de escolarização. A confecção e defesa de uma tese inaugural era requisito obrigatório a partir de 1832 para o estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, para obtenção do grau de doutor. Foram selecionadas oito teses inaugurais que portavam o interesse pela educação em seu título ou que esse revelasse algum indício de uma preocupação educativa. Essas teses estão sendo investigadas e organizadas tendo por referência as contribuições do método de análise de conteúdo. Partindo do pressuposto de que as concepções de uma sociedade e as práticas sociais dispensadas às crianças revelam o significado de infância para esta em determinado período histórico, analisamos como o discurso médico através das intervenções prescritas sobre o cuidado e a educação das crianças revela o significado de infância para os médicos da época. Resultados iniciais apontam que os significados de infância que compõem nas teses não são relativos a uma infância abstrata, mas contextualizada num determi-

nado contexto cultural, o brasileiro. Os significados de infância se relacionam a crenças de como é o povo brasileiro e comparece uma visão perpassada pelo “racismo científico” do século XIX. Encontram-se presentes os seguintes significados de infância: a primeira infância é caracterizada por ser uma fase em que se está mais próximo à vida animal, por ser regida mais pelos instintos do que pela razão; também estão presentes as seguintes características da infância: fragilidade, curiosidade, necessidade de movimento, inteligência que se desenvolve de modo gradual e com limites na capacidade de atenção; infância como tempo de preparação do futuro cidadão para a pátria. Esse último significado revela a presença do ideário referente à República. Os significados de infância estão relacionados aos significados de família e maternidade e aos significados de educação escolar e de cuidados dos médicos. Os significados de infância aparecem entrelaçados à importância de uma escola higiênica, contexto no qual deve ser proporcionada uma educação integral (física, intelectual e moral) da criança, o que concorre para evitar o adoecimento das crianças e a decadência física da raça brasileira. Esses resultados preliminares confirmam que a medicalização dos problemas de escolarização teve início nas primeiras aproximações da Medicina com a educação escolar, mas ainda não apontam claramente para a mudança de foco da instituição para o indivíduo, característica da medicalização atual.

Paula Cristina da Silva Barreto. [O anti-racismo cotidiano no Brasil.] A comunicação discute as diversas abordagens teóricas do anti-racismo, destacando aquela que focaliza as reações ao racismo que partem de indivíduos e/ou grupos no contexto das interações que ocorrem no cotidiano, e que são distintas das formas institucionalizadas e organizadas através de ações coletivas. Apresenta, ainda, resultados de pesquisas recentes sobre o tema realizados no Brasil e em outros contextos que documentam as estratégias utilizadas no cotidiano para confrontar o racismo nas suas diversas formas de expressão.

Paula da Luz Galvão. [A casa do pai Sultão: construção de si e agência na formação de redes de cooperação feminina em sessões de atendimento espiritual.] Podemos observar no campo religioso soteropolitano que as práticas religiosas, e as relações que se configuram a partir delas, não estão restritas apenas aos espaços institucionais, ao contrário, os ultrapassam e compõem outras tantas esferas de sociabilidade dos fiéis. Essa maneira peculiar de lidar com o sagrado, em meio ao mundo “encantado” da religiosidade baiana, composto de entidades espirituais, possibilitou que experiências de possessão compusessem também o dia-a-dia das pessoas. Entre essas experiências destaco aquela denominada como sessão de mesa branca, na qual uma entidade, mais especificamente um caboclo, lidera atividades como sessões de atendimento individual para resolução de problemas (como curas terapêuticas e problemas

amorosos); e reuniões coletivas para orações e aconselhamentos. Nestas sessões a presença predominante de mulheres é marcante. Assim, tomando como pressuposto que os locais alternativos onde é desenvolvida este tipo de religiosidade absorve características do campo religioso brasileiro em geral, procuro neste trabalho analisar como são desenvolvidas formas de cooperação feminina a partir da construção reflexiva de novas disposições e formas de agir e estar no mundo. Para isto, tomo de empréstimo a noção de “cuidado de si” utilizada por Saba Mahmood, na qual a construção do habitus é vista não como um processo de incorporação de disposições de forma inconsciente, como concebido por Bourdieu. O habitus pode ser moldado de forma consciente, em um trabalho realizado pelos atores em situações culturais específicas. Além disso, reelaboro também o argumento desta autora a respeito da noção de agência. Para esta, a agência deve ser desatrelada da noção de resistência, visto que esta parceria empobreceria o conceito. Para este trabalho, então, procuro compreender como as formas de cooperação feminina estão atreladas a um habitus construído conscientemente a partir da influência da liderança de uma entidade espiritual (um caboclo), como um líder das sessões que freqüentam, e das concepções religiosas ricas e diversas. Além disso, procuro perceber como essas novas disposições para agir estão relacionadas a uma noção de agência, que não necessariamente significa resistência a normas vigentes, e sim também as diversas maneiras como essas normas são incorporadas. Para isto me utilizo de descrições de campo da pesquisa que ainda está em andamento, entrevistas realizadas com mulheres do grupo doméstico estudado, e de pesquisas já realizadas sobre o tema.

Paulo Alves Moreira. [Formação da Rede Social Política na Comunidade do Daime em Rio Branco – Acre.] É objeto deste artigo, a formação da comunidade religiosa do “Daime” e de suas relações políticas, de 1930 a 1971, enquanto o líder carismático Mestre Irineu fundador do culto estava vivo. Para este fim é necessário analisarmos a história de vida deste líder, maranhense de São Vicente Férrer, negro, descendente de escravos, que migrou para o antigo território do Acre durante o primeiro ciclo da borracha, e lá fundou religião usuária da ayahuasca, conhecida também como “Daime”. Sabe-se que em 1930, ele iniciou esse culto nos arredores de Rio Branco e, durante 41 anos se dedicou ao desenvolvimento de sua doutrina. Desde então atingiu uma ampla visibilidade naquela cidade, entre várias gerações, como figura emblemática, detentora de carisma e que reuniu em torno de si uma comunidade religiosa. Desse modo, procederemos, neste artigo, à investigação antropológica sobre o desenvolvimento desta comunidade e de suas relações políticas com a sociedade local e com o poder público.

Paulo Andrade Magalhães Filho. [Jogo de discursos - A disputa por hegemonia na tradição na capoeira angola baiana.] Através deste trabalho, pretendemos mostrar como a idéia de tradição na capoeira angola baiana, vista cotidianamente como um legado ancestral que se perpetua de modo fixo e imutável, foi construída através de uma relação dialética entre capoeiristas, intelectuais e o Estado. Pretendemos focar alguns momentos históricos em que houve fortes disputas pela definição da capoeira angola e pelos sentidos desta tradição, envolvendo principalmente os mestres Pastinha, Canjiquinha, Caiçara e Valdemar, João Pequeno, Virgílio, Renê, Moraes e Curió. Com isto, pretendemos mostrar como se movimentam e se transformam os sinais e fronteiras de filiação a uma ou outra linhagem. Longe de ser fixa, imutável e bem estabelecida, a identidade angoleira é construída e apropriada de diversas formas, nem sempre de maneira compatível, e vive um constante processo de reinvenção para atender a diferentes projetos políticos.

Paulo Cesar Alves. [Modernização, literatura e saúde no Brasil. Um olhar sociológico.] O objetivo geral do trabalho é identificar e caracterizar os principais elementos constitutivos da opinião pública na modernidade brasileira (1880-1920) com relação à formação e ao processo de legitimação do conhecimento científico, especificamente do modelo biomédico de tratamento à saúde. Esse período é particularmente importante para o Brasil, pois, constituiu um marco significativo na formação e prestígio do ideal de cientificidade. Os estudos brasileiros existentes sobre esta temática têm geralmente defendido a tese de que a mentalidade cientificista está diretamente associada ao desenvolvimento de várias estratégias de construção de um novo ordenamento político-cultural, através das quais se pretendia implantar um universo cognitivo, “modernizante”, que se contrapusesse aos resquícios rurais e colônias do país. Nesse contexto, o discurso científico passou então a ser incorporado como parte integrante do corpo institucional do Estado e, conseqüentemente, respondendo direta ou indiretamente a interesses de uma nova estrutura social que se formava no país. Mas, de uma maneira geral, os estudos desenvolvidos nessa área apresentam duas características principais: a de fundamentar as suas análises nos discursos - “legitimados” - que foram elaborados por integrantes da própria corporação científica (a médica, no caso) e se prender aos vínculos (às vezes excessivamente lineares) entre a ciência e o Estado. Cabe perguntar: mas até que ponto o “discurso triunfante” do modelo biomédico obteve o sucesso na prática? Em que medida é possível afirmar que o pensamento biomédico foi triunfante como foro organizado de reflexão sobre a vida social? Em que aspecto foi uma instituição homogênea e coerente com os interesses da sociedade ou da nação brasileira? Não podemos esquecer que a sociedade brasileira não respondeu homogeneamente às formulações do modelo biomédico. As tensões entre os

“novos” valores científicos e os “tradicionais” foram muito constantes na época. Tampouco os médicos se puseram de acordo quanto aos ideais que deveriam dirigir suas intervenções e impor medidas profiláticas no controle das doenças e da sociedade como um todo. Assim, é importante relativizar o papel que usualmente foi atribuído ao modelo biomédico. Nesse sentido, o estudo sobre a institucionalização desse modelo requer uma análise de como foi constituída a opinião pública sobre o caráter “científico” relativo aos cuidados à saúde. A análise da opinião pública será realizada principalmente através da obra literária, pois reconhecemos que as narrativas literárias contêm noções, descrições, interpretações de eventos pessoais e coletivos que são, de per si, uma forma valiosa de conhecimento empírico do social. Além do mais, a literatura (literatura e teatro) exerce efeitos sobre a formação do gosto, dos modos de pensar, da ideologia, das atitudes coletivas, certamente mais amplos do que qualquer outro tipo de arte.

Paulo Fábio Dantas Neto. [Elites, instituições políticas e competição eleitoral na Bahia após as eleições municipais de 2008.] Partindo de evidências de que vigora, na política baiana - após o domínio incontestável de um grupo político durante os anos 90 e de uma competição bi-polar, ao longo da atual década, entre aquele grupo, situado no DEM, e o PT - um novo formato (tri-polar) de competição inter-partidária, firmando-se, como pólos, os dois agrupamentos partidários já citados e o PMDB, este trabalho discute a consistência dessa hipótese de realinhamento, sob os ângulos do comportamento eleitoral e da representação política. Para tanto, através de análise quantitativa (de resultados eleitorais) e qualitativa (da articulação inter-partidária, da formação de alianças eleitorais e das estratégias de campanha) busca-se responder à seguinte questão: até que ponto as eleições municipais de 2008, em Salvador e no conjunto do Estado da Bahia, refletiram um jogo intra-elites institucionalmente condicionado e prévio às eleições e/ou até que ponto foi o sentido do voto o indutor desse suposto formato de competição? Elites e instituições são o pano de fundo conceitual das análises. Assim, enfoca-se elite política como significante de um conjunto concatenado e não homogêneo de pessoas, partidos e grupos que estão no comando ou que têm influência sobre as instâncias decisórias da política; e instituições como regras balizadoras da ação de atores políticos (integrantes, ou não, da elite política) que condicionam decisões quanto à composição das coligações eleitorais e das coalizões governativas.

Pedro Abelardo de Santana. [O crepúsculo de um povo: investigação sobre a vida, o trabalho e a resistência dos indígenas sergipanos no século XIX.] Esta investigação visa analisar as estratégias de resistência e sobrevivência dos índios sergipanos nos meados do século XIX, momento em que se intensificaram as medidas políticas que culminaram na tomada das terras indígenas e na

extinção oficial dos aldeamentos. Nosso objetivo é compreender as especificidades dos modos de vida e de trabalho nos quatro aldeamentos espalhados pela Província - Gerú, Água Azeda, Pacatuba e São Pedro do Porto da Folha; destacar as relações e os conflitos com a sociedade vizinha (fazendas, engenhos e vilas), com as autoridades do governo, religiosos e proprietários, buscando evidenciar as soluções encontradas pelos índios para resolver tais querelas e as transformações provocadas nas suas vidas diante da política oficial de estimular o estabelecimento de elementos não índios nas aldeias. Estabelecemos um diálogo com os estudos que localmente recuperaram a história dos índios sergipanos desde os anos 1970 e, nos apoiamos em recentes dissertações e teses que, no bojo da nova história indígena, apresentam os índios enquanto sujeitos históricos, destacando as suas lutas e estratégias de sobrevivência. A pesquisa está principiando, mas já é possível concluir que os índios sergipanos lutaram contra a expropriação das suas propriedades.

Pedro Cubas. [O legado africano no Brasil (1888-1919). Um debate sobre as opiniões de vários intelectuais brasileiros.] Meu ensaio analisa as opiniões de vários pensadores brasileiros sobre a contribuição dos africanos no Brasil a respeito da formação da nação e o enriquecimento da cultura. A minha pesquisa é baseada em seis intelectuais cujas produções literárias foram muito importantes no final do século dezanove e início do século vinte: Raimundo Nina Rodrigues, Silvio Romero, Brás Hermenegildo do Amaral, Euclides da Cunha, Manoel Bomfim e Manuel Raimundo Querino (o único negro deste sexteto ilustre). O escritor da Cunha era do Rio de Janeiro e os outros foram nascidos na região nordeste do Brasil: Brás do Amaral e Querino na Bahia, Romero e Bomfim no Sergipe, e Rodrigues no Maranhão. O foco das minhas reflexões é o nordeste brasileiro, pois esses pensadores têm refletido em suas obras sobre a realidade desta região do Brasil. Os sertões, novela cimeira de Cunha é uma das principais obras da literatura brasileira, já que discute o que aconteceu na guerra de canudos (1896-1897) enquadrada na dinâmica da vida no interior da Bahia sertaneja. Em Salvador, os médicos Nina Rodrigues e Brás do Amaral, e o professor Querino escreveram suas obras, e mantiveram um diálogo com seus vizinhos sergipanos Romero (advogado) e Bomfim (médico). Estes dois últimos tiveram uma controvérsia. O período escolhido começa em 1888, pois marca a abolição da escravidão. No ano seguinte, começou a era republicana, que trouxe com ela um processo de modernização cuja moral cidadã ficou regulamentada na constituição de 1891. E como corte metodológico para a análise da questão relativa ao legado africano no Brasil, selecionei o ano 1919 tomando em conta que, durante os anos vinte, outros intelectuais começaram a fazer propostas, baseadas na cultura, valorizando a importância da mestiçagem na concepção das nações latino-americanas. Anteriormente, falar da miscigena-

ção estava se referindo só a coisas ruins como a degeneração, a impureza, a inferioridade e atraso. Os temas que eu discuto no meu texto são acerca das doutrinas do racismo científico e seu impacto no Brasil durante vários anos da República Velha, passando por uma revisão, com maior ênfase nas posições defendidas por Nina Rodrigues e Querino acrescentadas pelos critérios de Romero, da Cunha, Brás do Amaral e Bomfim. Neste contexto histórico, foi muito forte o movimento higienista ou sanitaria, cujo epicentro foi o Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, a capital federal. Esta instituição enviava expedições ao nordeste para avaliar, desde o ponto de vista eugênico, o estado de saúde pública dessa região. No debate sobre a contribuição dos negros para a cultura brasileira participaram médicos, advogados, escritores, antropólogos, educadores, políticos, etc. O pensamento brasileiro da aquela época sobre a contribuição africana para o Brasil como uma nação em formação têm muito a ver com os discursos expressados no mesmo período histórico por outros representantes do pensamento latino-americano como os argentinos José Ingenieros e Carlos Octavio Bunge, e os cubanos Fernando Ortiz e Israel Castellanos.

Pedro Rodrigues Neto. [A Fundamentação da Moral em Adam Smith.] A comunicação apresenta o pensamento moral de Adam Smith, com o intuito de elucidar os nexos internos ao desenvolvimento de seu pensamento econômico posterior, bem como os externos, relativos ao seu diálogo com a tradição empirista iniciada pela formulação desenvolvida por David Hume. Em busca do esclarecimento do compromisso de Smith com premissas empiristas, notadamente com a recusa à “falácia naturalista”, procede-se uma caracterização do seu sistema moral, a partir da comparação com outros sistemas morais, oferecida pelo autor. Examinam-se as críticas feitas a tais sistemas, com o fito de identificar as estratégias argumentativas rejeitadas ou acolhidas pelo autor. Segue-se uma apresentação das noções e formulações centrais do seu pensamento, e da caracterização dos resultados relevantes: termos como simpatia, conveniência, aprovação moral, espectador imparcial e prazer aparecem de forma encadeada, proporcionando a reprodução de sua proposta de equilíbrio automático, ao mesmo tempo em que evidenciam a articulação interna destes conceitos em torno da noção de prazer, entendida agora como fundamento da moral. A partir dela Smith pretende explicar o mecanismo de conveniência decorrente da simpatia com o espectador imparcial, figura mediana resultante da observação das condutas alheias consideradas dignas de aprovação e recompensa, e das consideradas dignas de vergonha e castigo. A busca pela compreensão distinta de tal fundamento revela que a aprovação moral comporta problemas cujas tentativas de resolução envolvem a incursão em circularidade, ou a descaracterização do sistema moral de Smith, conduzindo seu discurso moral a fundar-se em princípios não-morais. Esta condição significaria a ruptura com certas premissas

sas empiristas, sugerindo que a teorização econômica de Smith pode ser uma tentativa de recuperar as articulações teóricas antes alcançadas num escopo não-moral, uma vez que a possibilidade de manter a separação entre moral e ciência exigida pela recusa à “falácia naturalista” afigura-se como irreconciliável com os requisitos de sua teoria moral.

Rafael Aragão. [Homem de papel: um estudo sobre o uso do corpo na revista Playboy para a construção da identidade masculina.] Uma parte relevante das análises de produtos midiáticos elege como objeto a figura feminina ou temáticas tratadas a partir de um viés que a privilegia. A configuração de um mapa de pesquisa que apresenta esta característica poderia ser justificada por um maior volume de produtos destinados para a mulher, maior consumidor. Por sua vez, a figura masculina é ainda pouco explorada em estudos no Brasil, salvo algumas incursões, sobretudo nos campos da saúde ou da educação. Considerando relevante que a leitura dos produtos midiáticos pautar a diversidade dos sujeitos existentes e, sobretudo, buscando problematizar as questões que atingem o retrato social da masculinidade hegemônica, o projeto Homem de papel: um estudo sobre o uso do corpo na revista Playboy para a construção da identidade masculina tem como objetivo analisar como o corpo (masculino), na condição de símbolo elementar para a tradução de identidades de gênero, é utilizado pela revista. Como símbolo, o corpo é capital para Playboy. Por um lado, é o apelo comercial e o briefing criativo do produto midiático; afirma seus objetivos na exposição feminina, por meio da fotografia. Ao mesmo tempo, para uso da revista, a mulher é coisificada, objeto. É mais predicado que sujeito, na medida em que existe para conjurar uma dita masculinidade hegemônica. Por outro lado, o corpo masculino, que não está publicado como imagem, é de suma importância; nele se manifestam questões de compreensão de identidade e atuação e expectativas sociais em relação ao homem. Em sua composição, a revista pode ser lida como um cenário paralelo para um exercício do ser homem, cenário que requisita exaustivamente atributos socialmente reconhecidos como masculinos. O corpo masculino é conteúdo recorrente e serve, inclusive, como marca de um relacionamento entre revista e leitor na busca por compartilhar usos que traduzam os atributos e comportamentos da categoria homem – categoria que Playboy define pela heterossexualidade, é necessário sublinhar. A construção desta identidade está permeada pela presença simbólica do corpo, tanto no que se refere à sua percepção anatômica, estética e gestual, inserção social cotidiana ou o uso do sexo, por exemplo. A partir deste panorama, a pesquisa em questão, conduzida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, tem por objetivo analisar as formas como a revista Playboy pauta o uso do corpo do homem, os modos como ele traduz a experiência de uma masculina. A condução da pes-

quiza envolve a eleição de uma série de edições publicadas a partir de 2007, onde serão desenvolvidas leituras de seções selecionadas onde se percebe a presença deste símbolo. O conteúdo investigado contempla a composição de textos e imagens, problematizando a enunciação da revista, bem como a relação de reciprocidade e compartilhamento com o leitor na construção do símbolo e suporte de uma masculinidade contemporânea.

Rafael Cardoso Sampaio. [Empoderamento externo e interno: refinando o conceito por programas participativos na internet.] O artigo busca tentar reavaliar o conceito de empoderamento através da análise de dois orçamentos participativos (OP) na internet. Propõe-se assim que o empoderamento externo está relacionado ao pensamento clássico de dar poder de decisão aos cidadãos. Ele se evidencia no OP Digital de Belo Horizonte, aonde os participantes apenas votam na obra que desejam realizar. O empoderamento interno está relacionado ao poder de definir o próprio processo participativo. Ele pode ser visto no OP online da cidade de La Plata, Argentina, no qual os cidadãos - antes de votarem nas obras pela internet - participam de processos deliberativos presenciais, que avaliam tanto as necessidades da cidade, quanto o desenho participativo. Ao final, avalia-se que há pouca literatura sobre o empoderamento interno, mesmo sendo um fenômeno mais raro, especialmente em programas participativos online.

Rafael de Aguiar Arantes. [Condomínios Residenciais Fechados: Algumas Considerações Teóricas.] Como parte da dissertação de mestrado do autor, este trabalho analisa a expansão dos condomínios residenciais fechados como forma de auto-segregação das camadas de média e alta renda nas grandes cidades brasileiras. Considerando os seus impactos em termos de forma urbana e, principalmente, o seu significado social, a comunicação apresentará algumas considerações teóricas sobre o caráter e a evolução desse fenômeno, bem como no que diz respeito aos padrões de sociabilidade e à restrição dos espaços públicos abertos e plurais nas cidades contemporâneas.

Rafael Portela. [Concepções em disputa acerca da territorialidade marítima.] No ano de 1846, foram criadas as capitânicas dos portos do Brasil, num esforço por parte do governo imperial de matricular e arrolar todos os trabalhadores do mar. Esta empresa objetivava por um lado garantir maior eficiência no recolhimento de impostos dos serviços do mar, como também criar um instrumento de controle sobre estes trabalhadores, que a partir daí seriam vinculados à Marinha de Guerra e se constituiriam em reserva militar. Dentre outras atribuições, as capitânicas dos portos estavam incumbidas do papel de polícia das águas, ficando responsabilizadas de mediar e resolver os diversos conflitos ali ocorrentes, o que gerou um rico registro sobre o dia a dia deste “mundo das águas”. Além destes, existem ainda as diversas petições e abaixo-assinados

dos trabalhadores do mar, que permitem que saibamos as suas queixas e demandas, além de evidenciar o que é que para eles era considerado justo, correto dentro de suas querelas. A documentação produzida pela Capitania do Porto da Bahia revela um significativo número de conflitos entre pescadores, senhores de engenho, funcionários da polícia do porto, etc., pela posse e controle de um determinado espaço marítimo na Baía de Todos os Santos. A recorrência destes casos e os argumentos de ambas as partes envolvidas nas contendas indicam que, neste período, não estava estabelecido um consenso mínimo sobre se era possível (e/ou legítimo) considerar um pedaço do mar uma propriedade, um espaço passível de ser possuído por indivíduos ou por comunidades. E, se considerado propriedade, como se caracterizaria este tipo de posse e quais prerrogativas e exclusividades teriam os seus “donos”. Sugiro que estavam em disputa duas concepções distintas (e, de certo modo, antagônicas) acerca da territorialidade marítima. Uma delas se ancorava na legislação imperial e partia de lógicas e preceitos liberais: somente poderia ter dono o que fosse visto como propriedade aos olhos da lei. Este não era o caso do mar, considerado espaço comum, livre para ser usado por quem quisesse. Qualquer retrição a isso era vista como uma tentativa ilegal de estabelecer um “odioso monopólio”. A outra concepção se baseava nos costumes das comunidades seculares de pescadores e entendia que o mar era dividido em territórios, cada um deles pertencente a uma determinada comunidade por tradição. Estava costumeiramente instituído “por todos os pescadores de todos os portos” que somente os pertencentes a esta determinada comunidade tinham o direito de usar aquele território. O embate entre essas concepções dá a tônica da maioria dos conflitos envolvendo trabalhadores do mar na segunda metade do século XIX.

Rebeca Sobral Freire. [Mulheres no Hip Hop em Salvador: A participação política e novo movimento social.] Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa “A participação política das mulheres no movimento Hip Hop em Salvador (1997-2008)” sob orientação da Profa. Dra. Ana Alice Alcântara Costa. O movimento Hip Hop se constitui sob influência de lideranças e de demandas do movimento por direitos civis ocorridos nos Estados Unidos e, também, inserido na realidade de desigualdades sociais e impactos da globalização e urbanidade. O Hip Hop surge nos Estados Unidos nos anos de 1970 ao formular novos modelos de engajamento da juventude, particularmente através de seus quatro elementos artísticos: o Break, a dança; Rap, a música; Grafite, as artes plásticas e DJ (mestre de cerimônia responsável pelo Beat). Observa-se que esses elementos não se restringem apenas ao âmbito estético e musical, mas também são produzidos discursos políticos que têm influenciado a cultura política juvenil contemporânea em vários países, no que se refere ao entendimento que o jovem tem do mundo e do modo de ser sujeito político na história. O Hip

Hop tem se apresentado como um fenômeno transnacional de impacto e repercussão em seu percurso pelo mundo e se expandiu pela América Latina, chegando ao Brasil e à Bahia nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente, sendo marcado por características diversas ligadas a seus contextos locais específicos. Algumas delas a serem destacadas: a distinção entre cultura hip hop, vinculada a indústria cultural e produto artístico, e seu formato de novíssimo movimento social o qual é o foco dessa pesquisa. Segundo teóricos dos estudos culturais e descoloniais, o Hip Hop destaca o aspecto étnico-racial identificado por Stuart Hall por expressão da diáspora negra e por Paul Gilroy como contracultura na modernidade. Contudo, participação política implica diretamente na remodelagem do espaço público, e conseqüentemente, na configuração dos espaços de poder de tomada de decisão sendo um elemento fundamental nos processos e regimes democráticos, podendo se desenvolver de forma informal, como nos movimentos sociais. Contudo, a invisibilidade da participação das mulheres nos processos sociais e, posteriormente, em seus registros acadêmicos, tem afligido parte relevante da produção científica nas diversas áreas do conhecimento. Com base nas ciências sociais, em específico na ciência política e estudos interdisciplinares de gênero e feminismo, este trabalho visa analisar sua participação política das mulheres no movimento sócio-político-cultural Hip Hop em Salvador - Ba, tomando como objeto de estudo, a inserção e participação das mulheres no Movimento Hip Hop, - como produtoras de uma cultura política em diálogo com a sociedade e o Estado, na ublicização de demandas sociais assumidas como princípios do movimento no que enfoca questões das mulheres -, e problematiza a relação entre suas identidades de gênero, raça e classe. Sua metodologia atua com entrevistas com roteiro semi-estuturado realizadas inicialmente em 2008 junto às mulheres da comunidade Hip Hop baiana, e a revisão crítica da teoria política e de estudos de gênero sob uma perspectiva feminista de ciência.

Renata Ferreira de Oliveira. [Resistência e Identidade Indígena na Batalha: Trajetória Histórica de uma Comunidade Rural de Vitória da Conquista.] O presente projeto de pesquisa historiográfica aborda as resistências norteadoras da identidade indígena, tomando como ponto central a consciência e luta de classe dos grupos descendentes das tribos nativas que habitaram a Batalha, localidade da zona rural de Vitória da Conquista, na qual ainda residem, analisando a configuração contemporânea dessa localidade e como os descendentes dos indígenas reagiram a esse processo, inclusive, em termos de reorganização. A discussão desencadeia -se em torno da constituição das identidades sociais e da etnicidade dos moradores da Batalha a partir das resistências que demonstram a formação histórica por meio da participação dos índios nessa dinâmica, enquanto sujeitos sociais. Os padrões e os significados simbólicos que emer-

gem do campo de estudo, como expressão da classe social, serão analisados por meio da interação dialética entre a comunidade e a sociedade ao redor. Portanto, pensando a partir dos conceitos de E. Palmer Thompson, discutiremos a reorganização contemporânea do território da Batalha a partir da ação de seres sociais que são capazes, por meio de suas experiências dentro das estruturas das relações humanas e materiais, determinar a consciência social. Essa tomada de consciência parte da necessidade de mostrarem à sociedade a natureza dos conflitos fundiários, pelos quais o grupo atravessa desde seus antepassados. Partindo do pressuposto de que as comunidades da Batalha se auto-afirmam enquanto descendentes das tribos nativas da região, compreendemos que a relevância desta pesquisa se dá primeiramente, pela necessidade de revisitarmos a História de Vitória da Conquista, no sentido de entendermos essa região após o realdeamento dos nativos com a criação do posto indígena Caramuru-Paraguassu, em 1930, nos municípios de Itajú do Colônia, Pau Brasil e Camacã, cerca 300 km de Conquista. Parte da bibliografia sobre Conquista se reduz ao tempo da inserção das tribos que habitavam o Planalto, nos aldeamentos. Depois, quase não temos notícias sobre a readaptação dos nativos, sobretudo para a composição sócio-cultural do meio rural da cidade. Os trabalhos e as análises documentais que Maria Hilda Baqueiro Paraíso faz em sua trajetória se constituem enquanto um importante estudo sobre as tribos indígenas que habitaram o Planalto da Conquista. A autora procurou analisar as fontes dentro de um contexto que possibilitou uma reconstrução histórica das tribos nativas do Sertão da Ressaca, trazendo diversos elementos substanciais para as pesquisas posteriores. O campo metodológico de nossa pesquisa será aprofundado pela leitura teórica sobre a história dos povos indígenas no Brasil, focando os estudos realizados no Nordeste - em especial na Bahia, sobretudo o que já fora escrito e pesquisado sobre o Sertão da Ressaca. A análise das fontes documentais partirá da noção dada por Paraíso, considerando que os obstáculos na realização desse tipo de exame são variados, particularmente no tocante ao seu caráter etnocêntrico. As fontes orais, destacando a série de depoimentos colhidos por nós entre 2008 e 2009, serão utilizadas, em sua medida, para complementar as lacunas deixadas pela documentação.

Renato da Silveira. [Irmandades do Rosário no Brasil escravista.] A história das irmandades do Rosário dos pretos tem sido feita a partir de um enfoque particularista, na sua maioria estudos de casos que não levam em conta os processos históricos mais amplos de sua constituição e transformações no tempo. Esta pesquisa visa investigar as origens e as disputas pelo controle da devoção do Rosário no âmbito da Igreja e suas consequências/desdobramentos no projeto missionário dirigido às populações africanas de ambos os lados do Atlântico. Passa-se em revista a ampla bibliografia sobre as irmandades do

Rosário no Brasil, ao mesmo tempo em que se lança mão de documentos primários chaves, para discutir as estratégias de controle, de negociação e de resistência desenvolvidas pelos diversos atores do dinâmico jogo político em torno e por dentro dessa devoção.

Ricardo Calheiros Pereira. [Diversidade Sexual Humana e Ideologia.] Depois de efetuar uma série de estudos sobre a diversidade do comportamento sexual humano para escrever uma dissertação de mestrado, descobri uma das mais recentes pesquisas científicas sobre a inexistência do estro (cio) nos seres humanos. Essa pesquisa foi efetuada por Catherine Dulac, professora de Biologia celular e molecular da Universidade de Harvard e por Emily Liman e David Corey, que são professores de Neurobiologia celular e molecular na Harvard Medical School. Todos os três trabalharam em Harvard e no Massachusetts Hospital, em Boston. Eles provaram, de forma inequívoca, que o ser humano não tem estro (cio). Fato que muitos outros cientistas já tinham também constatado. Paralelamente a isso, travei conhecimento com outras pesquisas efetuadas por Ford & Beach e Rosenzweig, que demonstraram que o aumento do córtex cerebral leva os animais, que possuem essa característica evolutiva, a apresentar comportamentos sexuais diversos da relação sexual visando unicamente à reprodução da espécie. Assim sendo, a soma dessas duas características da nossa estrutura biológica, a inexistência do estro e o grande desenvolvimento do córtex cerebral, leva a uma alteração fundamental na maneira do ser humano sentir prazer sexual. Esses dois fatos biológicos são, portanto, as únicas causas do porquê muitos homens, nas mais variadas circunstâncias, descobrem que a relação sexual com o mesmo sexo dá muito prazer. E, muitos deles, unicamente por essa razão, a transformam em um hábito frequente e, muitas vezes, exclusivo. Muitos chegam, também, a se amarem profundamente. Publiquei dois livros a respeito dessas descobertas: *Sexo Entre Homens e a Tradição Espartana* e *Os Fundamentos do Sexo Espartano*. A influência do tomismo nas teorias, supostamente científicas, sobre as causas do sexo entre homens A alienação das sociedades que estabeleceram a moral sexual católica como a norma da sexualidade humana fez surgir um discurso pseudocientífico sobre o que levaria um homem a não se relacionar sexualmente só com o sexo oposto. Seus autores não fizeram a necessária análise crítica de um tabu sexual criado pelos judeus e tomaram o tabu pela realidade. Esse fato ocorreu, principalmente, no século XIX. Século no qual se desenvolveram o imperialismo e a industrialização européia, necessitando de abundante mão-de-obra e mercado consumidor para as novas mercadorias. Portanto, cada um inventou um termo e uma causa para explicar porque um homem fazia sexo com outro não enxergando, devido à influência da moral sexual do tomismo, que ele o fazia porque, sentindo prazer, chegava ao orgas-

mo. Apelaram, para explicar esse pecado, nessa nova linguagem anormalidade, fatos além do prazer físico. Criaram assim, portanto, uma espécie de metafísica mesmo com linguagem científica. Daí inventaram hipotéticas causas genéticas, hormônios pré-natais descontrolados, complexo de Édipo não resolvido etc. Quer dizer, sugerindo outras causas, além do único fato físico real e observado, que é o prazer sexual. Prazer esse que dois homens sentem quando se acariciam reciprocamente visando chegar ao orgasmo.

Ricardo dos Santos Batista. [Decentes e Mundanas: Representação social da prostituição nas serras jacobinenses (1930-1950).] Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da representação social da prostituição e do comportamento feminino na cidade de Jacobina nas primeiras décadas do século XX. A abertura da extração aurífera a particulares e a divulgação da possibilidade de enriquecimento em contraposição às péssimas condições sanitárias e à seca que abalavam a Bahia no período, trouxe para a cidade um enorme número de forasteiros, e com eles também a multiplicação dos chamados “cabarés”. Nesse contexto, eram veiculados, principalmente através do jornal “O Lidador”, periódico produzido na cidade e distribuído em toda a região, discursos que estabeleciam um modelo comportamental para as mulheres consideradas “decenas”, que não deveriam se aproximar do modo de vestir, andar ou se comportar das “mundanas”. Por outro lado, é possível observar que as prostitutas viviam em uma rede de sociabilidades, num mundo de amores e até mesmo de confusões, que as envolvia com diversos outros integrantes da sociedade, o que contradiz o discurso repressor divulgado. Na pesquisa são utilizados o Jornal “O Lidador”; o código de postura da cidade, que ditava diversas normas de circulação urbana; processos crimes do Fórum Jorge Calmon, que possibilita ouvir a voz das prostitutas em depoimentos que revelam o círculo social em que viviam; e Teses da Faculdade de Medicina, que relacionam as prostitutas com a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a sífilis, doença recorrente em Jacobina.

Ricardo Pereira Aragão. [A possessão como experiência de alteridade.] O fenômeno da possessão é vastamente conhecido e a maioria das religiões no Brasil, de algum modo, lida com a presença de divindades ou de outros seres sobrenaturais que se comunicam através do corpo de um indivíduo. No candomblé, o fiel que é possuído pela entidade é chamado de “rodante”, isto é, “roda com o santo”, ou “vira no santo”, ressaltando a passividade destes diante da entidade. Para o candomblé, é possuindo o corpo de um filho iniciado que as entidades se fazem presentes entre as pessoas. Quando possuído, não mais se encontra ali a pessoa, mas a própria divindade. Tanto para a platéia crente quanto para o possuído trata-se de outro ente. No entanto, até então, a maioria dos trabalhos considerados clássicos, e também os contemporâneos, tem centrado sua

atenção ou numa abordagem biomédica do fenômeno da possessão no candomblé, tratando-a como um tipo de patologia; uma abordagem sociológica, que explica a possessão como mecanismo compensatório das pressões sociais; ou a partir de uma abordagem que privilegia uma noção de construção de uma identidade, encarando a manifestação da divindade como uma parte da pessoa. Assim, mesmo naqueles trabalhos que se distanciaram de uma abordagem patológica, ainda há uma tendência de compreender a possessão a partir de um modelo público definido pela comunidade no qual o fiel está inserido, sem levar em consideração o modo como o fiel encara a divindade: como outro que, a partir da possibilidade da possessão, tem a possibilidade de controle sobre sua vida. Ou seja, a grande parte desses trabalhos sobre a possessão, procurou tratar da complexidade da construção de pessoa e dos mecanismos compensatórios que os cultos de possessão possibilitam aos religiosos, evitando, cuidadosamente, considerar como parte da realidade, ou seja, da experiência cotidiana dessas pessoas, esses “outros” espirituais. Deste modo, embora o indivíduo insista em afirmar a atuação desses “outros”, a maioria dos pesquisadores não os incluem como parte da realidade a ser descrita os categorizando como “parte da pessoa”. No entanto, uma pergunta ainda ficou sem resposta. Depois da iniciação, como estes fiéis, lidam com estes outros cotidianamente? Acredito que a lacuna está no fato de que ainda há poucos trabalhos que atentem para a relação cotidiana entre os iniciados e as entidades para as quais estes foram consagrados, os orixás. O centro desta pesquisa será investigar como essa relação com outro é construída como experiência de alteridade. Necessariamente, busco compreender como o rodante lida com a possibilidade da possessão pelo orixá que, embora seja desejada em certos momentos rituais, é extremamente criticada pela comunidade religiosa quando acontece fora dos padrões determinados pela “tradição” que esta professa. Logo, é fundamental para o rodante conhecer seu orixá. Saber quais são sua “quizesilas”, ou seja, quais as ações que lhe são vedadas devido à sua consagração a determinado orixá, que embora algumas sejam comunicadas pelo sacerdote, a maioria delas é descoberta durante a vida cotidiana do fiel.

Rita Maria Brito Santos. [O Espaço do Terreiro: a relação entre espaço doméstico e espaço de culto na configuração do lugar.] Este artigo discute a religião e o espaço, mais particularmente está voltado para o estudo do espaço do terreiro. Problematiza a experiência de indivíduos e grupos, na produção do espaço em um terreiro da nação Ketu, localizado no bairro da Boca do Rio, na Orla Litorânea de Salvador no Estado da Bahia. A atenção é dirigida para compreender esse espaço de convivência de seres diversos (pessoas, entidades, animais, plantas e coisas, etc.) configurando uma unidade espacial onde interagem vários subespaços e diferentes práticas, algumas, até mesmo, referentes a diferen-

tes esferas do mundo da vida (trabalho, família, esporte, etc.) e nem sempre articuladas diretamente com a esfera religiosa, ainda que localizadas geograficamente no terreiro ou no seu entorno mais próximo. A compreensão é de que embora não seja novo o estudo da configuração do Terreiro como lugar sagrado, pouco tem sido dito a respeito da relação entre espaço doméstico e espaço de culto. Neste trabalho é traçada uma biografia do Terreiro acompanhada de cartogramas, com objetivo de discutir as ações e contexto através das quais são produzidas as relações entre espaço doméstico e o espaço sagrado, e os padrões de uso e circulação entre esses espaços. O trabalho está fundamentado em pesquisa de doutorado, de caráter etnográfico, envolvendo observação participante e realização de entrevistas, e está sendo desenvolvido com apoio do ECSAS – Núcleo de Estudos em Ciências Sociais e Saúde da UFBA.

Rogério Ferreira Silva. [As representações sociais da política de Heloísa Helena no HEGTV nas eleições 2006.] O objetivo do presente trabalho é analisar as representações sociais da política que a candidatura de Heloísa Helena à Presidência da República, em 2006, buscou construir no Horário Eleitoral Gratuito de Televisão (HEGTV), relacionando-as com os conceitos gramscianos de hegemonia e contra-hegemonia. Esse estudo será desenvolvido através da análise de conteúdo de uma amostragem dos programas do HEGTV de Heloísa Helena que representam o início (15, 17, 19 e 22/08/06), meio (05, 07 e 09/09/06) e o fim deles (23, 26 e 29/09/06). Esses programas me permitem avaliar o desenvolvimento do conteúdo do seu discurso e quais representações sociais da política ela buscou construir. Optarei por analisar três categorias de representações sociais da política: 1) projeto de sociedade futura; 2) conjuntura nacional e 3) as da candidatura sobre si própria.

Ronie Alexandro Teles da Silveira. [Hegel e Rorty.] O pensamento filosófico de Richard Rorty é típico de sua época. Ele compartilha com vários outros pensadores algumas características da pós-modernidade: fim das meta-narrativas, valorização extrema do indivíduo, estetização dos valores etc. Para ele, a linguagem tornou-se autônoma na medida em que não o há como estabelecer um vínculo entre ela e a realidade exterior. Entretanto, essa autonomia passou a ser regulada pelo aspecto instrumental da linguagem na medida em que ela foi entendida no sentido pragmatista do termo. A partir dessa desilusão realista e a conseqüente instrumentalização da linguagem, a filosofia rortyana passou a se concentrar em dois assuntos: a questão da criação de novas maneiras de usar a linguagem e forjar outros mundos e a questão da obtenção de consensos lingüísticos para compartilhar os mundos novos. A primeira diz respeito ao processo que permite alterar a linguagem e se ocupa em tratar da necessidade de renovação dos seus usos, já que a riqueza da vida humana nada mais é que riqueza de linguagem. Portanto, a criatividade do poeta, a possibilidade de dizer

de modo diferente, tornam-se essenciais para o modo como o homem descreve a si mesmo e ao mundo. Mas a vida social também tem de ser possível e não somente uma vida isolada de esteta. Portanto, é necessário que cheguemos a estabelecer bases de conversação entre nós de tal forma que ainda possamos viver uma vida comunitária. O impacto da virada linguística absorvida pelo neo-pragmatismo de Rorty parece ter gerado um “efeito idealista”. Esse efeito é detectável na idéia de que não há nada que não seja lingüístico e de que a verdade é produzida – e não um objeto de descoberta. Com relação ao primeiro conjunto de tópicos da filosofia de Rorty citados acima, é evidente que a idéia de um poeta que se lança a criar novos mundos é muito próxima da noção de um eu que se determina – típica do idealismo alemão. Podemos notar o caráter subjetivo e tênue que liga o exercício da criatividade na formulação de novos mundos com a participação na vida comunitária - a frágil relação entre ironia e solidariedade. Parece-me que o poeta rortiano é a afirmação da necessidade de um processo de determinação de um eu indeterminado. Embora Rorty não vise a apreensão de um processo de determinação do espírito, como em Hegel, ele requer a determinação para que o poeta gere novas maneiras de viver. Portanto, me parece que com relação a esse primeiro aspecto do seu pensamento, Rorty pode ser entendido como um filósofo que formula uma “contrapartida hegeliana”. Isto é, se Hegel se ocupa com a reunião das figuras significativas para a recuperação da consciência do espírito, Rorty se ocupa com a descrição empírica do trabalho individual da produção da diversidade. Se Hegel trabalha em um plano universal, Rorty trabalha em um plano particular – ambos tratando do mesmo processo: o da diversidade de formas de vida humana.

Rosa Gabriella de Castro Gonçalves. [Forma e conteúdo da obra de arte.] Os conceitos de sublime e de beleza aderente, ao considerarem esteticamente elementos práticos e teóricos, colocam necessariamente um problema: se a princípio um juízo estético só é puro porque o sentimento de prazer e desprazer é uma faculdade autônoma e separada das outras, como é possível a contemplação estética de algo que não seja uma beleza livre? Esta questão está intimamente ligada ao problema de saber se obras de arte, que são produtos criados intencionalmente, podem ser objeto de juízos de gosto puros. Para discutir tal questão, é interessante retomar a distinção que Kant estabelece entre o prazer sensível, o prazer intelectual e o prazer meramente estético. O prazer sensível refere-se ao agradável, que ocorre quando o sentimento de prazer e desprazer acompanha as sensações e, portanto, envolve a faculdade de desejar inferior; o prazer intelectual, no qual o sentimento acompanha o reconhecimento conceitual de uma finalidade, seja o bom ou o perfeito, envolve a faculdade de julgar superior; e o prazer estético refere-se ao reconhecimento da finalidade sem ser acompanhado pela faculdade de desejar, é uma finalidade que não se

refere a nenhum conceito, e o sentimento neste caso envolve apenas o juízo reflexionante. A qualidade do prazer depende, portanto, do sentimento de prazer ser ou não acompanhado por outra faculdade. Contudo, pode ocorrer que o prazer estético se una ao prazer sensível ou ao prazer intelectual e, conseqüentemente, podem existir juízos que são estéticos sem que sejam puros.

Rosana dos Santos Silva. [Desenhando projetos de vida: os efeitos das políticas de requalificação urbana na ação de projetar dos moradores de Paraíso Azul e Recanto Feliz.] O presente trabalho propõe uma análise sobre os efeitos que o Projeto Costa Azul, direcionado para ações de requalificação urbana, suscita nos processos de delineamento de projetos de vida, tecidos pelos moradores das comunidades Paraíso Azul e Recanto Feliz, no Costa Azul, zona leste de Salvador. Busca-se compreender de forma mais acurada os mecanismos de antecipação das linhas de ação futuras utilizadas por estes atores sociais, atentando para os discursos e práticas que se esboçam no espaço social em questão. Ganha relevo nesta discussão a diferenciação entre o fantasiar e a ação de projetar empreendido pelos atores sociais, que se articula tendo como referência as dimensões: biográfica e temporal. A conjugação das premissas de Schutz sobre Fantasia e Projeto e o que Bourdieu chama de ethos de classe, que diz respeito à relação estabelecida pelos atores entre oportunidades objetivas e esperanças subjetivas, funcionam aqui como chaves explicativas para este fenômeno, que é acessado neste trabalho a partir de observações etnográficas e de entrevistas semi-estruturadas. O intuito então é indagar o trânsito de significados que marcam a leitura feita pelos moradores deste projeto de requalificação urbana e analisar as expectativas que ele suscita, as quais se traduzem em novos horizontes de possibilidades e em estratégias de tomada do futuro. A partir destes pontos de referência se discutirá a relação sinuosa que se circunscreve entre projetos de vida e políticas de requalificação urbana.

Rosanita Ferreira e Baptista. [De Merton a Latour: reflexões sobre a sociologia da ciência.] Os primeiros estudos sociológicos sobre a ciência foram fortemente marcados por uma divisão das temáticas de análise, entre aquelas que seriam próprias à filosofia da ciência, designadas de internalistas e as que seriam pertinentes à sociologia da ciência, as chamadas externalistas. A Escola Mertoniana, por exemplo, ateve-se, principalmente, aos estudos sobre o ethos científico, ou seja, voltou-se para compreender as normas, valores e comportamentos que interferem “externamente” no curso do desenvolvimento científico, sem, contudo, colocar em pauta os pressupostos epistemológicos subjacentes a essa divisão. Os estudos sociológicos clássicos referendaram, em grande medida, o pressuposto de um domínio lógico-cognitivo interno ao conhecimento científico, inacessível a análise sociológica. O Programa Forte da Sociologia do Conhecimento Científico, através do desenvolvimento de um arcabouço teó-

rico-epistemológico inovador, que confronta diretamente a visão hegemônica de ciência e o predomínio da abordagem externalista na sociologia, lançou as bases para uma reviravolta nos estudos sociais da ciência. Os pressupostos desse Programa serviram de base para o desenvolvimento de várias vertentes dos chamados estudos sociais da ciência e da tecnologia, ou sócio-técnicos, que delinearam um novo paradigma no campo de estudos sobre a ciência, ao estudá-la na sua prática e conteúdo. Destacam-se, nesse sentido, os estudos etnográficos de laboratórios, de projetos científicos e tecnológicos e de controvérsias científicas. Com esses estudos, a ciência, tema rodeado de tabus, passa a ser vista sob um outro ângulo, no seu desdobramento cotidiano e, como qualquer outro fenômeno social, passível de ser observada, descrita e analisada. O objetivo deste trabalho é, portanto, refletir sobre alguns dos fundamentos teórico-epistemológicos que marcam o campo da sociologia da ciência, tanto no momento da sua constituição como nos reveses por que tem passado, mais recentemente, com os novos aportes teórico-epistemológicos e metodológicos suscitados pelas novas abordagens da ciência. Assim, pretende-se, nesse percurso analítico, estabelecer alguns pontos de interlocução e oposição entre as abordagens clássicas e contemporâneas, com ênfase em autores representativos dessa discussão, entre os quais Robert Merton, David Bloor e Bruno Latour.

Sandro Cabral. [Internal Affairs Divisions in Police: An Empirical Investigation.] Empirical research on internal affairs divisions has been scant. In this paper, we fill this void by employing a new and distinctive database containing detailed information on administrative processes against police officers who allegedly deviated. Our database refers to administrative process against officers between 1999 and 2006 in an internal affairs division located in a particular State in Brazil. Our goal is to understand the reasons why some complaints against policemen are sustained or not and if these complaints foster or not consequential sanctions. The uniqueness of our data is related to the existence of detailed information of internal processes against policemen, which we can then relate to their individual characteristics, their function in the police organization, their hierarchical status, the nature of the complaint, among several other variables of interest. Furthermore, our data allow us to examine not only the likelihood that a process will be concluded after some time since it was initiated, but also the final outcome (e.g. whether the process resulted in conviction or not). To better understand the mechanism behind our results, we complement our quantitative analysis with qualitative data obtained from in-depth interviews with key-actors, focal groups, documentary analysis and observation of the everyday practices of the organization. Results indicate the mode of organization, type of crime, position in hierarchy and some characteristics of the individual may impact in both the conclusion of the process and the obtained results.

Sandro dos Santos Nogueira. [Arqueologia foucaultiana das ciências humanas.] O objeto desta pesquisa é investigar as condições de possibilidade das ciências humanas no pensamento de Michel Foucault (1926-1984). Para que isso ocorra, nos limitaremos a análise das principais teses encontradas no capítulo X da obra *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, a fim de explicitar seus argumentos que reforçam a tese central de que “antes da modernidade não havia conhecimento sobre o homem e nem poderia existir”. Nesse sentido, buscar-se-á estudar como se apresenta o estatuto epistemológico das ciências humanas na modernidade e de que forma podemos compreender a sua constituição a partir de uma interpretação foucaultiana. Isto porque o nosso labor intelectual não pretende esgotar todos os assuntos que estão no liame do autor, mas abordar o tema: Arqueologia foucaultiana das ciências humanas.

Sarah Roberta de Oliveira Carneiro. [Se é o tempo da forte influência midiática na feitura da sociabilidade, pensemos na expressão e visibilidade dos movimentos sociais.] Este artigo evidencia a construção da expressão e da visibilidade dos movimentos sociais na contemporaneidade, quando se tem uma sociabilidade notoriamente interferida pelos meios de comunicação de massa. Para compor um campo de percepção teórica favorável à discussão que se pretende realizar, busca-se uma observação em relação ao modo como a comunicação e a política vêm se compondo nos últimos tempos, passando, portanto, por releituras de conceitos como o de democracia, por exemplo. Reconhecendo a interface entre política e comunicação, este artigo acolhe esquemas analíticos de autores da Ciência Política e da Comunicação e também envolve a análise da atuação do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), força armada que, em 1994, contando com a exibição de um discurso que carrega tons de irreverência, poesia e absurdo, proferido principalmente pelo subcomandante Marcos, assumira o poder de sete cidades de Chiapas, declarando guerra contra o exército e o governo mexicano e também o Nafta, isto é, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte, que instituiu um grande mercado livre e sem fronteiras entre México, Canadá e Estados Unidos. O EZLN é analisado porque se revela como um movimento que se relaciona com a questão da visibilidade de maneira instigante.

Sebastião Marques Neto. [O escravo narrador na ficção de Pepetela.] O objetivo deste artigo é discutir a construção ficcional da voz narrativa em *A Gloriosa Família – O tempo dos flamengos* (1997), de Pepetela. A proposta de trabalho sobre o romance histórico do autor angolano é abrir alguns enunciados da obra, a partir do seu pensamento sobre a noção de discurso e poder, buscando a multiplicidade de acontecimentos que operam nos jogos entre o real e o ficcional; entre o fato histórico e a suas versões imersas nas práticas histórico-sociais. A

idéia é articular o foco narrativo em seu duplo movimento: as epígrafes que registram a História sobre a África, em especial Angola, durante os sete anos de dominação holandesa, e a narrativa conduzida pelo escravo-narrador-personagem, ou seja, a narrativa angolana sobre a história do processo colonialista luso-holandês no século XVII. Procurarei, também, investigar as relações entre literatura e história, ou seja, entre a pretensa do real histórico-documental e o fluxo ficcional, muitas vezes pertencente à história oral, colhido da voz povo angolano.

Selma Cristina Silva de Jesus. [A crescente judicialização da relação capital e trabalho: crise do sindicalismo ou a descoberta de um “novo” campo de luta?] O objetivo deste trabalho é analisar a crescente judicialização da relação capital-trabalho no contexto da flexibilização e a precarização do trabalho nos anos 1990 e a crise do sindicalismo. O processo de judicialização das relações trabalhistas (isto é, a transferência da solução dos conflitos decorrentes entre capital e trabalho para o âmbito da Justiça e do Ministério Público do Trabalho), tem sido apontado como um indicador da existência (ou não) da crise do movimento sindical. Isto porque o sistema brasileiro institui dois mecanismos para a resolução de conflitos trabalhistas, quais sejam: 1) a via administrativa, através da qual as negociações coletivas são conduzidas diretamente entre os representantes da entidade patronal (ou empresários) e o sindicato dos trabalhadores, sem a interferência do judiciário; 2) a via judicial, que deve ser utilizada quando esgotada todas as possibilidades de negociação direta entre as partes. Nesse caso, a Justiça do Trabalho cumpre as funções de mediador e/ou árbitro do conflito. Vários estudiosos têm afirmado que a crise do movimento sindical tem levado os trabalhadores (seja individualmente ou através de seus sindicatos) a buscarem a resolução dos conflitos trabalhistas no campo da Justiça do Trabalho ou do Ministério Público do Trabalho. Todavia, defendemos a tese de que a judicialização das relações de trabalho além de apontar a crise do sindicalismo brasileiro, revela, por vias transversas, que os trabalhadores (e o próprio sindicalismo brasileiro) encontraram um “novo” campo de luta, no qual é possível resistir, ou ao menos conter, o processo de precarização e as irregularidades do capital no uso da força de trabalho.

Selma Reis Magalhães. [Homossexualidade masculina e os projetos de paternidade.] O artigo visa analisar a homossexualidade masculina através dos projetos de paternidade como legítima expressão da sexualidade sem qualquer associação com doenças, desvios de comportamento ou pecado. O significado de ser “pai” numa sociedade marcada pela ortodoxia da procriação, educação e cuidados como funções básicas do par homem-mulher na constituição familiar. A construção, na prática, dos discursos sociais sobre as famílias homoafetivas. A realidade social nos incita a problematizar as novas configura-

ções de famílias, desvinculadas de seus paradigmas originários - casamento, sexo, procriação – e atreladas às relações de afetividade, carinho e amor como bases para se chegar a definição de núcleo familiar. “Hoje o desafio parece outro. Manter um relacionamento e compor uma família exige decisões, disponibilidade, projeto comum”. Os desafios ocorrem em decorrência da evolução dos valores culturais que operam nos sistemas histórico-sociais e impõe que os ditames comportamentais sejam alterados. A “família gay” e seus meandros quanto à educação de filhos e filhas, devemos primeiro dissolver a aparência de singularidade que se edificou a família, e passar a percebendo-a como criação humana mutável, com variadas estruturas em diversas sociedades ou em diferentes momentos históricos. Estudos etnográficos mostram que existem sociedades em que grupo doméstico coincide com a unidade de reprodução, mas não com a unidade de parentesco; outras sociedades, o grupo formado por marido, mulher e filhos é uma unidade de reprodução, herança e descendência, mas não de produção, residencial, pois imperam na aldeia de habitações coletivas. Com as mudanças estruturais da família surgem inúmeras organizações familiares alternativas: casamentos sucessivos com parceiros distintos e filhos de diferentes uniões; casais homossexuais adotando filhos legalmente; casais com filhos ou parceiros isolados ou mesmo cada um vivendo com uma das famílias de origem; as chamadas “produções independentes” tornam-se mais freqüentes; e mais ultimamente, duplas de mães ou pais solteiros ou já separados compartilham a criação de seus filhos. Chegamos ao século XXI com a família pluralista, como tem sido chamada, pelos tipos alternativos de convivência que apresenta e nela se insere a “família gay.”

Serafim Nossa Júnior. [O projeto de uma ciência ética em Moritz Schlick.] Ainda que totalmente imerso na defesa da concepção científica de mundo, Moritz Schlick investira na exploração da ética enquanto possível ramo da ciência. Em possível rota de colisão com o positivismo lógico de seus pares, sobretudo em vias de colidir com a base da filosofia do *Tractatus*, Schlick assegurou, em *Fragen der Ethik*, a possibilidade de constituirmos uma ciência ética; ciência que coincidiria, em última análise, com a própria psicologia. Apesar do claro contraste entre a produção verificacionista de Schlick, ao modo, por exemplo, de *Sentido e Verificação*, e sua abordagem singular sobre a temática ética, sobretudo expressa em *Fragen der Ethik*, Schlick esforça-se em manter certa unidade filosófica entre as duas abordagens. Como possível sintoma desta tentativa de assegurar esta unidade, Schlick dispara um recorrente alerta acerca da possível confusão entre filosofia e moralismo, talvez como indício de que, no fundo, sua ciência ética tencionasse manter-se fiel ao ideal de uma ciência livre da metafísica.

Sergio Augusto Fernandes. [Freud, Lacan, o nonsense, o chiste e o Outro.] Lacan vai dizer, sem muito argumentar, que Freud chegara mesmo a repudiar o termo nonsense, termo este que nos é apresentado pelo próprio Freud como sendo o que mais amplamente caracteriza o chiste, em especial o Gedankenwitz. Verificaremos de que maneira Lacan irá lidar com essa questão. O que vai ficar de fora, na abordagem lacaniana, de acordo com as nossas suspeitas, é a função do prazer tal como Freud a sustenta, a saber, do ponto de vista “econômico”. Lacan, por sua vez, não deixa de ressaltar a importância da questão do prazer no chiste, prazer este tido por ele como sendo autêntico, ou seja, o prazer próprio do uso do significante. Em outras palavras, Lacan faz do chiste um significante. O que se pretende esclarecer, com efeito, é a diferença de perspectivas em relação à função do prazer no chiste.

Sheyla Farias Silva. [Tecendo sedas e marcando histórias: organização do espaço doméstico feminino em Estância/Sergipe (1840-1890).] Os estudos sobre a história da família têm buscado identificar, tipificar e analisar os diferenciados tipos de família existente nas sociedades antanho. Essa pesquisa objetivou através dos dados fornecidos pelos arrolamentos dos fogos por quarteirão associados com as informações atestadas nos inventários post-mortem, analisar a organização e os bens que compunham o espaço doméstico das famílias chefiadas por mulheres residentes na cidade de Estância/SE no período compreendido entre os anos de 1840 a 1890. Para isso, ao coligirmos a documentação consultada, nos valem dos pressupostos teóricos da História Social, a partir dos quais buscamos compreender os significados atribuídos pelos agentes investigados em relação à organização do seu fogo. A partir da análise dos registros de 259 fogos buscamos identificar o número de habitantes por fogos, quem eram as chefas desses domicílios e sua atividade produtiva, assim como atentamos para quem eram os outros habitantes dos fogos; se os cativos e suas senhoras residiam no mesmo espaço doméstico e se outras pessoas (agregados ou parentes) também compartilhavam esse espaço. Já em relação aos 211 inventários post-mortem consultados, buscamos identificar e quantificar os bens que compunham as fortunas das famílias - tais como: escravos; jóias, bens de raiz (casas, senzalas, terrenos, fazendas, chácaras e lavouras), semoventes (animais), bens móveis (imagens, roupas, trastes de casa, louça etc.), ferramentas, ações, dívidas ativas (valores a receber referente a empréstimos em dinheiro ou venda de bens), mercadorias, dinheiro, além de outros bens que compunham o monte-mór - e seus respectivos valores, o que permitiu a visualização do movimento da riqueza provincial. Foram ainda registrados nestes documentos valores de dívidas passivas, ou seja, valores a pagar referente a empréstimos ou compra de bens. O caráter descritivo desta documentação revela uma idéia aproximada da realidade material e do cotidiano das

famílias, tornando-se essencial para compreender o funcionamento da unidade doméstica. Destarte, percebemos que na cidade de Estância/SE, por vezes o espaço doméstico confundia-se com o espaço produtivo, sendo constante a presença de escravos convivendo na mesma unidade doméstica com as famílias, assim como constatamos a presença de outros agentes que não faziam parte da família consanguínea residindo nos fogos.

Silvia Faustino de Assis Saes. [Filosofia e Literatura: a poética do espelho em Rosa e Machado.] Machado de Assis e Guimarães Rosa escreveram contos chamados “O espelho”. Em ambos, a filosofia se faz presente e vinculada à literatura, sobretudo quando se leva em conta duas semelhanças: a atividade literária é concebida como arte de reflexão da alma humana; e o espelho aparece como metáfora do meio de representação poética. O objetivo da palestra consiste em expor os fundamentos filosóficos do que proponho chamar de “poética do espelho” em Rosa e Machado.

Silvia Regina Viodres Inoue. [Vitimização por roubos no cotidiano do rodoviário interurbano.] Esse trabalho trata da vitimização do rodoviário interurbano por roubos nas estradas baianas. Propõe-se analisar as diferentes formas dessa modalidade de crime e as defesas adotadas pelas empresas de transporte e pelos rodoviários. O trabalho exercido pelo rodoviário envolve situações de vulnerabilidade à violência proporcionada por condições como manuseio de mercadorias e moeda e trabalho isolado que se agravam no transporte intermunicipal/interestadual em decorrência da precariedade das estradas e do policiamento. Apesar do recente interesse acadêmico pelas vítimas de crimes, a vitimização por roubos ainda é pouco explorada. Nesse estudo considera-se a existência de três dimensões em níveis hierárquicos que deverão resultar em categorias analíticas. Na primeira dimensão (macroestrutural) encontram-se os processos sociais de vitimização mais amplos, na segunda dimensão encontram-se o processo e as condições de trabalho que se relacionam com a vitimização; na terceira dimensão observa-se a dinâmica dos encontros perigosos em que os trabalhadores são vitimizados e as defesas por eles adotadas. Participantes: rodoviários (motoristas e cobradores) do setor de transporte interurbano baiano, passageiros e representantes das empresas de transportes coletivos. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo onde os dados serão analisados a luz do interacionismo simbólico. Resultados preliminares: foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 18 rodoviários, três despachantes, cinco representantes de oito das 24 das empresas de transportes, dois funcionários da Agerba, dois policiais rodoviários federais, doze passageiros, um funcionário do centro de vigilância da rodoviária. Dentre os rodoviários apenas dois nunca vivenciaram roubos; todos tinham conhecimento de casos ocorridos com colegas. Mesmo aqueles que não sofreram roubos referem extre-

ma insegurança ao lidar com situações que se assemelham àquelas em que se dão os roubos. A vitimização mais recente ocorreu em setembro de 2009 e o mais longínqua há cerca de oito anos. A frequência de vitimização variou entre uma e dez vezes revelando a existência da vitimização repetida. Na análise dos roubos, com relação à abordagem e ao agrupamento dos autores do delito, duas grandes categorias de modos de ação foram identificadas: assaltantes avulsos/dupla que agem nos viagens comerciais e anunciam o assalto após embarcar como clientes; grupos armados que interceptam veículos executivos em pontos de lentidão e isolamento nas rodovias e os desviam para estradas ermas. Esses últimos embora sejam mais organizados, ameaçam e agredem passageiros e rodoviários. As defesas desenvolvidas pelas empresas focavam a redução de perdas de receita imediata (transportada no veículo) e de receita a médio prazo (gerada pela perda de clientes). Essas ações envolveram o depósito da receita em cofre em meio ao expediente, instalação câmeras de vídeo, comboios, escolta armada do veículo, seguranças à paisana no interior do veículo, extinção ou suspensão noturna par embarque/desembarque externos às rodoviárias. Entre os rodoviários foram encontradas desde defesas passivas como orações para prevenção da vitimização até defesas de alto risco como furar a barreira de assaltantes. Outras defesas incluíram blefe sobre escolta policial e camuflagem do veículo (desligamento de painéis e faróis), simulação de falha mecânica e rejeitar o embarque de “passageiros suspeitos”.

Simão Alves Tannous. [Relendo notícias: a imprensa baiana e o governo João Goulart (1963-1964).] A compreensão do papel do jornalismo na derrubada do governo de João Goulart merece incorporação aos esquemas explicativos que estudam o processo da queda do regime constitucional em 31 de março de 1964. Vale ressaltar que foi na década de 1960 que a imprensa conheceu o apogeu do jornalismo político, acompanhando reivindicações e contestações político-ideológicas. Assim, embora os jornais não fossem sustentados por qualquer facção política, refletiam os interesses ideológicos dos partidos, faziam parte de uma imprensa que tinha uma concepção missionária de sua atividade. O presente projeto tem como objetivo analisar o discurso do jornalismo baiano entre janeiro de 1963 até abril de 1964. Observando até que ponto o mesmo posicionou-se frente ao comunismo, não se esquecendo da conjuntura internacional da Guerra Fria e da Revolução Cubana, levantando, também, as análises que o jornalismo fazia da possibilidade da expansão do comunismo no Brasil, e as posturas dos veículos de imprensa escrita frente às decisões político-administrativas do governo João Goulart. Para isto, analisaremos os jornais A Tarde e Jornal da Bahia, que eram os principais veículos da mídia impressa na Bahia.

Soleni Biscouto Fressato. [A representação da cultura popular caipira no cinema de Mazzaropi.] O objetivo da presente comunicação é analisar a representação das práticas culturais caipiras no cinema de Amácio Mazzaropi. Como fundamento teórico principal será utilizada a obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* de Mikhail Bakhtin. Nela o autor explica que a cultura popular, pautada pelo cômico, utiliza-se do deboche e da sátira como uma forma de resistência aos valores e à ideologia dominante. Nos filmes de Mazzaropi foi representada a realidade social dos caipiras, inclusive a relação conflitiva com os proprietários de terra e com os hábitos e costumes citadinos. A partir da análise desses filmes, podemos afirmar que a cultura popular neles representada caracteriza-se pela ambigüidade, algumas vezes subordinando-se, em outras se rebelando contra os valores dominantes e as regras instituídas. Quanto ao método, os seus filmes foram analisados à luz do período em que foram produzidos, ou seja, no contexto de hegemonia da política e ideologia desenvolvimentista, no entanto, não compactuando com suas propostas.

Solon Natalicio Araujo dos Santos. [Conflito e Negociação: as relações sociais na conquista e colonização o Sertão das Jacobinas (1656 - 1706).] Este estudo pretende abordar as experiências e as relações sociais dos índios do sertão das Jacobinas, a partir do contexto de dispersão desses grupos durante a Guerra dos Bárbaros e atuação dos aldeamentos missionários. Durante a segunda metade do século XVII, o projeto colonial passou por um processo de interiorização, penetrando os sertões por meio da expansão da pecuária, das ações de missionários, das expedições em busca de metais, pedras preciosas e de negros da terra. Entretanto, esta ocupação do território teve como obstáculo os povos indígenas genericamente denominados de “tapuias”. O resultado do choque entre o movimento colonizador do interior e os povos habitantes do sertão foi “uma série heterogênea de conflitos” que ficou conhecida como Guerra dos Bárbaros. Esse conjunto de conflitos consistiu em uma emaranhada rede de relações envolvendo diversos grupos indígenas, distintas ordens religiosas, diferentes interesses de poderosos sesmeiros, mercenários paulistas e autoridades coloniais. As possibilidades de dispersão dos “tapuias” eram as “fugas para o mato”, os aldeamentos missionário ou os administrados por particulares. A proposta desta pesquisa é analisar a resistência conflituosa ou a inserção social e atuação política dos índios do sertão das Jacobinas na sociedade colonial a partir da exploração do seu trabalho nas minas de ouro, salitre e condução das boiadas, e também no combate a outros índios ou africanos e crioulos hostis.

Sônia Barreto Freire. [A conexão entre educação e política nas lições Sobre a Pedagogia.] O texto analisa a possibilidade de uma Filosofia da Educação, no

projeto pedagógico esboçado por Kant, no conjunto de suas lições Sobre a pedagogia (Ueber Paedagogie). O horizonte temático da pesquisa, vislumbra uma conexão entre política e educação na filosofia kantiana. Com base nesta proposta, procuramos relacionar alguns passos, constitutivos da estrutura metodológica dos escritos Sobre a pedagogia, com elementos textuais da filosofia prática de Kant, mais notadamente, com o conjunto de escritos que formam sua Filosofia Política. Nosso propósito consiste na indicação, de nexos conceituais, que possam subsidiar a hipótese, segundo a qual, o projeto pedagógico esboçado por Kant teria como substrato, uma Filosofia da Educação, e esta, enquanto parte integrante da Filosofia Transcendental, poderia ser analisada à luz de um projeto político pedagógico.

Sônia Maria Rocha Sampaio. [Observatório da vida estudantil.] A Psicologia da Educação está historicamente distanciada da Educação Superior, voltando-se com quase exclusividade para a educação infantil e o ensino fundamental e médio. Somente nos últimos anos é possível identificar esforços pontuais de atualização as práticas de intervenção do profissional psicólogo neste âmbito. Além disso, é preciso levar em conta que o debate sobre a inserção dos jovens na vida econômica, acadêmica, social e cultural é hoje tema central das políticas para juventude no Brasil e esses temas não devem ser alheios à prática profissional do psicólogo. Com a adoção, por diversas universidades brasileiras, de políticas de ações afirmativas, cresceu o acesso de jovens de origem popular à Educação Superior acrescentando novos interesses de pesquisa e intervenção de caráter interdisciplinar, considerando que a entrada na vida universitária não garante a permanência e o sucesso escolar desses estudantes, especialmente nos anos letivos iniciais onde os índices de abandono e fracasso são maiores em todo o país. Neste contexto, é criado o grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil (OVE) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA. De orientação interdisciplinar, OVE desenvolve um conjunto de linhas investigativas com o objetivo de descrever e compreender diferentes aspectos da vida e da cultura de jovens universitários ao longo de seus processos formativos no ambiente acadêmico. Os trabalhos desenvolvidos a partir de um enfoque teórico-metodológico de caráter interacionista e etnometodológico aproximam a psicologia de outros campos do conhecimento, como a sociologia, a história, a antropologia e a economia, utilizando metodologias e técnicas de coleta e análise de dados flexíveis no âmbito da pesquisa qualitativa. Como objetivo central, o OVE UFBA volta-se para o desenvolvimento de ferramentas e tecnologias que possam auxiliar gestores, docentes e técnicos no desenho de políticas adequadas para o acolhimento, a orientação e o acompanhamento de jovens na universidade. Além de temas relacionados à educação superior propriamente dita, num momento de ampliação do seu raio de ação, o OVE reto-

ma os laços entre o ensino público e a universidade, desenvolvendo uma pesquisa-ação voltada para o incentivo da longevidade escolar entre alunos de escolas públicas de ensino médio do Estado da Bahia com o apoio da FAPESB/IAT.

Sueli de Souza Borges. [Chegou a hora desta gente bronzada mostrar seu valor. A brasilidade na obra de Assis Valente.] No presente trabalho refaço a trajetória de vida de José de Assis Valente, famoso compositor dos anos de 1930 e de 1940, nascido em Santo Amaro da Purificação - BA e radicado no Rio de Janeiro. Analiso as conexões entre música popular e identidade nacional brasileiras, enquanto um importante espaço de desenvolvimento de um projeto nacionalista, o qual privilegiava o caráter miscigenador da cultura brasileira. Apresento, ainda, o conjunto da obra de Assis Valente, cujas canções encontravam-se dispersas e enfoco as suas mais expressivas composições, em termos de sucesso e de identidade nacional, analisando-as. Reivindico que fatos pessoais, dados históricos e composições musicais, como em um holograma, podem estar conectados a um tipo de brasilidade, numa época em que o Brasil se construía enquanto nação brasileira. Algumas das composições assisvalentianas, apresentam, justamente, este Brasil e sua “gente bronzada”.

Suely Aires. [Por uma teorização lacaniana dos afetos.] Em 1953, Lacan, tendo como base os estudos de linguística estrutural, afirma que o trabalho do analista deve se sustentar na materialidade do significante e, conseqüentemente, propõe desconsiderar a contratransferência e a análise das resistências. Essa indicação foi usualmente interpretada como um programa de objetivação da prática psicanalítica que excluiria a dimensão afetiva da experiência freudiana. Interpretação que parece ter sido corroborada pelo próprio Lacan em 1954, quando afirma que o termo afetivo deve ser riscado dos trabalhos psicanalíticos. No entanto, a nosso ver, não se trata de uma exclusão da afetividade, mas da problematização da oposição entre intelectual e afetivo, termos tão em voga entre os pós-freudianos. Lacan considera, nesse período, que a afetividade inscreve-se no registro simbólico e, portanto, segue as trilhas do significante, sendo exemplarmente dada a ver na transferência, não permitindo uma separação tão fácil entre intelectual e afetivo. Apenas posteriormente – na década de 60 – esse autor incluirá a relação entre afeto e corpo, mais precisamente em sua dimensão propriamente pulsional, o que implica um limite para o que se coloca em palavras e, nesse contexto, lança o questionamento inicial da psicanálise diante do sintoma histórico: como a palavra afeta o corpo? Em 1964, Lacan problematiza o termo representante psíquico da pulsão e reinscreve em sua teoria a relação entre afeto e representação, tal como anteriormente trabalhada por Freud. Em nosso trabalho nos propomos discutir a teorização lacaniana sobre os afetos a partir da releitura do conceito freudiano de pulsão.

Suely Ceravolo. [O Museu do Estado da Bahia, 1918 a 1959.] O Museu do Estado da Bahia foi criado em 1918 e se desenvolveu no bojo do Arquivo Público da Bahia sob a direção do historiador Francisco Borges de Barros. O Museu é apresentado em geral como célula que deu origem ao Museu de Arte da Bahia (MAB), contudo, ao longo do tempo, assumiu características diferentes. O estudo desenvolvido no projeto de pós doutoramento Matrizes da preservação de bens culturais na Bahia (1918-1959) vinculado ao Observatório da Museologia Bahia (CNPq), Departamento de Museologia e PPGH da FFCH identifica que o ideal de instituição ficou sujeito a permanências e mudanças atrelado a conjunções políticas, sociais e culturais. De tabernáculo de honra para salvaguardar emblemas da história pátria a museu de história, etnografia e arte na concepção de José Antonio do Prado Valladares (J.V.) seu diretor de 1930 a 1959, esse museu oficial recebeu influências do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, serviu como complemento para as comemorações do 2 de Julho quando no Campo Grande como Pinacoteca e Museu e, depois, a partir de 1937 do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) e da formação especializada que J.V. construiu com apoio do governo baiano, da Faculdade de Filosofia da Bahia e do próprio Sphan em museus norte-americanos (1943-1944). Os museus tinham lugar na cultura política do Estado Novo e eram uma das peças na mira de um determinado círculo cultural que ocupava postos políticos e concebia um Brasil novo do qual fazia parte a imagem criada ou inventada de patrimônio nacional. Sem que se afirme que os museus no Brasil são somente um lugar exclusivo para mostrar e provar a existência de uma cultura ou Cultura, advogamos a idéia de que os museus são uma espécie de lugar-vitrine conveniente para dar concretude e visibilidade a um certo nível ou grau de cultura além de recurso à guarda de bens patrimoniais. O Museu do Estado da Bahia vincula-se ao ideário de que esse tipo de instituição foi uma das vias favoráveis para se aproximar da Modernidade e meio de modernização pela Cultura.

Suzana Maia. Lidia Cardel. Florencio Vaz. Osmundo Pinho. Maria Rosário Gonçalves de Carvalho. [A Academia e os Novos Sujeitos Políticos.] Tributárias da tradição acadêmica ocidental hegemônica, os centros acadêmicos brasileiros têm passado por significativas transformações nas relações de poder e saber que lhes são constitutivas. Isso deve, entre outros fatores, aos processos pós-coloniais mais amplos e comuns a países considerados periféricos, e/ou a processos de redemocratização típicos do continente latino americano. Nas últimas décadas, tem havido uma mudança na posição dos sujeitos/objetos de pesquisa que passaram de objetos passivos a serem estudados, a atores ativos no conhecimento sobre/por eles produzido. A entrada de novos grupos em cena tem acontecido num contexto de profundas mudanças sociais e polí-

tas e nas relações estabelecidas entre sociedade, academia, Estado, e diversas instituições civis nacionais e transnacionais. Com isto, temos assistido e/ou participado da emergência de novos saberes, caracterizado pela descolonização e pluralização do conhecimento, o que tem gerado a necessidade de desenvolvermos novos termos e instrumentos de pesquisa assim como de novas maneiras de pensar e novos modos de representação. O objetivo desta mesa é refletir sobre como tais reconfigurações de poder têm afetado as configurações do saber acadêmico dentro e fora de suas fronteiras institucionais. Para tanto, propomos que os diversos participantes da mesa discutam os seguintes tópicos: a. as condições políticas, epistemológicas e sociais da produção dos discursos acadêmicos realizada pelos diversos centros de pesquisa, b. a relação universidade, estado, e instituições civis; c. dilemas éticos que cada disciplina tem se confrontado; e d. papel do intelectual e sua representação política e ontológica. Nossa expectativa é que esta reflexão venha a incentivar diálogos entre as disciplinas, no sentido de desenvolver uma transversalização de conceitos e aparatos metodológicos, assim como discutir conjuntamente as preocupações éticas enfrentadas pelos diversos pesquisadores. Com isto, seguimos o objetivo de criar articulações entre os diversos centros de estudos que nos permitam superar as limitações dos enfoques tradicionais, assim como questionar modelos hegemônicos, refletindo sobre as condições de possibilidade de uma produção acadêmica própria.

Suzimar dos Santos Novais. [“Medianeiras da Paz”: a participação das mulheres no conflito entre Meletes e Peduros-Sertão da Ressaca 1919.] O Sertão da Ressaca não foge do contexto de ocupação territorial, bem como da significação de papéis sociais desempenhados pelos indivíduos nos demais “sertões” da Bahia e do Brasil, alicerçado numa sociedade baseada no patriarcalismo, com uma forte presença masculina desde o início de sua conquista e desbravamento até o passado recente. Diante desse cenário de mandonismo, violência política e clientelismo, onde os chefes políticos locais tinham práticas avessas à democracia, algumas mulheres inserem-se nesse universo demarcadamente hostil, dirimindo, por vezes, conflitos pontuais entre grupos políticos rivais. Esta comunicação visa traçar o perfil das mulheres que intervieram no desfecho do conflito Meletes e Peduros, vislumbrando algumas problemáticas concernentes ao tema, como sua vinculação com os principais líderes do movimento e suas atuações nas demais esferas da sociedade local.

Taiane Fernandes. [Políticas para a cultura eletrônica no governo Lula.] Fruto de um projeto de doutorado em andamento, este artigo busca compreender, de forma sucinta, as políticas do governo Luis Inácio Lula da Silva (2003-200) para a cultura eletrônica, ou seja, aquela produzida através de meios eletrônicos de comunicação, tais como TV, rádio, cinema, computador e internet. A

fundamentação teórica do texto gira em torno de quatro eixos: análise de políticas públicas, dialogando com autores como Celina Souza, André Deubel, Frey Klaus, Peter Hall, Edson de Oliveira Nunes; democratização, recorrendo à escola elitista, especialmente os autores Vilfredo Pareto, Gaetano Mosca, Wright Mills, Robert Dahl e Giovanni Sartori; comunicação e cultura, com referência a Peter Burke, Venício Lima, Albino Rubim, Manuel Castells, Sergio Amadeu, Isaura Botelho, Teixeira Coelho e Nestor Garcia Canclini. A análise em si ocorre a partir da observação individual e comparativa de três instituições com ingerência sobre a cultura eletrônica dentro do estado: Ministério da Cultura, Ministério das Comunicações e Secretaria Geral de Comunicação da Presidência da República. Diante da análise das estruturas organizacionais, da sobreposição de funções e atuação e do isolamento destas instituições dentro do governo, o texto apresenta três conclusões fundamentais. A primeira, refere-se à inevitabilidade de conciliação das políticas de cultura e comunicação, haja vista o papel de produtor, transmissor, difusor e compartilhador de cultura dos meios de comunicação eletrônicos na sociedade contemporânea. A segunda, a importância deste reconhecimento no âmbito do poder público, a fim de garantir o exercício civil do direito à comunicação e à cultura e a superação do tradicional e redutor papel do estado como mero “concessor” de licenças para exploração dos veículos de comunicação. E, por fim, a urgência de um marco regulatório das comunicações construído em comum acordo com o setor cultural.

Taiane Mara De Filippo. [As recomendações técnicas de Freud na especificidade da clínica infantil.] Esta comunicação é o desdobramento de nossa pesquisa no mestrado do PPG de Ensino, Filosofia e História das Ciências da UFBA encerrada em 2007. Nessa pesquisa, trabalhamos com uma análise epistemológica dos Artigos Técnicos de Freud datados entre 1911 e 1915. Desde então, nossa dedicação ao trabalho na clínica psicanalítica com crianças tem nos feito refletir sobre nossa práxis. Portanto, nossa proposta é de iniciar uma reflexão epistemológica acerca das considerações iniciais sobre a técnica psicanalítica no âmbito de uma clínica infantil. Nesta análise buscaremos entender como estas diretrizes técnicas, que são: 1) o divã, 2) o tempo, 3) o pagamento, 4) a transferência e finalmente a regra fundamental da psicanálise, 5) a associação livre, contribuíram para a instalação posterior de uma clínica psicanalítica para o atendimento de crianças. Vale ressaltar, que para esta breve comunicação nos deteremos na quinta diretriz técnica, qual seja, a regra fundamental da psicanálise, em virtude de nosso tempo. Deste modo, partindo da premissa de que o próprio Freud não teorizou sobre uma clínica com crianças, faremos um breve passeio pelas contribuições de autores posteriores a Freud procurando revelar a presença destas diretrizes técnicas em nossa prática no atendimento clínico infantil da contemporaneidade.

Taíse Chates. [A domesticação da escola pelos Kiriri: a apropriação e a corporalização de aprendizados diante da Educação Escolar Indígena.] As discussões em torno da Educação Escolar Indígena se ampliam cada vez mais a partir de distintas abordagens. Este artigo discute Educação Escolar Indígena a partir de uma abordagem antropológica, focando a apropriação da escola por alguns povos indígenas diante da história, onde a Educação Escolar Indígena se baseava num projeto integracionista. O artigo investiga, através da discussão da literatura, as novas formas pedagógicas escolares geridas por esta apropriação. Trata de relacionar a discussão sobre corporalidade e aprendizagem, discutida na etnologia, com esses novos processos. As noções de “domesticação” e de “corpo”, aplicadas às etnografias de povos indígenas, são discutidas à luz da análise de processos educativos. Busca-se refletir sobre isso, dialogando com ampla bibliografia que possa contribuir para tal discussão, bem como com materiais já produzidos sobre o povo Kiriri, com o qual se pretende realizar o trabalho de campo da pesquisa “A domesticação da Escola: corporalizando aprendizados? Um estudo sobre a perspectiva Kiriri”, atualmente em andamento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia.

Tânia Maria de Almeida Franco. [Trabalho alienado, precarização e adoecimento.] Tendo como objetivo focalizar o trabalho contemporâneo sob a perspectiva da precarização e do adoecimento, traz elementos para reflexão sobre fundamentos das sociedades urbano-industriais capitalistas. Com a precarização do trabalho contemporâneo, estamos em processo de apagamento das noções de limites biopsicossociais cuja função é proteger a vida humana, consolidando a perda da razão social do mundo do trabalho. Remetendo à noção de alienação em Marx, são considerados os processos de despertencimento social e de desenraizamento em relação à Natureza. Este desenraizamento se expressa na contradição, e mesmo na ruptura, entre os tempos sociais e os biorritmos humanos. Na incompatibilidade entre os tempos/ritmos do capital e os tempos da Natureza, de seus ciclos e mecanismos reguladores. Trata-se da expressão máxima do trabalho alienado enquanto trabalho patogênico. São grandes rupturas históricas fundamentais para a vida e saúde que se expressam contemporaneamente nas epidemias de Ler/Dort, transtornos mentais, suicídios no trabalho e morte súbita por excesso de trabalho (karoshi). Os tempos sociais são construtos humanos produzidos, sobretudo, no mundo do trabalho/prdução. Os danos à saúde relacionados ao trabalho, assim como a destruição do meio ambiente, em nossa civilização, têm este tronco originário comum. Tanto o despertencimento social quanto o despertencimento em relação à Natureza revelam o atributo inerente ao capitalismo de ser um padrão civilizatório incapaz de incorporar os limites humanos e da Natureza. A

desalienação envolve desafios imensos que contêm e vão além das práticas de enfrentamento da precarização do trabalho, podendo ser alcançados – parcialmente - no marco das sociedades atuais, significando avanços na construção de uma razão social do trabalho, que se perdeu na contemporaneidade. O mundo social e o ser humano – sem distinção - têm suas raízes na Natureza. É necessário re-construir os tempos sociais em função da vida e não do capital, reconquistando-nos enquanto seres plenamente humanos.

Tatiana Sena dos Santos. [A República e o imaginário militarista no romance Triste Fim de Policarpo Quaresma.] A pesquisa analisou a relação entre a Proclamação da República e a constituição de um imaginário militarista, tomando o romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, como fonte para problematizar as questões político-culturais referentes a esse período. A implantação da República demarcou talvez a mais importante mudança política no Brasil dos últimos 180 anos, além de registrar também a primeira intervenção mais contundente da esfera militar na arena interna da política brasileira. Em Triste fim de Policarpo Quaresma, percebe-se que o imaginário republicano é marcadamente militarizado. Como entender o engajamento decidido do personagem Policarpo Quaresma com o golpe florianista, alinhando sem reservas com a expressão genésica das forças despóticas do militarismo republicano? De que maneira a Proclamação da República configurou valores estratégicos para o Exército Brasileiro e visibilizou um imaginário militarista? Parece-me interessante pensar sobre como esse imaginário irá se desdobrar, na cultura nacional, em para-militarismos e milícias, organismos reprodutores de uma violência sócio-política que entretece a sociedade brasileira há muitos séculos.

Tatiane de Jesus Chates. [As faces de Juno: o sistema educacional como reprodutor das desigualdades de gênero.] A reprodução do passado em um futuro domesticado é a metáfora proposta por Juno, deusa da mitologia greco-romana. Tal como propõe esta metáfora, o sistema educacional reproduz as desigualdades de gênero, historicamente construídas. Para Louro, a transmissão dos pressupostos da representação patriarcal se vale de currículos, normas, procedimentos de pesquisa, teorias, linguagem, materiais didáticos e processos de avaliação, que auxiliam na perpetuação das diferenças de sexo/gênero, raça/etnia e de classe social. Hierarquias sociais também são visualizadas na desigual valorização de disciplinas, escolas ou faculdades. Binariamente constituídas, as hierarquias sociais de gênero consolidam uma visão de mundo essencialista e homogênea, ao restringir a capacidade inventiva e de transformação social, inerente aos indivíduos. A compreensão do que seja o masculino e o feminino, faces de uma mesma individualidade, compõe a centralidade e a importância que a categoria gênero vem conquistando, nas últimas décadas. Somando-se a esta perspectiva, tem-se o caráter histórico das relações sociais,

definidoras da multiplicidade cultural existente. O entendimento que as culturas fazem das experiências de corpo são diferenciadas, e permitem alocar categorias analíticas diversas. Só desta maneira, poderemos justificar associações livres entre corpo e sexo, através dos mecanismos que determinam a identidade sexual, através dos tempos e em vários contextos sociais. Segundo Doll, o paradigma pré-moderno de um universo centrado na Terra se inspirava no ideal grego de ordem: equilibrado, simétrico e intencional. Tanto Platão quanto Aristóteles aceitavam o conceito de essência, ao transferirem a essência da externalidade das formas idealizadas para categorias referenciadas pela norma. Com o estabelecimento do paradigma moderno, os planetas passaram a ser considerados como engrenagens numa máquina imensa, tendo o próprio Deus se tornado deus ex machina. Causas e efeitos quantificáveis substituíram as qualidades abstraídas. A necessidade de predizibilidade tornava-se imperativa em um mundo que ansiava pela estabilidade. O currículo, ministrado pelo/a educador/a e constituído em tais perspectivas, tinha que refletir a grande importância do saber produzido pelas classes dominantes, tido como superior, ou simplesmente manifestar um pretense desejo coletivo de controle social. O caos-complexidade, nesta visão, era temido como algo a ser evitado, mesmo que já fizesse parte da constituição social. A estratificação social não se faz e não se reproduz mediante consenso e acordos, que tacitamente são admitidos por setores das classes dominantes como responsáveis pela sociedade que será “produzida”. Tal concepção de sociedade traz, em si mesma, um forte vetor ideológico, ao desconstruir os conflitos, os desacordos e o caos, que aí são existentes. As lentes ideológicas apenas os complexificam e/ou obscurecem, dependendo do efeito de realidade que queiram desenvolver. A necessidade de construção de um novo paradigma, alternativo ao atual paradigma modernista cartesiano, também permeia o ambiente educacional, e as considerações acerca do currículo.

Tatiane Oliveira da Cunha. [O Cotidiano de uma Santa Missão em Sergipe nas Memórias de Gilberto Amado (1896).] Os preparativos para a Santa Missão realizada pelos Capuchinhos começavam bem antes da chegada dos missionários. Através da descrição feita pelo escritor sergipano, Gilberto Amado, ao relatar suas memórias no livro História da Minha Infância, podemos “sentir” o entusiasmo vivenciado pela comunidade de Itaporanga, Sergipe no ano de 1896 quando se preparavam para tal festividade. O objetivo dessa comunicação é compreender aspectos do cotidiano “vivenciados” pela população de Itaporanga antes e durante a realização dessa missão, através da análise das memórias do referido autor. Mesmo diante da seletividade da memória como aponta Maurice Halbwachs essa fonte torna-se relevante ao mostrar aspectos cotidianos não perceptíveis nas fontes oficiais dos capuchinhos. Além disso, para Halbwachs

a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo. A origem de várias idéias, reflexões, sentimentos, paixões que atribuímos a nós são, na verdade, inspiradas pelo grupo. Assim, através das memórias de Amado que menciona a preocupação da população em preparar a vila para receber os missionários e visitantes, a mudança de comportamento da população, o ritual da missão, os cânticos, a penitência e o trabalho comunitário podemos “desvendar” detalhes do cotidiano vivenciado dias antes da missão e durante a sua realização.

Teresinha Marcis. [O Diretório dos índios: adaptação e implementação na capitania de Ilhéus, 1758-1798.] O Diretório dos Índios, legislação integracionista imposta por Pombal e originalmente voltada para o Pará e Maranhão, foi estendido a toda a Colônia em 1758. Sendo um projeto de cunho geral prescrevia um novo modelo de relacionamento com os indígenas e uma nova estrutura administrativa com a transformação dos aldeamentos em vilas e a equiparação dos índios aos demais súditos da Coroa, com direitos políticos e de obter bens e ganhos com seu trabalho e comércio. Na Bahia a responsabilidade pela implantação foi atribuída ao Conselho Ultramarino da Bahia, cujos membros promoveram diagnósticos, levantamentos e debates para a identificação das condições sócio-econômicas e políticas visando à revisão e adequação dos 95 parágrafos do Diretório às condições de cada localidade. Os documentos produzidos revelam expressivas informações quantitativas e qualitativas, além dos discursos e representações construídos segundo os interesses e conflitos diversos envolvendo colonos, índios e autoridades civis e religiosas. Esse trabalho objetiva analisar as ações empreendidas para a implantação do Diretório na Capitania/Comarca de Ilhéus e alguns efeitos sócio-políticos da nova estrutura administrativa nas vilas de Barcelos, Santarém e Olivença durante a vigência oficial dessa legislação.

Tereza Cristina Ribeiro. [O facão e o copo d'água: aspectos da visibilidade indígena diante da mídia nacional.] O trabalho tem como preocupação central apresentar algumas reflexões preliminares a respeito da relação entre os povos indígenas e o estado brasileiro observados, particularmente, através da mídia em dois acontecimentos ocorridos em 2008: um deles foi realizado por um grupo de indígenas do povo Kaiapó, que em momento de tensão feriu com um facão o representante da estatal Eletrobrás e o outro, quando uma liderança do movimento indígena nacional, sentindo-se ofendido com as palavras de um representante do poder legislativo federal, atirou um copo d'água em direção ao deputado. Índios, sangue, água, poder, estado, mídia: estes são alguns dos elementos que, correlacionados, podem gerar uma boa discussão sobre a construção dos processos hegemônicos e contra-hegemônicos na sociedade brasi-

leira ao meu ver. Temática essa que por ora desenvolvo no projeto de pesquisa “Povos indígenas em negociação e conflito: movimento indígena e governo Lula (2002-2006)” e que tem como objetivo geral investigar as diversas ações que são constitutivas das relações entre povos/movimento indígena e o estado brasileiro, focalizados no primeiro mandato do governo Lula. A combinação de liderança e dominação que se estabeleceu entre os povos nativos e os invasores quando as primeiras naus chegaram ao território hoje conhecido como Brasil, marcou por mais de 500 anos este relacionamento entre povos diferentes. Portanto, o enfrentamento e o poder constituído no estado brasileiro tem uma história. Por isso, relacionar os episódios anteriormente citados envolvendo os povos indígenas e o estado e que ganharam na mídia nacional uma visibilidade expressiva me faz buscar um caminho reflexivo, que aponta os indígenas brasileiros como sujeitos políticos que mesmo sendo subalternizados pela sociedade e pelo estado durante 509 anos, vem a cada dia ocupando espaços de denúncia, atuação e mobilização em relação às demandas de seus povos.

Thais Brito da Silva. [Contra-hegemonia no Brasil: a alternativa do Brasil de Fato.] O conceito de hegemonia refere-se à combinação da direção moral, política e intelectual da sociedade com a função de dominação. A hegemonia é exercida pelo consentimento e pela força, e constrói-se a partir da sociedade civil – na busca pelo consenso e pela liderança cultural e político ideológica – e através do Estado e da estrutura econômica. A sustentação da hegemonia reside na capacidade de gerar uma concepção de mundo generalizada, não apenas na dominação e na coerção. A utilização do consenso e da coerção alternam-se ou convivem dialeticamente. A construção de um discurso hegemônico em torno de uma visão de mundo, apresenta-se como expressão da própria vida, a partir da criação de “imaginários e sentidos coletivos”. A construção e difusão de visões de mundo, entretanto, não estão restritas às estratégias e possibilidades das classes dominantes, mas abrange um universo contraditório de estratégias de dominação, mas também de resistências. O principal objetivo do texto a ser apresentado é entender o significado do Jornal Brasil de Fato como veículo de articulação contra-hegemônica dos movimentos sociais no Brasil. O Brasil de Fato reúne movimentos sociais, ativistas políticos e intelectuais orgânicos de grande importância no cenário de lutas nacional e mundial. O MST, a Via Campesina, a Consulta Popular e as pastorais sociais compõem o quadro de movimentos que idealizaram o jornal. A partir do conceito de Estado ampliado buscamos compreender que consequências podem ser apontadas no novo cenário da América Latina, em que alguns governos mantêm canais de diálogo com setores dos movimentos sociais e direcionam políticas sociais e compensatórias para esses movimentos.

Theo da Rocha Barreto. [Walter Benjamin: o método dialético e a crítica da modernidade] O presente estudo tem o objetivo de analisar a obra de Walter Benjamin a partir de questões metodológicas, no intuito de verificar de que forma este autor propõe a construção de uma filosofia da arte e da linguagem tendo como eixo central a adoção do materialismo histórico dialético. Assim, ao discutir a Arte na era da reprodutividade técnica, Benjamin propõe, na verdade, uma verdadeira crítica da história e da própria modernidade.

Tiago Rodrigues Santos. [A (re)configuração territorial no município de Sítio do Mato a partir da implantação dos Assentamentos de Reforma Agrária.] Esta pesquisa teve como objetivo a analisar a (re) configuração territorial do município de Sítio do Mato (BA) a partir da implantação dos Projetos de Assentamentos. Para este trabalho, foram utilizados os procedimentos metodológicos: a) Levantamentos de informações secundárias sobre o município; b) Entrevistas com militantes do Movimento CETA. A pesquisa identificou 12 (doze) Projetos de Assentamentos (PA's) em Sítio do Mato, que ocupam uma área de 58.008,17 ha, correspondente a mais de 40% da área total do município. Acrescenta-se ainda a identificação de quatro acampamentos de trabalhadores rurais sem terra e quatro Comunidades Negras Rurais Quilombolas. Observou-se também neste município uma articulação de atores sociais, onde ganha destaque o Movimento CETA, sendo pelas formas de acesso que orienta, seja pela capacidade de articulação com diferentes grupos sociais. A partir desta realidade, observou-se que muito embora p acesso à terra, via reforma agrária, tenha permitido o acesso a terra a trabalhadores antes excluídos, analisou-se que o acesso a terra por si só não tem garantido a democratização do acesso às políticas públicas, e conseqüentemente a efetivação da cidadania. Aponta-se, ainda, que a implantação dos assentamentos possibilitou em certa medida uma (re) configuração na estrutura fundiária do município, muito embora não possa afirmar que a houve (re) configuração territorial, pois esta depende do grau de autonomia dos atores sociais inseridos no território.

Ubiraneila Capinan Barbosa. [O quilombo que remanesce: Estudo de caso acerca dos impactos da política pública de certificação e de titulação do território sobre a identidade étnica dos quilombos remanescentes Barra e Bananal em Rio de Contas, Bahia.] Nesta pesquisa, foi investigado, descrito e analisado o impacto das políticas públicas de certificação do autoreconhecimento como remanescente de quilombo e da titulação do território sobre a identidade étnica dos quilombos remanescentes Barra e Bananal - Rio de Contas/Ba. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso. Foram utilizadas variadas estratégias e técnicas de coleta de dados, tais quais: observação participante, entrevista semiestruturada, grupo focal, registro fotográfico etc. Tendo em vista o eixo metodológico da questão, adotou-se uma perspecti-

va diacrônica e sincrônica. Por um lado, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a história do Alto Sertão da Bahia, da escravidão em Rio de Contas e de referências de pesquisas sobre as comunidades quilombolas de Rio de Contas, anteriores às políticas públicas supramencionadas. Ainda como fonte diacrônica, investigou-se a memória social do grupo, por meio dos relatos de seus membros. Por outro, averiguou-se o presente etnográfico apreendido durante quatro viagens a campo. O marco teórico ateu-se a identidade social em sua variante étnica, bem como a sua constratividade, situacionalidade e caráter político. Ainda, buscando entender o sujeito e o grupo social em sua cosmologia, utilizou-se como categorias analíticas: memória, tempo, espaço e evento. Conclui-se, então, que as comunidades de Barra e Bananal buscam redefinir a identidade étnica outrora negativa e renunciada, numa identidade positiva, via o rótulo jurídico de quilombo remanescente (identidade quilombola). Assim, a identidade étnica tornou-se uma identidade racial e, sobretudo, política que permitiu ao grupo conquistar direitos identitários e territoriais. Todavia, a identidade étnica, enquanto variante da identidade social, continua a dividir espaço e a perder centralidade, nas relações cotidianas do grupo, para a “identidade de lavrador”, sendo esta alicerçada no *modus vivendi* camponês.

Valério Hillesheim. [Wittgenstein: os Jogos de Linguagem e a Epistemologia.] O objetivo deste trabalho é analisar a noção de jogos de linguagem em Wittgenstein e ver, até que ponto, ela pode ser atribuída à ciência e como é possível pensar esta relação. À pergunta: a ciência é um jogo de linguagem? Respondemos afirmativamente. Nesse sentido, colocamos a questão: em que medida a análise crítica e gramatical pode solicitar terapia da epistemologia? Embora Wittgenstein tenha dito, já no *Tractatus*, que a epistemologia é uma tarefa da psicologia, o modo como ele concebe o papel lógico e crítico da gramática pode ser, também, direcionado a esta modalidade discursiva, pois as condições de possibilidade de significação não podem, a priori, priorizar ou definir uma forma específica de narrativa como a que pode ser significativa. Se a ciência é uma produção social e institucional, ela não pode, em seu *modus operandi*, estar acima ou abaixo, ou mesmo fora das condições gramaticais de significação. A pesquisa e a produção científica são historicamente situadas. O objeto, o sujeito, bem como todos os processos de conhecimento e o próprio conhecimento, por serem produções históricas e linguísticas, podem estar comprometidos com certas noções que solicitam terapia, pois podem padecer do enfeitiçamento da linguagem. Neste ponto encontramos a necessidade e a importância de fazer este estudo. Se a hipótese deste trabalho, qual seja, a de tomar a modalidade discursiva da ciência como um jogo de linguagem, estiver certa, então, toda a crítica à linguagem feita por Wittgenstein deve voltar-se, necessariamente, também, para a ciência. A partir disto, como objetivo especí-

fico, pretendemos analisar como é possível pensar o conceito de verdade e como este conceito adquire sentido no uso que a ciência faz dele. Embora não vemos, em Wittgenstein, nenhuma preocupação direta em adotar um critério de verdade, ou fazer uma teoria sobre a verdade, podemos interpretar como seu uso pode ser significativo. Nas Investigações, Wittgenstein diz que “certo e errado é o que os homens dizem; e os homens estão concordes na linguagem”. Portanto, o significado da noção de verdade pode ser encontrado a partir de seu uso em determinadas formas de vida. Esta forma e fundamentar o modo como se chega ao significativo parece ser fundamental para a compreensão do que, na contemporaneidade, entendemos como “epistemologias regionais”.

Vanderlei Marinho Costa. [Expectabo Deum salvatorem meum: formas e usos das crenças apocalíptica, messiânica e milenarista em Belo Monte.] Esta comunicação divulga parte da dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História, em 2008, intitulada “De medos e esperanças: uma história das crenças apocalípticas, messiânicas e milenaristas no contexto do movimento de Belo Monte (1874-1902)”. O recorte em foco versa sobre as formas e os usos das crenças no fim dos tempos, na instauração do «millenium» e no advento de uma personagem messiânica no povoado de Belo Monte (mais conhecido por Canudos). Visa expor as apropriações dessas crenças, demonstrando como, num contexto de expectativa apocalíptica difusa, Antonio Conselheiro assumiu, para as(os) que o seguiam, o lugar de foco de projeção e de apropriações da espera messiânica e como Belo Monte foi tornado, para seus ocupantes, em lugar de salvação.

Vanuza Cavalcanti Fernandes. [Religiões afro-brasileiras em João Pessoa- Pb: construção de uma identidade.] O presente trabalho representa uma abertura para a compreensão da religião afro-brasileira existente no contexto social de João Pessoa- Pb, a partir das histórias de vida e experiências religiosas dos iniciados. Portanto, neste estudo se propõe a pesquisar elementos para a compreensão do universo dos terreiros, através da memória de seus integrantes. Nosso interesse é o de fornecer uma visão histórica dos cultos afro-derivados localizados na área geográfica privilegiada pela pesquisa, de modo que ela seja contextualizada não só na dinâmica interna do mundo religioso, mas também, aquelas relações que são estranhas a este mundo, como com outras religiões, grupos e instituições da sociedade em geral. Buscamos também entender com transparência os primeiros terreiros, locais do culto de diversas vertentes religiosas de origem africana, que são muitas vezes sincretizadas com outros segmentos religiosos, bem como o olhar da sociedade sobre eles e em torno de assuntos do contexto sócio-religioso. Concomitante a essa busca temos um enfoque especial sobre a maneira como seu rito reforçou e consagrou a identidade negra na cidade de João Pessoa- Pb, confirmada através do discurso de seus componen-

tes. A pesquisa tem trabalhado no resgate da sabedoria secular trazida pela diáspora africana, e que aqui na Paraíba, mesclou-se a elementos da religiosidade ameríndia e se mantém até os dias atuais, pelos relatos dos mais velhos iniciados na tradição dos orixás. Há uma imbricação bastante interessante: poucas são as casas de candomblé ou umbanda que não praticam o culto da jurema. Muitas casas fazem uma mescla entre candomblé, umbanda e jurema. Em diversos terreiros surgiram cultos onde se reverenciam entidades caboclas ao lado de entidades africanas. Através das visitas aos locais de culto e da coleta de dados a partir da fala dos entrevistados estamos percebendo que as religiões afro-brasileiras também apresentam significativos aspectos das crenças e dos rituais católicos. Na Paraíba, a umbanda mesclada ao culto da jurema dominou as primeiras décadas do século XX, e, a partir de fins da década de 1950 o candomblé fundou suas primeiras casas, as quais eram dirigidas por indivíduos provenientes de outras localidades. O período anterior a década de 1960, é marcado pela existência de casas de culto afro-brasileiras inseridas em uma situação social de clandestinidade. Segundo a legislação da época, os cultos de origem africana eram considerados ilegais. Tornou-se comum a prática de violência física e moral contra seus adeptos. As informações colhidas até o momento tem-nos permitido construir um recorte privilegiando os momentos históricos iniciais da formação religiosa afro-descendente através das histórias de vida dos pais e mães de santo. Cada frente aberta nesse campo dá a possibilidade de construção de novas pontes que, interligadas, formarão uma história dos cultos afro-brasileiros em João Pessoa- Pb.

Vera Rocha. [Da Degeneração a Institucionalização: O caso do Movimento Pardo-Mestiço Brasileiro.] Nos fins do século XX, o processo de adoção das ações afirmativas no Brasil gerou debates sobre o sistema taxonômico da cor e a mestiçagem e o mestiço retornam a pauta dos debates sociais e acadêmicos. As críticas sobre a implantação das ações afirmativas no país questionavam sobre a legitimidade da influência da “origem” em detrimento a “marca”, pois essa era uma característica brasileira. A aparência, até então, era o que definia a “cor” do indivíduo. Para muitos pesquisadores a utilização de um sistema classificatório bipolar anunciava o genocídio da categoria intermediária o “mestiço”. Extrapolando os muros acadêmicos foi fundado em 2001 o Movimento Pardo-Mestiço Brasileiro, que segundo seus fundadores é “uma ONG (organização não governamental) dedicada (...) à valorização do processo de miscigenação (mistura) entre os diversos grupos étnicos que deram origem à nacionalidade brasileira, à promoção e defesa da identidade pardo-mestiça e ao reconhecimento dos pardos-mestiços como herdeiros culturais e territoriais dos povos dos quais descendam”. Esse grupo realiza anualmente o festival da cultura mestiça e um seminário sobre a identidade mestiça, com a participação de

intelectuais, incluindo professores titulares de universidades federais brasileiras. Originário de Manaus, região da Amazônia esse grupo está em processo de expansão para outras áreas do país, como a cidade de Salvador, Ceará e Roraima. O que pretendo analisar com esse trabalho é como mudanças políticas, acadêmicas e sociais transformaram o discurso da mestiçagem no Brasil e como essas mudanças são reconfiguradas pela população. Pretendo analisar historicamente os discursos de mestiçagem sobre a sociedade brasileira e o processo de institucionalização da mestiçagem com a formação de um grupo organizado que defende a mestiçagem como identidade integradora da nação.

Veronica Teixeira Marques. [Relações entre Estado e Sociedade nos Conselhos Municipais de Educação Sergipanos.] Este trabalho contempla o estudo sobre as relações entre Estado e sociedade nos Conselhos Municipais de Educação do Estado de Sergipe, como espaços da produção e controle da gestão pública, bem como na democratização das relações sociais e políticas. Tais espaços podem permitir o avanço em direção ao ideal democrático, pela progressiva ampliação da participação política dos indivíduos na sociedade. Dentre os 75 municípios sergipanos foi realizado levantamento em 48 cidades que têm conselhos municipais de educação em funcionamento. Com base na aplicação de questionários, entrevistas semi-estruturadas, observação não participante e em análise documental foram pesquisados 14 conselhos municipais de educação. Durante as investigações foi possível verificar se os conselhos em Sergipe garantem a representatividade da sociedade e são efetivamente órgãos de Estado, ou se são instrumentos de governos. Apesar de o caráter deliberativo corresponder a um processo coletivo de ponderação e análise, nos conselhos municipais de educação sergipanos, foi possível perceber, que até o momento, não há limites normativos suficientemente claros e em funcionamento. Aqui, apresenta-se uma crítica à idéia de representação, fundamentada na ausência de mecanismos formais e estáveis de ordenação entre os atores da sociedade (os conselheiros) e suas representações. A participação dos conselheiros, que não são parlamentares eleitos, mas que representam a sociedade, se reveste de legitimidade ao deter o poder em suas deliberações, fiscalizações e encaminhamentos e de forma discursiva, ao apresentar em fóruns públicos, as razões que justificam suas ações. Essa participação indica o grau de envolvimento e de responsabilização de atores privados, e neste sentido, foi possível identificar, em Sergipe, que algumas organizações civis adquirem novas atribuições na gestão pública.

Vicente Souza Coutinho. [A Bahia cresce porque o governo federal investe.] O objeto desse artigo é a estratégia discursiva utilizada pelo candidato Jaques Wagner durante as inserções tipo spot na propaganda eleitoral gratuita de TV na campanha ao governo da Bahia em 2006. Entendemos que esse formato

tem inúmeras vantagens em relação ao programa apresentado em bloco e que sua forma não leva obrigatoriamente à superficialidade e à despolitização, podendo vir inclusive a desempenhar um papel contra-hegemônico criando cenários alternativos ao da mídia, cabendo ao comando da campanha a escolha do conteúdo da mensagem produzida. Isso por conta de ser inserido na grade de programação, o que significa que seu horário não é fixo, podendo aparecer a qualquer hora do dia e ser assistido por um número maior de pessoas do que o HEGTV convencional. A nosso ver o discurso de Jaques Wagner tem forte apelo retórico-argumentativo visando um voto racional pragmático. Analisamos um conjunto de cinco inserções de 20 segundos cada, que tinham como slogan “a Bahia cresce porque o governo federal investe”. Esse slogan ilustra bem a estratégia discursiva de Jaques Wagner, e as várias táticas utilizadas pelo seu comando de campanha. O apelo é racional-pragmático e argumentativo. Desde sua introdução no cenário político brasileiro os spots vêm sendo alvos de críticas, sendo uma das mais freqüentes a que lhes atribui a “americanização” das campanhas. Esse e outros argumentos, como de “superficialidade”, foram e vêm sendo usados nas tentativas de retirar os spots do texto da lei eleitoral. De acordo com um capítulo da Lei 9.504, aos spots, durante a programação das emissoras, continuava vedada a utilização de trucagens, montagens, animações e outros recursos, que não a imagem do candidato falando à câmera. Outro argumento dos críticos das inserções é que em 30 segundos é muito difícil desenvolver um discurso argumentativo. Pela amplitude que atingem os spots podem desempenhar um papel importante. A grande vantagem dos spots é que não representam uma ruptura com a grade de programação, o que permite desfrutar da audiência do programa que foi inserido e ser visto por eleitores que não acompanham o HGPE. Pesquisa realizada pelo Jornal do Brasil/Vox opuli parece confirmar que a maioria dos entrevistados disse “gostar mais” dos anúncios curtos.

Wagner Teles de Oliveira. [Razão e Causa em Wittgenstein.] Wittgenstein afirma que a experiência pode muito bem ser a causa (Ursache) de nossa maneira de julgar, mas não o seu fundamento (Grund). Essa afirmação em Da Certeza se relaciona diretamente com a idéia de que elementos gramaticais constituem uma estrutura conforme a qual julgamos e agimos. A experiência poderia ser a razão de julgarmos como julgamos. Porém, caso a experiência não fosse apenas a causa de nossa maneira de julgar continuaríamos destituídos de razões para compreendê-la como fundamento de nossas ações. É em função disso que Wittgenstein afirma repetidamente que a experiência não poderia ser a base de nossos jogos de juízos. Afinal, embora seja possível que ela nos tivesse ensinado a julgar como julgamos, ainda assim, ela não poderia nos ensinar a aprender o que quer que fosse com ela. E se é assim, é porque isso que conta-

mos como experiência já se associa aos resultados do condicionamento de aspectos empíricos por componentes gramaticais. Resta então que os jogos de juízos se apóiam unicamente em uma forma de agir que veicula a estrutura gramatical à qual se subordinaria o empírico. Essa idéia tão essencial ao tratamento do tema da certeza de Wittgenstein alia-se à afirmação do primado das práticas na constituição das condições lógicas da significação, o que corresponde a dizer que a distinção entre gramatical e empírico não poderia ser traçada com independência das atividades humanas com as quais o uso da linguagem se relaciona. Nesse contexto, tal como os jogos de linguagem, os raciocínios indutivos não contariam com fundamento algum além das próprias práticas envolvidas na elaboração de raciocínios indutivos. Isto significa, dentre outras coisas, que tais raciocínios não careceriam de uma lei da indução que os apoiasse. Aqui, a dificuldade é compreender as razões por que a lei da indução não seria um elemento necessário à elaboração de raciocínios indutivos, no sentido de que continuaríamos a efetuar inferências caso não contássemos com uma tal lei. A resposta à questão posta por essa dificuldade, acreditamos, não pode prescindir do esclarecimento das razões em função das quais embora um fato não seja capaz de fundamentar as operações judicativas, um fato seria capaz de nos fazer abandonar a maneira de fazê-las. Em paralelo, devemos esclarecer em que medida um fato, embora capaz de nos fazer abandonar o velho jogo de linguagem, não necessariamente nos faria abandoná-lo, pois um tal abandono não significaria senão um rearranjo estrutural daqueles elementos que o condicionam a maneira de julgar e de agir. Assim, teremos esclarecido as razões pelas quais seria possível que a ocorrência súbita de uma irregularidade natural nos retirasse a segurança característica do uso da linguagem e de certas atividades, mas não seria necessário que isso determinasse uma alteração na forma de lidar com fatos naturais. Além disso, teremos explorado a relação entre isso que nos parece ser uma exigência lógica que garantiria a autonomia da linguagem em face da realidade e a idéia de que a experiência pode ser a causa, mas não o fundamento dos jogos de juízo.

Wanderley Vitorino da Silva Filho. [Costa Ribeiro e a Física no Brasil.] O presente trabalho tem o objetivo de discutir as contribuições docente, científica e administrativo científica do físico Joaquim da Costa Ribeiro (1906-1960), um dos atores no estabelecimento de pesquisas sistemáticas em física, e no estabelecimento desta ciência no país. A física surge no Brasil de maneira organizada, com a criação das duas primeiras universidades brasileiras, a Universidade de São Paulo (USP) criada em 1934 e a Universidade do Distrito Federal (UDF) fundada em 1935 e extinta em 1939, na qual Costa Ribeiro pertenceu ao quadro de docentes. Ainda em fase inicial, este trabalho identifica nas fontes consultadas – artigos, depoimentos e acervo pessoal – um personagem que

inicialmente se dedica à docência da física, tornando-se assistente na cadeira desta disciplina na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, após diplomar-se na citada escola em 1928 e que se tornou livre docente em 1933. Exerceu o magistério no Instituto de Educação da então capital federal a partir de 1935, ano em que foi aprovado por meio de concurso. Nos anos de 1938 e 1939 foi nomeado catedrático em comissão da UDF, em que assumiu a cátedra de física experimental. Sua fase como pesquisador inicia-se em 1940, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi), com trabalhos sobre um novo método para a realização de medidas de radioatividades e a aplicação desse método ao estudo de minerais radioativos brasileiros. Em 1943 inicia em colaboração com Bernhard Gross (1905-2002)- físico alemão naturalizado brasileiro e chefe do departamento de física do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – pesquisas sobre eletretos e descobre o fenômeno físico que ele denomina efeito termo-dielétrico, e que mais tarde, em sua homenagem, recebe o nome de Efeito Costa Ribeiro (ECR). O sucesso desta descoberta, juntamente com as pesquisas de Bernhard Gross sobre dielétricos, iniciadas em 1934 no INT, foram precursoras no Brasil da Física do Estado Sólido, modernamente denominada de Física da Matéria Condensada (FMC). Na sua fase administrativo científica a qual foi estimulada, talvez, pela falta de um maior desenvolvimento da ciência pura no Brasil, o tornou, praticamente um autodidata, e o fez consciente das condições nada favoráveis à pesquisa na mencionada área. Finalmente, além de suas tarefas de docente e pesquisador, ele se tornaria um dos fundadores e membro na administração de instituições de pesquisa e fomento, dentre elas o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, antigo CNPq. Apesar de estar no seu início, este trabalho justifica-se pelo resgate em torno da história de um dos grandes bandeirantes da física no Brasil, o qual, além de suas contribuições científicas, notabiliza-se como uma autêntica liderança. Este trabalho contribuirá para a discussão sobre os primeiros passos da FMC no nosso país, em particular, no Rio de Janeiro.

Wilson Sampaio. [Três argumentos a favor da leitura de clássicos da Psicologia na formação de psicólogos.] A presente proposta de comunicação versa sobre uma questão que atravessa a formação de psicólogos na atualidade, a saber, o desinteresse dos discentes para com a leitura de textos clássicos da Psicologia. Por isto, cremos ser prudente apresentar três argumentos a favor da tese de que a leitura de tais escritos é significativa para a formação dos novos psicólogos. Destacamos que os argumentos utilizam a noção de tempo para propor diálogos com os pares envolvidos nesta vicissitude. Assim, o primeiro argumento busca demonstrar que o tempo de leitura de um escrito clássico está atrelado ao tempo histórico que forja a credibilidade científica ou filosófica donde ele foi

produzido. De certo, trata-se de uma questão que convida o leitor a não perder de vista a atualidade destas leituras quando elas nos auxiliam a problematizar como os autores promoveram ações a partir das ciências humanas para ultrapassar as dificuldades de fabricação de nossos fazes. Este ponto instaura-se nas provocações de Bruno Latour sobre sistema circulatório dos fatos científicos. O segundo argumento resgata a narrativa de Gaston Bachelard na Formação do espírito científico para fazer uma outra suscitação, esta aos professores de Psicologia. Se aceita, nossos colegas não deixaram de perceber que a formação deste espírito científico ultrapassa a aula expositiva e a matéria memorizada, pois o texto clássico revela-se uma poderosa ferramenta para que o estudante venha a encontrar critérios para decodificar a realidade. O terceiro argumento acompanha os passos de Jorge Larrosa quando este autor trabalha os paradoxos da autoconsciência como parte do trajeto que forma cada ser humano, na medida em que nos reconhecemos nos nossos fazeres e nos deslocamentos de um processo educacional. Com isto, entendemos que o texto clássico é um companheiro de viagem ou de combate para servir de mestria e poder permitir a assunção da autonomia do sujeito, no palmilhar de sua graduação. Antecipamos que estes são argumentos em aberto e, por certo, este não é um dado exclusivo do universo psi. No entanto, psicólogos que bravamente abriram as portas da vida social para legitimar a Psicologia para além de uma estratégia curativa, registraram seus pensamentos e fazeres em escritos que são de fundamental importância para a operacionalização do exercício profissional e científico da nossa categoria em uma perspectiva que articula a história das técnicas psicológicas com as ações políticas que tanto mobilizam a produção de conhecimento científico como balizas éticas para as novas configurações da profissão no Brasil.

Wilton Valença da Silva Junior. [Consumir e ser consumido, eis a questão! configurações entre usuários de drogas numa cultura de consumo.] Nos debates acadêmicos e nas representações midiáticas sobre a problemática das drogas, se tende a centralizar a abordagem na relação entre tráfico, violência e exclusão, muitas vezes naturalizam o consumo de substâncias psicoativas como um fator de desequilíbrio nas configurações socioculturais contemporâneas. Tal perspectiva releva menos o discurso emitido do lugar do usuário que o seu papel como elo mais vulnerável da rede de consumo – principalmente sendo o comércio das drogas ilícitas um dos mais rentáveis do mercado. Se, ao naturalizar a relação entre drogas e ilicitude, se estigmatiza a identidade e as marcas distintivas do usuário, esta comunicação investiga o discurso identitário que perpassa as representações de estudantes universitários usuários – a partir do momento histórico em que a ampla exibição do filme Tropa de elite, e as proibições da exibição do filme Maconha/Grass (a verdadeira história da proibi-

ção da maconha) e da Marcha da Maconha em várias capitais do país, os coloca na berlinda.

Wlamyra Albuquerque. [Venenos e malefícios ou como sabotar a Republicana: capoeira e republicanos (1889-1909).] A proposta do trabalho é discutir acerca das disputas políticas protagonizadas por lideranças republicanas e capoeiras, considerando como a “questão das raças” foi equacionada entre 1887 e 1909. O argumento do texto versa sobre a racialização das relações sociais e a constituição da cidadania republicana no período. Segundo os republicanos, as principais estratégias utilizadas pelos capoeira para sabotar a República eram os venenos e a violência física. É neste sentido que era questionada a legitimidade dos diversos sujeitos sociais para interferir das decisões políticas. As fontes utilizadas são discursos parlamentares, matérias de jornais, registros policiais, charges e principalmente a correspondência pessoal de Rui Barbosa.

Yang Borges Chung. [Transposição do rio São Francisco: interfaces entre as ações do governo Lula e os beneficiados deste projeto.] O trabalho proposto para o Encontro dos Programas de Pós-Graduação da FFCH é fruto da nossa dissertação de Mestrado, defendida no ano de 2009 e cujo título é Transposição do rio São Francisco: interfaces entre as ações do governo Lula e os beneficiados deste projeto. Os objetivos do nosso trabalho são compreender as ações do governo Lula para a realização da transposição do rio São Francisco e descobrir quem são os beneficiados com esta obra. Assim, analisamos a interface entre as ações governamentais para garantir a consecução desta obra e o que de fato esta é nos seus aspectos técnicos. Pesquisamos fontes documentais do executivo, jornais e sites, bem como fontes secundárias como livros e revistas que discutem as ações do governo Lula no rio São Francisco. Utilizamos a teoria marxista sobre Estado como ponto de partida teórico e conceitual para compreender e analisar os elementos que caracterizam o Estado capitalista como instrumento de dominação, consenso e materialização dos interesses da classe economicamente dominante. Partindo disso, relacionamos os marcos gerais do governo Lula e como se insere a obra da transposição do rio São Francisco. A obra da transposição reafirma a natureza de classe do Estado capitalista, que defende a propriedade privada dos meios de produção, para uma ínfima minoria, e a custa da miséria, morte e falta de melhores perspectivas para as comunidades ribeirinhas que vivem naquela região. Todas as ações do Governo Lula e do Estado brasileiro reafirmam como esta obra simboliza o pacto do grande capital com as elites políticas locais para garantir o lucro das empreiteiras, do agronegócio e das empresas siderúrgicas. Isto tudo simboliza a interface entre as ações governamentais para a execução desta obra e as soluções técnicas que restringem os beneficiados com o projeto. Todas as soluções buscadas nunca colocaram em xeque a questão da grande propriedade da

terra, a democratização desta a partir da realização de uma reforma agrária maciça, estrutural, que disponibilize a terra para aqueles que nela produzem. A transposição, portanto, está profundamente entrelaçada com esta dívida histórica com os pobres. Caso contrário, se buscaríamos soluções mais viáveis e baratas para o Nordeste e não a realização de obras inócuas e que servem para consolidar os interesses de poucos.

Yuri Bastos Wanderley. [Um outro olhar sobre a inclusão digital: Estudo das apropriações da internet pelos jovens das classes populares de Salvador.] Estamos vivenciando uma expansão mundial do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação em diversos setores. Entretanto, por conta das desigualdades sociais existentes no Brasil, as camadas populares da nossa sociedade têm mais dificuldade de acesso a essas novas tecnologias. Os projetos de Inclusão Digital passaram a se constituir como uma forma importante de prover esse acesso. O número de projetos criados com esse fim cresceu rapidamente e o termo Inclusão Digital passou a estar presente no discurso de políticos e acadêmicos. Este trabalho tem como objetivo contribuir com as discussões acerca do tema da Inclusão Digital, enfatizando o ponto de vista das pessoas que estão vivenciando esse processo. Para tanto, buscou identificar, através de pesquisas participativas, as formas como os jovens das classes populares de Salvador, que fazem parte de projetos de Inclusão Digital, estão se apropriando da internet, identificando valores, expectativas, dificuldades, atitudes, práticas e representações, construídas e vivenciadas socialmente por eles em torno desta apropriação. O trabalho investigativo teve como base pesquisas realizadas entre os anos de 2006 e 2009, no Ponto de Cultura UNEGRO, localizado no bairro da Fazenda Grande do Retiro e no Centro Digital de Cidadania do Instituto Anísio Teixeira, localizado no bairro de São Rafael. Acredito que esta pesquisa pode ajudar para uma melhor compreensão do funcionamento de projetos de Inclusão Digital, assim como das apropriações feitas do computador e da internet por parte dos jovens das classes populares participantes desses projetos. As discussões levantadas tanto podem contribuir como fonte de temas a serem aprofundados em futuros trabalhos acadêmicos, como podem servir de referência a projetos de intervenção social de mesma natureza. A minha experiência enquanto voluntário e educador do projeto, e principalmente a minha convivência com os jovens e seus familiares me levaram a crer que somente partindo de um olhar de dentro, do ponto de vista dos grupos locais e dos indivíduos que os constituem, teremos mais subsídios para elaborar e por em prática, juntamente com eles, projetos de construção social que respeitem as diferenças de cada lugar e que possam atender às suas demandas específicas. Assim, poderemos aliar aos aspectos técnicos, questões culturais, sociais e econômicas, entendendo as novas tecnologias não como um fim em si, mas como um meio para se alcançar os objetivos priorizados por cada grupo.



ÍNDICE REMISSIVO

A

Abel Lassalle Casanave 27, 43, 52, 59
Adalene Sales 42
Adriana Tabosa 30
Afranio Mario Simões Filho 17
Alaíze dos Santos Conceição 39
Alda Britto da Motta 40
Aldair Smith Menezes 21
Alessandra Buarque de Araujo Silva 61
Alexandre Fernandes 18
Alexandre Semeraro 29
Alexsandra Andrade Santana 51
Alfredo Carlos Storck 26, 42, 58
Alfredo Storck 52
Aloísio Santos da Cunha 46
Altair Reis de Jesus 52
Altino Bonfim de Oliveira Júnior 25
Alvandy Bezerra 22, 38, 54
Alvino Sanches 59
Amanda Muniz Logeto Catité 38
Ana Alice Costa 20, 36, 52
Ana Angelica Martins da Trindade 63
Ana Carina Freire Barbosa 19
Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos 37
Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira 54
Ana Elizabeth Rodrigues Faro 46
Ana Karina Figueira Canguçu 42
Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento 56
Ana Margarete Freitas 42
Ana Paula Conceição Oliveira 63
Ana Soraya Vilasbôas Bomfim 24
Analícea Calmon 23, 39, 55
Anderson Carvalho dos Santos 25
André Jacobina 17
André Nascimento 62
André Pedreira 35
André Sobral 46
Andréa Bandeira Silva 26
Andréa da Rocha Rodrigues 27

Andréa Hortélio Fernandes 23, 39, 55
Andrea Oliveira D'Almeida 33
Andrea Vasconcellos 34
Andressa de Freitas Ribeiro 23
Anete Ivo 42
Anete Leal Ivo 21, 37, 53
Angélica Teixeira 23, 39, 55
Anna Christina Freire Barbosa 57
Antonia da Silva Santos 58
Antonio Carlos dos Santos 24
Antônio da Silva Câmara 17, 28, 44, 60
Antônio Eduardo Alves de Oliveira 63
Antonio Marcos Chaves 33
Antonio Mateus de Carvalho Soares 57
Artemisa Candé 63
Ava Carneiro 41

B

Benedito Pepe 55
Breno Carvalho 47
Bruno da Mata Rodrigues 62
Bruno Moreira 29

C

Cainan Freitas de Jesus 22
Caio Figueiredo Fernandes Adan 53
Carl Von Hauenschild 32
Carla Gabrieli 24
Carla Galvão 44
Carla Liane Nascimento Santos 24
Carla Milani Damião 38
Carlos Alberto Etchevarne 57
Carlos Alberto Santos Costa 57
Carlos Costa 22, 38, 54
Carlos Emanuel Florêncio de Melo 46
Carlos Etchevarne 22, 38, 54
Carlos Eugênio Líbano Soares 44
Carlos Lima 22
Carlos Nelson Coutinho 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31
Carlota Ibertis 18

Carolina de Brito Oliveira 34
Carolina Santana 30
Caroline Santos Silva 26
Caroline Vasconcelos Ribeiro 56
Catarina Cerqueira de Freitas Santos 46
Cecília McCallum 50
Cecília Sardenberg 40
Celso Antonio Favero 42
Cláudia Bacelar 59
Claudia de Faria Barbosa 36
Claudia Moraes Trindade 60
Claudio Andre de Souza 44
Claudio Pereira 34
Claudio Roberto dos Santos de Almeida 45
Clebemilton Gomes do Nascimento 61
Cristiana Lopes de Oliveira 30
Cristiane Santos Souza 47
Cristiane Sobrinho Costa 28

D

Dafne Andrea Vásquez Suit 21
Daniel Tourinho Peres 25, 41, 43, 57
Danielle Lugo Pereira 18, 34, 50
Danilo Hoth Cerqueira 62
Dário R. Sales Jr 33
David Barbuda Guimarães de M. Ferreira 53
Débora Nunes 32
Delma Barros Filho 41
Denise Coutinho 56
Dilton Oliveira de Araújo 60
Djalma Thürler 58

E

Edmilson Menezes 53
Eduardo Chagas Oliveira 35
Eduardo Paes Machado 25
Edward Macrae 50
Edwin Reesink 50
Elciene Rizzato Azevedo 44
Eliane Maria Nascimento 34
Eliane Nascimento 23, 39, 55
Eliene Anjos 29
Elisabete Aparecida Pinto 18, 34, 50
Elsa de Mattos 20
Elvira Suzi dos S. Bitencourt Garção 51
Emilena Sousa dos Santos 18
Eneocy Correia Soares 50

Evandro Rabello 47
Everaldo Vanderlei de Oliveira 43

F

Fábio Baqueiro Figueiredo 49
Fábio Freitas 45
Fábio Nieto Lopez 41
Fabio Peixoto Bastos Baldaia 58
Fabio Velame 18
Fabrício Lyrio Santos 47
Fátima Pires 44
Fátima Tavares 49
Felipe Rocha Lima Santos 62
Ferdinando Santos de Melo 61
Fernanda Gallo 50
Fernanda Landeiro 36
Fernando Cardoso Lima Neto 23
Fernando Novais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63
Flávio de Oliveira Silva 34
Flávio Santos do Nascimento 58
Florencio Vaz 28
Francisco de Assis Silva 59
Franklin Plessmann de Carvalho 57

G

Gabriela dos Reis Sampaio 44
Genildo Ferreira da Silva 24
Geovana Monteiro 59
Gilfranco Lucena dos Santos 59
Gisele Lemos Shaw 19
Glaucia dos Santos Marcondes 49
Graça Teixeira 17, 33, 49
Greissy Leoncio Reis Lemos 28
Guaraci Adeodato Souza 42
Gustavo do Rego Barros Brivio 40
Gustavo Oliveira 22

H

Heloisa Helena F G da Costa 54
Henrique Campos de Oliveira 63
Hildon Carade 54
Hortênsia Pinho 32

I

Iara Souza 39
Igor Gomes Santos 29
Ilca Santos de Menezes 51
Ilka Dias Bichara 20

Inaiá Carvalho 21, 37, 53
Inaiá Maria Moreira de Carvalho 36
Iole Macedo Vanin 22
Iracema Brandão Guimarães
21, 36, 37, 53
Irani Parolin Santana 19
Isabel Fróes Modercin 55
Isabela Fadul 41
Israel Alexandria Costa 51
Israel Pinheiro 51
Ivana Muricy 63

J

Jacira Primo 17
Jackson André da Silva Ferreira 37
Jalusa Silva de Arruda 21
Jamile Silveira 17
João Carlos Salles 35
João José Reis 16, 48
Jocélio Teles dos Santos 51
Joceneide Cunha dos Santos 60
Jorge Almeida 60
Jorge Luís Lordelo de Sales Ribeiro 19
Jorge Luiz Bezerra Nóvoa 17
Jorge Nóvoa 46
José Antonio Saja 55
José Carlos Serra Neves 41
José Cláudio Alves de Oliveira
17, 26, 33, 49
José Clerison Alves 35
José Crisóstomo de Souza 53
José Dantas de Sousa Junior 45
José Edelberto Araújo de Oliveira 35
José Eduardo Ferraz Clemente 27
José Exaltação 61
Jose Mauricio Carneiro Daltro Bittencourt
29
José Portugal dos Santos Ramos 35
José Vieira da Cruz 30
Joseania Miranda Freitas
17, 23, 33, 49

K

Karina Cristina Sena Gomes 54
Karolyne Gilberta Silva Oliveira 52
Kátia Lorena Novais Almeida 37
Kelly Carneiro de Oliveira Fontoura 47

L

Lana Bleicher 29
Larissa Oliveira de Jesus 46
Laura Paes Machado 45
Laurenio Leite Sombra 62
Leidiane Coimbra de Lima Castro 34
Leonardo Bernardes 62
Leonardo Rangel dos Reis 19
Leonardo Ribeiro da Cruz 29
Letícia Rodrigues de Azevedo 56
Lia Lordelo 20
Lidia Cardel 28
Lidia Maria Pires Cardel 37
Lígia Bellini 19, 27, 35, 51
Lisa Earl Castillo 60
Litza Andrade Cunha 33
Lucia Alvares Pedreira 20
Lucia Fernandes Lobato 55
Luciano Alvim Fiscina 56
Lucilene Reginaldo 60
Lucimar Felisberto dos Santos 37
Luis Eugenio P F de Souza 35
Luis Flávio Reis Godinho 21
Luis Nicolau Pares 48
Luiz Cezar dos Santos Miranda 25
Luiz Cláudio Lourenço 25
Luiz Paulo Jesus de Oliveira 24
Luydy Fernandes 22, 38, 54

M

Maciel Henrique Carneiro da Silva 58
Mairton Celestino da Silva 63
Manoel Mota 52
Manoel Pereira Júnior 62
Manoela Falcón Silveira 57
Manuela Carneiro da Cunha 15
Manuela Machado Ribeiro Venâncio 30
Marcelo Embiruçu 16
Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha
26
Marcelo Papini Cajueiro 43
Marcia Cristina da Silva Ribeiro 43
Marcia Macedo 22
Márcia Santana Tavares 22
Márcio Augusto Damin Custodio 52
Márcio Luis da Silva Paim 50
Márcio Santana da Silva 41
Marcos Emanuel Pereira 37

Marcos Vinícius Paim da Silva 38
Maria Amélia Teixeira Blanco 27
Maria Aparecida Lopes 61
Maria Asenate Conceição Franco 40
Maria Cecília Velasco e Cruz 23
Maria da Graça Druck de Faria 21
Maria das Graças de Souza Teixeira 20
Maria de Lourdes Novaes Scheffler 25
Maria Elizabeth Borges 18, 34, 50
Maria Gabriela Hita 36
Maria Hilda Baqueiro Paraíso 33
Maria Ivanilde Ferreira Nobre 47
Maria Rosário Gonçalves Carvalho 28
Maria Victoria Espiñeira 59
Mariana Ellen Santos Seixas 31
Mariana Lins 30
Marilena Chauí 64
Marina Regis Cavicchioli 58
Marisa Muguruza 42
Mark Andrew Carvalho 33
Martha Susana Diaz 40
Mauro Castelo Branco de Moura 53
Messiluce da Rocha Hansen 60
Milton de Araújo Moura 54
Milton Moura 24, 40, 56
Miriam Costa Cordeiro 30
Miriam Cristina Marcilio Rabelo 39
Mirna Cruz Ramos 61
Mônica Celestino 52
Mônica Lima 19
Moreno Pacheco 26
Muniz Gonçalves Ferreira 27
Murilo Souza Arruda 39

N

Nadja Pinheiro 28
Naiaranize Pinheiro da Silva 44
Nancy Mangabeira Unger 34
Nilton de Almeida Araujo 27
Núbia Bento Rodrigues 54

O

Ordep José Trindade Serra 32
Orlando Almeida dos Santos 50
Osmundo Pinho 28
Osvaldo Fernandez 40

P

Pablo Antonio Iglesias 31

Pablo Erudilio Aleluia 43
Patrícia Carla Silva do Vale Zucoloto 20
Paula Cristina da Silva Barreto 51
Paula da Luz Galvão 45
Paulo Alves Moreira 46
Paulo Andrade Magalhães Filho 38
Paulo Cesar Alves 39
Paulo Fábio Dantas Neto
29, 45, 59, 61
Paulo Ormino Soares 32
Paulo Rogério Meira Menandro
32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 3
9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Pedro Abelardo de Santana 63
Pedro Cubas 63
Pedro Rodrigues Neto 22

R

Rafael Aragão 36
Rafael Cardoso Sampaio 61
Rafael de Aguiar Arantes 56
Rafael Portela 37
Rebeca Sobral 21
Renata Ferreira de Oliveira 53
Renato da Silveira 48
Ricardo Calheiros Pereira 58
Ricardo dos Santos Batista 40
Ricardo Pereira Aragão 39
Rita Maria Brito Santos 39
Rodrigo Oliveira Lessa 28, 44, 60
Rogério Ferreira Silva 44
Ronie Alexandro Teles da Silveira 45
Rosa Gabriella de Castro Gonçalves
25, 38, 41
Rosana dos Santos Silva 47
Rosanita Ferreira e Baptista 23
Ruydemberg Trindade Junior 46

S

Sandro Cabral 41
Sandro dos Santos Nogueira 38
Sarah Roberta de Oliveira Carneiro 33
Sebastião Marques Neto 49
Selma Cristina Silva de Jesus 43
Selma Reis Magalhães 36
Serafim Nossa 62
Sergio Augusto Fernandes 18
Sheyla Farias Silva 47
Silvia Faustino de Assis Saes 38

Silvia Regina Viodres Inoue 56
Simão Alves Tannous 31
Soleni Biscouto Fressato 17
Solon Natalicio Araujo dos Santos 53
Sônia Barreto Freire 24
Sônia Maria Rocha Sampaio 19
Suéli de Souza Borges 61
Suely Aires 18
Suely Ceravolo 26
Suzana Maia 28
Suzimar dos Santos 26

T

Taiane Fernandes 54
Taiane Mara De Filippo 20
Taíse Chates 55
Tânia Maria de Almeida Franco 21
Tatiana Sena dos Santos 49
Tatiane de Jesus Chates 28
Tatiane Oliveira da Cunha 49
Teresinha Marcis 29
Tereza Cristina Ribeiro 55
Thais Brito da Silva 29
Theo da Rocha Barreto 23
Tiago Rodrigues Santos 25

U

Ubiraneila Capinan Barbosa 29

V

Valério Hillesheim 62
Vanderlei Marinho Costa 31
Vanuza Cavalcanti Fernandes 18
Vera Rocha 55
Veronica Teixeira Marques 49
Vicente Souza Coutinho 63

W

Wagner Teles 62
Wanderley Vitorino da Silva Filho 27
Wilson Sampaio 45
Wilton Valença da Silva Junior 46
Wlamyra Albuquerque 48

Y

Yang Borges Chung 61
Yuri Bastos Wanderley 61

